



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPTO. DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS - LIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA – PPGL

UMA PROPOSTA DE DICIONÁRIO PARA A LÍNGUA KA'APÓR

Raimunda Benedita Cristina Caldas

Orientadora: Prof^ª.Dr^ª. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

Brasília – DF

2009

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPTO. DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS - LIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA – PPGL

UMA PROPOSTA DE DICIONÁRIO PARA A LÍNGUA KA'APÓR

Raimunda Benedita Cristina Caldas

Tese apresentada ao Departamento de Linguística,
Português e Línguas Clássicas da Universidade de
Brasília como parte dos requisitos para a obtenção
do título de Doutor em Linguística.

BRASÍLIA/DF
Dezembro/2009

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPTO. DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS - LIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA – PPGL

TESE DE DOUTORADO

UMA PROPOSTA DE DICIONÁRIO PARA A LÍNGUA KA'APÓR

Raimunda Benedita Cristina Caldas

Orientadora: Prof^a Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

Banca examinadora:

Profa. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, UnB

Prof. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues, UnB

Profa. Dra. Maria Risolêta Julião, UFPA

Profa. Dra. Luciana Gonçalves Dourado, UnB

Profa. Dra. Dulce do Carmo Franceschini, UFU

(suplente)

Brasília - DF

2009

Dedico este trabalho ao povo Ka'apór.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Professora Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, minha orientadora, pesquisadora permanente de línguas Tupí-Guaraní, pela dedicação com que esteve à frente desta pesquisa desde os meus primeiros contatos com os Ka'apór.

Ao Professor Dr. Aryon D. Rodrigues, pela preciosa colaboração e empenho com que tem co-orientado este trabalho.

À banca examinadora Professora Dra. Luciana Dourado, Professora Dra. Maria Risolêta Julião e Professora Dra. Dulce do Carmo Franceschini.

À Professora Dra. Tânia Clemente pela preciosa colaboração na correção deste trabalho.

À Universidade de Brasília, pela referência de trabalho, especialmente ao Laboratório de Línguas Indígenas;

À Professora Dra. Enilde Faulstich pelo incentivo, sugestões e pelas discussões que me incentivavam a estudar cada vez mais.

Aos professores indígenas, colaboradores de pesquisa, pelo apoio e incentivo junto ao povo Ka'apór;

Aos colaboradores da CASAI, FUNASA e do Pólo Paragominas que intermediaram e minimizaram as dificuldades ocorridas durante os deslocamentos.

Aos funcionários da FUNAI dos Postos Indígenas e da Sede Belém e Maranhão;

À Fundação Nacional do Índio – FUNAI, pela permissão para entrada na Terra Indígena Alto Turiaçu;

Aos Ka'apór, a quem serei sempre grata pelo empenho em colaborar com este estudo e de ressaltar a importância deste trabalho para o seu povo. Agradeço especialmente a Seu Valdemar Ka'apór, cujo nome na língua é *Wyrapytang*, por incentivar e apoiar esta iniciativa, pela paciência em esclarecer as minhas dúvidas, mas também pela confiança e colaboração.

Aos colegas do Laboratório de Línguas Indígenas e às amigas Tabita e Eliete, as quais, assim como eu, desafiaram seus limites para o alcance deste percurso acadêmico. Às amigas do mestrado Márcia, Jessiléia e Ivanete pelo incentivo.

Aos meus pais Benedito e Maria, por me permitirem chegar a essa caminhada; a vocês agradeço imensamente, por me ensinarem a lutar, a ser forte, a dar mais valor à vida e a reconhecer na natureza humana a capacidade de amar e a respeitar as pessoas, valores fundamentais nessa caminhada.

À minha família, às minhas irmãs Regina, Betânia e Silvia, à memória de minha tia Tereza Caldas, às minhas sobrinhas Talissa, Gareza e Gabriela que muito me incentivaram para que pudesse alcançar mais essa etapa deste trabalho.

Aos meus colegas de trabalho pela compreensão e incentivo, fundamentais para que chegasse a essa etapa.

Aos meus amigos, fundamentais pelo apoio e incentivo.

“De todos os caminhos da vida há um que importa mais: é o caminho que nos leva ao verdadeiro ser humano”. (Indígenas moicanos)

RESUMO

Esta tese de doutorado apresenta um modelo de dicionário bilíngue Ka'apór-Português, em resposta ao anseio da comunidade Ka'apór de ampliação da descrição e da documentação de sua língua nativa, tendo em vista o ensino desta nas escolas das aldeias. A língua Ka'apór é um dos membros do sub-ramo VIII da família linguística Tupí-Guaraní (Rodrigues 1985), falada por aproximadamente 600 pessoas que se distribuem atualmente na área Indígena do Alto Turiaçu (no Estado do Maranhão). Outra motivação para o presente estudo foi a preocupação da autora em contribuir para o aprofundamento do conhecimento linguístico da língua Ka'apór, o qual era fundamental para uma proposta de organização do léxico dessa língua que ora apresentamos. A presente proposta consiste em um modelo de dicionário geral de língua, que seja abrangente e organizado em conformidade com propostas metodológicas adequadas às necessidades dos alunos e professores Ka'apór, como as propostas de Dapena (2002), Zgusta (1971) e Landau (1989) para dicionários de língua. A análise linguística dos dados desenvolveu-se sob uma ótica funcional e tipológica das estruturas da língua, consideradas no contexto discursivo em que se inserem e observou critérios de análise como distribuição e contraste. A análise gramatical foi orientada pelos estudos reunidos em Shopen (1985, vol. I, II e III) e nos trabalhos de Comrie (1976, 1981 e 1984), Desclês e Güentheva (1996 e 1997), Dixon (1979) e Mithun (1999), dentre outros. Levou em consideração os estudos descritivos de línguas Tupí-Guaraní próximas ao Ka'apór, como os desenvolvidos sobre o Guajá (Magalhães 2002, 2005), Tembé (2001), Eméillon (2000), Wayampí (1989) e sobre o Zo'é (Cabral 1996). Fundamental para a análise gramatical dos dados Ka'apór foram os trabalhos de Rodrigues sobre o Tupinambá (Rodrigues 1998). Os dados da língua Ka'apór utilizados neste estudo foram coletados em Belém, entre 1999 e 2006, e nas aldeias Ka'apór *Itarená* (2000-2004), *Xié Pyhún Rená* (2003-2007) e *Gurupiúna* (2004).

Palavras-chave: lexicografia - dicionário bilíngue - língua Ka'apór - Família Tupí-Guaraní

ABSTRACT

This doctoral thesis shows an model of bilingual dictionary Ka'apór-Portuguese, in answer to the claims of Ka'apór community to amplify the description and documentation of their native language, having in mind its teaching in the Ka'apór villages. This language is member of the sub-branch VIII of Tupí-Guaraní linguistic family (Rodrigues 1985), spoken by approximately 600 people who live in the present moment in Indigenous area of Alto Turiaçu (High Turiaçu) (in the state of Maranhão). Another motivation to this present study were the concerns of the author to contribute to a deepest linguistic study of this language, which was crucial to a proposal to organize the lexicon as we present here. It consists in a model of general language dictionary, wider and organized according to methodological proposals more adequate to Ka'apór students' and teachers' needs, as suggested by Dapena (2002), Zgusta (1971) and Landau (1989). The linguistic analysis of the data developed, based on a functional and typological approach of the structures of the language, considering the discursive context in which they are inserted and it was observed the criteria about the analysis as distribution and contrast. This grammatical analysis was oriented by the works researched on Shopen (1985, vol. I, II and III) and the studies of Comrie (1976, 1981 e 1984), Desclès and Güentheva (1996 and 1997), Dixon (1979) and Mithun (1999), among others. It was also considered the descriptive studies of Tupí-Guaraní languages close to Ka'apór, as the scientific works developed about the Guajá language (Magalhães, 2002, 2005), the Tembé language (2001), the Emérillon language (2000), the Wayampí language (1989) and the Zo'é language (Cabral, 1996). It was fundamental to grammatical analysis of Ka'apór data to see the Rodrigues' studies on the Tupinambá (Rodrigues, 1998). The data of the Ka'apór language used in this research were collected in Belém, between 1999 and 2006, and in the Ka'apór villages of Itarená (2000-2004), Xié Pyhún Rená (2003-2007), and Gurupiúna (2004).

Keywords: lexicografy – bilingual dictionary - the Ka'apór language – the Tupí-Guaraní family

SUMÁRIO

RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
LISTA DE FIGURAS E QUADROS	xv
ABREVIATURAS E SÍMBOLOS	xvi
MAPA 1 - Localização das Terras Indígenas do Maranhão	25
MAPA 2 – Localização da Área Indígena Alto Turiaçu	26
0. INTRODUÇÃO: A proposta do modelo de dicionário	17
0.0 Considerações iniciais	17
0.1 A proposta do modelo do dicionário	17
0.2 Metodologia	18
0.3 Trabalhos linguísticos sobre o Ka'apór	19
0.4 Aplicação do resultado deste estudo	20
0.5 Organização dos capítulos	20
CAPÍTULO 1: Sobre o povo e a língua ka'apór	22
1.1 Breves informações etno-históricas sobre o povo Ka'apór	22
1.1.1 O povo Ka'apór e suas relações com outros grupos indígenas – A situação sociolinguística	24
1.1.2 Localização geográfica	25
1.2 A classificação genética da língua Ka'apór	27
1.2.1 Traços tipológicos da língua Ka'apór	27
1.2.2 A escola Ka'apór	29
1.2.3 O perfil dos professores Ka'apór	30
1.2.4 Materiais de apoio	30
1.3 Conclusão	31

CAPÍTULO II – Fonologia da língua Ka’apór	32
2.1 Fonemas e alofones	32
Fonemas Consonantais	32
Fonemas vocálicos	33
2.2 Representação fonética dos fonemas do Ka’apór	33
2.2.1 Segmentos consonantais	34
2.2.2 Segmentos vocálicos orais	34
Segmentos vocálicos nasais	35
2.3 Acento	43
2.4 A sílaba	43
2.5 Conclusão	45
CAPÍTULO III – Aspetos da morfossintaxe	46
3.1 Classes de palavras	46
a) Temas flexionáveis	46
b) Temas nominais e posposicionais e os prefixos relacionais	46
c) Critérios morfológicos para identificação de classes de palavras	56
3.1.1 Nomes	57
3.1.2 Adjetivos	61
3.1.2.1 Adjetivos como epítetos	65
3.1.2.2 Adjetivos como predicados	65
3.1.3 Verbos	66
3.1.3.1 Verbos intransitivos	68
3.1.3.1.1 Verbos intransitivos monovalentes	68
3.1.3.1.2 Verbos intransitivos bivalentes	71
3.1.3.2 Verbos transitivos	76
3.1.3.2.1 Verbos transitivos bivalentes	76
3.1.3.2.2 Verbos transitivos trivalentes	76
3.1.3.3 Verbos posicionais	79
3.1.4 Posposições	84
3.1.5 Advérbios	89
3.1.5.1 Advérbios temporais	89

3.1.5.2	Advérbio intensivo hũ	92
3.1.5.3	Advérbios de modo	93
3.1.6	Dêíticos	95
3.1.6.1	Dêíticos locativos	95
3.1.6.2	Dêíticos não-locativos	99
3.1.6.3	Dêíticos referenciais: pronomes pessoais	100
3.1.7	Palavras aspectuais	102
3.1.7.1	Perfectividade e imperfectividade	102
3.1.7.1.1	Perfectividade – as partículas ʔi e i	105
	a) A marca de perfectivo em orações de sentenças complexas	107
3.1.7.1.2	Imperfectividade - a partícula rĩ	109
	a) As partículas rĩ e ʔi em orações no modo imperativo	111
	b) Iminente – A partícula ta	111
	c) Progressivo	112
3.1.8	Palavras modalizadoras	113
3.1.8.1	Modo de ação	113
3.1.8.1.1	O frequentativo	115
3.1.8.1.2	O intensivo	117
3.1.8.2	Modalidade	120
3.1.8.2.1	Modalidade epistêmica	121
	a) A partícula naĩ	121
	b) A partícula mi	121
	c) A partícula nahã	122
	d) A partícula je	124
3.1.8.2.2	Modalidade empática	125
	a) A partícula kĩ	125
	b) A partícula mã	126
3.1.8.2.3	Outras noções de modalidade	128
	a) A partícula te ʔe:te ʔe	128
	b) A partícula tĩ	129
	c) A partícula rikí	131
	d) A partícula pragmática ke	134
	e) A partícula tipe	137

	f) A partícula <i>we</i>	138
	g) A partícula <i>ko</i>	139
3.1.9	Palavras quantificadoras	140
3.1.9.1	Expressões numéricas	140
3.1.9.2	O Quantificador <i>-eta</i>	141
3.1.9.3	A partícula <i>upa</i>	141
3.1.10	Palavras subordinadoras	146
3.1.10.1	A partícula <i>rahã</i>	146
3.1.11	Palavras privativas	146
3.1.12	Ideofones e interjeições	148
3.1.13	Palavras fáticas	150
3.2	Coordenação e subordinação	150
	a) A conjunção <i>pe</i>	150
	b) Orações seqüenciadas por justaposição	151
 CAPÍTULO IV – A lexicografia e a lexicologia: considerações		153
4.1	Lexicografia e Semântica	154
4.2	Dicionário e Gramática	154
4.3	As aplicações de um modelo lexicográfico: a língua	155
4.4	Crítérios lexicográficos	155
4.5	A significação no contexto	156
4.6	Conclusão	156
 CAPÍTULO V – Os dicionários bilíngues		157
5.1	Classificação de dicionários bilíngues	157
5.2	Propostas de dicionários bilíngues	159
5.3	Comparação de dicionários bilíngues indígenas	160
5.4	Conclusão	170

CAPÍTULO VI – Metodologia e enfoques teóricos	172
6.1	Tipologia 172
6.2	Relações de significado 173
6.2.1	Semasiologia e onomasiologia 173
6.2.2	Homonímia e polissemia 173
6.2.3	Sinonímia e antonímia 174
6.2.4	Macro e microestrutura 175
6.3	Conclusão 175
CAPÍTULO VII – Proposta de dicionário bilíngue Ka’apór-Português	176
7.1	Aporte da macroestrutura 176
7.1.1	A forma das entradas 176
7.1.2	A seleção das entradas 177
7.1.3	A forma das palavras 177
7.1.4	Homonímia e polissemia 178
7.1.5	Neologismos e empréstimos 179
7.2	Aporte da microestrutura 180
7.2.1	Tipografia dos verbetes 180
7.2.2	Entradas e subentradas 180
7.3	O sistema de remissivas 181
7.4	Programa e fonte 182
7.5	Ilustrações 182
7.6	Conclusão 182
CAPÍTULO VIII – Modelo de dicionário bilíngue ka’apór-português	183
8.1	Orientações sobre a obra 183
8.2	Organização do dicionário 185
8.2.1	A ordem das entradas 185
8.2.2	Convenções da microestrutura 185
8.2.3	Estrutura do verbete 186
8.2.4	Abreviaturas e símbolos 188
8.2.5	Tipografia dos verbetes 189
8.3	Conclusão 190

Modelo do Dicionário Ka'apór-Português	191
A – a	192
E – e	204
H – h	208
I – i	212
J – j	216
K – k	231
'	244
M – m	247
N – n	261
O – o	264
P – p	266
R – r	280
S – s	283
T – t	290
U – u	299
W – w	303
X – x	309
Y – y	312
Considerações gerais	316
Referências	318
Apêndice A: Textos Ka'apór	325

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1	Representação do padrão silábico V	43
Figura 2	Representação do padrão silábico VC	44
Figura 3	Representação do padrão silábico CV	44
Figura 4	Representação do padrão silábico CVC	45
Figura 5	Representação topológica do Perfectivo	103
Figura 6	Representação topológica do Imperfectivo	103
Figura 7	Modelo de ficha do banco de dados	184
Quadro 1	Fonemas consonantais	32
Quadro 2a	Fonemas vocálicos orais	33
Quadro 2b	Fonemas vocálicos nasais	33
Quadro 3	Segmentos consonantais	34
Quadro 4a	Segmentos vocálicos orais	34
Quadro 4b	Segmentos vocálicos nasais	35
Quadro 5	Relacionais do Ka'apór adaptado de Rodrigues (1981)	47
Quadro 6	Prefixos pessoais	66
Quadro 7	Os verbos posicionais descritos por Kakumasu	79
Quadro 8	Advérbios temporais	89
Quadro 9	Dêiticos locativos em Ka'apór	95
Quadro 10	Dêiticos não-locativos	99
Quadro 11	Pronomes pessoais	101
Quadro 12	Noções aspectuais	104
Quadro 13	Noção aspectual e modo de ação em Ka'apór	114
Quadro 14	Expressões numéricas	140
Quadro 15	Ideofones	148
Quadro 16	Interjeições	149

ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

AFT = afetado
AFST = afastando-se de
ASS = associativo
ATEN = atenuativo
ATEN.AF = atenuativo afetivo
CAUS = causativo
CC = causativo comitativo
D.NOM = derivador de nome
DES = desiderativo
DUB = dubidativo
ENF = enfático
FRUST = frustrativo
IMIN = iminente
IMP = imperativo
IMPF = imperfectivo
INT = intenção
INTS = intensivo
LOC = locativo
NEG = negação
PERF.1 = perfectivo de não-exclusividade
PERF.2 = perfectivo de exclusividade
PL = plural
PROB = probabilidade
PROSP = prospectivo
POS = possibilidade
R ¹ = relacional de contigüidade
R ² = relacional de não-contigüidade
R ³ = relacional genérico e humano
REF = reflexivo
RETR = retrospectivo
SG = singular
SIM = similitivo
∨ = vogal com baixo grau de nasalidade
VER = verdade
: = dois pontos seguindo um tema corresponde à sua reduplicação

INTRODUÇÃO

0.0 Considerações iniciais

Este trabalho propõe um modelo de dicionário bilíngue Ka'apór-Português tendo em vista a ampliação dos estudos linguísticos sobre essa língua, assim como a sua aplicação ao ensino da língua nativa nas escolas das aldeias. A ideia de uma tese de doutorado dessa natureza decorreu da necessidade de desenvolvimento de uma proposta de dicionário de língua que pudesse de fato servir à comunidade Ka'apór, tanto na qualidade de material de apoio ao ensino da língua nativa nas escolas, quanto na qualidade de fonte de conhecimento do léxico Ka'apór e do seu uso em diferentes contextos gramaticais e enunciativos. A escolha por um dicionário bilíngue foi feita pelos Ka'apór, que vêm, por um lado, a necessidade de ampliar os registros de sua língua e, por outro lado, a necessidade de um registro do português traduzido em sua língua nativa que fosse de utilidade na aprendizagem da língua nativa nas escolas da aldeia.

0.1 A proposta do modelo de dicionário

Propomos elaborar um modelo de dicionário bilíngue Ka'apór-Português que compreende um acervo lexical representativo da língua e da cultura ka'apór. Trata-se de uma proposta de dicionário que considera o povo ka'apór como seu principal usuário, embora se destine também a linguistas e a outros usuários, razão pela qual são incluídas informações fonéticas, além das semânticas e gramaticais correspondentes a cada entrada. As abonações são ilustrativas para que sejam observadas as estruturas usadas em situações reais de fala da língua Ka'apór. O dicionário dá tratamento especial aos nomes de plantas e de animais, cujas entradas são ilustradas, quando possível, com imagens, além de apresentar o campo semântico e o nome científico.

Este dicionário deverá ser de utilidade nas atividades escolares voltadas para o ensino e para o fortalecimento da língua nativa, bem como deverá constituir uma referência importante da língua e de aspectos da cultura dos Ka'apór.

0.2 Metodologia

Os dados linguísticos que fundamentam a presente proposta de dicionário foram coletados ao longo dos últimos dez anos, principalmente por Caldas (1999, 2000, 2001, 2003, 2005, 2007, 2008, 2009), mas também por Silva (1999, 2000, 2001) e por Cabral (1999, 2000, 2001, 2002). Esses dados integram o Banco de Dados de Línguas Indígenas da Universidade de Brasília (LALI). Os dados consistem em palavras isoladas, frases e sentenças elicitadas e dados de fala natural, como conversas, relatos históricos, relatos descritivos de aspectos culturais, relatos míticos, músicas, dentre outros.

Os dados foram coletados junto a vários Ka'apór de sexo e idades diferentes, de modo que fossem representativos da comunidade de fala Ka'apór. A coleta do material linguístico foi beneficiada pelo questionário do *South American Indian Languages Documentation Project Questionnaire* (Kaufman & Berlin, 1987) e pelo questionário de autoria de Comrie & Smith (1977).

Todos os dados do Ka'apór que fundamentam o presente estudo, os quais consistem em 100 horas de gravação, ou foram originalmente gravados em sistema digital (Md's *Sony Portable Minidisc Recorder MZ-NH700*) e em fitas cassete (*Sony Cassette-Corder TCM-200 DV* e *Sony TCM-5000*). O material gravado em fita cassete foi posteriormente digitalizado através do Projeto Banco de Dados da Universidade de Brasília (CNPq).

Os principais colaboradores Ka'apór do presente trabalho foram Wyrapitáng Ka'apór (Valdemar), Wyrimý Ka'apór (Marisa), Xuperá Ka'apór, Oky Ka'apór, Herino Ka'apór, Jupará Ka'apór, Ma'éwarixã Ka'apór, Yra'y Ka'apór, Xĩ Ka'apór (Petrônio), Awaxí Ka'apór, Pinairán Ka'apór, Wahú Ka'apór, Te'õ Ka'apór, Atunín Ka'apór, Akaju Ka'apór, Xa'ĩ Ka'apór, Herár Ka'apór, I'ahu Ka'apór, Kixĩ Ka'apór.

O presente projeto só foi possível graças ao estudo descritivo da gramática Ka'apór iniciado em 1999 (cf. Caldas; Silva), de forma que a elaboração dessa proposta de dicionário consistiu em duas etapas principais: (1) a descrição da língua: léxico, fonologia, morfossintaxe e semântica e (2) a elaboração do modelo de dicionário. A macroestrutura do dicionário foi organizada em conformidade com as características da língua fonte – o Ka'apór, dependendo desta as escolhas para a representação de entradas, da forma das entradas, do conteúdo a ser descrito de acordo com o estabelecimento da norma, da ordenação, do tratamento do lexema quanto à polissemia e homonímia, entre as demais escolhas necessárias nessa elaboração. Os estudos sobre essa língua foram fundamentais para

que fossem contemplados os fatos linguísticos, assim como a adoção de um critério de praticidade no uso do dicionário.

A microestrutura do dicionário é pautada em um conjunto de informações que seguem as palavras-entrada: informações fonológicas, fonéticas, morfológicas, morfossintáticas, semânticas e pragmáticas, incluindo remissivas e equivalências, e dando tratamento à homonímia, à polissemia, a neologismos e empréstimos, assim como a variações dialetais e a remissivas de sinônimos, de antônimos, de hiperônimos e de outros aspectos relacionados à semântica. A microestrutura foi organizada por meio do levantamento e seleção dos itens da língua fonte, o ka'apór, a fim de ampliar informação sobre a língua e relacionando-a a informações sobre o português. Outro aspecto implementado é a ampliação do vocabulário da fauna e flora. Foram pesquisadas as espécies vegetais e animais mencionadas pelos falantes Ka'apór e comparadas às informações de classificação dessas espécies na literatura especializada. Esse procedimento foi imprescindível para o fornecimento de uma base de dados sobre os recursos naturais da área geográfica em que os Ka'apór se localizam.

0.3 Trabalhos linguísticos sobre o Ka'apór

O material de registro sobre os Ka'apór inclui os vocabulários de HURLEY (1932), de HUXLEY (1963) e KAKUMASU (ILV), os artigos de RICE (1930) e o de HURLEY (1932), uma publicação do SIL, do *International Journal of American Linguistic* (1968), um esboço gramatical de KAKUMASU (1986), um dicionário por tópicos de KAKUMASU; KAKUMASU (1988), três coletâneas de textos (1990a, 1990b, 1995) e sete artigos: KAKUMASU (1968), CORRÊA DA SILVA (2000a, 2000b, 2002), CALDAS e SILVA (2001, 2002), CALDAS e CABRAL (2006). Há ainda uma gramática gerativa preliminar KAKUMASU (1976), as dissertações de mestrado de CORRÊA DA SILVA (1997), SILVA (2001), CALDAS (2001), os livros de narrativa de autoria de CALDAS e SILVA (2004 e 2006), além de um livro de narrativas e a tese de doutorado de LOPES (2009).

O *Dicionário por Tópicos Ka'apór-Português* (Kakumasu 1988) é o primeiro trabalho de caráter lexicográfico do Ka'apór, o qual inclui um conjunto de entradas lexicais relativas a aves conhecidas por esses índios, fundamentado no trabalho “Sistemas indígenas de classificação de aves”, de autoria de Allen Jensen (1988). A adoção de um tratamento especial para as aves do Ka'apór aproxima esse dicionário do dicionário *Wayampí-Francês* de autoria de Françoise Grenand, que continua sendo um dos dicionários mais densos de uma língua

indígena também falada no Brasil. Por outro lado, por ser organizado de acordo com campos semânticos, é, naturalmente, uma fonte lexicográfica de difícil manuseio por alunos e professores Ka'apór (conforme discussão na seção 6.2).

0.4 Aplicação do resultado deste estudo

Os resultados deste estudo deverão servir de material de apoio às escolas Ka'apór, seja ao ensino da língua nativa seja à pesquisa da mesma, mas também para o ensino português. Atualmente os Ka'apór buscam uma aprendizagem escolar nas duas línguas. A partir desse trabalho considera-se a possibilidade de direcionar o dicionário da língua-alvo, o português, para a língua-fonte, o ka'apór.

0.5 Organização dos capítulos

No capítulo I desta tese reunimos breves informações acerca do povo e da língua Ka'apór. No capítulo II é apresentado um esboço contendo aspectos gerais da fonologia Ka'apór considerados na elaboração do modelo de dicionário que ora apresentamos. No capítulo III são tratados aspectos da morfossintaxe da língua Ka'apór, com ênfase no levantamento de classes de palavras e das relações sintáticas dessas classes no discurso.

O capítulo IV versa sobre o papel da lexicografia e sobre algumas teorias atuais sobre a constituição e funcionalidade de um dicionário.

No capítulo V fazemos considerações sobre bilinguismo e sobre aspectos de situações diglósicas na aplicação de modelos lexicográficos. Este capítulo apresenta ainda considerações sobre alguns dicionários bilíngues indígenas, especialmente os de línguas da Família Tupí-Guaraní.

O capítulo VI contempla a abordagem teórica e metodológica adotada nesta proposta de modelo de dicionário, a qual leva em conta a tipologia, a seleção e forma de entradas, a exemplificação, as informações gramaticais, a sequência de entradas e as relações de significado envolvidas nas escolhas efetuadas na micro e na macroestrutura do dicionário.

O capítulo VII apresenta a proposta do dicionário bilíngue ka'apór-português em que argumentamos em favor das escolhas adotadas na elaboração da micro e da macroestrutura do

dicionário, assim como as implicações destas escolhas. Nesta seção também é descrito o aporte da microestrutura do dicionário.

Finalmente, no capítulo VIII é apresentada uma amostra do modelo de dicionário. Inicialmente é detalhada a estrutura do modelo proposto, seguida de sua exemplificação. Adotou-se neste modelo de dicionário a estrutura interna de entradas lexicais proposta por Kaufman (2005), em que são considerados os seguintes aspectos: lexema sem flexão, pronúncia, variantes fonológicas, forma subjacente com chaves para classes de morfemas, glosa morfêmica, raiz, classe de raiz, glossa de raiz, assim como informações de cunho sociológico e lexical, além de dados do informante – fonte da informação, do pesquisador e da coleta desses dados. No entanto, algumas adaptações foram necessárias para que fossem supridas as diversas relações semânticas observadas no levantamento de dados, como a indicação de remissivas, tanto as de relação de significado quanto as de uso lexical, além de subentradas e exemplos de subentradas, todos relevantes para o estabelecimento de uma representação dos itens lexicais da língua. O capítulo IX apresenta algumas conclusões sobre o trabalho realizado e projeta o desdobramento do projeto mais amplo de dicionário bilíngue da língua Ka'apór.

I

SOBRE O POVO E A LÍNGUA KA’APÓR

Introdução

Neste capítulo apresentamos algumas considerações sobre o povo Ka’apór, tendo por base informações encontradas na literatura especializada. As informações etno-históricas vão desde os primeiros contatos desse povo com a sociedade regional até a atualidade e focalizam aspectos de sua distribuição geográfica, de sua cultura e de sua língua.

1.1 Breves informações etno-históricas sobre o povo Ka’apór

Conhecidos como um povo indígena falante de uma língua Tupí-Guaraní desde a década de trinta do século passado (cf. RICE 1930), os Ka’apór foram localizados no final do século XIX em uma região que abrange o nordeste do Pará e o noroeste do Maranhão (cf. DODT, 1981 [1873]; ARROJADO LISBOA 1935), embora tenham vindo muito provavelmente do interflúvio Xingu-Tocantins (cf. BALÉE, 1994).

Em sua dissertação de mestrado “Urubú-Ka’apór da Gramática à História: A Trajetória de um Povo”, Corrêa da Silva (1997) faz um apanhado sobre a história e a geografia do povo Ka’apór, em que evidenciam aspectos importantes da etno-história desse povo. Dentre as considerações que faz, Corrêa da Silva (p.6) observa que

...embora tenham entrado para a história do Brasil com o nome de Urubú – designação pejorativa do ponto de vista dos não-índios que escreveram a história, mas não necessariamente na visão indígena, em cuja mitologia o urubu é um animal importante – foram tratados na literatura especializada, por Urubú, Urubú-Ka’apór e, mais recentemente, Ka’apór.

Corrêa da Silva (p.8) ressalta que Gustavo Dodt em sua viagem de exploração do rio Gurupí, realizada em 1972, dividiu os indígenas da região em dois grupos, os Tupí – os Tembê e os Amanajé – e os Tapuia – os Timbira, os Ka’apór, os Guajá e os Guajajara –, fato

que revela o desconhecimento que se tinha na época da origem etnolinguística desses últimos grupos.

Segundo os relatos de Dodt, os Ka'apór eram arredios até o final do século XIX, tendo estabelecido contato definitivo com não-índios na primeira década do século XX, quando foram “pacificados” pelo Serviço de Proteção ao Índio, em 1911. Rice (1930 *apud* Corrêa da Silva p.11) diz que os Ka'apór habitavam entre os rios Guamá, a oeste do Gurupí, e Alto Turiaçu, a leste, e mencionou o número de 5000 indivíduos que mantinham contato com o SPI. Já Jorge Hurley, em sua “Chorografia do Pará e do Maranhão” escrita em 1930 (cf. Corrêa da Silva, p.11), situa os Ka'apór no lado Maranhense.

Observe-se que, por viverem em região fronteira entre o Maranhão e o Pará, os Ka'apór vivenciam constantes mudanças de jurisdição, ora estando dependentes do setor administrativo regional da FUNAI no Maranhão, ora do setor administrativo da FUNAI no Pará.

Corrêa da Silva (p.15) comenta algumas informações sobre os Ka'apór presentes no livro “Atividades Científicas da Secção de Estudos do Serviço de Proteção aos Índios”, de autoria de Darcy Ribeiro, algumas das quais reproduzimos a seguir:

O livro está repleto de informações e especulações as mais variadas sobre este povo e sua língua, como, por exemplo, a suposta origem Tupinambá dos Ka'apór que “depois das primeiras décadas de contato mortífero com a civilização, se afundaram mata a dentro para sobreviver” (p.18), idéia compartilhada por outros antropólogos, como Waud Kracke. Traz, ainda, comentários, baseados em relatos dos próprios Ka'apór, sobre a existência de um grupo de “Urubús negros”, vivendo próximo ao rio Turiaçu, que hostilizavam os “Urubús brancos” e não desejavam relações amistosas com os “civilizados”. Esse fato poderia ser relacionado à menção que Rice faz a outro ou outros grupos ainda não contactados por ocasião da “pacificação”. Ribeiro especulava, também, que a alcunha de “negros” para aquele grupo e a descrição que obteve referente à pele mais escura e ao cabelo menos liso sugeririam contato com os negros mocambeiros da região (p.28). Além disso, em outra ocasião, esse autor mostrava-se espantado com a diversidade de tipos encontrados entre os Ka'apór de pele clara até quase negra, de cabelo liso até encrepado (p.597).

Os Ka'apór vivem da caça, do plantio de pequenas roças e, eventualmente, pescam, e são identificados pela exímia arte plumária. Atualmente, uma parte desse povo tem adotado atividades econômicas de arrendamento de fazendas, confiscadas após a invasão de suas

terras, atividades estas estimuladas por ONG's que atuam na região. Essas atividades têm desviado vários ka'apór do cultivo de suas práticas culturais tradicionais.

As invasões da terra dos Ka'apór pelos *karai* 'não-índios' foram constantes, o que ocasionou uma longa época de hostilidades, inclusive até bem recentemente quando o governo federal empreendeu a retomada de terras dos Ka'apór em posse de madeireiros e fazendeiros na área do Centro Novo (Maranhão). Esses conflitos ameaçam constantemente a integridade física do povo Ka'apór.

1.1.1 O povo Ka'apór e suas relações com outros grupos indígenas – A situação sociolinguística

A maioria dos Ka'apór habita atualmente áreas mais próximas de centros urbanos do que antigamente, quando considerada a localização das demais aldeias antigas, algumas das quais se encontram desativadas. Assim, o povo Ka'apór mantém contatos constantes com as cidades de Paragominas (PA) e de São Luiz (MA). Nas aldeias *Xié Pyhún Rená*, *Waxingí Rená* e *Parakuy Rená* tem-se o Ka'apór como primeira língua, enquanto o português é mais difundido entre os mais jovens, principalmente quando estes estão fora das aldeias. Já os Ka'apór da aldeia *Sítio Novo*, localizada à margem do Rio Gurupi, começam a substituir gradativamente a língua nativa pelo português.

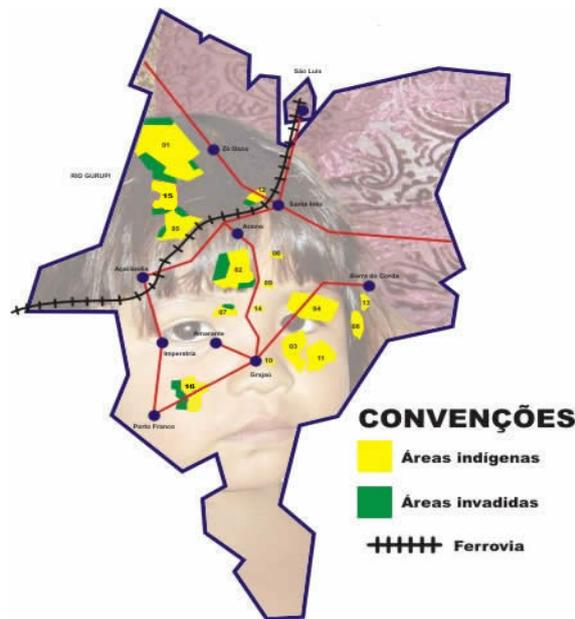
No geral, a comunicação na língua nativa é bastante produtiva entre os ka'apór. Em algumas casas e em algumas situações sociais observamos a substituição da língua nativa pelo português, principalmente entre os jovens, visto que os falantes mais velhos permanecem, em sua maioria, monolíngues.

Há entre os Ka'apór, algumas pessoas de origem Tembé a eles relacionadas por meio de alianças matrimoniais, mas estes geralmente são trilíngues em Ka'apór, Tembé e Português.

1.1.2 Localização geográfica

Os ka'apór vivem numa área de aproximadamente 5.301 km², na Terra Indígena Alto Turiaçu, no norte do Maranhão. Suas terras fazem limite, ao norte, com o rio Gurupi, ao sul, com os afluentes meridionais do rio Turiaçu, a oeste com o Igarapé do Milho e a leste, com uma linha no sentido noroeste-sudeste quase paralela à rodovia BR-316. Os córregos e rios drenam para os rios Maracaçumé, Turiaçu e Gurupi, os quais deságuam no oceano Atlântico. A altitude máxima dessa terra indígena é de cerca de 250 metros acima do nível do mar nas regiões montanhosas, onde as cabeceiras do Maracaçumé, Turiaçu e Gurupi estão mais próximas umas das outras. Nessa área, segundo as informações meteorológicas, chove cerca de 2000 a 2500 mm por ano, sendo que a maior parte desse volume cai durante a predominância dos ventos vindos de leste no período de janeiro a maio (cf. wbalee@mailhost.tcs.tulane.edu).

Observamos que as invasões de terras indígenas no Maranhão têm ocasionado grandes mudanças na configuração das aldeias do povo Ka'apór (Ver Mapa 1).



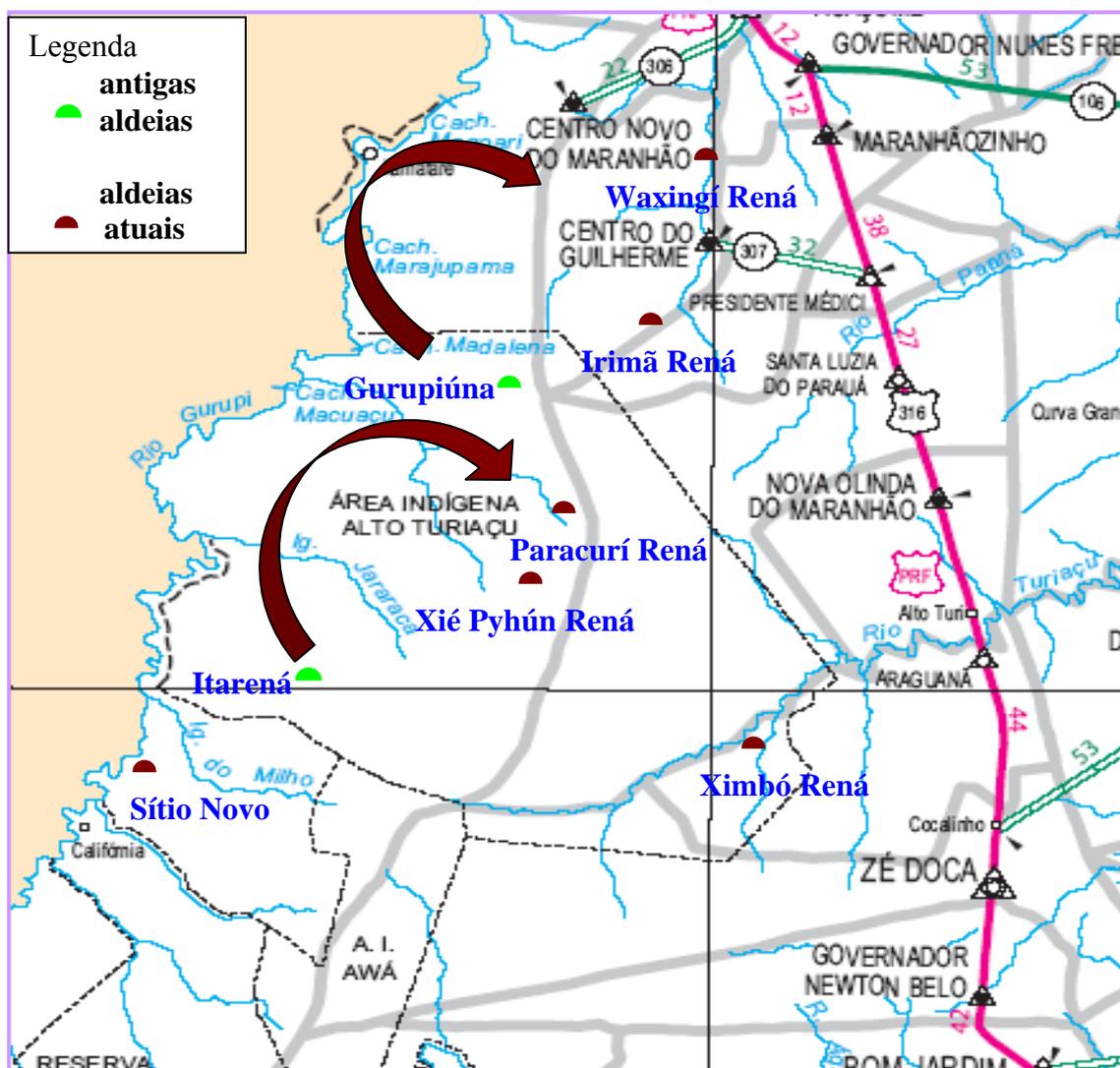
MAPA 1: Terras indígenas do Maranhão.

Fonte: asscarloubbiali.com.br/.

Os índios Ka'apór estão distribuídos em várias aldeias indígenas, dentre as quais podemos destacar: *Waxingí Rená*, antiga aldeia Gurupiúna¹, com aproximadamente 420

¹ A aldeia Gurupiúna era a mais distante e de mais difícil acesso, cerca de 32 Km da entrada do Rio Gurupi até a aldeia, fato que contribuiu para que esse grupo mudasse para uma aldeia nova localizada em uma região mais próxima à Rodovia Pará-Maranhão.

peçoas; *Parakuy Rena*, constituída pelos índios que mudaram da aldeia Itarená², com 45 peçoas, *Xié Pyhún Rena*, concentrando uma boa parte de antigos moradores da aldeia Itarená, com 110 peçoas, *Sítio novo*, aldeia às margens do Rio Gurupi, com 12 peçoas³. Com exceção do Sítio Novo, as demais aldeias têm sido reorganizadas em áreas bastante diferentes das anteriormente conhecidas na literatura sobre os ka'apór. As áreas atuais de ocupação foram por algum tempo invadidas por fazendeiros e madeireiros, o que configura um espaço readaptado para esse povo (conforme se observa no MAPA 2, a seguir).



MAPA 2: Área indígena Alto Turiaçu - Aldeias ka'apór no Maranhão.

² Há menção no trabalho de Corrêa da Silva à aldeia Água Preta. Esta aldeia mudou o nome para Itarená. As primeiras pesquisas do Projeto 'Pesquisa e descrição da língua Zo'é e línguas correlatas' foram realizadas na aldeia Itarená, a qual foi desativada em 2004.

³ Dados cedidos pela Fundação Nacional da Saúde Indígena – FUNASA

1.2 A classificação genética da língua Ka'apór

A língua Ka'apór é uma das oito línguas do ramo VIII da família Tupí-Guaraní. As demais línguas desse ramo são: Guajá, Wayampí, Wayampipukú, Emérillon, Zo'é, Anambé de Ehrenreich, Awré e Awrá e Takunhapé (RODRIGUES, 1984-1985; RODRIGUES e CABRAL, 2002; RODRIGUES, 2005).

1.2.1 Traços tipológicos da língua Ka'apór

A tipologia do Ka'apór tende para o tipo isolante com grau reduzido de flexão (flexão pessoal e relacional). A língua ka'apór possui mais prefixos do que sufixos e estes últimos são todos derivacionais. Há, também, vestígios de que a língua tenha feito uso de incorporação, enquanto que a reduplicação é um processo bastante produtivo.

De acordo com Corrêa da Silva (1997; 2002) o sistema de alinhamento é nominativo. A ordem básica de palavras com predicados verbais transitivos é SOV, e com predicados intransitivos é SV. A língua faz grande uso de partículas para expressar modalidade, aspecto, intensidade, entre outros.

Cabral e Magalhães (2005), com base em dados do Zo'é (CABRAL 2000, 2001, 2002, 2006, 2009), do Emérillon (ROSE, 2000) e do Guajá (MAGALHÃES, 2002a, 2002b), apresentam os resultados de uma comparação das línguas do sub-ramo VIII, os quais mostram semelhanças e diferenças entre essas línguas e fundamentam algumas hipóteses sobre o desmembramento do ramo VIII. Reproduzimos em seguida alguns desses resultados:

“ (c) A seqüência do PTG *ti mudou para tsi em Gj e An-E, para tsi ~ si em Em e para si em Jo, Kp e Wy: Gj watsí, An-E awatsí, Em awatsí ~ awasí, Wy, Wp, Kp awasí ‘milho’, e Jo'é awasí ‘cana de açúcar’.

(d) Exceto o Kp, que perdeu a distinção entre u e o e entre ã e õ, todas as línguas mantiveram contraste entre as seis vogais orais e suas respectivas contrapartes nasais reconstruíveis para o PTG: i, e, í, a, u, o / ĩ, ĩ̃, ě, ã, ã̃, õ.⁴

(f) Todas as línguas que mantiveram parcialmente consoantes diante de silêncio, perderam apenas os reflexos de PTG *β e *w: Jo, Em, Kp. O Wy foi a única língua que perdeu os reflexos de *β, mas manteve reflexos de *w (Jo, Em, Wp, Wy, Kp -pé < PTG *-pép ‘chato’; Jo, Em, Wp, Wy, Kp -orý, < PTG *-orýβ ‘alegre’; Jo -idó, Em -idó, Wp -inó, Kp -inú < PTG *-

⁴ As autoras consideraram trabalhos precedentes que descreveram cinco vogais orais para o Ka'apór.

enúβ 'ouvir'; mas PTG *péw 'pus' > -pé em Jo, Em, Wp, Kp e -pEw 'pus' em Wy.

(g) Todas as línguas têm ts ou s inicial em palavras como: Gj tsuʔú, Jo soʔú, Wp suʔú, Kp suʔú, Em tsoʔó ~ soʔó 'morder';

(h) Em todas as línguas do ramo as vozes 'recíproca' e 'reflexiva' são expressas por um único morfema jo- ou ji- (Jo, Em, Gj ji- 'reflexivo/recíproco'; Wy, Wp e Kp jo- 'reflexivo/recíproco').

(i) Todas as línguas do ramo preservaram apenas o prefixo correferencial de terceira pessoa, exceto o Kp e o Gj, que não mantiveram nenhuma forma correferencial (Jo, Em, Wy: onamí-∅ 'sua própria orelha').

(j) Todas as línguas, exceto o Gj, eliminaram as estratégias morfossintáticas que expressavam o modo indicativo II reconstruível para o PTG. No Wp (Jensen 1988:106) há vestígios inalisáveis do antigo sufixo modal em verbos como -ekó. Segundo Jensen, a forma indicativa de terceira pessoa é o-jkó, mas quando o predicado com argumento externo de terceira pessoa (verbos transitivos) ou com argumento interno de terceira pessoa (verbos intransitivos) é precedido de uma circunstância, a forma -ekój ocorre: pee rupi ekój 'está (em movimento) no caminho'. Contudo, no Gj, em que o Indicativo II continua ativo na terceira pessoa, os alomorfes do sufixo modal têm formas distintas da encontrada no Wajampí: Gj mō kamairú i-hó-ni mī-pe 'onde Kamairú foi?' (h) Nenhuma das línguas manteve reflexos dos pronomes ergativos reconstruíveis para o PTG *jepé '2' e *pejepé '23'.

(j) Com exceção do Gj, todas as línguas perderam os sufixos de gerúndio, mas as que o perderam continuam mantendo as características básicas do sistema de codificação de argumentos nos verbos transitivos nesse modo (exceto o Kp):

(k) Todas as línguas desse subconjunto ou mantêm parcialmente o sufixo do caso argumentativo ou dele guardam alguns vestígios. O Kp mantêm vestígios inalisáveis sincronicamente em temas que terminavam por r (Cabral 2001). O An-E mantinha o alomorfe -a seguindo consoantes...

A comparação desenvolvida por Cabral e Magalhães evidencia que, em relação a alguns traços, o Ka'apór aproxima-se mais do Wayampí, mas que, em relação a outros traços não menos relevantes, associa-se mais estreitamente ao Guajá.

Corrêa da Silva (1997) argumenta em favor da influência da Língua Geral Amazônica sobre a língua Ka'apór, principalmente no que diz respeito aos seguintes traços: perda da distinção entre primeira pessoa inclusiva e primeira pessoa exclusiva, redução de seis vogais para cinco vogais e perda do sufixo flexional de negação. Cabral, Corrêa da Silva, Magalhães e Julião (2007) reforçam com novos dados a interferência da LGA no desenvolvimento do Ka'apór e das demais línguas Tupí-Guaraní da região entre o Tocantins e o Pindaré.

Cabral, Caldas, Corrêa da Silva, Silva e Solano (ms) demonstram importantes afinidades entre o Zo'é, o Ka'apór e o Guajá, por um lado, e entre o Zo'é e o *Emérillon* por outro lado. Uma das afinidades mais impressionantes entre o Zo'é e o Ka'apór é a

palatalização forte dos reflexos do Proto-Tupí /k/ quando precedidos de **i**, assim como a queda da marca da terceira pessoa na maioria das formas verbais com mais de duas sílabas, assim como a marca dos relacionais de não-contiguidade nesses contextos.

1.2.2 A escola Ka'apór

A educação formal nas aldeias Ka'apór tem sido oferecida pela FUNAI no Posto Canindé e na aldeia Zé Gurupi, desde os anos 70. As aulas são dadas em Português e na língua Ka'apor. Atualmente a Secretaria Estadual de Educação do Maranhão vem atuando nessas mesmas escolas.

As condições de ensino nas escolas Ka'apór ainda são muito precárias e o ensino da língua nativa requer aprimoramento urgente, pois a qualidade do ensino deixa muito a desejar. Em decorrência disso, muitos alunos se sentem desmotivados. O ensino do português também é bastante precário, basta lembrar que até o momento ainda não foi formada sequer uma turma concluinte do ensino fundamental.

Convencionou-se utilizar a denominação de educação escolar bilíngue a propostas de ensino aos alunos que convivem com duas línguas e precisam obter instrução formal em ambas.

Em geral, a língua ka'apór é usada para a comunicação geral do grupo, mas as constantes necessidades de uso do português fomentam nas comunidades escolares uma busca incessante pela aprendizagem formal dessa língua. Consideradas as proporções do uso do português entre os jovens, é comum observarmos também uma comunicação em português, feita apenas no nível coloquial e que revela pontos regulares de interferências de ordem fonológica, morfossintática e semântica, conforme apontam pesquisas sobre o português falado por esses índios⁵. Entretanto, a escola bilíngue ofertada aos ka'apór não possui um plano pedagógico adequado à aprendizagem da escrita do ka'apór, nem sequer do ensino do português. Há uma grande ausência de projetos pedagógicos que reproduzam ou fomentem discussão sobre as línguas em questão: o ka'apór e o português.

⁵ Ver como referência a pesquisa de conclusão de curso de AZEVEDO, Débora; SANTOS, Josiane e MARQUES, Tereza Cristina. *Traços de interferência da língua ka'apór no português falado por índios ka'apór no alto turiaçu*. UEPA, 2004.

1.2.3 O perfil dos professores Ka'apór

Os professores indígenas Ka'apór têm participado constantemente de cursos de formação, porém as dificuldades de acompanhamento na formação bilíngue dos alunos tem sido muitas, desde a formalização do conhecimento sobre a língua até o escasso acesso aos materiais disponíveis para o trabalho escolar. Em cada aldeia há, pelo menos, dois professores que receberam cursos de Formação para Professores por instituições educacionais do Estado do Maranhão ou pelo município de Paragominas. No entanto, observa-se que há pouco incentivo à renovação e produção de material didático, visto que o professor utiliza poucos recursos para as necessidades constatadas no cotidiano dos alunos, além disso, faltam acompanhamentos periódicos, como avaliações a respeito dos materiais produzidos por esses professores.

1.2.4 Materiais de apoio

A comunidade escolar ka'apór demonstra constante interesse pela produção de materiais didáticos, como livros de narrativas, livros didáticos, surgindo nesse contexto a ideia do dicionário geral.

A pesquisa de campo foi importante para que se confirmasse a elaboração dessa obra lexicográfica, uma vez que foi realizada a partir de um roteiro pré-estabelecido em função do material linguístico necessário ao estudo comparativo e descritivo da gramática dessa língua. Os professores consideraram que o dicionário contempla um grande número de informações sobre a língua, o que facilita aos docentes o acesso a um material de apoio bastante abrangente sobre o Ka'apór e o Português.

A necessidade de uma obra como um dicionário significa para os professores uma importante ferramenta para auxiliar nas atividades de ensino de línguas, consistindo em um registro escrito de possibilidades de construções, em conhecimento sobre a estrutura gramatical, assim como em acesso tanto por parte dos alunos quanto dos professores para eximir dúvidas. Afinal, o propósito de um dicionário bilíngue reside exatamente nesse ponto de partida. Além disso, as habilidades de leitura e escrita requerem um aporte que possa consubstanciar as atividades pedagógicas.

1.3 Conclusão

Neste capítulo foram consideradas breves informações etno-históricas sobre o povo Ka'apór referentes às relações desse povo com outros grupos indígenas, bem como a atual localização geográfica dos Ka'apór, relacionada a algumas áreas de antigas ocupações desse povo. Apresenta-se também a classificação genética da língua Ka'apór, mencionando-se os traços tipológicos dessa língua. Além disso, é também descrita a situação do ensino bilíngue, destacando-se o papel do professor nas aldeias Ka'apór.

II

Fonologia da língua Ka'apór

2 Introdução

No presente capítulo são apresentados alguns aspectos fonológicos da língua Ka'apór, com base nos estudos de Kakumasu (1986), Corrêa da Silva (1997), Caldas (2001), Silva (2001), Garcia (2009), e também com base em novos dados coletados nos últimos quatro anos no âmbito do meu projeto de doutorado. As informações aqui resumidas dão suporte à escolha adotada na transcrição dos dados e na sua fonemização ao longo do presente estudo.

2.1 Fonemas e alofones

Kakumasu (1986) identifica na língua Ka'apór 15 fonemas consonantais e 11 fonemas vocálicos, sendo que, destes, seis são orais e cinco nasais. Esta análise é basicamente a mesma adotada por Caldas (2001), por (Silva 2001) e por Garcia (2009). Em seguida apresento dois quadros, um contendo os fonemas consonantais do Ka'apór e outro, os fonemas vocálicos. Observamos que, nesta dissertação, usamos o símbolo *e* para representar o fonema vocálico anterior médio, assim como usamos o símbolo *o* para representar o fonema posterior médio, por serem esses símbolos mais práticos para os Ka'apór, inclusive porque são esses mesmos símbolos que são usados na escrita da língua para representar os respectivos fonemas.

Fonemas Consonantais:**Quadro 1-** Fonemas consonantais

	labial	alveolar	palatal	velar	glotal
Oclusiva	/p/	/t/		/k/ /k ^w /	/ʔ/
Fricativa		/s/	/ʃ/		/h/
Nasal	/m/	/n/		/ŋ/ /ŋ ^w /	
Flepe		/r/			
Aproximante	/w/		/j/		

Fonemas vocálicos:

Orais

Quadro 2a– Fonemas vocálicos orais

	Anterior	Central	Posterior
+ alto	/i/	/ɨ/	/u/
- alto	/e/	/a/	/o/
	Não-arredondada		Arredondada

Nasais

Quadro 2b – Fonemas vocálicos nasais

	Anterior	Central	Posterior
+ alto	/ĩ/		/ũ/
- alto	/ẽ/	/ã/	/õ/
	Não-arredondada		Arredondada

2.2 Representação fonética dos fonemas do Ka'apór

Os alofones dos fonemas do Ka'apór são apresentados a seguir, seguidos de exemplos ilustrativos dos mesmos.

2.2.1 Segmentos consonantais

Quadro 3 – Segmentos consonantais

		Bilabial	Alveolar	Álveo-palatal	Palatal	Velar	Glotal
Oclusivas	su	[p] [pʰ]	[t] [tʰ]			[k] [kʷ]	[ʔ]
	so		[d] [dʰ]				
Africadas	su		[s]	[tʃ]			
	so			[dʒ]			
Fricativas	su				[ʃ]		[h]
	so						
Nasais	so	[m] [mb]	[n] [nd]		[ɲ]	[ŋ] [ŋʷ]	
Flepe	so		[r]				
Vibrante	so						
Aproximante	so	[w]		[j]			

2.2.2 Segmentos vocálicos

Orais:

Quadro 4a – Segmentos vocálicos orais

		Anterior	Central	Posterior
+ Alta	+fechada	[i]	[ɨ]	[u]
- Alta	+fechada	[e]	[ə]	[o]
	-fechada	[ɛ]	[a]	[ɔ]
		Não-arredondada		Arredondada

Nasais

Quadro 4b – Segmentos vocálicos nasais

baixa		Anterior	Central	Posterior
+ Alta	+fechada	[ĩ] [j]	[i]	[ũ]
- Alta	+fechada	[ẽ] [ɛ]		[õ]
	- fechada		[ã] [a]	[õ]
		Não-arredondada		Arredondada

Em seguida, são apresentados os fonemas e suas realizações fonéticas, na medida em que todas as entradas do dicionário terão uma forma fonética.

/p/

[p]

[pu'hɔŋ] ‘remédio’ /pu'hɔŋ/

[ha'pɨ] ‘queimar’ /ha'pɨ/

/t/

[t]

[ku'tuk] ‘furar’ /ku'tuk/

[ta'dzi] ‘pau d'arco’ /ta'ji/

/k/

[g] ~ [k]: variação observada para ‘ver’, em que /k/ encontra-se antes de silêncio.

[a'sak] ~ [a'sag] ‘eu vejo’ /a'sak/

[kɛ] ~ [gɛ] ‘coitado’ /ke/

[j]: o [j] ocorre quando precedido de vogal alta anterior [i].

[iʃa'mi]	‘leite de alguém’	/ika'mi/
[iʃi'ha]	‘rede de alguém’	/iki'ha/

[k]: ocorre nos demais ambientes.

[matuku'pa]	‘sabiá’	/matuku'pa/
[ku'tuk]	‘furar’	/ku'tuk/

/k^w/

[k^w]: ocorre unicamente em início de sílaba.

[k ^w ɛ'he]	‘ontem’	/k ^w e'he/
[hu'k ^w en]	‘buraco’	/hu'k ^w en/

/ʔ/

[ʔ]: ocorre unicamente em início de sílaba.

[ʔu]	‘comer’	/ʔu/
[sawi'ʔa]	‘rato’	/sawi'ʔa/

/h/

[h]: ocorre unicamente em início de sílaba.

[mija'hi]	‘fome’	/mija'hi/
[arapu'ha]	‘veado’	/arapu'ha/

/r/

[r]: ocorre em posição inicial de sílaba, mas também em final de sílaba, antes de silêncio.

[ra'ʔi]	‘semente’	/ra'ʔi/
[apu'tar]	‘eu quero’	/apu'tar/

/m/

[mb]: ocorre em início de sílaba acentuada seguido de sons orais.

[me'mbək]	‘mole’	/me'mek/
[mbɔj]	‘cobra’	/moj/

[m]: ocorre nos demais ambientes.

[ma'ha]	‘veado branco’	/ma'ha/
[a'maŋ]	‘chuva’	/a'man/

/n/

[nd] ~ [n]: esta variação ocorre em início de sílaba acentuada quando /n/ é seguido por fonemas orais.

[kamana'ʔi] ~ [kamanda'ʔi]	‘feijão’	/kamana'ʔi/
[ja'ne] ~ [jã'ndɛ]	‘nós’	/ja'ne/

[n]: ocorre nos demais ambientes.

[na'hã]	‘quando’	/na'hã/
[a'mãŋ]	‘chuva’	/a'man/

/ŋ/

[ŋ]: ocorre em posição inicial de sílaba e antes de silêncio.

[pu'hãŋ]	‘remédio’	/pu'haŋ/
[ji'ŋo]	‘acertar o alvo’	/ji'ŋo/

/ŋ^w/

[ŋ^w]: ocorre unicamente em início de sílaba.

[p̣j'ŋ ^w ɛɾ]	‘pedaço’	/p̣j'ŋ ^w ɛɾ/
[ŋ ^w ã'mɛ]	‘Gwamé’	/ŋ ^w a'mɛ/

/s/

[s]: ocorre unicamente em posição inicial de sílaba.

[ka'sɛ]	‘café’	/ka'sɛ/
[saka'ha]	‘cor’	/saka'ha/

/ʃ/

[tʃ] ~ [ʃ]: essa variação ocorre em posição inicial de sílaba de empréstimos do Português.

[tʃĩ'bo] ~ [tʃi'mo] ~ [ʃi'mo]	‘timbó’	/ʃi'mo/
[tʃĩ'bir] ~ [ʃĩ'bir]	‘Timbira’	/ʃĩ'bir/

[ʃ]: ocorre unicamente em posição inicial de sílaba nos demais casos.

[aku'ʃi]	‘cotia’	/aku'ʃi/
[ʃi'ɛ]	‘curió’	/ʃi'ɛ/

/j/

[j]: ocorre em posição inicial de sílaba, em contexto oral, e em final de sílaba.

[je'je]	‘sozinho’	/je'je/
[a'ja]	‘assim’	/a'ja/
[kuj]	‘cuia’	/kuj/
[ta'mũj]	‘velho’	/ta'mũj/

[dʒ]: ocorre em posição inicial de sílaba de algumas palavras.

[dʒe're]	‘rolar’	/je're/
[dʒa'war]	‘cachorro’	/ja'war/

[ɲ]: ocorre quando seguido de fonema nasal.

[e'ɲãn]	‘corra!’	/e'jan/
[ɲãŋ ^w a'te]	‘onça’	/jaŋ ^w a'te/

/w/

[w]: ocorre em posição inicial ou final de sílaba.

[wara'ʃi]	‘melancia’	/wara'ʃi/
[ta'wa]	‘amarelo’	/ta'wa/

Vogais anteriores

/i/

[i]

[pi'ra]	‘peixe’	/pi'ra/
[mari'wĩ]	‘maruim (inseto)’	/mari'wĩ/

/ĩ/

[ĩ]

[kamu'jĩ]	‘pote’	/kamu'jĩ/
[tĩ]	‘também’	/tĩ/

/e/

[e] ocorre quando seguida de vogal [+alta].

[me'ʔu]	‘dar’	/me'ʔu/
[tere'ʔir]	‘traíra’	/tere'ʔir/

ou quando seguida de consoante nasal

[jume'nar]	‘casar-se’	/jume'nar/
[me'mir]	‘filho de mulher’	/me'mir/

[ɛ]: ocorre nos demais ambientes:

[pɛ]	‘em, para’	/pe/
[k ^w ɛ'he]	‘ontem’	/k ^w e'he/

/ẽ/

[ẽ]

[peme'ʔẽ]	‘aquele lá’	/peme'ʔẽ/
[ajame'ʔẽ]	‘depois’	/ajame'ʔẽ/

Vogais centrais

[i]

[u'ʔi]	‘flecha’	/u'ʔi/
[i'wa]	‘céu’	/i'wa/

/a/

[ə]: ocorre seguindo /r/, antes de silêncio.

[jaw'arə]	‘cachorro’	/ja'wara/
[a'rarə]	‘arara’	/a'rara/

[a]: nda.

[a'k ^w a]	‘eu sei’	/a'k ^w a/
[a'pɔ]	‘agora’	/a'po/

/ã/

[ã]

[hã'tã]	‘duro’	/ha'tã/
[hãj]	‘dente dele’	/hãj/

Vogais posteriores

/u/

[u]

[uru'hu]	‘urubu’	/uru'hu/
[kaʔa'ruk]	‘tarde’	/kaʔa'ruk/

/ũ/

[ũ]

[me'rũ]	‘mosca’	/me'rũ/
[ta'mũj]	‘velho’	/ta'mũj/

/o/

[o]: ocorre quando seguida de vogal [+alta].

[ho'wĩ]	‘azul’	/ho'wĩ/
[jo'wɔj]	‘jibóia’	/jo'woj/

[ɔ]: ocorre nda.

[ĩ'hɔk]	‘lagarta’	/ĩ'hɔk/
[sɔ'sɔk]	‘socar’	/sɔ'sɔk/

/õ/

[õ]

[re'ʔõ]	‘meu cansaço’	/re'ʔõ/
[mõ'kõj]	‘dois’	/mo'kõj/

Laringalização vocálica:

Todas as vogais têm variantes laringalizadas quando precedidas ou seguidas de oclusiva glotal.

[a ^ʔ 'ʔa ^ʔ 'ɾ]	‘eu caí’	/a ^ʔ 'ʔa ^ʔ 'ɾ/
[jape ^ʔ 'ʔa ^ʔ]	‘lenha’	/jape ^ʔ 'ʔa ^ʔ /
[he ^ʔ 'ʔẽ ^ʔ]	‘doce’	/he ^ʔ 'ʔẽ ^ʔ /
[himi ^ʔ 'ʔu ^ʔ]	‘comida’	/himi ^ʔ 'ʔu ^ʔ /
[rimi ^ʔ 'ʔi ^ʔ]	‘margem’	/rimi ^ʔ 'ʔi ^ʔ /
[ki ^ʔ 'ʔi ^ʔ]	‘pimenta’	/ki ^ʔ 'ʔi ^ʔ /
[kɔ ^ʔ 'ʔõ ^ʔ]	‘latejar’	/kɔ ^ʔ 'ʔõ ^ʔ /
[ɛɛju ^ʔ 'ʔa]	‘gavião-cinza’	/ɛɛju ^ʔ 'ʔa/

Nasalização vocálica

Todos as vogais orais podem ocorrer nasalizadas, com maior ou menor grau de nasalidade, quando em contexto nasal:

/i/

[ĩ]

[pĩ'nim] ~ [pi'nim]	‘pintado’	/pi'nim/
[pĩ'na] ~ [pi'na]	‘anzol’	/pi'na/

/ɨ/

[ɨ̃]

[ʔɨ̃m] ~ [ʔɨm]	‘não’	/ʔɨm/
[ta'ʔɨ̃n] ~ [ta'ʔɨn]	‘criança’	/ta'ʔɨn/

/e/

[ẽ]

[ko'ʔẽm] ~ [ko'ʔem]	‘manhã’, ‘dia’, ‘amanhecer’.	/ko'ʔem/
----------------------	------------------------------	----------

/a/

[ã]

[kã'mi] ~ [ka'mi]	‘leite’	/ka'mi/
[tə̃'mũj] ~ [tə'mũj]	‘velho’	/ta'mũj/

[ã]

[u'pãn]	‘ele corre’	/u'jãn/
---------	-------------	---------

/o/

[õ]

[mõ'nɔk] ~ [mɔ'nɔk]	‘cortar’	/mo'nok/
[mõ'ĩ] ~ [mɔ'ĩ]	‘fazer sentar (colocar assentado)’	/mo'ĩ/

2.3 Acento

Em Ka'apór observa-se a ocorrência de maior intensidade expiratória na última sílaba da palavra, quando se tem duas ou mais sílabas. Há poucas palavras cuja intensidade expiratória recai na penúltima sílaba.

2.4 A sílaba

Em Ka'apór a sílaba é constituída de um núcleo com margens opcionais. A margem esquerda ou posição de ataque pode ser ocupada por apenas um segmento consonantal, e todas as consoantes da língua podem ocorrer nessa posição. A margem direita ou coda, também pode ser ocupada por apenas um segmento consonantal, dentre os quais a oclusiva velar [k], as nasais [m, n, ŋ], a alveolar [r] e as aproximantes [w, j]. Os tipos de sílaba em Ka'apór são: V, VC, CVC, CV.

a) V – o padrão silábico V ocorre em início, meio e fim de palavras. Todos os fonemas vocálicos podem ocorrer nesse padrão.

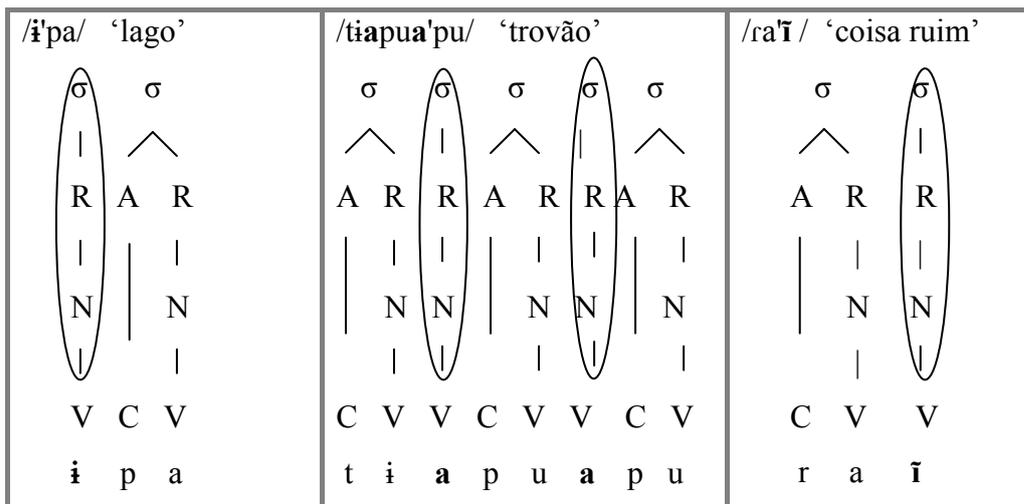


Figura 1 – Representação do padrão silábico V

b) **VC** – ocorre mais frequentemente em final de palavra. As consoantes que podem ocupar a posição final nesse padrão silábico são: a aproximante [j], a oclusiva velar [k], a nasal [m] e alveolar [r].

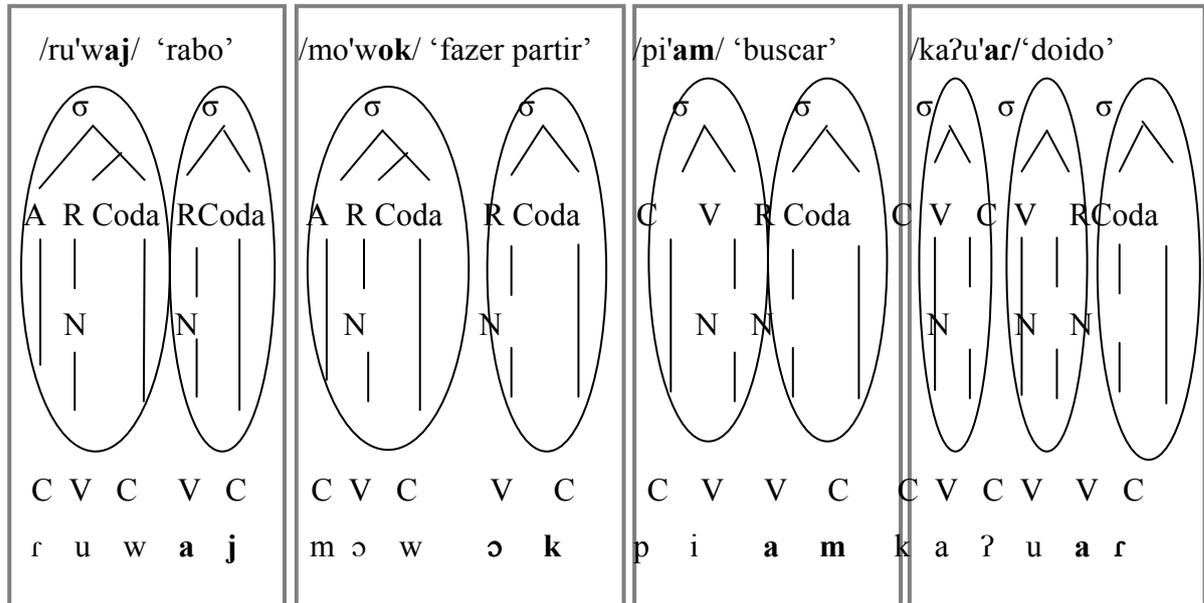


Figura 2 – Representação do padrão silábico VC

c) **CV** – padrão silábico mais comum e ocorre em qualquer posição

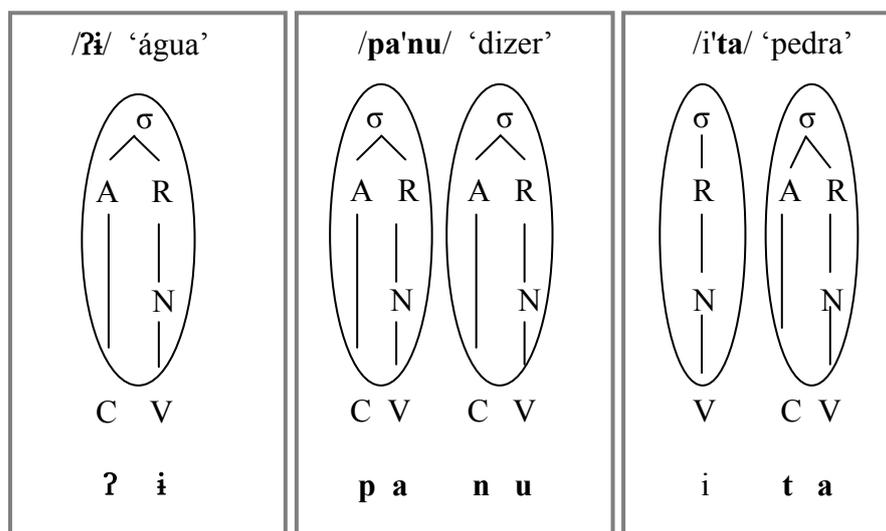


Figura 3 – Representação do padrão silábico CV

d) CVC – A posições de coda, nesse padrão, pode ser preenchida pelas consoantes: oclusiva velar [k], as nasais [m, n, ŋ], a alveolar [r] e as aproximantes [w, j].

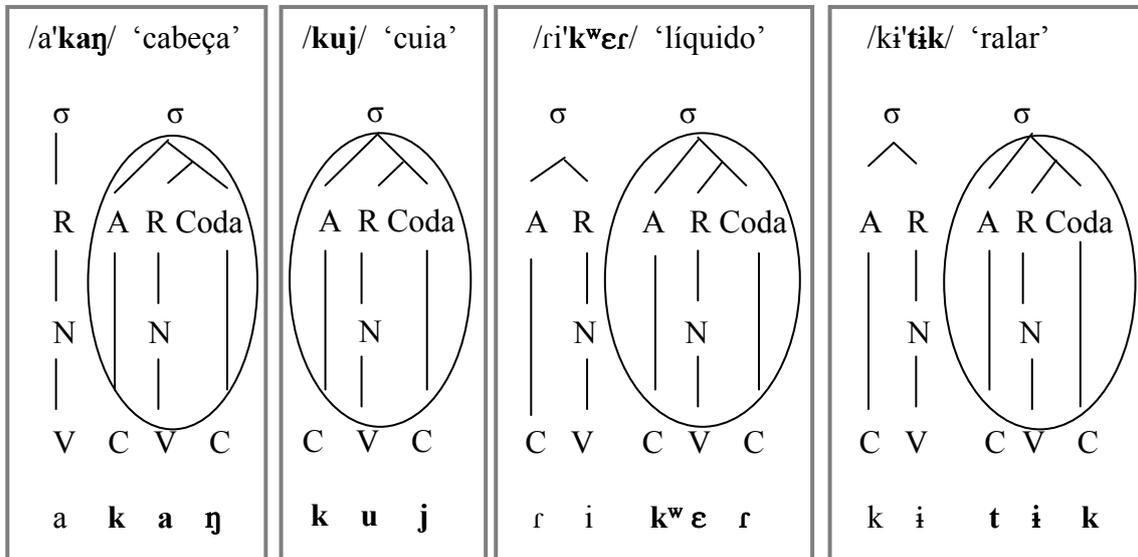


Figura 4 – Representação do padrão silábico CVC

6.5 Conclusão

Neste capítulo foram apresentados alguns aspectos da fonologia segmental da língua Ka'apór – o inventário de fones, os fonemas e suas realizações fonéticas, padrões silábicos e acento. O presente capítulo mostra qual a base da fonemização dos dados e de suas respectivas transcrições fonéticas incluídas nas entradas lexicais do dicionário objeto desta tese.

III

Aspectos da morfossintaxe

3.1 Classes de palavras

O Ka'apór distingue 13 classes de palavras, de acordo com critérios morfológicos, sintáticos e semânticos: nomes, adjetivos, verbos, posposições, advérbios, dêiticos, palavras aspectuais, palavras modais, palavras quantificadoras, palavras privativas, palavras subordinadoras, ideofones e interjeições. Nomes, adjetivos e verbos são classes abertas, as demais são classes fechadas. Apenas nomes, adjetivos, verbos e posposições são palavras flexionáveis.

a) Temas flexionáveis

O Ka'apór é uma língua com poucas ocorrências de flexão, como observado anteriormente por Corrêa da Silva (1997) e por Caldas (2001). Flexão nesta língua corresponde aos prefixos pessoais de dois conjuntos, que marcam o sujeito de predicados verbais, um deles ocorre no modo indicativo e outro ocorre no modo imperativo (cf. quadro 7). Temas nominais inerentes ou derivados e posposições se combinam com prefixos que relacionam estes aos seus respectivos determinantes. Antes de descrevermos as classes de palavras do Ka'apór, trataremos da distribuição dos temas nominais e das posposições em classes de temas, de acordo com a sua distribuição com os prefixos relacionais.

b) Temas nominais e posposicionais e os prefixos relacionais

Prefixos relacionais são prefixos que, de acordo com Rodrigues (1953, 1981) se combinam com temas dependentes para marcar a contiguidade ou a não contiguidade dos seus respectivos determinantes. São três os prefixos relacionais do Ka'apór: os prefixos R^1 , R^2 , e R^4 . O R^1 (*r-* ∞ \emptyset) tem a função de relacionar um elemento relativo ao seu determinante, quando ambos formam uma unidade sintática¹. O prefixo R^2 (*i-* ∞ \emptyset ∞ *h-* ∞ *t-*) marca no tema

¹ Cabral (2000) acrescenta o componente 'unidade sintática' à descrição dos relacionais proposta por Rodrigues e utiliza as abreviaturas R^1 , R^2 , e R^4 para representar respectivamente os relacionais que marcam a contiguidade

que o determinante deste não forma com ele um constituinte sintático, podendo mesmo não estar expresso no discurso. Finalmente, o R^4 ($t- \infty h- \infty \emptyset \infty \text{ʔ} \infty \{V \rightarrow \emptyset\}$) marca em um tema dependente que o determinante deste é genérico e humano. Como observa Rodrigues para o Tupinambá, em Ka'apór há um conjunto representativo desses prefixos. O quadro abaixo ilustra a divisão de temas flexionáveis do Ka'apór em classes paradigmáticas distintas, de acordo com a sua ocorrência com os alomorfes dos prefixos relacionais, e os exemplos que o seguem mostram temas flexionados por esses prefixos:

Quadro 5 - Relacionais do Ka'apór adaptado de Rodrigues (1981)

		1	2	4	
Classe I	a)	\emptyset	i-	\emptyset	- <i>nami</i> 'orelha', - <i>sawaʔe</i> 'marido', - <i>ʔa</i> 'cabelo', - <i>po</i> 'mão', - <i>kiʔa</i> 'sujo'
	b)	\emptyset	\emptyset	\emptyset	- <i>katu</i> 'bom', - <i>puku</i> 'comprido', - <i>ahĩ</i> 'doente'
Classe II	a)	r-	t-	t-	- <i>aʔĩ</i> 'filho de homem', - <i>ajĩ</i> 'filha de homem'
	b)	r-	h-	t-	- <i>eʔõ</i> 'cansado', - <i>ata</i> 'fogo', - <i>aku</i> 'quente', - <i>uwĩ</i> 'sangue', - <i>urĩ</i> 'alegre'
	c)	r-	\emptyset	t-	- <i>eha</i> 'olho'
	d)	r-	h-	h-	- <i>eta</i> 'muitos', - <i>er</i> 'nome', - <i>apar</i> 'arco', - <i>eme</i> 'língua'
	e)	r-	h-	\emptyset	- <i>uʔĩ</i> 'flecha'
	f)	r-	\emptyset	\emptyset	- <i>ahĩ</i> 'dor'
	g)	r-	h-	ʔ-	- <i>ok</i> 'casa'
	h)	r-	h-	$V \rightarrow \emptyset \sim \emptyset$	- <i>ape</i> 'caminho', - <i>ekuj</i> 'cuia'

Corrêa da Silva (1997) observa a respeito dos prefixos relacionais do Ka'apór que esses só ocorrem em ambientes nos quais o determinante refere-se ao genitivo de um nome, ao núcleo de uma locução pospositiva e ao sujeito de uma oração nominal. É esta a

do determinante, a não-contiguidade do determinante e um determinante genérico e humano. A abreviatura R^3 foi usada para representar o prefixo correferencial de terceira pessoa, que não encontra correspondente em Ka'apór (cf. Corrêa da Silva, 1997).

distribuição que também identificamos dos relacionais do Ka'apór e que integra a presente tese de doutorado. A seguir, ilustramos a divisão de temas flexionáveis do Ka'apór de acordo com sua combinação desses temas com os prefixos relacionais.

Classe I

Subclasse a

Prefixo 1)

(01) *ihẽ* *∅-sawaʔe* *u-hĩk*
 1SG **R¹-marido** 3-chegar
 'meu marido chegou'

(02) *ihẽ* *∅-ʔu* *ke* *∅-puku*
 1SG **R¹-cabelo** AFT **R²-comprido**
 'o meu cabelo é comprido'

Prefixo 2)

(03) *i-sawaʔe* *o-ho* *ʔĩ*
R²-marido 3-ir PERF.1
 'o marido dela foi'

(04) *a-sak* *i-ʔu* *ke*
 1SG-ver **R²-cabelo** AFT
 'eu vejo cabelo dele'

Prefixo 4)

(05) *a-sak* *∅-sawaʔe* *amõ* *ʔi*
 1SG-ver **R⁴-marido** outro PERF.1
 ‘eu vi outros maridos’

(06) *a-sak* *je* *∅-ʔu* *ke*
 1SG-ver aqui **R⁴-cabelo** AFT
 ‘eu vejo cabelo aqui’

Subclasse b

Prefixo 1)

(07) *a-kwa* *ne* *∅-katu-ha*
 1SG-saber 2SG **R¹-bom-D.NOM**
 ‘eu sei que você é boa’

Prefixo 2)²

(08) *jane* *ja-sak* *∅-katu-ha* *∅-ehe*
 1PL 1PL-ver **R²-bom-D.NOM** R²-em relação a
 ‘nós vemos bondade nele’

² Outra língua do ramo VIII, o Zo’é (CABRAL, em comunicação pessoal) desenvolveu uma subclasse da classe 1 em que os elementos relativos passaram a ser marcados pelos alomorfes *∅* dos relacionais 1), 2), e 3) ‘genérico’. Outros tipos de deslocamentos de elementos de uma subclasse para outra ocorreram também em outras línguas deste ramo, como o Emérillon (ver COUCHILI, MAUREL & QUEIXALÓS, 2000) e o Wayampí (ver GRENAND, 1989, 1980).

Prefixo 4)

- (09) *∅-katu-ha* *ko* *r-upi* *tĩ*
R⁴-bom-D.NOM aqui R¹-por REP
 ‘tem bondade por aqui’

Classe II

Subclasse a

Prefixo 1)

- (10) *ihẽ* *r-aʔĩr*
 1SG **R¹-filho de homem**
 ‘meu filho’

Prefixo 2)

- (11) *aʔe* *ta* *t-aʔĩr* *∅-r-eko*
 3 ASS **R²-filho** 3-CC-estar.em.mov.
 ‘eles têm filho’

Prefixo 4)

- (12) *t-aʔĩr* *∅-pĩhu-katu* *i-paj* *tĩ*
R⁴-filho 3-respeita-INTS R²-pai REP
 ‘filho respeita pai’

Subclasse b

Prefixo 1)

- (13) *ihẽ r-eʒõ te hũ ihẽ ke*
 1SG **R¹-cansado** VER muito 1SG AFT
 ‘eu estou muito cansada’

- (14) *ihẽ r-aku te we*
 1SG **R¹-quente** VER ainda
 ‘eu ainda tenho febre de verdade’

Prefixo 2)

- (15) *h-eʒõ ke Ø-pĩĩũ ?ĩm*
R²-cansaço AFT 3-descansar NEG
 ‘o cansaço dele não pára’

- (16) *h-aku-ha nifoj*
R²-quente- D.NOM não ter
 ‘ele não tem calor, não tem febre’

Prefixo 4)

- (17) *t-eʒõ awa Ø-mu-ker-ha*
R⁴-cansado gente 3-CAUS-dormir-D.NOM
 ‘cansaço é (o que) faz o dormir de gente’

- (18) *t-aku ke hũ aʒe ke Ø-pĩĩk*
R⁴-quente AFT INTS 3 AFT 3-pegar
 ‘muita febre ele pegou’

Subclasse c

Prefixo 1)

- (19) *ihẽ r-eha ke Ø-puŋa hũ t-aj*
 1SG **R¹-olho** AFT 3-inchar muito R²-ardido
 ‘meu olho inchou muito (e) arde’

Prefixo 2)

- (20) *aʔe Ø-eha ke Ø-mupere ʔi*
 esse **R²-olho** AFT 3-ferir PERF.1
 ‘ele feriu o olho dele (de outro)’

Prefixo 4)

- (21) *t-eha ta hũ ke*
R⁴-olho ASS muito AFT
 ‘muitos olhos’

Subclasse d

Prefixo 1)

- (22) *jane jane r-eta*
 1PL 1PL **R¹-muitos**
 ‘nós somos muitos’

- (23) *ihẽ r-er Ø-katu mĩ te*
 1SG **R¹-nome** R¹-bonito ATN.AF VER
 ‘o meu nome é bonitinho’

Prefixo 2)

- (24) *aʔe ta h-eta h-eko-ha Ø-pe*
 3 ASS **R²-muitos** R²-estar em mov.-D.NOM R¹-em
 ‘eles são muitos na aldeia’

- (25) *h-er taʔĩr mĩ teʔe aʔe*
R²-nome criança ATN.AF mesmo esse
 ‘o nome dele é menininho mesmo’

Subclasse e

Prefixo 1)

- (26) *ihẽ r-uʔĩ ke a-mu-kajim*
 1SG **R¹-flecha** AFT 1SG-CAUS-perder-se
 ‘eu perdi minha flecha’

Prefixo 2)

- (27) *aʔe h-uʔĩ ke Ø-mu-kajim*
 3 **R²-flecha** AFT 3-CAUS-perder
 ‘ele perdeu sua flecha’

Prefixo 4)

- (28) *aʔe ta Ø-poir hũ Ø-uʔi ke*
 3 ASS 3-soltar muito **R⁴-flecha** AFT
 ‘eles soltaram muitas flechas’

Subclasse f

Prefixo 1)

- (29) *upa ihẽ r-ahĩ: r-ahĩ*
 tudo 1SG **R¹-dor: R¹-dor**
 ‘eu estou todo dolorido’

Prefixo 2)

- (30) *h-eta Ø-ahĩ-ha*
 R³-muitos **R²-dor-D.NOM**
 ‘muitos tem dor’

Prefixo 4)

- (31) *ihẽ a-r-eko ʔim Ø-ahĩ-ha*
 1SG 1SG-CC-estar em mov. NEG **R⁴-dor-D.NOM**
 ‘eu não tenho dor’

Subclasse g

Prefixo 1)

- (32) *ihẽ ihẽ r-ok Ø-pe a-ho ta*
 1SG 1SG **R¹-casa** R¹-para 1SG-ir ASS
 'eu vou para minha casa'

Prefixo 2)

- (33) *a?e o-ho ta h-ok Ø-pe*
 3 3-ir IMIN **R²-casa** R¹-para
 'ele vai para casa dele'

Prefixo 4)

- (34) *ihẽ ?-ok a-peír*
 1SG **R⁴-casa** 1SG-varrer
 'eu varro casa'

Subclasse h

Prefixo 1)

- (35) *ihẽ a-ho ihẽ r-ape r-upi*
 1SG 3-ir 1SG **R¹-caminho** R¹-por
 'eu vou pelo meu caminho'

Prefixo 2)

- (36) *h-ape* *pe* *r-upi* *hĩ*
R²-caminho lá R¹-por AST
 ‘o caminho é próximo de lá’

Prefixo 4)

- (37) *∅-pe* *jane* *r-ake* *∅-koti* *amõ* *hĩ* *tĩ*
R⁴-caminho 1PL R¹-perto de R¹-por outro AST REP
 ‘tem caminho diante de nós’

A demonstração da ocorrência dos alomorfes dos prefixos relacionais do Ka’apór comprova que, se esses prefixos não mais ocorrem em verbos (CORRÊA DA SILVA, 1997), continuam a ocorrer em temas deverbalizados, assim como em nomes e posposições, com uma variedade de alomorfes equiparável aos alomorfes dos relacionais nas línguas Tupí-Guaraní mais conservadoras³.

c) Critérios morfológicos para identificação de classes de palavras

Dentre as classes abertas em Ka’apór, verbos, substantivos e adjetivos, somente os verbos, segundo Corrêa da Silva (2000, p.600), constituem “a única classe de palavras que pode ser determinada mediante a utilização de critério morfológico”, no caso, os prefixos pessoais. Acrescenta ainda que, sendo os prefixos relacionais os outros únicos morfemas flexionais da língua, além dos prefixos pessoais, a distinção entre substantivos, posposições e adjetivos deve ser feita por outros critérios, já que os relacionais ocorrem com todas essas classes. A morfologia flexional do Ka’apór é o único critério para distinguir verbos das demais classes flexionáveis (cf. seção 3.1.3).

³ O Ka’apór perdeu a flexão casual e a flexão modal correspondentes ao gerúndio ao subjuntivo e ao modo indicativo II (RODRIGUES, 1953), que caracterizam as línguas Tupí-Guaraní mais conservadoras.

3.1.1 Nomes

Nomes em Ka'apór constituem uma classe aberta de palavras. Há em Ka'apór nomes dependentes, os que só ocorrem se determinados, e os absolutos, os que não necessitam de determinantes. Os dependentes são nomes de partes de um todo, como nomes de partes do corpo de humanos, de animais e de plantas, nomes de relações de parentesco, nomes de sensações e qualidades, entre outros. Nomes independentes ou absolutos são nomes de entidades vistas como um todo, como nomes de plantas, de animais, de elementos da natureza e de certos artefatos.

Os nomes distinguem-se das posposições, por serem flexionados pelo prefixo relacional R⁴, que marca um determinante genérico e humano.

- (38) *ihẽ ʔ-ok pe a-fo*
 1SG R⁴-casa em 1SG-mov.
 'eu estou em casa'

- (39) *ihẽ ihẽ t-amũj te pehẽ ŋi*
 1SG 1SG R⁴-velho VER 2PL AFS
 'eu sou mais velho do que vocês'

- (40) *aʔe ʔ-ok ʔim o-ho rahã t-aʔiʔ Ø-maʔeahi je*
 3 R⁴-casa NEG 3-ir quando R⁴-filho R¹-doente DIZ
 'ele não foi à casa quando o filho estava doente, diz-que'

- (41) *h-uwaj ke ihẽ a-mahem Ø-pe r-upi ʔi*
 R⁴-rabo AFT 1SG 1SG-encontrar R⁴-caminho R¹-por PERF.1
 'eu encontrei rabo no caminho'

Nomes combinam-se com sufixos endocêntricos para formar outros nomes. Esses sufixos são *-hu* 'intensivo', *-raʔiʔ* 'atenuativo', *-ran* 'similitivo' *-wam* 'prospectivo' e *-ke* 'retrospectivo'.

Os sufixos **-hu** ‘intensivo’ e **-raʔɨr** ‘atenuativo’ são usados respectivamente para atenuar ou intensificar as dimensões físicas de uma entidade. Exemplos de nomes derivados por meio desses sufixos são:

-raʔɨr ‘atenuativo’

- (42) *i-kɨʔa teʔe taʔɨn-raʔɨr ke Ø-i.fo*
 R²-sujo mesmo criança-ATN AFT 3-estar em mov.
 ‘a criancinha está suja mesmo’

- (43) *i-po-raʔɨr*
 R²-mão-ATN
 ‘dedo mínimo da mão dele’

- (44) *jawar-raʔɨr Ø-katu u-ker rahã*
 cachorro-ATN R⁴-bonito 3-dormir quando
 ‘a cachorrinha é bonita quando dorme’

- (45) *ihẽ pira ke a-kutuk kise-raʔɨr Ø-pe*
 1SG peixe AFT 1SG-furar faca-ATN R¹-com
 ‘eu furei o peixe com a faca pequena’

-hu ‘intensivo’

- (46) *i-pɨ-hu r-ake-har*
 R²-dedo-INTS R¹-perto.de-D.NOM
 ‘o dedo que está perto do dedo grande do pé’

- (47) *taʔɨn-hu Ø-kɨha pe Ø-mujã i-pe*
 criança-INTS R¹-rede aquele 3-fazer R²-para

riki ?i o-ho apo ?i
 ENF PERF.1 3-ir agora PERF.1
 ‘o menino (rapaz) para quem vocês fizeram a rede viajou’

(48) *ihẽ a-henu Ø-u?i-hu Ø-tiapu-ha*
 1SG 1SG-escutar R³-flecha-INT 3-barulho-D.NOM
 ‘eu escuto o barulho da espingarda’

O sufixo **-ran** ‘**similitivo**’ forma novos nomes com o significado de ‘similar a’:

(49) *murukuja-ran Ø-puti*
 maracujá-SIM R¹-flor
 ‘parece flor de maracujá’

(50) *arapuha-ran Ø-ka*
 veado-SIM R¹-gordura
 ‘parece banha de veado (é vela)’

Os sufixos **-wam** e **-ke** atualizam estados de uma entidade. Seguindo Rodrigues (2001) analisamos os sufixos derivacionais do Ka’apor **-wam** e **-ke**, respectivamente, como derivador de estado prospectivo de uma entidade e derivador do estágio retrospectivo de uma entidade, cujo nome, em um estágio atual, não recebe sufixos. Exemplos:

(51) *ko me?ẽ ihẽ r-ok-ke ke rĩ*
 aqui isso 1SG R¹-casa-RETR AFT IMPF
 ‘isso aqui já foi minha casa’

(52) *ihẽ Ø-po r-ehe-har-ke ke rĩ*
 1SG R¹-mão R¹-em relação a-D.NOM-RETR AFT IMPF
 ‘isso foi meu anel’

(53) *i- ʔa-ran-wam* *ta* *kĩ*
 R²-cabelo-SIM-PROSP IMIN INT
 ‘vai ser peruca dele’

(54) *ʃe ʔ-ok-wam* *ta* *kĩ*
 aqui R⁴-casa-PROSP IMIN INT
 ‘aqui vai ser casa’

Nomes funcionam principalmente como argumento, sendo a sua outra função a de núcleo de predicados existenciais ou essivos.

(55) *aʔe taʔin-uhu*
 3 criança-INTS
 ‘ele é jovem’

(56) *pemeʔẽ i-ʃha*
 aquela R²-rede
 ‘aquela rede é dela’

Segundo Corrêa da Silva (1997) os nomes também se combinam com a partícula *ta* ‘associativa’.

(57) *ihẽ r-aʔĩr ta*
 1SG R¹-filho ASS
 ‘meus filhos’

(58) *pira ta Ø-ʃuwe we te rĩ*
 peixe ASS R¹-vivo ainda VER IMPF
 ‘os peixes ainda estão vivos (de verdade)’

3.1.2 Adjetivos

Adjetivos exprimem sensações e qualidades e compartilham com os nomes e com as posições os prefixos relacionais, sendo que como os nomes e não como as posições se combinam com o prefixo relacional que sinaliza ser o determinante genérico e humano.

- (59) *t-aku ke hũ aʔe ke Ø-pihik*
R⁴-quente AFT INTS 3 AFT 3-pegar
 ‘ele estava muito quente, ele pegou (febre)’

Exercem duas funções, a de núcleos de predicados descritivos e a de adjetivos. Nos dois casos atribuem qualidades. Predicados que têm por núcleo elementos dessa classe podem ser modificados pelos advérbios *hũ* ‘intensivo’ e *mĩ* ‘atenuativo’, como ocorre com os predicados que têm por núcleo verbos. Isso evidencia o fato de que o que é intensificado ou atenuado não são as dimensões físicas do referente, mas suas proporções.

- (60) *maʔeíwa raĩ howí mĩ meĩ*
 fruta semente verde ATN.AF essa
 ‘essa fruta tem semente e é verdinha’

- (61) *h-aĩ-raʔir ke pihũ:pihũ mĩ*
 semente-ATEN AFT preto:preto ATN.AF
 ‘tem uns carocinhos pretos’

- (62) *pirer ke h-atã hũ mĩ ke*
 pele AFT duro INTS ATN.AF AFT
 ‘e tinha casca grossa’

- (63) *aʔe Ø-mjahí te hũ je*
 3 faminto VER INTS DIZ
 ‘ele está com muita fome’

Os adjetivos podem ser nominalizados por meio do sufixo **-ha** ~ **-aha**, casos em que o determinante é expresso pelo mesmo conjunto pessoal que codifica o possuidor de um nome, o que os distingue de nominalizações de temas verbais, os quais, quando nominalizados se combinam com os prefixos pessoais que marcam o sujeito (cf. CALDAS e CABRAL 2006).

- (64) *re-sak ihẽ r-urí-ha*
 2SG-ver 1SG R¹-alegre-D.NOM
 ‘tu viste a minha alegria’
- (65) *ne r-e?õ-ha upa*
 2SG R¹-cansado-D.NOM acabou
 ‘teu cansaço acabou’
- (66) *ne Ø-píai-ha upa*
 2SG R¹-triste-D.NOM acabou
 ‘tua tristeza acabou’
- (67) *h-urí-ha a?e r-eko tĩ*
 R²-alegre-D.NOM 3 R¹-ter consigo também
 ‘ela tem a alegria dela também’
- (68) *a?e h-e?õ-ha*
 3 R²-cansaço-D.NOM
 ‘cansaço dele’

Os adjetivos também podem ser causativizados pelo prefixo **-mu** ~ **m-** :

-katu ‘bom’, ‘belo’

-mu-katu ‘fazer bom’, ‘fazer bonito’

- (69) *e-ju-mu-katu*
 2SG/IMP-REF-CAUS-bom
 ‘trate-se, cuide-se, faça-se bom’

(70) *aɽe dotu Ø-kotɨ i-hon Ø-ju-mu-katu ta o-ho*
 3 doutor R¹-na direção de R¹-ir 3-REF-CAUS-**bom** IMIN 3-ir
 ‘ele foi ao médico para fazer-se bom’

(71) *ɽ-ok ihẽ a-mu-katu*
 R⁴-casa 1SG 1SG-CAUS-**bonito**
 ‘eu limpei a casa’

-hiɽaj ‘suado’

-mu-hiɽaj ‘fazer suar’

(72) *ihẽ aɽe ke a-mu-hiɽaj*
 1SG 3 AFT 1SG-CAUS-**suado**
 ‘eu o fiz ficar suado’

-eɽõ ‘cansado’

-mu-eɽõ ‘fazer ficar cansado’

(73) *ihẽ aɽe ke a-mu-eɽõ*
 1SG 3 AFT 1SG-CAUS-**cansado**
 ‘eu o fiz ficar cansado’

-puku ‘comprido’

-mu-puku ‘alongar’

(74) *ne Ø-kɨha ke re-mu-puku*
 2SG R¹-rede AFT 2SG-CAUS-**comprido**
 ‘você esticou a rede’

-pinim ‘pintado’

-mu-pinim ‘pintar’

- (75) *ne* *íwí* *ke* *re-mu-pinim*
 2SG chã AFT 2SG-CAUS-pintado
 ‘você pinta o chã’

-akim ‘úmido’

-m-akim ‘fazer ficar molhado’

- (76) *aman* *ihẽ* *ke* *∅-m-akim*
 chuva 1SG AFT 2-CAUS-úmido
 ‘a chuva me molhou’

-aku ‘quente’

-m-aku ‘fazer ficar quente’

- (77) *ihẽ* *kase* *ke* *a-m-aku*
 1SG café AFT 1SG-CAUS-quente
 ‘eu faço o café ficar quente’

Adjetivos são bases para a formação de verbos transitivos por meio do prefixo causativo **-mu**, que deriva verbos transitivos de temas verbais intransitivos. Contudo, como veremos no exemplo seguinte, verbos derivados de adjetivos com o causativo **-mu** tem um *causee* que é um experienciador e não um agente (CABRAL, comunicação pessoal).

- (78) *ihẽ* *a-ju-mu-katu* *mi*
 1SG 1SG-REF-CAUS-bonito PROB
 ‘eu me fiz ficar bonito’

3.1.2.1 Adjetivos como epítetos:

(79) *ihẽ r-ake-har Ø-ʔa i-hãm-katu*
 1SG R¹-perto- D.NOM R¹-cabelo **R²-liso-bonito**
 ‘o cabelo da minha mulher é liso bonito’

(80) *ko ihẽ ke ihẽ Ø-piʔa ke Ø-juwaru*
 agora 1SG AFT 1SG R¹-fígado AFT **R¹-enjoado**
 ‘eu estou com o meu fígado enjoado’

(81) *upa maʔe kase ke h-aku pitu*
 completamente coisa café AFT **R²-quente** suave
 ‘o café está morno (completamente)’

3.1.2.2 Adjetivos como predicados:

(82) *ihẽ ihẽ Ø-piui*
 1SG 1SG **R¹-triste**
 ‘eu sou triste’

(83) *ihẽ ihẽ r-eʔõ*
 1SG 1SG **R¹-cansado**
 ‘eu estou cansado’

(84) *ihẽ ihẽ Ø-mjahi*
 1SG 1SG **R¹-faminto**
 ‘eu estou faminto’

3.1.3 Verbos

Verbos em Ka'apór formam uma classe aberta e exprimem processos no sentido concebido por Tesnière (1959). Para esse autor o processo identifica o verbo e caracteriza-se pela oposição às ideias relativas a substância. Os processos são os estados ou as ações com as quais as substâncias manifestam sua existência. (TESNIÈRE, 1959, p.61).

Os verbos funcionam como núcleo de predicados verbais e distribuem-se em duas subclasses, a dos intransitivos e a dos transitivos. Há ainda uma outra classe de verbos auxiliares: os verbos posicionais.

Os intransitivos são subdivididos em dois tipos: os que requerem um complemento único complemento – sujeito – e os que requerem além do sujeito um complemento indireto (SILVA, 2001). Já os verbos transitivos podem requer dois complementos, um sujeito e um objeto direto, ou três complementos, um sujeito, um objeto direto e um objeto indireto.

Os verbos, transitivos e intransitivos recebem os prefixos pessoais *a-* '1SG', *ere-* '2SG', *ja-* '1PL', *pe-* '2PL', *o-/ Ø-* '3' no modo indicativo, e os prefixos *e-* '2SG' e *pe-* '2PL' no modo imperativo. Os alomorfes do prefixo de terceira pessoa estão assim distribuídos: *o-/u* ocorrem com raízes monossilábicas e *Ø* com raízes com mais de uma sílaba.

Prefixos pessoais de verbos transitivos e intransitivos

Quadro 6 – Prefixos pessoais

	prefixos pessoais (modo indicativo)	prefixos pessoais (modo imperativo)
1SG	<i>a-</i>	
2SG	<i>ere- re</i>	<i>e-</i>
1PL	<i>ja-</i>	
2PL	<i>pe-</i>	<i>pe-</i>
3	<i>o- ~ u- ~ Ø</i>	

Modo indicativo

- (85) *ihẽ a-maʔã ne r-ehe rĩ*
 1SG 1SG-olhar 2SG R¹-em.relação.a IMPF
 ‘eu ainda reparo em você’
- (86) *maʔe r-ehe re-jeʔar re-fo*
 o que R¹-em.relação.a 2SG-cantar 2SG-estar.em.mov.
 ‘por que você está cantando?’
- (87) *aʔe ʔ-ok Ø-ʔi u-hem o-ho Ø-wata o-ho*
 3 R³-casa R¹-AFST.DE 3-sair 3-ir 3-andar 3-ir
 ‘ele saiu de casa para andar’
- (88) *jane ja-wapik ja-ĩ tĩ*
 1PL 1PL-sentar-se 1PL-estar.sentado também
 ‘nós também estamos sentados’
- (89) *maʔe r-ehe maniʔok ke pehẽ pe-joʔok*
 coisa R¹-em relação a mandioca AFT 2PL 2PL-arrancar
 ‘por que vocês arrancaram essa mandioca?’

Modo imperativo

- (90) *e-ker*
 2 SG/IMP-dormir
 ‘durma!’
- (91) *pe-ker*
 2PL/IMP-dormir
 ‘durmam!’

3.1.3.1 Verbos intransitivos

Os verbos intransitivos podem ser divididos em duas subclasses, segundo a obrigatoriedade ou não obrigatoriedade de um objeto posposicionado. A esta última subclasse pertencem os verbos denominados intransitivos bivalentes, em oposição aos demais intransitivos (SILVA, 2001). Todos os verbos intransitivos que exprimem atividades mentais como *-piʔa* ‘pensar’ entram na subclasse dos bivalentes.

3.1.3.1.1 Verbos intransitivos monovalentes

São verbos intransitivos com um argumento como *-jur* ‘vir’, *-fe* ‘entrar’, *-jivir* ‘voltar’, *-jahuk* ‘tomar banho’, entre outros. Exemplos com alguns dos verbos dessa classe são dados a seguir:

-jur ‘vir’

(92) *aʔe ta Ø-wir⁴ Ø-kupifa Øĩ*
 3 ASS **3-vir** R²-roça R¹-AFST.2
 ‘eles vêm da roça’

(93) *e-jur ʔim*
2SG/IMP-vir NEG
 ‘não venha!’

-fe ‘entrar’

(94) *kurumĩ u-fe apo u-fe ʔim ʔi*
 menino **3-entrar** agora **3-entrar** NEG PERF
 ‘o menino tem entrado, mas não entra (mais)’

(95) *e-fe*
2SG/IMP-entrar
 ‘entre!’

⁴ *-wir* corresponde à forma da 3ª pessoa do verbo *-jur*.

-jãwã ‘voltar’

- (96) *taʔin* **Ø-jãwã** *ʔin* *we* *rĩ*
 criança **3-voltar** NEG ainda IMPF
 ‘a criança ainda não voltou’

-jahuk ‘tomar banho’

- (97) *i-mãj* **Ø-jahuk** *tĩ*
 R²-mãe **3-limpar** também
 ‘a mãe se banhou’

-pãkũj ‘remar’

- (98) *jane* **ja-pãkũj** *mi*
 1PL **1PL-remar** PROB
 ‘nós remamos?’

-por ‘pular’

- (99) *aʔe* *ta* **o-por** *mi*
 3 ASS **3-pular** PROB
 ‘eles pularam?’

-hem ‘sair’

- (100) *aʔe* **u-hem** *ta* *o-ho* *je*
 3 **3-sair** IMIN 3-ir DIZ
 ‘disque ela vai sair’

-wata ‘andar’

- (101) *ihẽ* *i -namõ* ***a-wata*** *tate*
 1SG R²-com **1SG-andar** quase
 ‘eu quase ia andar com eles’

-jeʔeŋ ‘falar’

- (102) *ne* ***re-jeʔeŋ***
 2SG **2SG-falar**
 ‘você fala’

-wapik ‘sentar-se’

- (103) *aʔe* ***∅-wapik*** *u-ĩ*
 3 **3-sentar-se** 3-estar sentado
 ‘ele está sentado’

-ninõ ‘deitar-se’

- (104) *pehẽ* ***pe-ninõ*** *pe-ju* *tĩ*
 2PL **2PL-deitar-se** 2PL-estar deitado REP
 ‘vocês estão deitados’

-puʔam ‘levantar-se’

- (105) *ne* ***re-puʔam*** *re-ʔam*
 2SG **2SG-levantar-se** 2SG-estar em pé
 ‘você está em pé’

-jeŋar ‘cantar’

- (106) *a-jeŋar ta*
1SG-cantar IMIN
 ‘eu vou cantar’

3.1.3.1.2 Verbos intransitivos bivalentes

Esses verbos possuem dois complementos obrigatórios: um sujeito e um complemento indireto. O complemento indireto de um verbo intransitivo bivalente é marcado pela posposição *-ehe*.

Os verbos dessa subclasse são verbos que exprimem atividades mentais (verbos de cognição, sensação).

Verbos intransitivos com dois complementos

-maʔã ‘olhar’, ‘reparar’, ‘observar’, ‘vigiar’

- (107) *pehẽ kujã r-ehe pe-maʔã ʔi*
 2PL mulher R¹-em relação a 2PL-olhar PERF.1
 ‘vocês observaram a mulher’

-muʔe ‘ensinar’

- (108) *ne taʔin ke re-muʔe Ø-petẽ-ha r-ehe*
 2SG criança AFT 2SG-ensinar 3-nadar-D.NOM R¹-em relação a
 ‘você ensinou como nadar à criança’

-juruŋar ‘acreditar’

- (109) *ihẽ a-juruŋar ne r-ehe*
 1SG 1SG-acredito 2SG R¹-em relação a
 ‘eu acredito em você’

-parahi ‘ter raiva’

- (110) *ne re-parahi ihẽ r-ehe*
 2SG 2SG-ter raiva 1SG R¹-em relação a
 ‘você tem raiva de mim’

-pi?a ‘pensar’, ‘lembrar’

- (111) *ihẽ a-pi?a ne r-ehe*
 1SG 1SG-pensar 2SG R¹-em relação a
 ‘eu pensei em você’ ou ‘eu lembrei de você’

Aumento de valência nos verbos intransitivos

Todos os verbos intransitivos, monovalentes ou bivalentes – podem receber o prefixo formador de verbos transitivos **mu-** ~ **m-** ‘causativo’, que os torna transitivos, com um complemento a mais e, portanto, com maior valência.

Verbos monovalentes causativizados:

-pu?am ‘levantar’

-mu-pu?am

- (112) *a-mu-pu?am h-ukwen ke*
 1SG-CAUS-levantar-se R²-porta AFT
 ‘eu levanto a porta’

-kajim ‘perder-se’, ‘fugir’

-mu-kajim

- (113) *Ø-maʔe Ø-páter Ø-pe ne Ø-nami Ø-putár ke re-mu-kajim*
 R³-coisa R¹-meio R¹-em 2SG R¹-orelha R¹-flor AFT 2SG-CAUS-perder-se
 ‘no meio de que você perdeu o brinco?’

-jahuk ‘banhar’

-mu-jahuk

- (114) *ihẽ Ø-namõ aʔe ke a-mu-jahuk*
 1SG R¹-com 3 AFT 1SG-CAUS-banhar-se
 ‘eu o fiz tomar banho comigo’

-wa:wak ‘rodar’

-mu-wa:wak

- (115) *ihẽ aʔe ke a-mu-wa:wak*
 1SG 3 AFT 1SG-CAUS-rodar:rodar
 ‘eu o fiz rodar’

-jan ‘correr’

-mu-jan

- (116) *ihẽ aʔe ke a-mu-jan*
 1SG 3 AFT 1SG-CAUS-correr
 ‘eu o fiz correr’

-pen ‘quebrar-se’

-mu-pen

- (117) *aʔe* *∅-mu-pen* *m̃ra* *ke*
 3 3-CAUS-quebrar-se árvore AFT
 ‘ele quebra árvore’

-p̃rahaʔ ‘dançar’

-mu-p̃rahaʔ

- (118) *ihẽ* *profesor* *ke* *a-mu-p̃rahaʔ* *ta* *kĩ*
 1SG professor AFT 1SG-CAUS-dançar IMIN INT
 ‘eu vou fazer o professor dançar’

-jeʔar ‘cantar’

-mu-jeʔar

- (119) *ihẽ* *aʔe* *ke* *a-mu-jeʔar*
 1SG 3 AFT 1SG-CAUS-cantar
 ‘eu o faço cantar’

-fe ‘entrar’

-mu-fe a-mu-w̃r

- (120) *ihẽ* *aʔe* *ke* *a-mu-fe* *a-mu-w̃r*
 1SG 3 AFT 1SG-CAUS-entrar 1SG-CAUS-vir
 ‘eu o faço entrar’

-jiʔiʔu ‘chorar’

-mu-jiʔiʔu

- (121) *ihẽ* *aʔe* *ke* *a-mu-jiʔiʔu*
 1SG 3 AFT 1SG-CAUS-chorar
 ‘eu o fiz chorar’

-karuk ‘urinar’

-mu-karuk

- (122) *ihẽ aʔe ke a-mu-karuk*
 1SG 3 AFT 1SG-CAUS-urinar
 ‘eu o faço urinar’

Verbos bivalentes causativizados:

Os verbos intransitivos com complemento indireto obrigatório ao receberem o prefixo causativo podem passar a ter dois complementos sintáticos – um sujeito e um objeto direto:

-parahi ‘enraivecer’

-mu-parahi ‘fazer enraivecer’

- (123) *jane ne ke ja-mu-parahi ta*
 1PL 2SG AFT 1PL-CAUS-enraivecer IMIN
 ‘nós aborreceremos vocês’

-piʔa ‘pensar’

-mu-piʔa ‘fazer pensar’

- (124) *aʔe ne ke Ø-mu-piʔa ʔi*
 3 2SG AFT 3-CAUS-pensar PERF.1
 ‘ele fez você pensar’

-sak ‘ver’

-mu-sak

- (125) *ne ihẽ ke re-mu-sak ʔi*
 2SG 1SG AFT 2SG-CAUS-ver PERF.1
 ‘você me fez ver (enxergar)’

Há verbos formados de base nominal com causativos (cf. seção 3.1.2).

Os intransitivos são base de derivações de verbos transitivos por meio dos prefixos -*mu-* ‘causativo’ e -*ero-* ~ -*er-* ~ -*r-* ~ -*ra-* ‘causativo comitativo’ (KAKUMASU 1986; SILVA 2001).

3.1.3.2 Verbos transitivos

Os verbos transitivos requerem um objeto direto, o que os distingue dos verbos intransitivos. Podem ser divididos em duas subclasses: a dos transitivos bivalentes e a dos transitivos trivalentes. Todos esses verbos partilham das mesmas marcas pessoais que codificam o sujeito.

Os verbos transitivos bivalentes distinguem-se dos outros tipos de verbos por terem um sujeito e um objeto direto como complementos obrigatórios, e os verbos transitivos trivalentes por terem, além do sujeito e do objeto, um complemento indireto obrigatório. Exemplos de verbos transitivos bivalentes e trivalentes são dados a seguir:

3.1.3.2.1 Verbos transitivos bivalentes:

- (126) *ne ke ihẽ a-nupã ta katu rahã kĩ*
 2SG AFT 1SG 1SG-bater IMIN SUB INT
 ‘eu tenho a intenção de bater em você’

3.1.3.2.2 Verbos transitivos trivalentes:

- (127) *aɾe uɾĩ Ø-panu jane Ø-pe*
 3 farinha 3-pedir 1PL R¹-para
 ‘ele pediu farinha para nós’

Os verbos transitivos, tanto os bivalentes quanto os trivalentes, têm a sua valência sintática reduzida quando combinados com o sufixo derivacional **ju-** ‘reflexivo’:

(128) *komeʔe* *∅sawaʔe* *∅ju-jukwa* *ʔi*
 esse R¹-macho 3-REF-matar PERF.1
 ‘esse homem se matou’

(129) *ihẽ* *a-ju-kutuk* *i*
 1SG 1SG-REF-furar PERF.2
 ‘eu me furei’

O prefixo **-ju** pode também indicar que um sujeito plural age sobre um objeto plural e vice-versa em ações idênticas e paralelas. Neste caso, qualquer ambiguidade é resolvida com o sintagma posposicional encabeçado pela posposição **-ehe**, flexionada pelo prefixo **ju-**:

(130) *aʔe* *ta* *∅ju-sak* *∅ju-ehe*
 3 ASS 3-REF-ver R²-REF-em relação a
 ‘eles se vêem uns aos outros’

(131) *aʔe* *ta* *∅ju-pirũ* *∅ju-ehe*
 3 ASS 3-REF-pisar R²-REF-em relação a
 ‘eles se pisaram’

Há casos em que não há ambiguidade, nos quais a marca de terceira pessoa ocorre duas vezes, em posição pré-verbal e em posição pós-verbal, sendo neste último caso opcional:

(132) *aʔe* *ta* *∅pihu-katu* (*aʔe* *ta*)
 3 ASS 3-REF-respeitar-INTS 3 ASS
 ‘eles se respeitaram uns aos outros’

Quanto aos verbos transitivos trivalentes, pelo menos um deles pode ser flexionado pelo prefixo *ju-*. Trata-se do verbo *-meʔẽ* ‘dar’:

- (133) *ihẽ upa a-ju-meʔẽ ne Ø-pe*
 1SG tudo 1SG-REF-dar 2SG R¹-para
 ‘eu me dou todo para você’

Note-se que com o prefixo *ju-* o verbo *meʔẽ* se comporta sintaticamente como os verbos intransitivos bivalentes, com dois complementos obrigatórios, um sujeito e um complemento posicionado. Segundo Silva (2001) o sentido que o verbo ‘dar’ adquire quando reflexivizado não é propriamente o de dar algo físico, mas o sentido metafórico de dar-se emocionalmente e por inteiro. E com esse sentido o verbo ‘dar’ se associa aos verbos intransitivos que expressam atividades mentais, os quais são todos bivalentes, com dois complementos obrigatórios, um sujeito e um complemento indireto.

Verbos transitivos derivados

Todos os verbos transitivos derivados de verbos intransitivos podem receber o prefixo reflexivo. Alguns exemplos são:

-fikã ‘secar’

- (134) *aʔe ta upa Ø-ju-mu-fikã tĩ*
 3 ASS tudo 3-REF-CAUS-secar também
 ‘eles se secaram completamente’

3.1.3.3 Verbos posicionais

Kakumasu (1986, p.386) descreve os verbos posicionais do Ka’apór como uma subclasse de verbos auxiliares de aspecto. De acordo com a sua descrição, esses verbos distinguem quatro posições:

Quadro 7 - Os verbos posicionais descritos por Kakumasu

-xó	‘moving’	wata walk	i-xo 3-move	‘He is walking’
-ʔam	‘standing’	puʔam stand	u-ʔam 3-stand	‘He is standing’
-ĩ	‘sitting’	wapik sit	u-ĩ 3-sit	‘He is sitting’
-u/ju	‘lying down’	nino lie	o-u 3-lie	‘He is lying down’

Ainda, segundo esse autor (p. 387), quando esses verbos ocorrem sozinhos, funcionam como um verbo principal e podem ter uma posposição seguindo-os:

kaʔá rupí a-xó
forest through 1SG-move

‘I am in the forest’ or ‘I live in the forest moving around’

pe ne ere-ʔám
there you 2SG-stand

‘There you are (standing)’

ihẽ riki pe teʔe a-ju-p
I EMPH there INTENSF 1SG-lie-LOC

‘I was lying right there (in a hammock)’

Os dados a seguir mostram que o uso de verbos posicionais como núcleo de predicado de uma oração independente é pouco frequente em relação ao seu uso enquanto predicado auxiliar exprimindo aspecto progressivo:

-fo, -ifo ‘estar em movimento’

- (135) *jane ko ja-fo*
 1PL aqui 1PL-estar.em.mov.
 ‘nós estamos (andando) aqui’

-ĩ ‘estar sentado’

- (136) *ihẽ ne r-ake a-ĩ*
 1SG 2SG R¹-perto.de 1SG-estar.sentado
 ‘estou (sentado) perto de você’

Os referidos dados mostram que o que Kakumasu (p. 387) analisa como a posposição *-pe* ‘locativo’ seguindo eventualmente o verbo *-u/ju* ‘estar deitado’ é muito provavelmente um vestígio do antigo *p* final da raiz desse verbo, que ainda é preservado na fala de algumas pessoas, conforme sugere Cabral (em comunicação pessoal), forma essa que corresponde ao Tapirapé *-ũp*, ao Asuriní do Tocantins *-ũm* e ao Asuriní do Xingú *-ũp*. A alternância *-ju* ~ *-jup* mostra também uma última instância do pTG **p* final que afora esse exemplo desapareceu completamente de algumas línguas do ramo VIII (RODRIGUES, 1985).

Consideramos neste estudo a existência das formas *-ũ, -jú ~ -júp* para o verbo ‘estar deitado’ em Ka’apór:

- (137) *a?e Ø-ninõ o-ũ*
 3 3-deitar 3-estar deitado
 ‘ele está deitado’

O verbo ‘estar em movimento’ aparece nos nossos dados com duas formas supletivas, a forma *-ifo*, que só é usada com um sujeito de terceira pessoa, e a forma *-fo*, que ocorre com as demais pessoas.

-fo, -ifo ‘estar em movimento’

- (138) *maʔe r-ehe re-putar we re-fo*
 por que R¹-em relação a 2SG-gostar ainda 2SG-estar.em.mov.
 ‘por que você ainda está gostando dele?’

- (139) *taʔn-raʔn Ø-jiwɨr Ø-ifo*
 menino-ATEN 3-voltar 3-estar em mov.
 ‘o menino está voltando’

O verbo **-puʔam** ‘estar em pé’ também aparece em nossos dados com a forma **-ʔam** ‘estar em pé’.

- (140) *ihẽ a-puʔam a-ʔam*
 1SG 1SG-levantar 1SG-estar em pé
 ‘eu estou em pé’

O verbo **-ĩ** ‘estar sentado’ é o único que ocorre com uma única forma morfológica.

- (141) *jane ja-jɨŋar ja-ĩ*
 1PL 1PL-cantar 1PL-estar sentada
 ‘nós estamos cantando’

Os verbos posicionais podem ser base para derivação de verbos transitivos por meio do prefixo derivador **-mu** ‘causativo’:

- (142) *kapi pe taʔn ke a-kɨna ta a-mu-ʔam*
 quarto em menino AFT 1SG-fechar ASS 1SG-CAUS-estar em pé
 ‘eu vou fechar o menino no quarto (fazendo-o ficar em pé)’

- (143) *ne ihẽ ke ko re-mu-ĩ*
 2SG 1SG AFT aqui 2SG-CAUS-estar sentado
 ‘você me colocou sentada aqui (de castigo)’

Derivação de nomes agentivos e de nomes de circunstância

Temas verbais são base para a derivação de nomes agentivos e circunstanciais, combinados com o sufixo *-ha ~ -aha*:

Nomes agentivos combinam-se com os prefixos flexionais de sujeito:

- (144) *ihẽ a-maʔe-mu-pupur-ha te hũ ke*
 1SG 1SG-caça-CAUS-fervedor-D.NOM de verdade muito AFT
 ‘eu sou um grande cozinheiro (de verdade)’
- (145) *ne katu re-sak-ha jane r-ehe*
 1SG bonito 2SG-vedor-D.NOM 1PL R¹-a respeito de
 ‘tu és vedor da nossa beleza’
- (146) *puhaŋ Ø-meʔẽ-ha keruhũ jane pe u-hik Ø-wir ʔi*
 remédio 3-dador-D.NOM grande 1PL para 3-chegar 3-vir PERF
 ‘o nosso grande dador de remédio (o médico) chegou’
- (147) *aʔerehe jane r-ehe pira ja- hiki-ha ja-kwa-katu*
 por isso 1PL R¹-a respeito de peixe 1PL-pescador-D.NOM 1PL-saber-INTS
 ‘por isso nós somos pescadores e sabemos bem (pescar)’
- (148) *pehẽ pe-kwa-katu maʔe ʔi*
 2PL 2PL-saber-bem coisa PERF
 ‘vocês são bem sabedores de coisa’
- aʔerehe pe-kwa-katu paper pe-pinim-ha*
 por isso 2SG-saber-bem livro 2PL-escritores-D.NOM
 ‘por isso vocês sabem bem serem escritores de livros’
- (149) *asak taʔin ta o-mor-ha*
 1SG menino ASS 3-jogadores-D.NOM
 ‘eu vi meninos jogadores’

Nomes de circunstância combinam-se com prefixos relacionais que vão sinalizar se o determinante está contíguo ou não ou se é genérico e humano (cf. seção 3.1). Esses nomes indicam:

a) Resultado de ação

(150) *ihẽ awa Øjeʔeʔ-**ha** r-ehe a-ju-muʔe*
 1SG gente R¹-fala-D.NOM R¹-em.relação.a 1SG-REFL-ensinar
 ‘eu estou aprendendo a fala Ka’apór’

(151) *maʔe ʔã tʔpe jõ jarusu a-poir pira Ø-maʔa-**ha***
 coisa 3PL FRUST somente canoa 1SG-pegar peixe R¹-tentativa-D.NOM
 ‘só falta a canoa para a tentativa de pegar peixe’

b) Nome de ação

(152) *akuxi Ø-kekar-**aha** ihẽ a-kwa katu*
 cotia R¹-o caçar-NOM 1SG 1SG-saber bem
 ‘o caçar da cotia eu sei bem’

c) Nome de lugar

(153) *pe jane r-eko-**ha***
 lá 1PL R¹-o lugar-D.NOM
 ‘lá é nossa aldeia’

d) Nome de instrumento

(154) *aʔe ta Ø-maʔe Ø-jukwa-**ha** ihẽ ke Ø-pe Ø-meʔẽ*
 3 ASS R³-coisa R¹-mortífero-D.NOM 1SG AFT R¹-para 3-dar
 ‘eles deram coisa de matar (veneno) para mim’

3.1.4 Posposições

Posposições formam uma classe fechada e se combinam com prefixos relacionais que marcam a contiguidade ou não contiguidade do determinante, que é uma expressão nominal. As posposições do Ka'apór são as seguintes: *-namõ*, *-pe*, *-upi*, *-ŋi ~ -ĩ*, *-ehe*, *-kotĩ*.

-namõ: posposição associativa ‘com’, ‘em companhia de’ confere a um nome o status de associado ao sujeito de um processo verbal.

- (155) *aʔe i-namõ o-ho ta*
 3 R²-com 3-ir IMIN
 ‘ele vai com ela’

A posposição *-namõ* também se apresenta com o morfema de nominalização *-har* com o significado de companheiro, namorado.

- (156) *kurumĩ Ø-namõ-har ke i-maʔeahĩ aʔe ke Ø-ju-mu-pĩai*
 rapaz R¹-com-D.NOM AFT R²-doença 3 AFT 3-REF-CAUS-triste
 ‘o rapaz, cuja namorada está doente, ficou entristecido’

-pe: a posposição *-pe* relaciona-se a vários significados, conforme podemos conferir, de acordo com os exemplos abaixo:

a) **dativo** – ‘à/para’ confere a um nome o status de local receptor do processo expresso pelo predicado.

- (157) *maʔe ihẽ ne Ø-pe a-meʔẽ*
 coisa 1SG 2SG R¹-para 1SG-dar
 ‘eu dei um presente para você’

b) **inessivo** – ‘dentro de’ atribui a um nome o status de local para dentro do qual o processo expresso pelo predicado é dirigido ou o status de escopo de um estado.

(158) *hẽ pi mĩra-pe iwi Ø-pe hĩ*
 1SG pé madeira-de chão **R¹-em** AST
 ‘meu pé está embaixo da mesa’

c) **instrumentivo** – confere a um nome o status de instrumento na realização de um processo verbal.

(159) *upa ihẽ pi Ø-pe ne ke a-nupã*
 acabar 1SG pé **R¹-com** 2SG AFT 1SG-bater
 ‘eu acabei de bater em você com o pé (chutar)’

d) **locativo-instrumental** – pode ser associado à posposição **-pe**, indicando a localização em que se dá o processo verbal.

(160) *ihẽ iwi Ø-pe a-tĩmun*
 1SG chão **R¹-em** 1SG-cuspir
 ‘eu cuspi no chão’

-upi: posposição perlativa ‘por’ confere a um nome o status de local de orientação de desenvolvimento de um processo.

(161) *ihẽ kaʔa r-upi a-ho rahã pe i-akaŋ ke a-sak*
 1SG mato **R¹-pelo** 1SG-ir quando lá **R²-cabeça** AFT 1SG-ver
 ‘eu fui pelo mato e vi cabeça’

-ŋi ~ -ĩ: posposição ablativa, ‘afastando-se de’, confere a um nome uma função de local a partir do qual um processo se desenvolve:

(162) *ihẽ a-haraj ne Ø-ŋi*
 1SG 1SG-esquecer 2SG R¹-AFST
 ‘eu esqueci de você’

(163) *ne re-jur kupiŋa Ø-ĩ*
 2SG 2SG-vir roça R¹-de
 ‘tu vens da roça’

-ehe: posposição relativa, ‘em relação ‘a’/‘sobre’, confere a um nome o status de ponto de referência do processo ou estado expresso pelo predicado.

(164) *ita r-ehe ihẽ ke a-pirũ*
 pedra R¹-a respeito de 1SG AFT 1SG-pisar
 ‘eu tropecei numa pedra’

Observações sobre a posposição **-ehe**

Em Ka’apór, a posposição **-ehe** não marca apenas complementos indiretos obrigatórios de verbos intransitivos bivalentes, marca também complementos opcionais.

-tĩmun ‘cuspir’

(165) *aŋe ihẽ r-ehe Ø-tĩmun*
 3 1SG R¹-em relação a 3-cuspir
 ‘ele cuspiu em mim’

-pirũ ‘pisar’

- (166) *ihẽ maʔe Ø-kaiʔwer ke r-ehe a-pirũ*
 1SG bicho R¹-osso AFT **R¹-em relação a** 1SG-pisar
 ‘eu pisei em osso’

-pukwar ‘amarrar, enrolar’

- (167) *ihẽ Ø-ehe a-ju-pukwar*
 1SG **R²-em relação a** 1SG-REF-amarrar
 ‘eu me amarrei nele (no pau)’

Todos os casos semânticos que se realizam por meio de posposições em Ka’apór são de natureza locativa.

-kotĩ posposição alativa que indica movimento ‘em direção a/ao’ ponto de referência expresso pelo determinante.

- (168) *ihẽ a-ho karai ta Ø-kotĩ maʔerukwer ihẽ a-joʔok a-ho*
 1SG 1SG -ir ã-índio ASS **R¹-em direção a** carne 1SG 1SG-comprar 1SG-ir
 ‘eu fui à cidade (em direção aos brancos) comprar carne’

- (169) *awa r-ehe i-kotĩ ere-wapĩk re-ho mi*
 quem R¹-em relação a **R²-em direção a** 2SG-sentar 2SG-ir PROB
 ‘ao lado de quem tu sentaste’

Como expressão adverbial, os sintagmas posposicionais podem se combinar com o morfema nominalizador **-har** ‘o que é original de’.

- (170) *pemeʔẽ i-poapĩ r-upi-har Ø-katu mĩ*
 aquela R¹-pulso **R¹-por-D.NOM** R¹-bonito ATN.AF
 ‘essa pulseira é bonita’

- (171) *maʔewira iwa r-upi-har*
 pássaro céu **R¹-por-D.NOM**
 ‘o pássaro está no céu’
- (172) *aʔe Ø-ju-puka-katu te hũ itarena Ø-pe-har ta r-ehe*
 3 3-REF-sorrir-bem VER INT Itarená **R¹-de-D.NOM** ASS R¹-a respeito de
 ‘ele tem amizade pelos moradores do Itarená’
- Algumas posposições compartilham com os verbos o fato de se combinarem com o prefixo reflexivo/recíproco.
- (173) *ihẽ a-asak ihẽ Ø-ju-ehe*
 1SG 1SG-ver 1SG **R¹-REF-a respeito de**
 ‘eu me vejo’
- (174) *jane jane Ø-ju-ehe ja-panu maʔe riki*
 1PL 1PL **R¹-REF-a respeito de** 1PL-mandar coisa ENF
 ‘só nós mandamos em nós’
- (175) *o-ho ta je Ø-ju-pe naĩ*
 3-ir IMIN DIZQ **R¹-REF-para** POSS
 ‘diz-que ela vai (é provável)’
- (176) *aʔe u-ʔu hũ te maʔe ke i-fa ta Ø-ju-pe naĩ*
 3 3-comer INTS VER coisa AFT R²-gordura IMIN **R¹-REF-para** POSS
 ‘ele tinha comido muito para ficar forte (parece)’
- (177) *amõ ta Ø-ju-hake pi teʔe ɲã u-hɨk Ø-wɨr*
 outro AS **R¹-REF-perto** primeiro mesmo 3PL 3-chegar 3-vir
 ‘chegou um atrás do outro’

3.1.5 Advérbios

Advérbios são palavras que exprimem circunstâncias de um evento, e são sintaticamente modificadores de predicados. Há em Ka'apór advérbios que seguem obrigatoriamente o núcleo de predicados e os que ocorrem na periferia das orações ou sentenças. Semanticamente os advérbios são temporais, intensivos e de modo:

3.1.5.1 Advérbios temporais

Em Ka'apór, as expressões que indicam a localização de um processo verbal no tempo com referência ao momento da fala são:

Quadro 8 – Advérbios temporais

<i>apo</i>	‘agora, hoje’
<i>taramõ</i>	‘hoje’
<i>kwehe</i>	‘ontem’
<i>koĩ</i>	‘amanhã’
<i>ĩnan</i>	‘há muito tempo atrás’

(178) *ihẽ Ø-miɽu apo Ø-mujã we apo ŋã mi rĩ*
 1SG R¹-comida **agora** 3-fazer ainda **agora** 3PL PROB IMPF
 ‘é possível que agora o pessoal ainda faça minha comida’

(179) *ne re-reko ?im re-parahĩ-ha apo ?ĩ*
 2SG 2SG-ter NEG 2SG-ter raiva-D.NOM **agora** PERF.1
 ‘agora você não tem mais raiva’

- (180) *pĩtun teʔe hũ taramõ te*
 noite mesmo INTS **hoje** VER
 ‘hoje o tempo escureceu’
- (181) *aman u-kwĩr taramõ ʔĩ*
 chuva 3-chover **hoje** PERF.1
 ‘choveu hoje’
- (182) *kwehe ihẽ r-ok Ø-ĩjĩ a-jur*
ontem 1SG R¹-casa R¹-AFTS 1SG-vir
 ‘eu saí da aldeia ontem’
- (183) *kwehe ihẽ a-wata a-fo rahã*
ontem 1SG 1SG-andar 1SG-estar em mov quando
- ihẽ Ø-maʔe ke a-kwa a-fo ʔĩ*
 1SG R³-coisa AFT 1SG-saber 1SG-estar em mov PERF.1
 ‘ontem quando eu estava passeando, estive pensando em coisas’
- (184) *kwehe pĩtun rahã a-ho*
ontem noite quando 1SG-ir
 ‘ontem à noite eu fui’ (‘na circunstância de ontem à noite eu fui’)
- (185) *koĩ h-ape we ihẽ a-ho ta kĩ*
amanhã R²-caminho ainda 1SG 1SG-ir IMIN INTS
 ‘depois de amanhã eu vou embora’
- (186) *koĩ ihẽ a-pĩta ta awa r-ok Ø-pe ʔĩ*
amanhã 1SG 1SG-parar IMIN gente R¹-casa R¹-para PERF.1
 ‘amanhã eu vou parar na Casa do Índio’

- (187) *koĩ* *h-ape* *we* *soɔ* *ihẽ* *a-ɔu* *ta* *ʔĩ*
amanhã R²-caminho ainda caça 1SG 1SG-comer IMIN PERF.1
 ‘depois de amanhã eu quero comer caça’

- (188) *ɨman* *we* *ihẽ* *jaɪwate* *a-jukwa* *ke*
faz tempo ainda 1SG onça 1SG-matar AFT
 ‘faz tempo que eu matei uma onça’

- (189) *ɨman* *we* *ihẽ* *a-jahuk* *ke*
faz tempo ainda 1SG 1SG-banhar AFT
 ‘faz tempo que eu tomei banho’

Noções temporais são também expressas por meio da combinação do dêítico *ko* ‘aqui’, ou dos nomes *amõ* ‘outro’ e *apo* ‘agora, hoje’ com os nomes *jahi* ‘lua (mês)’, *tuwɨ* ‘ano’ e *warahi* ‘equivalente a um ciclo completo de um ano, cujo marco é a estação da seca’. Nessas combinações *ko*, *amõ* e *apo* equivalem respectivamente a ‘corrente’, ‘anterior’ e ‘próximo’ (futuro):

- (190) *ko* *meɾẽ* *jahi* *u-hem* *∅-pe* *Samuel* *Paragominas*
aqui esta **lua** 3-sair R²-de Samuel Paragominas

∅-pe *o-ho* *ta* *tĩ*
 R¹-para 3-ir IMIN REP

‘este mês Samuel vai sair para Paragominas’

- (191) *apo* *jahi* *ihẽ* *∅-pe* *ihẽ* *∅-sawaɾe* *a-reko* *ta* *ʔĩ*
agora lua 1SG R²-em 1SG R¹-marido 1SG-CC-estar em mov. IMIN PERF.1
 ‘mês que vem eu vou casar’

- (192) *apo tuwĩ rahã pe ihẽ ahiã Ø-pe a-ho ta kĩ*
agora ano quando lá 1SG avião R¹-em 1SG-ir IMIN INT
 ‘ano que vem eu vou viajar de avião’
- (193) *amõ kwehe we ihẽ r-uri rĩ*
outro ontem ainda 1SG R¹-alegre IMPF
 ‘antes de ontem eu estava alegre’
- (194) *amõ tuwĩ rahã pe ihẽ ihẽ Ø-pĩai te*
outro ano quando lá 1SG 1SG R¹-triste VER
 ‘(no) ano passado eu estava verdadeiramente triste’
- (195) *amõ tuwĩ ihẽ Ø-pe ihẽ Ø-sawaʔe ihẽ a-r-eko ʔi*
outro ano 1SG R¹-em 1SG R¹-marido 1SG 1SG-CC-estar em mov PERF.1
 ‘(no) ano passado eu casei’
- (196) *amõ tuwĩ rahã pe ihẽ r-ake-har i-memĩ*
outro ano quando lá 1SG R¹-perto de-D.NOM R²-filho/a.de.mulher
 ‘(no) ano passado minha mulher teve filho’

3.1.5.2 Advérbio intensivo

A partícula *hũ* expressa o valor intensivo, cujo valor semântico é o de funcionar como um intensificador de verbos ou adjetivos.

- (197) *a ʔe ta Ø-poir hũ Ø-uʔi ke*
 3 ASS 3-atirar INTS R³-flecha AFT
 ‘eles atiraram muito flechas’
- (198) *karai sawaʔe ta Ø-maʔeahĩ hũ Ø-r-eko*
 não-índio homem ASS R¹-doente INTS 3-CC-estar em mov
 ‘os homens brancos são muito doentes’

- (199) *vinho ke u-ʔu hũ*
 vínu AFT 3-beber INTS
 ‘ela bebeu muito vinho’
- (200) *aʔe Ø-miahĩ te hũ je*
 3 3-faminto VER INTS DIZ
 ‘ela tem muita fome (diz-que)’
- (201) *ihẽ r-eʔõ te hũ ihẽ ke*
 1SG R¹-cansada VER INTS 1SG AFT
 ‘eu estou muito cansada’

3.1.5.3 Advérbios de modo

Em Ka’apór os advérbios de modo especificam o significado do núcleo do predicado, podendo indicar uma ação mais lenta, rápida ou mesmo ocorrida em um instante.

Os advérbios que expressam essas noções são: *wewe*, *pahar* e *ai*.

wewe ‘devagar’

- (202) *maʔerehe aʔe ta wewe mĩ Ø-jeʔeŋ mi*
 por que 3 ASS **devagar** ATN.AF 3-falar PROB
 ‘por que eles estão falando devagar?’
- (203) *tamũj wewe-katu mĩ Ø-wata*
 velho **devagar**-INTS ATN.AF 3-andar
 ‘o velho anda muito devagar’
- (204) *maʔe aʔe Ø-panu wewe-katu*
 coisa 3 3-dizer **devagar**-INTS
 ‘ele está contando uma coisa, cochichando’

Como advérbio *wewe* pode se combinar com o morfema nominalizador *-ha* indicando a circunstância de modo do nome ‘o que tem vagareza, lentidão, mansidão’.

- (205) *aʔe wewe-ha r-upi aʔe riki Ø-wapɨk-katu aʔe*
 3 devagar-D.NOM R¹-por 3 ENF 3-sentar-INTS 3
 ‘ela é realmente mansa, ela está bem sentada’

pahar ‘rápido’

- (206) *mi re-ho ta mi pahar ere-ho ta mi*
 onde 1SG -ir IMIN DUB **pressa** 2SG-ir IMIN DUB
 ‘onde tu vais com tanta pressa?’

- (207) *maʔerehe pemeʔẽ maʔe ke pahar ʔin re-ʔu mi*
 por que aquilo coisa AFT **pressa** NEG 2SG-com DUB
 ‘por que você não come rápido aquela coisa?’

- (208) *aʔe paha:pahar Ø-kaʔa*
 3 **rápido-rápido** 3-defecar
 ‘ele defeca muito rápido’

ai ‘instantaneamente’

- (209) *ihẽ a-hem wewe ai a-ho*
 1SG 1SG-sair devagar **um instante** 1SG-ir
 ‘eu escapei por um instante’

- (210) *aʔe o-ho ai o-ho*
 3 1SG-sair **um instante** 3
 ‘ele foi, desapareceu em um instante’

3.1.6 Dêiticos

Há em Ka'apór dêiticos demonstrativos locativos e dêiticos não-locativos.

3.1.6.1 Dêiticos locativos

Os dêiticos locativos em Ka'apór indicam a localização do referente em relação à proximidade do falante ao ouvinte, bem como o falante em relação ao referente, assim como situam o referente em relação à localização desse referente no espaço.

Quadro 9 – Dêiticos locativos em Ka'apór

<i>ko</i>	aqui (próximo ao falante); isto
<i>pe</i>	lá (distante)
<i>kotete</i>	bem perto do falante
<i>petete</i>	bem longe do falante
<i>komeʔẽ</i>	este
<i>pemeʔẽ</i>	aquele
<i>pajte</i>	longe
<i>ɨvate</i>	no alto
<i>ɨvɨ pe</i>	embaixo de
<i>ʔur pe</i>	em cima de
<i>koropi</i> ⁵	por aqui
<i>ʃe</i>	aqui

ko: ‘aqui’, ‘isso’ (próximo ao falante).

- (211) *maʔe ko*
 que **isso**
 ‘que é isso?’

⁵ Observa-se que Magalhães (2008) acrescenta que em guajá *koropi* é uma palavra que resulta, provavelmente, da combinação do demonstrativo *kó* ‘aqui’ com a posposição *r-ipí* ‘por’, que se gramaticalizou não só com o significado de ‘por aqui’ mas também com o significado de ‘para cá’.

(212) *ko ihẽ pirer-ke*
isso 1SG pele-RETR
 ‘isso já foi minha pele’

(213) *ne ko re-fo tĩ*
 2SG **aqui** 2SG-estar.em.mov. também
 ‘tu estás aqui’

pe: ‘lá’, ‘distante’.

(214) *pe jã Ø-wapik u-ĩ*
lá 3PL 3-sentar 3-estar sentado
 ‘elas estão sentadas lá’

(215) *ihẽ pe ihẽ r-ok Ø-pe re-ho ta tĩpe ana*
 1SG **lá** 1SG R¹-casa **R¹-em** 2SG-ir IMIN FRUST Ana
 ‘tu ias (eu queria que tu fosses, Ana) lá na minha casa’

(216) *h-ape pe r-upi hĩ*
 R²-caminho **lá** R¹-por ASST
 ‘o caminho é próximo de lá’

kotete: ‘bem pertinho do falante’.

(217) *parana kotete*
 rio Gurupi **bem perto (do falante)**
 ‘O rio Gurupi está bem pertinho’

(218) *kotete te?e i-hĩ*
bem perto (do falante) mesmo R²-AST
 ‘(o igarapé) está bem pertinho mesmo’

- (219) *mikur r-uwaj t-eko-ha u-ĩ kotete te?e*
 mucura R¹-rabo R¹-estar-D.NOM 3-estar sentado **bem perto** mesmo
 ‘o Rabo de Mucura está bem perto da aldeia mesmo’

petete ‘bem longe do falante’

- (220) *paragomĩ petete hĩ jane r-ok Ø-ŋi*
 Paragominas **longe (do falante)** AFST 1PL R¹-casa R¹-AFST
 ‘Paragominas está bem longe da nossa casa’

kome?ẽ: ‘este’ ‘perto do falante’.

- (221) *kome?ẽ te?e-har ke te?e*
isto verdade-D.NOM AFT mesmo
 ‘isso aqui é verdadeiro’

- (222) *kome?ẽ irimã rikwer jane ja-mujã ta*
isto limão líquido 1PL 1PL-fazer IMIN
 ‘isto aqui vai ser suco’

peme?ẽ ‘longe do falante’

- (223) *peme?ẽ ihẽ ma?e peir-ha*
aquela 1SG coisa vassoura de folhas de açaí-D.NOM
 ‘aquela é minha vassoura’

- (224) *peme?ẽ pu?ĩr Ø-katu mĩ tĩ*
aquele colar R¹-bonito ATEN.AF também
 ‘aquele colar é bonito’

pajte ‘longe’

(225) *pajte meʔẽ*
longe aquele
 ‘aquele lá’

(226) *ihẽ pajte ne ã a-ĩ*
 1SG **longe** 2SG AFST 1SG-estar sentado
 ‘eu estou longe de você’

(227) *belěj pajte parana ã hĩ*
 Belém **longe** rio Gurupi AFST ASST
 ‘Belém é longe do Gurupi’

No exemplo abaixo *pajte* pode combinar-se ao demonstrativo *ko* indicando a localização do ponto de referência do falante para cuja localização o centro dêitico está relacionado.

(228) *pajte ko meʔẽ sawaʔe i-memek*
longe aqui esse homem R²-mole
 ‘aquele homem é muito mole’

Em Ka’apór os locativos formados por expressões que indicam a localização no espaço em relação ao referente são:

(229) *maʔe arapariran ko iwate hĩ*
 coisa lâmpada esse **no alto** ASST
 ‘a luz está no teto’

(230) *awa juru koropi Ø-reko*
 quem boca **por aqui** 3-ter consigo
 ‘quem tem boca por aqui?’

(231) *h-eta kãha fe apo*
 R²-muitos rede **aqui** agora
 ‘tem rede aqui?’

3.1.6.2 Dêiticos não locativos

Os dêiticos não locativos referem-se a um antecedente ou a alguma proposição do discurso anterior. São *ameʔẽ*, *aʔe* e *ʔĩ*. O primeiro indica aquele que na referência discursiva encontra-se longere do falante. *aʔe* refere-se a alguém de que se fala, podendo estar relativamente longe do falante, enquanto *ʔĩ* refere-se a várias pessoas de quem se fala.

Quadro 10 - Dêiticos não locativos

<i>ameʔẽ</i>	aquele longe do falante
<i>aʔe</i>	esse de que se fala +/- longe do falante
<i>ʔĩ</i>	esses de quem se fala +/- longe do falante

ameʔẽ ‘aquele’ aquele longe do falante

(232) *Ø-wĩr we tĩ tẽbe ameʔẽ ʔi*
 3-*vir* *ainda* *também* *Tembé* **aquele** *PERF*
 ‘vinha também aquele tembé’

aʔe ‘esse de que se fala’ +/- longe do falante

- (233) *makaj i-faʔẽ we u-ʔa aʔe*
 macaco R²-seco ainda 3-estar deitado 3
 ‘o macaco já está moqueado’

- (234) *katu ʔim aʔe ke riki*
 bom NEG 3 AFT ENF
 ‘ele não presta’

ngã ‘esses de quem se fala +/- longe do falante’

- (235) *pe ŋã Ø-wapɨk u-ĩ*
 lá 3PL 3-sentar 3-estar sentado
 ‘elas estão sentadas’

- (236) *jane ke upa ta ŋã Ø-jukwa*
 1PL AFT todo ASS 3PL 3-matar
 ‘eles matam todos nós’

3.1.6.3 Dêiticos referenciais: pronomes pessoais

Os pronomes pessoais em ka’apór formam um conjunto bastante reduzido (CORRÊA DA SILVA 1997), constituindo primeiras e segundas pessoas no singular e no plural. A terceira pessoa do singular é formada pelo demonstrativo *aʔe* (este, esse). Para formar o plural o demonstrativo *aʔe* recebe a partícula associativa *ta*.

Os pronomes pessoais são independentes, utilizados com verbos transitivos e intransitivos, além de nomes, podendo co-ocorrer com os prefixos relacionais em predicados nominais. Os pronomes pessoais independentes são apresentados no quadro abaixo e, a seguir, identificados nos exemplos:

Quadro 11 – Pronomes pessoais

	Singular	Plural
1	<i>ihẽ</i>	<i>jane</i>
2	<i>ne</i>	<i>pehẽ</i>

(237) *ihẽ* *ʔ-ok* *a-mujã*
1SG R⁴-casa 1SG-fazer
 ‘eu faço casa’

(238) *ne* *re-ninõ* *re-ju* *tĩ*
2SG 2SG-deitar 2SG-estar.deitado também
 ‘tu estás deitado’

(239) *ne* *po* *a-kutuk*
2SG mão 1SG-lavar
 ‘eu lavei a tua mão’

(240) *jane* *i-po* *ja-kutuk*
1PL R²-mão 1PL-lavar
 ‘nós lavamos a mão dela’

(241) *pehẽ* *ʔĩ* *pe-meʔẽ* *jane* *pe*
2PL água 2PL-dar **1PL** para
 ‘vocês deram água a nós’

3.1.7 Palavras aspectuais

As noções aspectuais em Ka'apór são lexicalizadas por meio de partículas, assim como também as noções de modalidade. As partículas também sinalizam constituintes focalizados, constituintes enfatizados, entre muitas outras sinalizações de naturezas distintas.

Como as demais línguas da família Tupí-Guaraní (RESTIVO, [1724] 1892; BARBOSA, 1956; RODRIGUES, 1953; DIETRICH, 1986; SEKI, 2000), a língua Ka'apór apresenta um número abundante de partículas. Restivo (p. 215) diz a respeito do Guaraní Antigo: “si todas las lenguas piden especial estudio para saber bien el uso de las partículas, mucho mas lo pide esta que toda se compone de ellas”.

3.1.7.1 Perfectividade e imperfectividade

A língua Ka'apór possui quatro partículas que têm como função contribuir com significados aspectuais para o processo verbal. A partícula *ʔi* ‘perfectivo 1 (ou perfectivo de não-exclusividade)’ especifica que a ação, processo, evento ou estado atingiu o seu fim, a partícula *i* ‘perfectivo 2 (ou perfectivo de exclusividade)’ transmite o mesmo significado da partícula *ʔi* e mais a informação de que o que é expresso pelo processo verbal é da experiência ou do conhecimento exclusivos do falante. A partícula *ri* ‘imperfectivo’ indica que o que é expresso pelo predicado ainda não foi concluído, e a partícula *ta* ‘iminente’ especifica que o processo verbal está na iminência de acontecer. As partículas *ri* e *ta* compartilham, dessa forma, o significado de imperfectividade, contrastando com as partículas *ʔi* e *i* que significam perfectividade.

Neste estudo seguimos o modelo de intervalo topológico de Declès e Guentchéva (1996, 1997) e Declès (1980, 1990a, 1990b). A representação desse modelo para as zonas de realização que correspondem às proposições perfectivas são de intervalos fechados com as bordas fechadas à esquerda e à direita, enquanto a zona de realização imperfectiva, que corresponde às proposições imperfectivas, apresenta intervalo fechado à esquerda e aberto à direita, conforme observamos na representação topológica.

Perfectivo

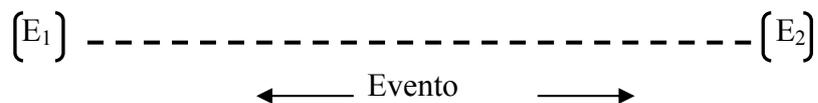


Figura 5 – Representação topológica do perfectivo

Imperfectivo

Na figura 5 a zona de realização que corresponde à proposição apresenta intervalo fechado à esquerda e à direita, como observamos:



Figura 6 – Representação topológica do imperfectivo

Na figura 6 a zona de realização que corresponde à proposição apresenta intervalo fechado à esquerda e à direita.

O quadro a seguir ilustra como o sistema aspectual do Ka'apór pode ser representado:

Quadro 12 – Noções aspectuais



Estamos considerando como constituintes do sistema aspectual do Ka'apór formas com funções aspectuais bem definidas que independem do tempo em que se situa o processo verbal em relação ao momento da fala, e que especificam basicamente se um determinado processo verbal é dado por acabado, inacabado ou em curso. Quando predicados não são marcados por palavras aspectuais, correspondem a enunciados de valor geral, sem delimitação aspectual, como ilustrado pelas orações a seguir:

(242) *i-ete-har* *ke* *ihẽ* *a-mu-sak*
 R²-verdade-D.NOM AFT 1SG 1SG-CAUS-arrebentar

Ø-kĩha *Ø-ham* *ke* *riki*
 R³-rede R¹-corda AFT ENF
 ‘a verdade é que eu arrebento corda’

(243) *ihẽ* *a-r-eko* *?im* *Ø-ahĩ-ha*
 1SG 1SG-CC-estar em mov NEG R³-dor-D.NOM
 ‘eu não tenho dor’

- (244) *ne re-wa:wak e-wa:wak ʔim*
 2SG 2SG-rodar:2SG-rodar 2SG/IMP-rodar:-rodar NEG
 ‘você tem rodado, não rode mais’
- (245) *sawaʔe Ø-jukwa jaɪwate ke*
 homem 3-matar onça AFT
 ‘homem mata onça’
- (246) *taʔin h-ukwen ke Ø-kina*
 criança R²-porta AFT 3-fechar
 ‘a criança fecha a porta (já fechou alguma vez)’
- (247) *kristina ihẽ Ø-jíwa ke Ø-pihik*
 Cristina 1SG R¹-braço AFT 3-segurar
 ‘Cristina segura meu braço (já o segurou uma vez)’

Em todos esses exemplos a relação predicativa não é delimitada e pode corresponder a uma potencialidade, um hábito, ou seja, deve ser visto como tendo um sentido geral e ilimitado.

O Ka’apór não possui noções aspectuais gramaticalizadas. Noções semânticas acima indicadas são expressas de forma não obrigatória e que podem ser melhor analisadas como expressões de modalidade de ação ou *Aktionsart*. O uso dessas partículas é, na maioria dos casos, resultado de uma decisão do falante e as noções aspectuais que elas expressam mesclam-se, em alguns casos, com noções de modalidade, como, por exemplo, de modalidade epistêmica (cf. seção 3.1.8.2.1).

3.1.7.1.1 Perfectividade

O aspecto perfectivo ocorre, em princípio, sempre que o que é expresso pelo predicado é dado como concluído. As partículas que expressam essa noção aspectual marcam tanto predicados com núcleo descritivo, quanto predicados com núcleo não-descritivo. O uso

opcional da partícula perfectiva, bem como da partícula imperfectiva no modo imperativo é um caso à parte e também será tratado nesta seção.

Como exposto anteriormente, a noção aspectual perfectiva tem duas formas, a partícula *ʔi* ‘perfectivo de não-exclusividade’ e a partícula *i* ‘perfectivo de exclusividade’. A diferença entre as duas está na informação específica transmitida pela partícula *i* de que a relação predicativa estabelecida é do conhecimento ou da experiência exclusiva do falante ou deste e de outro(s) a ele associado(s).

Exemplos de orações com predicados com a marca do aspecto perfectivo são dados a seguir:

A partícula *ʔi*: Perfectivo 1

- (248) *ihẽ ne ke a-pihik ʔi*
 1SG 2SG AFT 1SG-pegar PERF.1
 ‘eu peguei você’
- (249) *awa Ø-kaiɲwer ke ihẽ a-sak ʔi*
 gente R³-osso AFT 1SG 1SG-ver PERF.1
 ‘eu vi um esqueleto’
- (250) *jane maɲe Ø-pusu ke ja-mahem kaɲa r-upi ʔi*
 1PL animal R¹-tripa AFT 1PL-encontrar mato R¹-por PERF.1
 ‘nós encontramos tripa de animal no mato’
- (251) *kawar h-eɲð apo kawar h-eɲð ɲim ʔi*
 cavalo R²-cansado agora cavalo R²-cansado NEG PERF.1
 ‘o cavalo estava cansado, agora o cansaço dele acabou’

Perfectivo 2:

(252) *ihě a-ɔar i*
 1sg 1-cair **PERF.2**
 ‘eu caí (ninguém viu)’

(253) *ihě Ana Ø-maɔe ke a-mahem i*
 1SG Ana R³-coisa AFT 1SG-encontrar **PERF.2**
 ‘eu achei o livro da Ana (só eu ví o livro)’

(254) *ihě ɔ-ok ke a-peir i*
 1SG R³-casa AFT 1SG-varrer **PERF.2**
 ‘eu varri a casa’

a) A marca de perfectivo em orações de sentenças complexas

Em sentenças com mais de uma oração, todas elas podem receber a marca de aspecto perfectivo, desde que sejam semanticamente independentes uma da outra, ou seja, o término do evento, processo ou estado expresso pelo predicado de uma oração independe do que é expresso pelos predicados das demais orações (exemplos):

(255) *ihě i-kí a-joɔok ɔ̃ ihě a-ho ɔ̃*
 1SG 3-piolho 1SG-arrancar **PERF.1** 1SG 1SG-ir **PERF.1**
 ‘eu tirei piolho dele, eu fui embora’

(256) *ihě kristina Ø-kí ke a-joɔok ɔ̃ kristina o-ho ɔ̃*
 1SG Cristina R¹-piolho AFT 1SG-tirar **PERF.1** Cristina 3-ir **PERF.1**
 ‘eu tirei piolho em Cristina, Cristina foi embora’

(257) *ne ne Ø-miahi riki ɔ̃ apo ne Ø-miahi ɔ̃m ɔ̃*
 2SG 2SG R¹-faminto ENF **PERF.1** agora 2SG R¹-faminto NEG **PERF.1**
 ‘você teve fome, agora você não tem mais fome’

- (258) *taʔín-hu Ø-kíha pe-mujã i-pe riki ʔí o-ho apo ʔí*
 criança-INTS R¹-rede 2PL-fazer R²-para ENF PERF.1 3-ir agora PERF.1
 ‘você fizeram a rede do rapaz, agora (hoje) ele viajou’

Quando orações de uma mesma sentença mantêm uma relação de dependência semântica, apenas uma delas é marcada pelo aspecto perfectivo, e o predicado dessa oração exprime um ponto terminal, que pode equivaler a um resultado, uma consequência ou um efeito:

- (259) *upa o-ho rahã teʔe ne ke re-hík re-jur ʔí*
 tudo 3-ir quando mesmo 2SG AFT 2SG-chegar 2SG-vir PERF.1
 ‘quando finalmente ele sair , você terá chegado’

- (260) *aʔe maʔeíwa-raʔír Ø-joʔok Ø-raho aʔe o-ho ʔí*
 3 planta-ATEN 3-arrancar 3-leva 3 3-ir PERF.1
 ‘ele arrancou a planta, levando-a consigo’

- (261) *a-ju-nupã ihẽ ke apo ihẽ Ø-pire ke Ø-ahí hũ ʔí*
 1SG-REF-bater 1SG AFT agora 1SG R¹-pele AFT R²-dor INTS PERF.1
 ‘eu apanhei e fiquei com dor’

- (262) *ʃimĩ Ø-katar Ø-píhík apo ʃimĩ Ø-kata Ø-píhík ʔim ʔí*
 Ximĩ R³-gripe 3-pegar agora Ximĩ R³-gripe 3-pegar NEG PERF.1
 ‘Ximĩ pegou gripe, agora Ximĩ não pega gripe (mais)’

- (263) *ihẽ taʔín-raʔír Ø-kí ke a-joʔok a-ho i-ɲi ʔí*
 1SG criança-ATEN R³-piolho AFT 1SG-tirar 1SG-ir R²-AFST PERF.1
 ‘eu tirei o piolho (da cabeça) da criançinha e fui embora’

Note-se que, nesses casos, a partícula ocorre sempre na última oração e que sua posição final realça o fato de que as orações constituem uma unidade.

3.1.7.1.2 Imperfectividade

A noção de imperfectividade é expressa em Ka'apór por meio das partículas *rĩ* e *ta*. A partícula *rĩ* sinaliza o imperfectivo. A partícula *ta* como veremos nos exemplos indicados.

A **partícula *rĩ***: o aspecto imperfectivo é expresso por meio dessa partícula. Exemplos de processos verbais delimitados como inacabados são:

- (264) *aʔe i-paj ʔim rĩ*
 3 R²-pai NEG IMPF
 ‘ele não foi pai?’
- (265) *jaɲwate u-pʰhɪk ʔim we sawaʔe ke r-ehe rĩ*
 onça 3-pegar NEG ainda homem AFT R¹-em relação a IMPF
 ‘a onça ainda não pegou (não chegou a pegar) o homem?’
- (266) *ihẽ ne ke a-mu-puʔam ʔim we rĩ*
 1SG 2SG AFT 1SG-CAUS-levantar NEG ainda IMPF
 ‘eu ainda não levantei você’
- (267) *ihẽ Ø-miʔu apo Ø-mujã we apo ɲã mi rĩ*
 1SG R¹-comida agora 3-fazer ainda agora 3PL PROB IMPF
 ‘eu ainda não sei se eles (o pessoal) realmente fizeram (a) comida’
- (268) *re-mu-sak ʔim we tupaham ke rĩ*
 2SG-CAUS-arrebentar NEG ainda corda AFT IMPF
 ‘você ainda não arrebitou a corda’

(269) *ihẽ a-sosok ?in we akuxi ke rĩ*
 1SG 1SG-atacar NEG ainda cotia AFT **IMPF**
 ‘eu ainda não ataquei a cotia’

(270) *kujatãj te?e a?e rĩ*
 moça nova mesmo 3 **IMPF**
 ‘ela já é moça nova?’

(271) *ihẽ Ø-ĩwej we rĩ*
 1SG R³-sedento ainda **IMPF**
 ‘eu ainda estou com sede’

Em todos os exemplos de imperfectivos acima se observa a correspondência à noção de ação não acabada. No entanto, há casos em que a marca aspectual *riĩ* aponta para uma ação cuja borda final é fechada⁶, indicando que um evento ou ação acabou, como nos exemplos (272), (273) e (274) seguintes:

(272) *ihẽ Ø-kãwĩr e-jur je rĩ*
 1SG R¹-irmão 2SG/IMP-*vir* aqui **IMPF**
 ‘meu irmão mais velho, venha cá!’

(273) *e-henu Ø-ma?e rĩ*
 2SG/IMP-ouvir R³-coisa **IMPF**
 ‘cale a boca (escute)!’

(274) *e-henu Ø-ma?e rĩ*
 2SG/IMP-ouvir R³-coisa **IMPF**
 ‘escute (cale a boca)!’

⁶ Considera-se nessa análise do modelo de intervalo topológico de Declès e Guentchéva (1996, 1997) e Desclés (1980, 1990a, 1990b) tanto a disposição das bordas, quanto o interior dos intervalos.

a) As partículas *rĩ* e *ʔĩ* em orações no modo imperativo

No modo imperativo, o uso das partículas *rĩ* e *ʔĩ* é opcional. A partícula *rĩ* parece suavizar o comando, enquanto que a partícula *ʔĩ* parece funcionar como estratégia para tornar o comando mais direto. O uso dessas partículas nesse modo se aproxima do que Brown & Levinson (1994) definem como estratégias para atingir eficiência máxima. Uma das possibilidades a ser averiguada posteriormente é a de que o uso de *rĩ* em orações no modo imperativo corresponda a uma forma polida de fazer uma solicitação. De qualquer forma, *rĩ* contribui para que um comando no modo imperativo seja suavizado.

O fato é que partículas como *rĩ* podem ocorrer em predicados no modo imperativo, funcionando como modalizadores de comandos, suavizando-os, como é o caso do *rĩ*. Por outro lado, para tornar o comando mais direto utiliza-se a partícula *ʔĩ*, que no modo indicativo exprime uma noção perfectiva, como nos exemplos (275 e 276).

(275) *e-mu-sak* *we pe tupahã ke rahã ʔĩ*
 2SG/IMP-CAUS-arrebentar ainda essa corda AFT quando PERF.1
 ‘arrebenta logo essa corda’

(276) *e-piʔa* *ʔim Ø-ehe ʔĩ*
 2SG/IMP-lembrar NEG R²-em relação a PERF.1
 ‘esqueça ele’

b) Iminente

A partícula *ta*: expressa o aspecto **iminente**. Segue o predicado e marca o processo verbal como estando na iminência de ocorrer.

(277) *ihẽ ne ke a-piʔk ta*
 1SG 2SG AFT 1SG-pegar IMIN
 ‘eu estou para pegar você’

(278) *ihẽ pehẽ ke a-jiʔo ta ihẽ r-uʔi Ø-namõ*
 1SG 2PL AFT 1SG-flechar IMIN 1SG R¹-flecha R¹-com
 ‘eu vou varar vocês com minha flecha’

- (279) *ihẽ a-juhik ta ne ke*
 1SG 1SG-alisar IMIN 2SG AFT
 ‘eu vou alisar você’
- (280) *ne re-jar ta Ø-ehe*
 2SG 2SG-segurar IMIN R²-em relação a
 ‘você vai segurar nela’
- (281) *ne ke ihẽ a-mune ta*
 2SG AFT 1SG 1SG-gerar IMIN
 ‘eu vou fazer (filho)’

c) **Progressivo**

O Ka’apór faz uso de verbos posicionais para expressar o aspecto progressivo, os quais são verbos plenos, flexionados por prefixos pessoais idênticos aos dos verbos das orações principais.

- (282) *aɾe pe nahã Ø-tur Ø-ifo mi ʔi*
 3 para DUB 3-*vir* R²-**estar em mov.** PROB PERF
 ‘parece que ela já vem’
- (283) *ko we maɾe a-ɾu a-fo*
 agora ainda coisa 1SG-*comer* 1SG-**estar em mov.**
 ‘eu ainda estou comendo’
- (284) *ne re-ker tate re-fo*
 2SG 2SG-*dormir* quase 2SG-**estar em mov.**
 ‘tu estás quase dormindo’

As evidências existentes de que as partículas mencionadas acima têm como função única transmitir noções aspectuais, assim como ocorre com os verbos posicionais usados como auxiliares, favorecem a ideia de que o Ka’apór possui um sistema de noções aspectuais bem definido.

3.1.8 Palavras modalizadoras

Nesta seção trataremos das expressões de modo e de modalidade em Ka'apór.

Como já mencionado no início deste estudo, a língua Ka'apór é uma língua preponderantemente analítica. Os prefixos pessoais são os únicos afixos que distinguem modo indicativo e imperativo em Ka'apór.

(285) *ne re-ho*
 2SG 2SG-ir
 'tu vais'

(286) *e-ho*
 2SG/IMP-ir
 'vá!'

Contudo, há nessa língua um vasto conjunto de partículas, as quais marcam nas sentenças atitudes do falante em relação ao que é informado (desejo, lamento, intenção, incerteza, incerteza relativa, forte dúvida, entre outras atitudes). Essas partículas são aqui referidas como expressões de modalidade, uma categoria distinta da categoria de modo propriamente dito.

Consideramos como fundamentos para a distinção entre modo e modalidade em Ka'apór não só a obrigatoriedade do uso das expressões de modo, mas também os meios formais de expressão das duas categorias por si, e o fato de que as expressões de modalidade podem eventualmente ocorrer em construções nos dois modos – indicativo e imperativo –, o que constitui evidência de que se trata de categorias distintas.

3.1.8.1 Modo de ação

A língua Ka'apór usa de estratégias morfológicas como a reduplicação e a composição para especificar quando o processo verbal é (a) realizado várias vezes, sucessivamente ou repetidamente; ou (b) realizado com intensidade. Essas especificações correspondem mais propriamente ao que tem sido chamado de **modo de ação verbal**, que, como observam

Comrie (1976, p.7) e Cohen (1989, p.39), aproxima-se mais de diferenciações de natureza lexical entre certos verbos, como por exemplo pular/pular muitas vezes e amar/amar intensamente.

Essas características das expressões de modo de ação as diferenciam do que tem sido aqui interpretado como manifestações de aspeto, uma vez que este último, diferentemente de modo de ação, especifica a maneira como o verbo se apresenta na sua função de predicado (Cohen, 1989, p.42) – processo acabado/processo inacabado. No quadro abaixo apresentam-se os traços que distinguem aspecto e modo de ação em Ka'apór, com base nos traços propostos por Cohen para diferenciar essas duas categorias gramaticais. Foram incluídas as formas de expressão das duas categorias, pois reforçam a distinção entre elas:

Quadro 13 – Noção aspectual e modo de ação em Ka'apór

	ASPECTO	MODO DE AÇÃO
produtividade	campo de ação ilimitado	campo de ação limitado
autonomia semântica	implica uma contra-parte	não implica uma contra-parte
expressão formal	partículas verbo auxiliar	composição reduplicação

Diferentemente de *modo de ação* (frequentativo, intensivo), *aspecto* implica uma contra-parte (perfectivo-imperfectivo). As formas que têm por função única a de marcar aspecto são todas elas partículas com uma posição bem definida na oração, enquanto as expressões de modos de ação são resultantes de reduplicação do tema verbal ou da composição de um verbo com um descritivo. Finalmente, as partículas aspectuais são de uso relativamente obrigatório, e independem do ponto de vista do falante, ao contrário do que ocorre com as manifestações de modo de ação, cujo uso, em várias situações, é motivado pelo modo como o falante vê o que é expresso pelo predicado.

3.1.8.1.1 O frequentativo

O modo de ação *frequentativo*⁷, que especifica quando o processo verbal é realizado várias vezes, sucessivamente ou repetidamente, é expresso por meio de reduplicação total ou parcial de temas verbais:

Verbos transitivos:

-muje ‘colocar’; **-muje:muje** ‘colocar repetidamente’

- (287) *pehẽ awafi ke tata Ø-pe pe-muje:muje ñã*
 2PL milho AFT fogo R³-em **2PL-colocar:colocar** 3PL
 ‘você estão assando (movendo) o milho no fogo’

-meĩĩ ‘dar’, **-meĩĩ:meĩĩ** ‘dar sucessivamente, ensinar, dividir’

- (288) *ja-meĩĩ: ja-meĩĩ jane ja-panu ja-fo*
1PL-ensinar-1PL-ensinar 1PL 1PL-falar 1PL-estar em mov.

jane r-a?ĩr ta Ø-pe
 1PL R¹-filho ASS R¹-para

‘nós estamos falando e ensinando isso para os nossos filhos’

-nupã ‘bater’; **-nupã:nupã** ‘bater sucessivamente, aplaudir’

- (289) *pehẽ pehẽ Ø-po pe-nupã:nupã ñã Ø-pe*
 2PL 2PL R¹-mão **2PL-bater:bater** 3PL R¹-para
 ‘você bateram suas mãos para eles’

⁷Rodrigues (1953, p.138).

-suʔu ‘morder’; **suʔu:suʔu** ‘morder muitas vezes, roer’

- (290) *isawiʔa upa ihẽ Ø-maʔe ke Ø-suʔu:suʔu*
 rato tudo 1SG R¹-roupa AFT **3-roer:roer**
 ‘o rato roeu toda a minha roupa’

Verbos intransitivos:

-uʔe ‘apagar’; **-uʔe:uʔe** ‘apagar repetidamente, piscar’

- (291) *luz ke Ø-uʔe:uʔe teʔe*
 luz AFT **3-apagar:apagar** mesmo
 ‘a luz está piscando’

-jeʔeŋ ‘falar’; **-jeʔe:jeʔeŋ** ‘falar repetidamente, fofocar, discutir, reclamar’

- (292) *pe Ø-jeʔeŋ ñã ta Ø-jeʔe:jeʔeŋ*
 então 3-falar 3PL ASS **3-falar:falar**
 ‘o pessoal ficou fofocando’

-wata ‘andar’; **-wata:wata** ‘andar repetidamente, passear’

- (293) *ihẽ dotu Ø-kotĩ a-ho ta rĩ*
 1SG doutor R¹-em direção a 1SG-ir IMIN IMPF

aja rahã ke ta a-wata:wata h-ok Ø-ĩ
 depois quando AFT IMIN **1SG-andar:andar** R²-casa R¹-AFST.2
 ‘eu vou ao médico, depois eu vou passear’

-jere ‘rolar’, **-jere:jere** ‘rolar sucessivamente’

- (294) *ihẽ a-jere:jere iwĩ r-upi*
 1SG **1SG-rolar:rolar** chão R¹-pelo
 ‘eu rolo no chão’

-wera ‘clarear’; **-wera:wera** ‘clarear repetidamente, relampejar’

- (295) *tupã ke Ø-wera:wera ihẽ a-jur rahã*
 trovão AFT **3-claridade:claridade** 1SG 1SG-vir quando
 ‘relampejava na noite da minha viagem’

-ɔar ‘cair’; **-ɔar: ɔar** ‘cair sucessivamente, tropeçar’

- (296) *e-ɔar: ɔar ɔim*
2SG/IMP-cair:cair NEG
 ‘não tropece!’

-maɔã: ‘olhar’; **-maɔã:maɔã**: ‘olhar repetidas vezes, namorar’

- (297) *e-maɔã:maɔã ne Ø-namõ-ha ta r-ehe*
2SG/IMP-olhar:olhar 2SG R¹-com-D.NOM ASS R¹-a respeito de
 ‘namore muito’

3.1.8.1.2 O intensivo

O modo de ação intensivo é expresso tanto por meio de reduplicação de um tema verbal, quanto por meio de composição verbal, em que o segundo elemento é o adjetivo **-katu** ‘bom, bonito’:

Intensivo por meio de reduplicação

-pɨɨk ‘pegar’; **-pɨi:pɨik** ‘pegar com intensidade’

- (298) *aɔe taɔin-raɔir Ø-pɨi:pɨik tĩ*
 3 menino-ATN **3-pegar:3-pegar** REP
 ‘ele mimou muito o menino’

-tɨɨpu: ‘fazer barulho’; **-tɨɨpu:apu:** ‘fazer barulho com intensidade’

- (299) *tupã ke Ø-tɨɨpu:apu*
 trovão AFT **3-barulho:barulho**
 ‘trovejou bastante’

-jamũ: ‘gemer’; **-jamũ:jamũ:** ‘gemer com intensidade’

- (300) *jawar ke Ø-jamũ:jamũ o-ɺu*
 cachorro AFT **3-gemer:3-gemer** 3-estar deitado
 ‘a cachorra gemia muito’

-pɨɨɺu: ‘pensar’; **pɨɨɺu:pɨɨɺu:** ‘pensar com intensidade’

- (301) *Ø-maɺe r-ehe re-pɨɨɺu:pɨɨɺu hũ re-fo*
 R³-coisa R¹-a.respeito.de **2sg-pensar:2sg-pensar** Ints 2sg-estar.em.mov.
 ‘por que você está pensando tanto?’

-maɺũ: ‘olhar’; **-maɺũ:maɺũ** ‘olhar com intensidade’

- (302) *jane nanã r-ehe ja-maɺũ:maɺũ ja-ĩ*
 1PL abacaxi R¹-a respeito de **1PL-olhar:olhar** 1PL-estar sentado
 ‘nós estamos apreciando muito a plantação de abacaxi’

-pɨɨhũ: ‘preto’; **-pɨɨhũ:pɨɨhũ:** ‘preto com intensidade’

- (303) *h-aĩ-ra?ɨr ke Ø-pɨɨhũ:pɨɨhũ u-ĩ*
 R²-semente AFT **R¹-preto:preto** 3-estar.sentado
 ‘tem uns carocinhos bem pretos’

Intensivo por meio de composição com *-katu*:

-putar-katu ‘gostar intensamente’

(304) *ihẽ a-putar-katu tẽbe ta r-ehe tĩ*
 1SG 1SG-gostar-INTS Tembẽ ASS R¹-em.relação.a REP
 ‘eu também gosto muito dos tembẽ’

(305) *i-sawa?e ta Ø-putar-katu h-awakehar r-ehe ñã*
 R²-marido ASS 3-gostar-INTS R²-esposa R¹-em.relação.a 3
 ‘os maridos gostam muito de suas mulheres’

-pĩhu-katu ‘respeitar’

(306) *ihẽ a-pĩhu-katu ne r-ehe*
 1SG 1SG-ter respeito-INTS 2SG R¹-em relação a
 ‘eu respeito muito você’

(307) *ne re-pĩhu-katu jane r-ehe*
 2SG 2SG-ter respeito-INTS 1PL R¹-em relação a
 ‘você nos respeita muito’

-pi?u ‘pensar’; ***-pi?u-katu*** ‘amar’

(308) *ihẽ a-pi?u-katu te hũ ne r-ehe*
 1SG 1SG-amar-INTS VER INTS 2SG R¹-em relação a
 ‘eu amo você intensamente’

(309) *a?e Ø-pi?u-katu ihẽ r-ehe*
 3 3-amar-INTS 1SG R¹-em.relação.a
 ‘ele me ama muito’

3.1.8.2 Modalidade

Em Ka’apór as expressões de modalidade integram um conjunto de partículas, cujas análises e interpretações parecem, à primeira vista, relacionar-se a três subconjuntos aqui descritos: modalidade epistêmica – orientada pelas atitudes do falante em relação ao grau de certeza do que é informado; modalidade empática – relacionada pelos seus desejos e intenções do falante e outras modalidades relacionadas a informações disponibilizadas pelo falante. Contudo, o que pode ser depreendido a partir de suas ocorrências nos dados disponíveis leva à interpretação de que elas podem ser agrupadas em pequenos conjuntos bem definidos:

MODALIDADE		
	Epistêmica	Possibilidade: <i>naĩ</i>
		Probabilidade: <i>mi</i>
		Dúvida : <i>nahã</i>
		Conhecimento obtido através de outro: <i>je</i>
		Intenção (ou propósito): <i>kĩ</i>
	Empática	Desejo/Lamento: <i>mã</i>
		Sem propósito: <i>te?ete?e</i>
		Repetitivo: <i>tĩ</i>
	Outras noções	Enfático: <i>riki</i>
		Afetado: <i>ke</i>
		Frustrativo: <i>tĩpe</i>
		Continuativo: <i>we</i>
		Mítica: <i>ko</i>

3.1.8.2.1 Modalidade Epistêmica

As partículas *naĩ*, *mi*, *nahã* e *je* expressam graus de certeza do falante em relação à informação dada pelo falante, como podemos observar nas descrições a seguir.

a) A partícula *naĩ*: indica que o que o falante informa, não foi atestado por ele, mas por outro:

(310) *aʔe u-ʔu hũ te Ø-maʔe ke*
 3 3-comer INTS VER R³-coisa AFT

i-ka ta ju-pe naĩ
 R²-gordo IMIN REF-para POSS

‘ele tinha comido muito para ficar forte’(foi o que ele me disse)’

(311) *ne re-kekar-katu we Ø-maʔe naĩ*
 2SG 2sg-caçar-INTS ainda R³-caça POSS

‘você ainda gosta de caçar (você sempre gostou de caçar e sempre falou isso)’

b) A partícula *mi*: é usada quando o falante não tem absoluta certeza do valor de verdade do que é informado. Em perguntas indica que a informação precisa de confirmação e em asserções indica um grau relativo de probabilidade, que se fundamenta em algum tipo de evidência anterior.

(312) *amõ ke rahã o-ho ta je kĩ mi*
 outro AFT quando 3-ir IMIN DIZ INT PROB

‘é provável que ele vá’

(313) *ihẽ Ø-miʔu apo Ø-munã we apo ʔã mi rĩ*
 1SG R¹-comida agora 3-fazer ainda agora 3PL PROB IMPF

‘eu não sei ainda se o pessoal realmente fez a comida (é provável que sim, pois temos comido aqui, e todos os dias aproximadamente a esta hora a comida está pronta)’

(314) *ne re-piʔa we Ø-ehe mi*
 2SG 2SG-pensar ainda R²-a respeito de **PROB**
 ‘você ainda pensa nele? (é provável, embora não seja certo, pois você costumava pensar nele)’

(315) *ihẽ a-mor ta mi*
 1SG 1SG-jogar IMIN **PROB**
 ‘será que eu vou jogar? (é provável que eu vá, mas não estou completamente seguro)’

(316) *aʔe ta u-kwa ʔim miʔa rahã puhaŋ*
 3 ASS 3-saber NEG onde quando remédio

Ø-meʔẽ-ha u-hik ta mi
 3-dar-D.NOM 3-vir IMIN **PROB**

‘eles não sabem quando o enfermeiro virá (eles têm alguma idéia, mas não sabem quando, em bora estejam 90% seguros de que ele virá)’

c) A partícula **nahã**: indica forte dúvida do falante em relação ao conteúdo da informação:

(317) *sawaʔã nahã aja Ø-r-eko-ha*
 sabão **DUB** **assim** 3-CC-estar em mov -D.NOM
 ‘pode ser o sabão (a causa da coceira dele) (mas eu não tenho evidência concreta disso)’

(318) *iwĩ Ø-kuʔĩ r-ehe nahã*
 areia R¹-pó R¹-em relação a **DUB**
 ‘será que é da areia?(é uma sugestão, mas eu não tenho certeza nenhuma)’⁸

⁸ Esta foi uma resposta dada à pergunta: ‘De onde vem o bicho de pé?’.

A combinação da partícula *nahã* com a partícula *mi* indica que, embora o falante tenha dúvidas sobre o que é questionado ou assertado, há por outro lado uma relativa probabilidade de que o que ele diz seja verdade:

- (319) *tabita u-ʔu ta nahã ihẽ r-ehe koĩ u-sak mi*
 Tabita 3-comer IMIN DUB 1SG R¹-a respeito de amanhã 3-ver PROB
 ‘será que quando Tabita for comer ela vem amanhã me ver’

- (320) *jarusu Ø-pe te ta nahã a-jʔwɨr a-ho mi tĩ*
 barco R¹-em VER IMIN DUB 1SG-voltar 1SG-ir PROB REP
 ‘será que eu vou de barco?’

- (321) *a-kwa ta nahã mi*
 1SG-saber IMIN DUB PROB
 ‘talvez eu saiba’

- (322) *o-ho nahã aʔe mi tĩ*
 3-ir DUB 3 PROB REP
 ‘será que ele foi?’

Em combinação com *mi*, indica que o que é informado, embora assegurado por outro, é de probabilidade relativa, do ponto de vista do falante:

- (323) *taʔm-raʔr u-ker ta naĩ mi*
 criança-ATN 3-dormir IMIN POSS PROB
 ‘será que a criança vai dormir?’

Na sentença abaixo, a coorrência de *nahã*, *mi* e *naĩ* mostra a existência de evidências (ouvidas) que podem fundamentar o valor de verdade do que é dito, embora o falante não esteja completamente seguro:

- (324) *pe nahã Ø-ifo mi pe naĩ pe Ø-ĩi*
 lá DUB 3-estar em movimento PROB lá POSS lá R¹-AFST
Ø-jeʔẽ:jeʔẽ Ø-ifo awa Ø-henu-ha
 3-falar:falar 3-estar.em.movimento pessoa 3-ouvir-D.NOM
 ‘eu acho que ele está lá, alguém estava falando pelo telefone e, através do que ele falava, deu para entender que ele está lá’

d) A partícula *je*: sinaliza que o conteúdo do que é informado foi obtido por meio da palavra de outros e que é do conhecimento coletivo, porém sem fonte definida⁹:

- (325) *o-ho ta je Ø-wĩr Ø-pe naĩ*
 3-ir IMIN DIZ 3-vir R¹-de POSS
 ‘disque ela vem do Gurupi’
- (326) *aʔe Ø-panu aman u-kwĩr ta koĩ ñã je*
 3 3-dizer chuva 3-chover IMIN amanhã 3pl DIZ
 ‘disque vai chover amanhã’
- (327) *aʔe je moj Ø-jukwa naĩ iman je apo naĩ*
 3 DIZ cobra 3-matar POSS faz tempo DIZ agora POSS
 ‘disque ele matou uma cobra, já faz muito tempo’

Em combinação com *naĩ* ‘possibilidade’ o *je* ‘diz-que’, deixa claro que o que é informado é do conhecimento coletivo, mas testemunhado por alguém:

⁹ Palmer (1986:52-53) trata evidencialidade como um dos subsistemas de modalidade epistêmica, do qual o quotativo é uma subcategoria. Neste estudo interpretamos as expressões de modalidade epistêmica do Ka’apór, incluindo o DIZ-QUE, como sendo relacionadas ao grau de certeza do que é informado pelo falante.

- (328) *aman je u-kwãr kwehe naĩ*
 chuva DIZ 3-chover ontem POSS
 ‘diz-que choveu ontem’ (o funcionário falou pelo rádio, com alguém que estava em Gurupí, que havia chovido por lá)

- (329) *o-ho ta je ju-pe naĩ*
 3-ir IMIN DIZ REF-para POSS
 ‘disque ela vai ao Gurupí’

3.1.8.2.2 Modalidade Empática¹⁰

A modalidade empática relaciona-se à orientação do falante quanto aos seus sentimentos. Em Ka’apór as partículas *kĩ* e *mã* expressam, respectivamente, noções de intenção ou propósito, desejo e lamento.

- a) A partícula *kĩ* : marca na oração a intenção ou propósito do falante em relação ao que é informado:

- (330) *ne r-aʔãr ne r-ake-har ta Ø-namõ e-ho*
 2SG R¹-filho 2SG R¹-perto de-D.NOM ASS R¹-com 2SG/IMP-ir

ihẽ r-ok Ø-pe kĩ
 1SG R¹-casa R¹-para INT

‘eu quero que você leve sua mulher e seus filhos na minha casa’

- (331) *ihẽ a-kwa ʔim rĩ a-kwa ta kĩ*
 1SG 1SG-saber NEG IMPF 1SG-saber IMIN INT
 ‘eu já não sei, mas eu vou saber’

¹⁰ Em Psicologia o termo empatia significa “tendência para sentir o que sentiria caso estivesse na situação e circunstâncias experimentadas por outra pessoa”. A classificação foi feita por Rodrigues (Comunicação Pessoal).

- (332) *amõ ke rahã i-ete o-ho ta je kĩ*
 outro AFT quando R²-verdade 3- ir IMIN diz-que INT
 ‘é possível que Ana vá ao Gurupi’
- (333) *a-ʔu we ta Ø-maʔe ʃatu rahã kĩ*
 1SG-comer ainda IMIN R³-coisa daqui a pouco INT
 ‘eu ainda vou comer’
- (334) *pe pehẽ pe-ker rahã kĩ ihẽ a-ho ta*
 2PL 2PL 2PL-dormir quando INT 1SG 1SG-ir IMIN
 ‘quando vocês dormirem, eu vou embora’
- (335) *ihẽ a-ker ʔm rĩ a-ker ta kĩ*
 1SG 1SG-dormir NEG IMPF 1SG-dormir IMIN INT
 ‘eu já não dormi, mas eu vou dormir’

b) A partícula **mã**: expressa tanto desejo quanto lamento e, nesse sentido muito se assemelha ao significado do verbo *desiderare* do latim, que significava desejo ou lamento como em *desiderare aliquem* ‘desejar alguém’ ou ‘lamentar a perda de alguém’ (observação feita por Rodrigues, em comunicação pessoal).

desejo

- (336) *ko meʔẽ kaʔa Ø-pe tarakaja Ø-iʃo mã je*
 aqui esse mato R¹-em tracajá 3-estar.em.mov. DES DIZ
 ‘disque nesse mato tem tracajá’

- (337) *mã ihẽ Ø-maʔe ihẽ katu rahã te ta*
 DES 1SG R²-coisa 1SG R¹-bom quando VER E.D

ihẽ Ø-katu te ta ihẽ a-kwa-ha-wam
 1SG R¹-bom VER IMIN 1SG 1SG-saber-D.NOM-PROSP
 ‘ah, se eu fosse bom (forte, sadio)’

lamento

- (338) *mã aʔe ke Ø-manõ ta Ø-mjahí-ha kĩ*
 DES 3 AFT 3-morrer IMIN R³-faminto-D.NOM INT
 ‘ela vai morrer de fome’

 (339) *ihẽ ke mã te teʔe Ø-maʔe a-kwa-ha*
 1SG AFT DES VER mesmo R²-coisa 1SG-saber-D.NOM
 ‘eu me preocupo’

Quando as partículas *mã* e *kĩ* coocorrem na mesma sentença, tem-se uma expressão mais forte de intenção.

Essas partículas estão relacionadas ao referencial enunciativo e, portanto, dizem respeito à situação reportada pelo enunciador, podendo referir-se à situação momentânea, anterior (no passado realizado) ou posterior (em um vir modal ou prospectivo). Como podem ser concomitantes ao processo enunciativo, podem aparecer conjugadas em uma mesma sentença

- (340) *mã pe ta Ø-katu kĩ*
 DES lá E.D R³-bom INT
 ‘tomara que ela fique boa!’

3.1.8.2.3 Outras noções de modalidade

a) A partícula *teʔe:teʔe*: especifica que algo ocorreu à toa, sem propósito:

(341) *ne teʔe:teʔe Ø-maʔe re-meʔu*
 2SG à toa R³-coisa 2SG-contar
 ‘você contou coisa(s) à toa’ ou ‘você negou o que você contou ontem’

(342) *Ana teʔe:teʔe Ø-maʔe awa Ø-pe Ø-panu*
 Ana enganar R³-coisa gente R¹-para 3-falar
 ‘Ana engana todo mundo’

(343) *jane ja-hɨk teʔe:teʔe ja-hɨk*
 1PL 1PL-chegar à toa 1PL-chegar
 ‘nós chegamos à toa’

(344) *kristina aja Ø-meʔu-ha mā*
 Cristina assim R²-contar-D.NOM DES

teʔe:teʔe aja Ø-maʔe Ø-meʔu Ø-iʃo
 à toa assim 3-coisa 3-contar 3-estar em mov
 ‘Cristina está contando coisa, assim, sem propósito’

(345) *aʔe teʔe:teʔe Ø-meʔu tapiʔir-uhu Ø-kami ke ihẽ Ø-pe Ø-meʔẽ*
 3 à toa 3-contar anta-INTS R¹-leite AFT 1SG R¹-para 3-dar
 ‘ele contou à toa (que ia) dar leite de vaca para mim’ ou ‘ele negou leite de vaca a mim’

b) A partícula *tĩ*: pode especificar que o processo verbal é habitual, costumeiro, ou algo que simplesmente se repete:

(346) *ihẽ ne Ø-kãwĩr ke a-r-eko ta tĩ*
 1SG 2SG R¹-irmão AFT 1SG-CC-estar em mov IMIN REP
 ‘eu vou casar novamente, com seu irmão’

(347) *ne ihẽ Ø-ma?e re-kutuk tĩ*
 2SG 1SG R¹-roupa 2SG-lavar REP
 ‘você lavou minha roupa’

(348) *ana r-ehe ihẽ a-sak ta a-ho rĩ*
 Ana R¹-em relação a 1SG 1SG-ver IMIN 1SG-ir IMPF

aja Ana ke a-jãwĩr ta tĩ
 depois Ana AFT 1SG-vir IMIN REP
 ‘eu já vou ver Ana e depois eu volto’

Também pode já significar uma confirmação ‘assim’, ‘mesmo’, ‘assim mesmo’:

(349) *kujã ke riki i-ma?eahĩ tĩ*
 mulher AFT ENF R²-doente REP
 ‘a mulher estava doente mesmo’

(350) *a?e r-ehe ihẽ ke aja tĩ*
 3 R¹-em relação a 1SG AFT assim REP
 ‘por essa razão que eu estou nessa situação’

(351) *a?e i-pĩratã-ha Ø-namõ Ø-pirar tĩ*
 3 R²-força-D.NOM R¹-com 3-abrir REP
 ‘ela abriu (o vidro) com sua própria força mesmo’

- (352) *aʔe* *∅-wɨr* *kĩ* *tĩ*
 3 3-*vir* INT REP
 ‘ela tinha a intenção de vir mesmo?’

A partícula *tĩ* pode transmitir qualquer um dos significados acima em uma mesma construção:

- (353) *ne* *ihẽ* *∅-miʔu* *ke* *re-ʔu* *tĩ*
 2SG 1SG R¹-comida AFT 2SG-comer REP
 ‘você tem comido minha comida’/‘você come minha comida mesmo’/‘você come minha comida também’

- (354) *ihẽ* *ne* *ke* *a-jɨwmã* *tĩ*
 1SG 2SG AFT 1SG-abraçar REP
 ‘eu tenho abraçado você’/ ‘eu tenho abraçado você mesmo’/ ‘eu tenho abraçado você também’

- (355) *h-eta* *awa* *ʔim* *karai* *tĩ*
 R²-muitos gente NEG não-índios REP
 ‘há muitos não-índios’/ ‘há muitos não-índios mesmo’/ ‘há muitos não-índios também’

- (356) *ararape* *∅-piʔa* *∅-soro* *∅-mu-tiapu* *u-ĩ*
 violão R¹-estômago R¹-orifício 3-CAUS-barulho 3-estar sentado

∅-maʔe *∅-meʔu* *u-ĩ* *tĩ*
 R³-coisa 3-dizer 3-estar sentado REP

‘ele está tocando violão e conversando’/ ‘ele está tocando violão e conversando mesmo’/ ‘ele está tocando violão também’

- (357) *aʔe* *ta* *ke* *∅-tɨmã* *ke* *∅-tukwa* *tĩ*
 3 ASS AFT R¹-perna AFT 3-bater REP

‘elas machucaram a perna delas’/ ‘elas machucaram a perna delas mesmo’/ ‘elas machucaram a perna delas também’

O valor de repetição que está no significado da partícula *tĩ* sugere a interpretação de que em várias situações ela contribua com um significado de aspecto habitual, como nos exemplos acima. Contudo, o mesmo significado pode ser obtido por meio de uma oração não delimitada por aspecto, o que sugere não se tratar de uma partícula com função aspectual.

c) A partícula *riki*¹¹: marca constituintes em geral, tenham esses como núcleo um nome, um verbo ou uma posposição. Tem como uma de suas funções a de realçar um constituinte, podendo também ser usada para contrastar uma informação nova com uma informação velha. Nessa situação, o uso de *riki* é realmente similar ao uso de construções clivadas, como ilustrado nos exemplos abaixo:

riki seguindo um sujeito:

(358) *sawaʔe riki mĩra ke Ø-monok*
 homem ENF árvore AFT 3-cortar
 ‘foi o homem que derrubou a árvore’

(359) *karai riki katar Ø-ijar Ø-maʔeahi Ø-ijar*
 não-índio ENF doenças R¹-dono R³-doença R¹-dono
 ‘são os homens brancos que têm todas as doenças’

riki seguindo um objeto:

(360) *a-sak Ø-jukwa-har riki*
 1SG-ver 3-matar-D.NOM ENF
 ‘foi o matador que eu vi’

¹¹ Kakumasu glossa essa partícula de “Emphasis” (1986:350) e considera que ela tem função similar à da marca *ke*, quando esta segue nomes que são sujeitos ou complementos de posposição, função esta que ele chama de “focalizador”. Ele observa ainda que a melhor tradução para *riki* é aquela correspondente às construções do Inglês conhecidas por *cleft sentence*, embora saliente que *riki* nem sempre ocorre como primeiro constituinte de uma oração.

riki seguindo predicado:

(361) *ihẽ iman we ne ke a-sosok riki*
 1SG faz tempo já 2SG AFT 1SG-socar ENF
 ‘chutar você, foi o que eu fiz já faz tempo’

(362) *ne Ø-ʔa ke a-hĩkĩ riki*
 2SG R¹-cabelo AFT 1SG-puxar ENF
 ‘é puxar o seu cabelo o que eu faço’

(363) *mĩra ke sawaʔe Ø-monok riki*
 árvore AFT homem 3-cortar ENF
 ‘o que o homem faz é derrubar a árvore’

(364) *aʔe upa Ø-jahuk riki*
 3 tudo 3-tomar banho ENF
 ‘foi banho que ele acabou de tomar’

Conforme observado, a apárticula *riki* pode ocorrer posposta a um sintagma nominal, a um sintagma posposicional ou a um predicado, para enfatizá-los.

A ocorrência de *riki* em duas orações de uma mesma sentença torna pouco clara a sua interpretação como uma marca que produz efeitos equivalentes aos de construções clivadas:

(365) *aʔe h-ukwen ke Ø-petek ta tĩpe riki*
 3 R³-porta AFT 3-empurrar IMIN FRUST ENF

Ø-petek ʔĩn Ø-monok riki
 3-empurrar NEG 3-bater ENF
 ‘ele ia empurrar a porta, mas não empurrou’

- (366) *aʔe jaɪwate ke Ø-jukwa ta tɪpe riki*
 3 onça AFT 3-matar IMIN FRUST ENF
- Ø-jukwa ʔim katu riki*
 3-matar NEG INTS ENF
- ‘ele ia matar a onça, mas não a matou bem’

Há ainda casos em que fica claro que a partícula *riki* é empregada para dar força a uma asserção, como em:

- (367) *i-ete riki*
 R²-verdade ENF
- ‘é verdade mesmo’

- (368) *pɪim Ø-katu ʔim riki*
 cigarro R¹- bom NEG ENF
- ‘cigarro faz mal’

- (369) *koĩ ihẽ ihẽ r-ok Ø-pe a-ho ta riki*
 amanhã 1SG 1SG R¹-casa R¹-para 1SG-ir IMIN ENF
- ‘amanhã eu vou para minha casa’

- (370) *ihẽ a-ho ta te a-fo riki*
 1SG 1SG-ir IMIN VER 1SG-estar em mov ENF
- ‘já já eu vou estar indo embora’

É importante observar que em Ka’apór muitas outras partículas podem ser usadas para realçar, ou chamar a atenção do ouvinte para um constituinte dado, de forma que não há uma partícula, mas várias partículas que podem, além de sinalizar o que é próprio do seu significado e de sua função, servir para realçar complementos e/ou predicados na oração.

d) A partícula pragmática *ke*: indica que alguém ou algo é afetado, sofre danos ou prejuízos, bem como que um processo verbal é negativo para quem o experimenta ou aciona. Além dessas indicações, a partícula *ke* pode ter funções pragmáticas precisas, como chamar a atenção do ouvinte sobre o elemento marcado para provocar-lhe algum estímulo:

(371) *ihẽ ke a-ho ta rĩ*
 1SG AFT 1SG-ir IMIN IMPF
 ‘eu já vou!’

A presença da partícula *ke* na sentença acima adicionou a informação de que o falante gostaria que o ouvinte soubesse o quanto lhe contrariava sair de junto deste, ao mesmo tempo em que foi usada como estímulo ao ouvinte para que este manifestasse alguma atitude de solidariedade relativa ao desejo do falante (SILVA, 2001).

Silva (2001) ainda observa que o uso da partícula *ke* na oração abaixo, a qual foi enunciada como reação a um convite, e que expressa não só que o sujeito é prejudicado por não poder aceitar o convite, mas serve também como uma forma polida de dizer não:

(372) *ihẽ ke a-ũũ ʔĩ*
 1SG AFT 1SG-comer PERF.1
 ‘eu já comi’

Em sentenças fora de contexto, muito do significado da partícula *ke* é perdido. Embora ela signifique basicamente afetação, dano, prejuízo, contra-expectativa, possui uma variedade de funções nas interações face-a-face, as quais só podem ser diferenciadas umas das outras quando é levada em conta a situação discursiva e a experiência cultural própria dos Ka’apór. Uma questão que deve ainda ser aprofundada diz respeito ao lugar da partícula *ke* na gramática Ka’apór. Por um lado essa partícula tem alto grau de ocorrência nos sujeitos de verbos intransitivos como morrer, chorar, ter fome, e em objetos de verbos como matar, furar e bater, mas seu uso é imprevisível com o sujeito e/ou com o objeto de outros verbos, assim como seguindo predicados ou complementos de posposições. Nesses últimos casos, pode-se

dizer que a partícula *ke* se associa às outras expressões de modalidade da língua, mas não nos primeiros casos, nos quais seu uso é praticamente previsível (SILVA, 2001).

(373) *ita r-ehe ihẽ ke a-pirũ*
 pedra R¹-em relação a 1SG AFT 1SG-pisar
 ‘eu tropecei numa pedra’

(374) *mĩra r-o ke u- ʔar u-kwa*
 árvore R¹-folha AFT 3-cair 3-passar
 ‘a folha da árvore caiu’

(375) *arapari-ran ke u- ʔe ta kĩ*
 lamparina-SIM AFT 3-apagar IMIN INT
 ‘a luz vai apagar!’

Sujeito marcado por *ke*

A marca *ke* no sujeito de predicados nominais, entre outras coisas, que a propriedade a ele atribuída lhe causa pena, sofrimento, prejuízo ou danos:

(376) *jane jane Ø-pĩʔa ke Ø-ahĩ*
 1PL 1PL R¹-estômago AFT R¹-doente
 ‘nós estamos com dor de estômago’

(377) *ihẽ Ø-pĩakwar ke Ø-ahĩ*
 1SG R¹-ouvido AFT R¹-doente
 ‘o meu ouvido está doendo’

(378) *ihẽ Ø-maʔeahĩ ihẽ ke*
 1SG R¹-doente 1SG AFT
 ‘eu adoeci’

A marca *ke* no objeto dos verbos transitivos

Segundo Silva (2001) os verbos transitivos dividem-se em duas subclasses, os quais possuem características semânticas de verbos prototipicamente transitivos, cujos objetos podem ser: (a) um paciente de mudança; (b) um objeto criado; (c) um objeto destruído; (d) um objeto que sofreu mudança física; (e) um objeto que sofreu mudança de local; (f) um objeto que sofreu mudança superficial Givon(1984:9 apud Silva). Esses são verbos como:

<i>-hiar</i> ‘largar’, ‘abandonar’	<i>-k̄h̄im</i> ‘invadir’
<i>-h̄ik̄i</i> ‘puxar’, ‘arrastar’	<i>-k̄h̄ik̄</i> ‘esfregar’
<i>-japi</i> ‘atirar.em.um.alvo’	<i>-monok</i> ‘cortar’
<i>-jir̄õ</i> ‘flechar’	<i>-pixã</i> ‘beliscar’
<i>-jupi</i> ‘picar’	<i>-p̄h̄ik̄</i> ‘apertar’, ‘agarrar’
<i>-jiw̄ik̄</i> ‘enforcar’	<i>-pukwek</i> ‘cobrir’
<i>-karāj</i> ‘arranhar’, ‘coçar’	<i>-sosok</i> ‘socar’, ‘moer’, ‘chutar’

Exemplos que ilustram a ocorrência de *ke* nos objetos de alguns desses verbos são:

-hiki ‘arrastar’, ‘puxar’.

(379)	<i>awa</i>	<i>jaywate</i>	<i>ke</i>	<i>∅-h̄ik̄i</i>	<i>∅-werur</i>
	gente	onça	AFT	3-puxar	3-trazer
	‘o índio trouxe a onça consigo, puxando-a’				

-japi ‘atirar em um alvo’

(380)	<i>ihẽ</i>	<i>maha</i>	<i>ke</i>	<i>a-japi</i>	<i>ta</i>
	1SG	veado branco	AFT	1SG-atirar	IMIN
	‘eu vou atirar no veado branco’				

-jupi ‘picar’

(381)	<i>karapanã</i>	<i>∅-jupi</i>	<i>ihẽ</i>	<i>ke</i>	<i>∅-jupi</i>	<i>hũ</i>
	carapanã	3-picar	1SG	AFT	3-picar	INTS
	‘carapanã me pica muito’					

-kĩĩk ‘esfregar’

- (382) *ihẽ a-kĩĩk Ø-maʔe ke*
 1SG 1SG-esfregar R³-roupa AFT
 ‘eu esfrego roupa’

-monok ‘cortar’

- (383) *a-monok ne ke*
 1SG-chutar 2SG AFT
 ‘eu corto você’

-pixã ‘beliscar’

- (384) *ihẽ ne ke a-pifã riki*
 1SG 2SG AFT 1SG-beliscar ENF
 ‘eu belisco você’

-pĩĩk ‘pegar’, ‘agarrar’ ou ‘pegar agarrando’

- (385) *ihẽ ne ke a-pĩĩk ʔĩ*
 1SG 2SG AFT 1SG-pegar PERF.1
 ‘a criança ainda não voltou’

-sosok ‘socar, moer, bater com pau, atacar com pau, apertar com o punho, empurrar, chutar’

- (386) *ihẽ ne ke a-sosok ta*
 1SG 2SG AFT 1SG-chutar IMIN
 ‘eu vou chutar você’

e) A **partícula *tipe***: indica algo que frustrou, não aconteceu, sinalizando na oração que o evento ou processo não atingiu sua realização.

- (387) *aʔe ta u-sak ta tapiʔr r-ehe u-sak ʔim*
 3 ASS 3-ver IMIN anta R¹-em relação a 3-ver NEG

ŋã tapi ʔir ŋã Ø-usa:usak ta tɨpe
 3PL anta 3PL 3-ver:ver IMIN FRUST
 ‘eles queriam ver a anta, em vão queriam muito vê-la’

(388) *Ø-kekar o-ho tɨpe Ø-mahem ʔin ŋã*
 3-caçar 3-ir FRUST 3-encontrar NEG 3PL
 ‘eles foram caçar em vão, não encontraram (caça)’

(389) *ihẽ ihẽ r-ok Ø-pe re-ho ta tɨpe ana*
 1SG 1SG R¹-casa R¹-para 2SG-ir IMIN FRUST Ana
 ‘eu quero em vão que você vá a minha casa, Ana’

(390) *aʔe a-ho ta tɨpe je Ø-ʔam ne aja pe rahã*
 3 1SG-ir IMIN FRUST DIZ 3-estar em pé 2SG assim lá quando
 ‘ele teria saído lá, se você tivesse deixado’

(391) *ihẽ ne ke a-r-eko ta tɨpe iʔãj*
 1SG 2SG AFT 1SG-CC-estar em mov IMIN FRUST VERT
 ‘eu quero ter você comigo, em vão’

f) A partícula *we*¹²: pode tanto indicar o atingimento de um estado ou situação quanto reforçar o significado transmitido pela partícula aspectual *rĩ* ‘aspecto imperfectivo’:

(392) *aʔe i-maʔe aʔe Ø-miahĩ we*
 3 R²-coisa 3 R¹-faminto **ainda**
 ‘ele ainda está com fome’

¹² Segundo Seki (2000, p. 56-57) a partícula *we*, cognata da partícula *we* do Ka’apór, corresponde na língua Kamaiurá ao aspecto continuativo retrospectivo, combinando uma referência ao passado e ao presente. Essa partícula pode apresentar-se em vários contextos, recebendo interpretações diversas: a) com verbais indica que o evento iniciado no passado perdura no momento da fala, traduzindo-se como ‘já’, b) seguindo adverbiais temporais corresponde geralmente a ‘desde’, definindo o ponto de referência a partir do qual tem lugar o evento e, com nominais, indica que o referente do nominal acrescenta-se a outros de mesmo tipo, traduzindo-se como ‘também, e’.

- (393) *ihẽ ʔi a-ʔu we*
 1SG água 1SG-beber **ainda**
 ‘eu já bebi água’
- (394) *e-manõ we*
 2SG/IMP-morrer **ainda**
 ‘morra já’
- (395) *ne Ø-maʔeahi we pe re-fo*
 2SG R¹-doente **ainda** lá 2SG-estar em mov
 ‘você ainda está doente’

g) A partícula **ko**: ocorre em relatos míticos sobre a criação do universo. Em geral, a cada sequência narrativa em que se faz necessária a retomada de informações do fato passado. Podemos verificar a presença dessa partícula em exemplos com trechos de narrativas:

- (396) *mair wɨrapɨtaŋ Ø-ŋi u-hem je*
 Mair pau-brasil R¹-de 3-sair DIZ
 ‘diz-que Mair saiu do pau-brasil’
- aja jane r-amũj Ø-panu-ha jane pe*
 assim 1PL R¹-avô 3-falar-D.NOM 1PL para
 ‘assim nossos avós nos contavam’
- mair ko jane r-amũj ko janu r-amũj ko sarakur r-amũj*
 Mair MIT 1PL R¹-avô MIT aranha R¹-avô MIT saracura R¹-avô
 ‘Mair, nosso avô, o avô da aranha, o avô da saracura’
- ko amerikã r-amũj tumeme u-hem mair namõ ñã*
 MIT americano R¹-avô quatro 3-aparecer Mair com 3PL
 ‘o avô do americano. Eles quatro saíram com Mair’

3.1.9 Palavras quantificadoras

Em Ka'apór as palavras quantificadoras abrangem expressões numéricas e partículas *upa* que indicam noções de quantificação de ‘tudo’, ‘todo’, além da partícula ‘associativa’ que integra o sentido coletivo ou de mais de um.

3.1.9.1 Expressões numéricas

As palavras que especificam os números são: *meteĩ* ‘um’, *mokōj* ‘dois’, *mapĩ* ‘três’, *tumeme* ‘quatro’. A partir de cinco, a formação de palavras para representar os numerais ocorre com nomes que indicam a quantidade de todos os dedos de uma mão *meteĩha-awa-po-upa* ‘toda a primeira mão de gente’, seguindo até *awa-pĩ-upa* ‘vinte’. Há, portanto, um sistema quinquenal, cuja contagem dessas expressões numéricas segue de cada mão e pé mais um número que completa cada ‘banda’ da mão ou do pé *wajar*, seguido de: um, dois, três ou quatro. Podemos acompanhar esse sistema exemplificado no quadro abaixo:

Quadro 14 – Expressões numéricas

1	<i>meteĩ</i>	‘um’
2	<i>mokōj</i>	‘dois’
3	<i>mapĩ</i>	‘três’
4	<i>tumeme</i>	‘quatro’
5	<i>meteĩhar-awa-po-upa</i>	‘toda a primeira mão de gente’
6	<i>awa-po-wajar-meteĩ</i>	‘a contraparte da mão mais um’
7	<i>awa-po-wajar-mokōj</i>	‘a contraparte da mão mais dois’
8	<i>awa-po-wajar-mapĩ</i>	‘a contraparte da mão mais três’
9	<i>awa-po-wajar-tumeme</i>	‘a contraparte da mão mais quatro’
10	<i>awa-po-upa</i>	‘toda a mão de gente’
11	<i>awa-pĩ-meteĩ</i>	‘um dedo do pé de gente’
12	<i>awa-pĩ-mokōj</i>	‘dois dedos do pé de gente’
13	<i>awa-pĩ-mapĩ</i>	‘três dedos do pé de gente’
14	<i>awa-pĩ-tumeme</i>	‘quatro dedos do pé de gente’

15	<i>awa-pĩ-meteĩhar-upa</i>	‘todo o primeiro pé de gente’
16	<i>awa-pĩ-wajar-meteĩ</i>	‘a contraparte do pé mais um’
17	<i>awa-pĩ-wajar-mokõj</i>	‘a contraparte do pé mais dois’
18	<i>awa-pĩ-wajar-mapĩr</i>	‘a contraparte do pé mais três’
19	<i>awa-pĩ-wajar-tumeme</i>	‘a contraparte do pé mais quatro’
20	<i>awa-pĩ-upa</i>	‘todo o pé de gente’

3.1.9.2 O Quantificador *-eta*

O adjetivo *-eta* ‘muitos, muitas’ indica uma quantidade imprecisa e pode indicar a quantificação de nomes ou predicados.

- (397) *ihẽ Ø-anam ta h-eta ke tĩ*
 1SG R¹-parente ASS **R²-muitos** AFT REP
 ‘eu tinha muitos parentes’

- (398) *a?erehe apo h-eta karai ?ĩ r-upi riki*
 por isso agora **R²-muito** não-índio água R¹-por ENF
 ‘por isso, hoje, há muito branco pelo rio’

3.1.9.3 A partícula *upa*

O Ka’apór possui uma partícula quantificadora *upa*, que significa ‘tudo/por.completo’, a qual, quando segue imediatamente o predicado, aparenta funcionar como uma marca de aspecto completivo:

- (399) *Ø-u?ĩ ke u-?ar upa*
 R³-flecha AFT 3-cair **tudo**
 ‘a flecha caiu completamente’

Contudo, a ocorrência dessa partícula em situações em que ela aparece mais claramente como um elemento quantificador:

upa modificando o objeto direto de um verbo:

(400) *aʔe maniʔok upa Ø-kítik*
 3 mandioca **tudo** 3-ralar
 ‘ele rala (tem ralado) a mandioca toda’

(401) *ihẽ ke upa ŋã Ø-pukwa*
 1SG AFT **tudo** 3PL 3-amarrar
 ‘amarraram-me toda’

(402) *ihẽ a-ju-mu-pinim tĩ ihẽ ihẽ r-ete upa*
 1SG 1SG-REF-CAUS-pintar REP 1SG 1SG R¹-corpo **tudo**
 ‘eu me pinte novamente meu corpo todo’

upa modificando o sujeito de um verbo intransitivo:

(403) *pano ke upa u-kwaj*
 pano AFT **tudo** 3-queimar
 ‘o pano queimou-se todo’

(404) *ihẽ Ø-haj ke upa u-ʔa*
 1SG R¹-roupa AFT **tudo** 3-rasgar
 ‘o meu vestido rasgou’

(405) *sawaʔe upa Ø-ju-kutuk tĩ*
 homem **tudo** 3-REF-furar REP
 ‘o homem se furou todo’

(406) *ko meʔẽ jahí ke aman upa u-kwĩr*
 aqui esta lua AFT chuva **tudo** 3-chover
 ‘choveu este mês todo’

(407) *ihẽ Ø-jeʔeŋ-ha ke upa Ø-kanim o-ho*
 1SG R¹-falar-D.NOM AFT **tudo** 3-perder-se 3-ir
 ‘a minha voz tem-se perdido (enfraquecido)’

(408) *aʔe ke u-ʔar u-kwa Ø-kaŋwer upa Ø-mu-kuĩ*
 3 AFT 3-cair 3-passar R³-osso **tudo** 3-CAUS-pó
 ‘ele caiu e moeu o osso todo’

(409) *Ana Ø-namõ Ø-ju-muʔe Ø-i-fo aʔe ta upa ta ŋã i-hon*
 Ana R¹-com 3-REF-ensinar 3-estar.em.mov. 3 ASS **tudo** IMIN 3PL 3-ir
 ‘os alunos de Ana vão estar viajando’

(410) *aʔe upa Ø-maʔe u-ʔu aja upa we u-ʔu tĩ*
 3 **tudo** R³-coisa 3-comer assim **tudo** ainda 3-comer REP
 ‘ele comeu tudo e depois ele vai comer tudo de novo’

modificando um adjetivo:

(411) *ihẽ Ø-pĩ ke Ø-sĩrĩk o-ho ihẽ ke upa Ø-ahĩ*
 1SG R¹-pé AFT 3-escorregar 3-ir 1SG AFT **tudo** R³-dor
 ‘meu pé foi escorregando (e) eu me machuquei toda’

(412) *aʔe ke upa Ø-pirer ke Ø-ahĩ*
 3 AFT **tudo** R²-pele AFT R²-dor
 ‘a pele dela dói toda’

- (413) *ihẽ* *Ø-tĩmã* *ke* ***upa*** *Ø-puɾa*
 1SG R¹-perna AFT **tudo** R²-inchado
 ‘a minha perna está toda inchada’

A partícula ***upa*** ocorre também em lugar de um nome na função de objeto, como em:

- (414) *ihẽ* ***upa*** *a-pirok*
 1SG **tudo** 1SG-descascar
 ‘eu descasco (tenho descascado) tudo (mandioca)’

- (415) *aʔe* ***upa*** *Ø-mo-poro*
 3 **tudo** 3-CAUS-debulhar
 ‘ela debulha tudo (o milho)’ ou ‘ele tem debulhado tudo (o milho)’

Todos esses exemplos constituem evidências de que partícula ***upa*** é uma partícula quantificadora e não uma partícula aspectual perfectiva. Quando co-ocorre com o perfectivo na mesma oração fica ainda mais claro o seu significado:

- (416) *ihẽ* *a-jĩwĩ* *a-jur* *rahã* *ihẽ* *Ø-memĩ* *u-ʔar* ***upa*** *ʔĩ*
 1SG 1SG-voltar 1SG-vir quando 1SG R¹-filho/a de mulher 3-nascer **tudo** PERF.1
 ‘quando eu voltar (para Belém) a minha filha já terá nascido completamente’

É importante notar que essa partícula tem a mesma forma fonológica do verbo ***-upa*** ‘acabar’, que parece só ocorrer na terceira pessoa. De acordo com Rodrigues (em comunicação pessoal), muito provavelmente a partícula ***upa*** e o verbo ***-upa*** têm uma origem comum.

(417) *aʔe* *∅-upa* *∅-tʔimun-ha*
 3 3-ter fim 3-cuspir-D.NOM
 ‘ele acabou o cuspir dele’

(418) *ne* *∅-piʔai-ha* *∅-upa*
 2SG R¹-triste-D.NOM 3-ter fim
 ‘tua tristeza acabou’

(419) *aʔe* *h-iaj-ha* *ke* *∅-upa* *ʔim* *∅-pe* *tĩ*
 3 R²-suado-D.NOM AFT 3-ter fim NEG R²-em REP
 ‘o calor dele não acaba’

(420) *ihẽ* *∅-miʔu* *∅-upa* *ʔim* *rahã*
 1SG R¹-comida 3-ter fim NEG quando

ihẽ *∅-upa* *ʔim* *ta* *a-ʔu*
 1SG R¹-ter fim NEG IMIN 1SG-comer
 ‘enquanto a comida não acabar, eu não acabo de comer’

Os exemplos (421 e 422) mostram a coocorrência do verbo *-upa* e da partícula *upa* na mesma sentença:

(421) *aʔe* *∅-upa* *ramõ* *te* *upa* *∅-jahuk*
 3 3-ter fim REC VER todo 3-banhar
 ‘ele apenas acabou de tomar banho’

(422) *∅-upa* *aʔe* *∅-kʔiʔk* *aja* *ke* *∅-kʔiʔk* *upa* *tĩ*
 3-ter fim 3 3-ralar depois AFT 3-ralar tudo REP
 ‘ela acabou de ralar a mandioca e depois ela vai ralar de novo’

7.1.10 Palavras subordinadoras

7.1.10.1 A partícula *rahã*

A subordinação em Ka'apór é constituída pela partícula *rahã*. Essa partícula descreve a referência temporal do evento da oração subordinada em relação à oração principal, a qual expressa idéia de sucessividade, contemporaneidade, bem como a de condição.

(423) *ihẽ ihẽ Ø-tiha rahã sawaʔe a-reko ta*
 1SG 1SG R¹-grande **quando** macho 1SG-ter IMIN
 ‘quando eu crescer, eu vou casar’

(424) *ihẽ a-ker ta rĩ ne re-jahuk rahã*
 1 1-dormir IMIN IMPF 2SG 2SG-tomar banho enquanto
 ‘eu vou durmir enquanto você toma banho’

(425) *aʔe o-ho ta tipe je ʔã ne aja pe rahã*
 3 3-ir IMIN FRUST DIZ VERT 2SG assim lá **se**
 ‘ele teria saído, se você tivesse deixado’

3.1.11 Palavras privativas

Há em Ka'apór três formas de negação: *ʔim*, partícula que ocorre em qualquer tipo de predicado; *anĩ*, partícula interjetiva e *niʔoj*, palavra que nega predicados existenciais. A seguir, os exemplos ilustram a ocorrência dessas formas negativas:

ʔim: negação usada em todas as estruturas frasais. Em geral ocupa posição pós-verbal, como se verifica em:

(426) *maʔerehe pehẽ pe-mahem ʔim mi*
 por que 2PL 2PL-encontrar NEG PROB
 ‘como vocês não acharam?’

(427) *ihẽ a-reko ?im kãwa ke*
 1SG 1SG-ter consigo NEG pente AFT
 ‘eu não tenho pente’

(428) *pãim katu ?im riki*
 fumo bom NEG ENF
 ‘cigarro não é bom’

(429) *ihẽ r-uri ?im a-hãk a-jur*
 1SG R¹-feliz NEG 1SG-chegar 1SG-vir
 ‘eu cheguei sem alegria’

(430) *a?e ihẽ ke Ø-mu-ka?u we ?im rĩ*
 3 1SG AFT 3-CAUS-doido ainda NEG IMPF
 ‘ele não veio para me atrapalhar’

(431) *ma?e tar ?im ma?e ke*
 coisa desejo NEG coisa AFT
 ‘eu não desejo coisa (estou enjoado)’

nixoj

(432) *ja-ho nifoj ñã Ø-jãwãr nifoj*
 1PL não existir 3PL 3-voltar não existir
 ‘nós fomos e não havia (ninguém), eles voltaram e não havia nada (de caça)’

(433) *ko nifoj awa Ø-memãr*
 aqui não existir gente R¹-filho de mulher
 ‘aqui não tem filho de ninguém’

- (434) *kamuʃi niʃoj maʔe ke i-pe*
 pote **não existir** coisa AFT R²-em
 ‘não há coisa no pote (está vazio)’

anĩ

- (435) *amerikã anĩ aʔe amerikã r-amũj Ø-jurujar-katu te hũ*
 americano NEG 3 americano R¹-avô 3-acreditar-INTS VER INTS
 ‘o americano, não, no avô do americano ele (Mair) confia muito’

- (436) *karai merikã anĩ ʔim aʔe*
 não-índio americano NEG NEG 3
 ‘o branco americano, não, ele não’

3.1.12 Ideofones e Interjeições

Em Ka’apór podemos alistar como ideofones os seguintes sons: [ẽh], [maʔe], [tik] os quais não desempenham papel funcional na gramáticas, além de não serem representados na ortografia.

Quadro 15 - Ideofones

[ẽ]	‘indica confirmação’
[maʔe]	‘recurso para ativar a lembrança’
[tik]	‘o barulho do andar da saracura’

- (437) *sarakur u-hĩk Ø-wĩr tik tik*
 saracura 3-chegar 3-vir **IDE**
 ‘a saracura vem chegando’

- (438) *íman* *∅-wír* *maʔe* *taʔín* *∅-wír*
 saracura 3-vir **IDE** menino 3-vir
 ‘há muito tempo veio, como é mesmo?, o menino veio ...’

As interjeições em Ka’apór apresentam função expressiva, revelando significados de surpresa, decepção, dúvida, lamento, entre outros. Destacam-se por uma entonação característica, cuja pausa melódica corresponde ao alongamento de vogais. Seguem as mais comuns encontradas em textos orais e nas conversações:

Quadro 16 – Interjeições

[e:] ~ [eI]	‘chamamento’
[mã]	‘surpresa, admiração’
[ʔa]	‘atenção’

- (439) *e* *ko* *jane* *ja-maʔã* *ja-ju*
 INTJ aqui 1PL 1PL-olhar 1PL-estar deitado
 ‘ei, nós estamos deitados aqui vigiando’
- (440) *mã* *ihẽ* *maʔe* *ihẽ* *∅-katu* *rahã* *te* *ta*
 INTJ 1SG coisa 1SG -bom se VER IMIN
 ‘ah!, se eu estivesse bom’

3.1.13 Palavras fáticas

No Ka'apór essas partículas correspondem a estruturas extrassentenciais, podendo apresentar-se como respostas a enunciados anteriores ou até mesmo saudações, conforme aparecem nos exemplos abaixo:

- (441) *a-ho ta rĩ*
 1SG-ir IMIN IMPF
 ‘eu já vou’

resposta:

ere
 ‘sim’

saudação:

- (442) *wera*
 bom dia!

resposta:

ere
 sim

3.2 Coordenação e subordinação

A coordenação em Ka'apór pode ocorrer por meio de sequências de vários predicados independentes em uma mesma sentença. As orações coordenadas podem ser ligadas pela conjunção *pe* ou por orações justapostas entre si, conforme exemplos abaixo:

- a) A conjunção *pe*: expressa valor aditivo, coordenando orações independentes aparece ao final de cada oração da sequência:

(443) *ihẽ ana r-ok pe a-ho a-sak ?im Ø-ehe*
 1SG Ana R¹-casa CONJ 1SG-ir 1SG-ver NEG R²-a.respeito.de
 ‘eu vim à casa de Ana e não a vi’

(444) *ihẽ a-jahuk ne funaj pe ne e-ho*
 1SG 1SG-banhar 2SG FUNAI CONJ 2SG 2SG/IMP-ir
 ‘eu tomo banho e você vai a FUNAI’

b) Orações sequenciadas por justaposição: nessas orações a ausência da conjunção é compensada pela sequencia fonológica, podendo expressar noções de temporalidade, adição, contraste e alternância. Podemos observar nas estruturas abaixo essas relações:

temporalidade:

(445) *i-fĩ Ø-jo?ok ã nahã u-kwer atu o-?u*
 R²-piolho 3-arrancar AFST DUB 3-dormir bem 3-estar.deitado
 ‘ela dorme, enquanto (o índio) está matando piolho nela’

adição:

(446) *ihẽ pira a-mifir a?e mani?ok Ø-mu-pupur*
 1SG peixe 1SG-assar 3 mandioca 3-CAUS-ferver
 ‘eu asso o peixe e ela cozinha a mandioca’

contraste:

(447) *a?e Ø-panu ihẽ a-sosok je ihẽ a-sosok ?im*
 3 3-dizer 1SG 1SG-chutar DIZQ 1SG 1SG-chutar NEG
 ‘ele disse que eu chutei você, mas eu não chutei’

alternância:

- (448) *ihẽ a-jĩjar a-pĩiũ ʔĩ*
 1SG 1SG-cantar 1SG-chutar PERF.1
 ‘ou eu canto ou eu fico parado’

A subordinação em Ka’apór pode ser feita por meio de palavra subordinadora, constituindo, desse modo, uma subordinação sintática, ou pode ocorrer no nível semântico, em que não presença de palavra subordinadora. Conforme abordado na seção 3.1.10, a partícula *rahã* recobre as construções adverbiais de temporalidade simultânea ou sucessiva, assim como as construções com orações condicionais.

O exemplo abaixo apresenta marcas de coordenação e subordinação:

- (449) *aja rahã ke a-joʔok ʔĩ ã*
 depois **quando** AFT 1SG-arrancar água AFS

pe a-jukwa pe a-ũ ta
 CONJ 1SG-matar **CONJ** 1SG-comer IMIN
 ‘depois eu tiro ele da água, mato e como’

No exemplo seguinte observamos uma sentença subordinada sem marcas de subordinação.

- (450) *ihẽ a-wapĩk a-ĩ jaĩwate a-jukwa ta*
 1SG 1SG-sentar 1SG-estar sentado onça 1SG-matar IMIN
 ‘eu estou matando onça sentado no mato’

IV

A LEXICOGRAFIA E A LEXICOLOGIA: CONSIDERAÇÕES

4 Introdução

A distinção entre lexicografia e lexicologia ainda tem sido uma questão polêmica. Há, inclusive, aqueles que as consideram como distintas denominações da disciplina que estuda o léxico, como é o caso de Marouzeau (1943, apud DAPENA, 2002).

Segundo Dapena (2002), a maioria dos linguistas modernos tem atribuído a ambas objetos distintos. Nessa acepção, a Lexicografia ocupar-se-ia dos métodos e técnicas utilizados na elaboração dos dicionários, caracterizando-se como uma pura técnica ou “arte de elaboração de dicionários”, ao passo que a lexicologia seria entendida como ciência, uma vez que se ocuparia dos princípios gerais que regem o vocabulário. Ullmann, por exemplo, enquanto partidário dessa distinção, considera a lexicologia, a fonologia e a sintaxe como ramos estruturadores da linguística, ficando a lexicografia classificada apenas como técnica para confecção de dicionários – uma aplicação da linguística. Para os que partilham dessa visão lexicologia representa o conhecimento científico e a lexicografia, a aplicação do mesmo.

Dapena (2002) considerava a classificação de Dubois (1979), que atribuiu ao termo lexicografia tanto a prática lexicográfica quanto a análise linguística das técnicas utilizadas nos dicionários. Nessa abordagem, o lexicógrafo é ao mesmo tempo o autor do dicionário e o linguista, já que os aspectos teóricos e científicos concernentes ao estudo dos dicionários e sua elaboração dizem respeito também à lexicografia.

Conforme Hernández (1994, apud DAPENA, 2002) a teoria geral, a história da lexicografia, a investigação sobre o uso do dicionário e a crítica lexicográfica fazem parte da atividade prática de seleção de materiais e da redação do dicionário.

Lexicologia e Lexicografia correspondem, assim, a perspectivas complementares, a que muitos chamam Lexicografia Teórica ou Meta lexicografia, cujo objeto é a lexicografia como produto, que, por sua vez, resulta da Lexicografia Prática. Esta última, de acordo com Quemada (1987, apud DAPENA, 2002) seguiria a fase lexicográfica, representada pela coleta de dados, junto à fase dicionarística, com a realização propriamente dita do dicionário. Desse modo, o estudo mais geral do léxico diz respeito à lexicologia e, quando esse estudo é

concretizado, particularizado em uma obra dicionarística, então, confere o caráter lexicográfico.

4.1 Lexicografia e Semântica

Há uma interface entre a lexicografia, representada pelo dicionário, e a semântica. Como a semântica trata do estudo do significado, vem sendo bastante relacionada à lexicografia, embora não seja a única disciplina a participar do estudo lexicográfico, uma vez que, dependendo da proposta de dicionário a ser elaborado, o lexicógrafo apontará as formas fônicas e gráficas, a etimologia, a categorização gramatical, bem como o contexto ou situação de emprego de palavras e seu desenvolvimento histórico, entre outras investigações.

A relação do dicionário com a semântica, assim como com a gramática evidencia-se pelo fato de a ocupação fundamental da obra lexicográfica referir-se ao significado e ao comportamento gramatical das palavras. O tratamento semântico caracteriza uma ocupação constante para o lexicógrafo e, portanto, abarca a importância dada ao significado na elaboração de um dicionário. No entanto, o ‘significado das palavras’ com o que é entendido o conceito semântico não é tomado tão plenamente em uma obra lexicográfica, dado o seu caráter pouco palpável diante da definição lexicográfica.

4.2 Dicionário e Gramática

Indicações relativas às categorias e subcategorias gramaticais, à flexão das palavras e à determinação dos contextos semântico-sintáticos direcionam a aproximação entre dicionário e gramática. Dapena (2002) argumenta que as relações entre gramática e dicionário são bastante complementares, denotando imprecisão por parte daqueles que tratam essas obras como estanques. É corrente que se entenda a lexicologia e a lexicografia como ciências do léxico, representado pelo vocabulário, enquanto a gramática teria referência a determinadas ‘unidades gramaticais’, como gramemas, sintagmas e orações. No entanto, os dicionários são repletos de considerações gramaticais e, por seu turno, as gramáticas, ainda que seja em menor grau, em explicações lexicológicas, portanto, havendo pontos convergentes entre eles. Assim, cabe observar que entendimento se tem sobre gramática e dicionário, o que necessariamente implica atentar para a abrangência que é dada a cada obra.

É consensual conceber que a gramática é constituída da fonologia, da morfologia, da morfossintaxe, da semântica e de mais um componente pragmático. Por conseguinte, as fronteiras entre um estudo lexical da natureza do que ora apresentamos e a gramática torna-se

bastante tênue, embora seja necessário ressaltar a natureza lexicográfica do mesmo. Consideração importante deve-se ao campo da morfologia léxica, responsável pela formação de palavras, e a morfologia gramatical, que estuda somente as categorias e paradigmas flexionais a que pertencem as palavras, constituindo-se em inventários fechados, estes referidos nos dicionários para atender ao critério de praticidade e economia de entradas. As flexões, por exemplo, justificam a entrada de um dicionário atender à forma canônica, bem como os limites convencionais entre léxico e gramática. Estende-se tal entrecruzamento à sintaxe, levando-se em conta que a referência dada pelo dicionário à determinada palavra parte da posição e da relação que esta pode estabelecer em determinada estrutura. Entretanto, é fundamental que, embora em um dicionário de língua essas fronteiras sejam tênues, é importante que se ponha em relevo o léxico como objeto principal de estudo.

4.3 As aplicações de um modelo lexicográfico: a língua

Uma teoria lexicográfica que tem como preocupação a organização das unidades léxicas gerais de uma dada língua, tendo em vista a elaboração de um dicionário de língua, só pode alcançar seus objetivos se conceber que o conhecimento dessas unidades léxicas está intimamente relacionado aos modos e situações de uso das mesmas dentro da comunidade lingüística.

Nesse sentido, a análise dos dados lingüísticos que constituem o corpus do lexicógrafo deve necessariamente se fundamentar em uma teoria lingüística a fim de garantir a descrição das expressões lexicais de uma língua e ilustrar o uso real dessas expressões em uma comunidade de fala, constituindo, segundo Zgusta (1971), uma dificuldade para o lexicógrafo.

4.4 Critérios lexicográficos

Para Zgusta (1971) a dimensão do propósito de um dicionário relaciona-se a toda gama de informações básicas sobre o léxico a ser apresentado. Desse modo o levantamento de dados sugere conferir a que público será destinado e, embora obra científica, em que aspectos ela poderá atender aos usuários.

A definição lexicográfica é o principal critério a ser tomado neste trabalho, aqui entendida, para o tipo de obra apresentada, como equivalência. Considera-se, por exemplo, a tradução da palavra ka'apór para o português, deve, em muitos contextos, suscitar explicações sobre ela. Neste caso, menciona-se a importância da elaboração de um modelo de dicionário

que seja destinado tanto para os estudantes do ensino fundamental quanto para pesquisadores que buscam elucidações, exemplificações e averiguações sobre a língua ka'apór por parte de pesquisadores. Assim, um maior registro de informações e a adoção de critérios para a apresentação de tais informações dimensionam a qualidade de um bom dicionário, uma vez que o escopo desta obra nem necessita de apórtes enciclopédico, nem se limita a fornecer apenas a definição, como acontece em muitos glossários.

4.5 A significação no contexto

Para Zgusta (1971) o significado lexical caracteriza a atenção principal para o lexicógrafo. Ainda que esteja interessado nas unidades lexicais enquanto parte do sistema, o lexicógrafo tem sua atenção principal voltada para o significado lexical (ZGUSTA, 1971), o qual depende da situação contextual a ser considerada. Portanto, é preciso atentar para além do nível abstrato conceitual, uma vez que o significado incorpora interferências da língua em uso.

Segue-se ainda que a significação relaciona-se às diferenças que as línguas apresentam quanto à percepção do mundo. Especificamente quanto à tarefa de relacionar significações em línguas diferentes deve-se atentar aos critérios de classificação, bem como à categorização de itens lexicais selecionados com seus respectivos significados, parcialmente revelados em algumas situações e intrinsecamente correspondentes a contextos culturais em outras.

Não é difícil mencionar em barços para situar um determinado item a conceitos divergentes ou específicos de determinada ocasião, a saber, as palavras tabu que devem ser pronunciadas apenas por homens, ou mesmo, o significado de alguém não poder pronunciar seu próprio nome, situações muito comuns para a cultura ka'apór.

4.6 Conclusão

Neste capítulo apresentamos o embasamento teórico concernente à natureza do estudo lexicográfico que fundamenta a presente proposta de um dicionário bilíngue Ka'apór-Português. Apresentam-se breves considerações sobre as interfaces lexicografia/semântica, dicionário/gramática, e ressaltam-se as aplicações de um modelo lexicográfico, fundamentado em critérios lexicográficos, considerada a importância do contexto de uso das unidades lexicográficas para a apreensão plena de seus respectivos significados.

V

Os dicionários bilíngues

5 Introdução

A elaboração de um dicionário bilíngue decorre, segundo Dapena (2002), de pelo menos uma necessidade concreta de resolver dúvidas do usuário a respeito das palavras, fato que determina a sua macroestrutura. Dependendo da natureza da dúvida do usuário, podem-se vislumbrar os diversos tipos de dicionário. Acrescemos a consideração de o usuário buscar a comprovação de um determinado uso ou aprender e interpretar um vocábulo. Tais argumentos justificam a proposição de um dicionário bilíngue, porém acercam-se outras questões relativas ao tratamento desse dicionário. As relações de equivalência, principalmente tendo em conta que em uma obra são apresentadas as estruturas de línguas diferentes, são, sobremaneira, as que exigem maior atenção para o lexicógrafo, uma vez que as buscas podem ser tanto aos significados quanto aos significantes, incidindo sobre a decodificação e a codificação, pontos significativos para a estrutura e ordenação do dicionário.

Entende-se que um dicionário bilíngue tem por objetivo servir de instrumento na tradução de uma outra língua, promovendo um melhor conhecimento de uma segunda língua.

5.1 Classificação de dicionários bilíngues

De acordo com Dapena (2002), a classificação de um dicionário está vinculada aos seguintes fatores: número e extensão de suas entradas, modo de apresentação, ordenação e ao suporte da descrição. Especialmente, os dicionários linguísticos podem ser classificados sob a perspectiva temporal em que considera o vocabulário, levando em conta, também, o nível linguístico contemplado, bem como a finalidade e o público a que é destinado.

A classificação quanto ao volume e extensão das entradas diz respeito à quantidade de entradas em relação à totalidade do léxico e à amplitude e delimitação do léxico. Desse modo podemos considerar a proposta do dicionário bilíngue como produzida em um nível mais geral, uma vez que há uma língua de entrada ou de partida e uma língua de chegada ou meta, ficando a esta última a função de traduzir a entrada, o que favorece a pouca definição. Nessa

proposta definir é mais recorrente em casos em que não há a correspondência de equivalentes na língua meta.

De modo geral, cabe destacar que um aspecto importante na avaliação de um dicionário diz respeito à amplitude do léxico, a qual distingue os dicionários gerais dos particulares. Os dicionários gerais comportam o levantamento do léxico sem qualquer delimitação, ao passo que os dicionários particulares ocupam-se de apenas uma parcela do vocabulário, podendo atender apenas à variedade padrão ou a tecnicismos, arcaísmos, dialetalismos, etc. Os dicionários gerais devem assegurar que o emprego de palavras na microestrutura consta como entradas na macroestrutura (DAPENA 2002).

Argumenta Roberts (2000) que um bom dicionário bilíngue geral, conforme indica Steiner (1984), em sua obra *“Guidelines for Reviewers of Bilingual Dictionaries”* deveria incluir um vasto número de elementos, diferentes classes e tipos de itens lexicais, como: palavras de diferentes áreas e domínios, regionalismos, neologismos, expressões idiomáticas, apelidos, nomes próprios, nomes de marca, apelações, exclamações, dentre outros. Diversos autores consideram que todos esses itens não são suficientes para dar conta da relação de equivalência das línguas, informações que não caracterizam um dicionário bilíngue como completo (MEYER, 1987 and AL-KASIMI, 1977 apud ROBERTS, 2000). Roberts argumenta que também é altamente necessária a discriminação semântica e estilística dos equivalentes, informações gramaticais detalhadas e especificações de colocação para cada entrada e para cada divisão de sentido da entrada.

Para Roberts (2000) os requisitos de seleção podem variar conforme a proposta de cada dicionário, bem como de seu tamanho, envolvendo tanto a microestrutura do dicionário quanto a organização das informações.

Outro aspecto destacado por Dapena (2002) refere-se ao nível ou plano linguístico. Neste ponto podemos distinguir um dicionário de língua, de norma e de discurso. Considerada a dimensão de um dicionário de língua, é legítimo que essa obra contemple o estudo do léxico em toda a sua complexidade por meio de distintos sistemas, esse conceito é usado para distingui-lo de enciclopédia.

Observamos que a maioria dos dicionários descritivos são dicionários de norma, que por sua vez, são de uso. A distinção entre o dicionário normativo e o dicionário de uso recai no estabelecimento de um modelo léxico. O primeiro propõe a correção vocabular, enquanto o

segundo agrega o uso real do vocabulário em todos os níveis (o de norma e o coloquial) para registrar os fatos.

Diferentemente, os dicionários de discurso estudam o léxico concreto de uma determinada obra, em seus usos específicos, fazendo o levantamento lexical a partir de um ‘modelo’ de língua em determinado discurso.

5.2 Propostas de dicionários bilíngues

Segundo Zgusta (1971) a proposta básica de um dicionário bilíngue é coordenar unidades lexicais de uma língua com unidades lexicais de outra língua, chamada língua-alvo, as quais sejam equivalentes em seus significados lexicais. A primeira língua, para a qual as unidades lexicais de outra língua convergem, é chamada língua de origem. Esta caracterização determina a ordem de entrada de um dicionário bilíngue.

A principal discussão acerca do dicionário bilíngue reside em coordenar os itens lexicais de línguas diferentes e, por seu turno, considerando a falta de isomorfia entre línguas, organizar e designar em uma língua as diferenças entre elas.

No que se refere às divergências entre as línguas, o que mais chama atenção são as palavras relacionadas aos aspectos culturais, espécies, por exemplo, que só há na área da língua de origem, significando que, nesse caso, não haverá unidade léxica equivalente na língua-alvo. Contudo, ressalta Zgusta (1971) que não é apenas na ausência do significado do material extralinguístico que reside a diferença, é na designação que incide a falta de equivalência. O material extralinguístico, segundo esse autor, deve ser relacionado de maneira mais ou menos idêntica, levando-se em conta o fato de uma mesma ‘coisa’ poder ser concebida como parte de nenhum *designatum* em uma língua, mas não em outra.

Se não houver unidade lexical equivalente na língua-alvo, o dicionário bilíngue pode apresentar outros significados para coordenar as unidades léxicas mencionadas. Concebe-se que o significado da referida unidade lexical da língua de origem seja descrito por uma explanação que, de modo algum, difira da definição do dicionário monolíngue, mas que seja re-elaborado na língua-alvo.

Também há o caso do tratamento de palavras não-designativas. Neste caso Zgusta (1971) acresce que o lexicógrafo deve tratar da mesma maneira que faz com as palavras designativas, principalmente se for o caso de alguma função gramatical.

No entanto, às vezes, para o lexicógrafo torna-se difícil lidar com a equivalência encontrada na língua-alvo, principalmente quando há diferenças causadas por diferentes relações culturais. Essas relações dizem respeito, em muitos casos, a mudanças culturais afetadas por outras conexões culturais, o que requer conhecer fatores extralinguísticos como a boa origem ou determinadas peculiaridades de importância para o significado lexical. Desse modo, pelo fato de duas culturas serem muito diferentes, haverá a necessidade de se fazer explicações enciclopédicas, caracterizando, em contrapartida, a modificação da tipologia do dicionário, já que urge uma adaptação de informações enciclopédicas para o dicionário comum.

Como já observado, a estrutura gramatical também depende da ordenação do dicionário bilíngue. Consideradas as diferenças na descrição gramatical, será produtora decidir em que forma a respectiva unidade gramatical será coordenada. Se pelo menos uma das línguas apresentar diglossia¹, será viável fornecer informações sobre o nível de diglossia apresentado.

5.3 Comparação de dicionários bilíngues indígenas

Nesta seção apresentamos alguns aspectos importantes para a caracterização dos dicionários bilíngues indígenas. Para que fosse implementada a proposta deste modelo de dicionário foram selecionadas algumas obras lexicográficas, as quais são representativas de descrições de línguas indígenas, como (I) *Tesoro de la Lengua Guarani*, de Antonio Ruiz Montoya (1639) - 2ª edição (1876); (II) *Dictionnaire Wayãpi-Français*, de Françoise Grenand; (III) **O Léxico do Tuparí: proposta de um dicionário bilíngüe**, tese defendida por Alves (2004); (IV) **Para um Dicionário da Língua Kayabí**, proposto por Weiss (1998); (V) **Dicionário da Língua Asuriní do Tocantins**, organizado por Cabral e Rodrigues (2003); (VI) **Dicionário de Tupi Moderno** (Dialeto *tembé-ténetêhár* do alto rio Gurupi), de Max H. Boudin (1966) e (VII) **Dicionário Parintintín-português Português-parintintín**, de LaVera Betts (1981).

O critério para esta seleção deveu-se ao fato de tais obras apresentarem como requisitos questões básicas que apontam para a reflexão sobre o modelo adotado para a descrição de línguas Tupi, alguns mais especificamente de línguas Tupí-Guaraní. Para que se tomasse por base um modelo proposto foi necessário investigar a respeito do tratamento

¹ Entendida no sentido de Ferguson.

lexical dado a línguas que mantêm entre si algumas semelhanças, como flexão à esquerda, por exemplo, além de léxicos oriundos do tronco Tupi, assim como a adoção do critério de seleção de entradas e do tratamento gramatical e de informações culturais da língua.

A flexão à esquerda, segundo Silva (Ms) merece maior atenção na literatura especializada sobre o assunto, uma vez que as línguas da Família Tupí-Guaraní apresentam afixos à esquerda do tema nominais, verbais e posposicionais. Nessas línguas, é comum a ocorrência de prefixos pessoais e relacionais à esquerda do tema, do mesmo modo que a flexão à direita corresponda nessas línguas à marcação de casos nominais e modos verbais.

O modelo de dicionário bilíngue Ka'apor-português aqui proposto pretende levar em conta o tratamento da flexão à esquerda e acompanhar uma latente lacuna no que diz respeito à organização de dicionários indígenas, ponto que confere atenção nos seguintes aspectos lexicográficos: a) seleção e forma de entradas, b) as abonações, c) as informações gramaticais e d) a sequência das entradas, conforme podemos analisar a partir das obras indicadas.

a) **Seleção e forma de entradas:** a escolha do que deve ser considerado como entrada define a feição do dicionário, cabendo ao lexicógrafo o papel de fazer tal seleção em conformidade com a estrutura da língua, bem como de que itens ele lança para desvelar a explicação de entrada. Colocam-se aqui algumas questões: as informações gramaticais devem ser identificadas como entrada? Que forma deve figurar como entrada?

Das obras aqui levantadas como as de línguas Tupí-Guaraní, bem como as do Tronco Tupi essa escolha não é consensual. Evidencia-se no tocante a essa organização tratamentos diferenciados para características comuns entre essas línguas.

I- O *Tesoro de la Lengua Guarani*² enquanto uma das primeiras obras lexicográficas de descrição de uma língua Tupí-Guaraní tem, por um lado, importância enquanto referência da descrição da rica fonte lexical da língua Guaraní. Por outro lado, revela que o tratamento dicionarístico em muito difere dos modelos lexicográficos atuais de línguas indígenas. Montoya divide sua obra em duas partes; *Arte de la Lengua Guarani, ó mas bien Tupi*, e *Vocabulário y Tesoro de la Lengua Guarani, ó mas bien Tupi* – esta dividida em duas partes: I.

² A obra do Padre Antonio Ruiz de Montoya, representa no conjunto de obras lexicográficas sobre línguas indígenas um exemplar de tratamento lexical que leva em conta o detalhamento das informações sobre o Guarani, embora se considere ser uma obra cuja finalidade era outra diversa às investigações linguísticas. Essa observação acentua o caráter cauteloso com que Montoya descreve o léxico da língua.

Vocabuláro Español - Guaraní e II. Tesoro Guaraní - Español. As informações da Arte são fundamentais para a apresentação do vocabulário e do Tesoro.

O Vocabulário compõe a primeira parte da obra lexicográfica propriamente dita e é composto apenas por vocábulos. Segundo o autor, para se saber sobre os usos e modos de frases faz-se necessário recorrer ao *Tesoro*. Assim observamos na explicação retirada da Primeira Parte da obra de Montoya:

“Ay nombres que escribiendose com unas mesmas letras, en solo el accento, ó pronunziación, se diferencian en los significados, para esso se ponen los numeros, v.g. busco aquí „Cabello“, hallo que es A.b.n.11, buscarêlo en la Segunda Parte, y alli hallaré lo que pertence á „C abello“, y assi de los demas nombres, etc.

Cada particula que se hallaré en esta Primera Parte se puede buscar en la Segunda, donde se dirá Della lo que he alcançado que se puede decir.”

As entradas do *Tesoro* estão em forma de palavra, o que deixa, em certos pontos, o dicionário muito extenso, como no caso de certos registros com flexões relacionais, conforme é observado no exemplo baixo:

Etá, *Muchos*. V. Heta. n.1 (p.126)

1. Hetá, *Muchos*, mucho. Hetá catû, *muchos, hartos son*. (...) (p.154)

II - *Dictionnaire Wayãpi-Français*

O dicionário apresenta a versão Français-Wayãpi e Wayãpi-Français, nesta última conferimos que as entradas são marcadas por flexões à esquerda indicadas nos parênteses, podendo haver casos de flexão de relacionais fazendo parte de outra entrada, como observamos no exemplo a seguir:

(-l-) amũĩ

N

♦ Grand-père (réf.h.f.p.), (-le père de ma mère), (-le père de mon père) • **ε-l-amũĩ ɔ-ikɔ yĩ** || mon / grand-père / il / être / encore || “Mon grand-père est toujours vivant”
cf. **tāmũ** (p.141)

tamũ

N

♦ Grand-père (réf.h.f.p.), (-le père de ma mère), (-le père de mon père) cf. **(-l)ãmũ**
(p.431)

A disposição das entradas do dicionário de Grenand mostra-nos o quanto essa obra é enriquecida de informações culturais. As entradas seguem uma disposição vertical em relação às informações das glosas das entradas e das subentradas. Também é notório o volume de registros das especificidades de recursos naturais da fauna e flora, apontadas nas entradas e subentradas, conforme observamos no exemplo a seguir:

Kulimakɔ

N

♦ I. Terme générique pour les plantes herbacées Renealmia

♦ II. Plante herbacée (sp.) Gingembre cochon (C). Renealmia guianensis Maas (Zingiberaceae)

◊ Var. de Kulimakɔεʔε et kulimakɔsili

• **Kulimakɔεʔε**

N

♦ Plante herbacée (sp.).

◊ Var. de kulimakɔ

◊ Etym. || herbe kulimakɔ/ prototype ||

• **kulimakɔlã**

♦ Plante herbacée (sp.), Renealmia monosperma Miq. (Zingiberaceae)

◊ Etym. || herbe kulimakɔ / fausse ||

• **kulimakɔsili**

N

♦ Plante herbacée (sp.)

◊ Var. de kulimakɔ

◊ Etym. || herbe

kulimakɔ / fine ||

III - No dicionário **Tuparí-Português**, embora haja referência à flexão dos relacionais na língua Tuparí, como acontece no Asuriní, a escolha da forma de entrada é a forma livre de palavra. Nessa obra as entradas são feitas por uma forma de determinante contíguo por ser entendido que raízes dos nomes só aparecem com marcador de posse. Para exemplificar o critério de escolha da entrada, temos:

o-a≈ʔyp ‘meu filho’
 te-a≈ʔyp ‘seu próprio filho’
 i-a≈ʔyp ‘filho dele’ (determinante não-contíguo)
 to≈to h-a≈ʔyp ‘filho do avô’ (determinante contíguo) (p.63)

ha≈rik s3. filho em relação ao homem. **o-a≈ʔy-et hawteʔi≈ri ≈syra-et k-a**. O meu filho comeu o caititu cozido. (➔ hawteʔi≈ri, ka³, ≈syra²) **Wai≈to h-a≈ʔy-et hi≈ra-et m-a wi≈rik-ere**. O filho do Wai≈to plantou o amendoim na roça. (➔ hi≈rap, ma, wi≈rik)

IV- A obra **Para um Dicionário da Língua Kayabí** apresenta em sua macroestrutura a sinalização de flexões à esquerda, especialmente as nominais, porém somente há referência à chamada forma indefinida, identificada pelo acréscimo dos morfemas *i-* *t-* ou *∅*, entendida segundo a análise de Rodrigues (1986) como relacionais de não-contiguidade e genérico e humano. Em *-pag̃*, ‘duro’, por exemplo, há a indicação da forma *ipag̃*, como em *Ipag̃ ay ywya* ‘o chão está duro’. Em *-aity* ‘rede’, ‘roupa’, ‘pano’, ‘ninho’ temos as formas *waity*, como no exemplo *Waity monoroka ipoeitaw ipe* ‘a sua roupa rasgou quando estava lavando’; *raity*, no exemplo ‘ninho de pássaro’ e a indicação da forma indefinida *taity*.

Para melhor atentar à questão da forma, tomamos o lexema *-ʔok* ‘casa’ que apresenta como exemplos *G̃a rog ipe 'g̃a oi* ‘ele vai para a casa (do outro)’ e *Wog ipe 'g̃a oi* ‘ele vai para a sua própria casa’. Nessas abonações não há indicações sobre a relação sintática estabelecida nas diferentes formas do lexema.

V- No **Dicionário da Língua Asuriní do Tocantins** o primeiro aspecto a ser considerado diz respeito ao tratamento da entrada dos verbetes. Neste tratamento convém observar que apenas na obra de Cabral e Rodrigues - Dicionário da Língua Asuriní do Tocantins - o morfema de

raiz foi considerado como unidade léxica de entrada, como podemos observar nas raízes verbais, nominais e nas posposições. Os temas com flexão à esquerda foram indicados com hífen, como em *-ehá*, nome que significa ‘olho’ e se apresenta na língua com os prefixos *r-*, *h-*, *w-* e *t-* nas formas *rehá*, *hehá*, *wehá* e *tehá*. Nos verbos os prefixos pessoais também foram indicados com o hífen, destituídos da forma da entrada lexical, como em *-kwaháp*, que significa ‘saber’ e que se apresenta na língua, na primeira pessoa do singular com o prefixo *a-* na forma *akwahám*, ou na terceira pessoa na forma *okwahám*. O critério adotado reflete a necessidade de adoção de uma forma base que abarque as variadas estruturações da raiz da palavra combinada ao jogo de flexões existentes no Asuriní, opção explicitada no prefácio da obra: “Para os nomes, verbos e posposições os verbetes são os respectivos temas, abstraídos das formas completas com prefixos e sufixos” (CABRAL & RODRIGUES 2003).

VI- A respeito do **Dicionário de Tupi Moderno** Silva (Ms) faz um estudo acerca do tratamento das entradas desse dicionário. Nessa análise é considerada a falta de coerência na adoção da forma de entrada, apresentando como exemplo ora a manifestação de duas entradas para a mesma raiz, como no caso de *Hu-p(ä)*, *Tu-p(ä)*, *u* ‘estar deitado, sentado, jazendo’ (BOUDIN 1966: 65/272/273), ora a abertura de uma única entrada, optando por uma das realizações do prefixo relacional, como em *nami* ‘orelha’.

VII- Quanto ao **Dicionário Parintintín-português Português-parintintín** Silva (Ms) apresenta como referência a seguinte explanação da autoria:

“Os morfemas, ou seja, os radicais e os afixos são alistados em ordem alfabética no corpo do dicionário. As palavras, porém, são alistadas de acordo com a forma básica, sendo que os prefixos, os pronominais, os marcadores de classe e alguns prefixos derivacionais são omitidos, exceto nos seguintes casos: 1) quando o radical só aparece em forma prefixada; 2) quando a forma ortográfica da raiz é modificada pelos prefixos, e 3) quando a ocorrência dos prefixos muda o significado (BETTS 1981:1).”

Por isso, no corpo do dicionário formas de mesmo significado como *-ape* e *-ambe* constituem entradas diferentes.

b) Abonações: a apresentação de abonações refere-se aos exemplos apontados por meio de estruturas frasais. Essa prática permite uma melhor visibilidade dos fenômenos linguísticos, bem como das possibilidades de construção sobre a língua descrita. Observamos as obras que fazem uso de abonações:

I- O *Tesoro de la Lengua Guarani* apresenta equivalência a cada construção de entrada, bem como a das expressões elaboradas a partir dessa entrada, embora nem sempre estejam em contextos de frases.

Consideramos que essa obra apresenta um sistema de remissivas do *Vocabulario* ao *Tesoro*, ficando nesta parte o volume de informações das entradas do vocabulário, conforme acompanhamos pelas indicações de entradas abaixo:

Cabello *crespo*,
Apichaĩ: Abápererá.
– *de la cabeça*, á 11.
– *del cuerpo*, Há. 5.
– *de maiz*, Abatí aguéra.
(**Vocabulario**, p.126)

11 A.b. *Cabello de la cabeça*. Che á, *mi cabello* (y.o). Nache ábi, *no tengo cabello*. Abaci, *cabello corto*. Ayeaci, *hazerse el cabello*. Añẽmbo-yeaci uca, *hazerse quitar el cabello*. Abachãĩ, *cabello crespo*. Abayẽpoõy, *desgreñado cabello*.

5. Há. b. *Cabello del cuerpo, lana, pluma*. Cherá, *mi cavello*. Mbáepigũaba ribéycái, *quemose el cuero com su pelo*. Habucúbae, *l. Habucuyãra, cabelludo*. Há bucúbae, *cabelludo de pelo erizado*. Cherábocẽ, *saleme el pelo*. Tabiyũ, *bello, pelo muj delgado* (ha : gu). Cherabiyũ, *soy belloso*. Ahabiũõg, *quitarle el bello, o pelos tiernos*. Guĩra ragũe, *plumas*. Uruguaçũ ragũe, *plumas de gallina*. Ahaboóg, *desplumar*. (...) (**Tesoro**, p.134)

II- O *Dictionnaire Wayãpi-Français* faz uma boa descrição de campos semânticos da fauna e da flora, mas nesses casos a exemplificação não se faz presente.

Quanto a abonações mencionadas para as entradas de verbos e de nomes, há poucos exemplos, como se observa em:

• (mɔ-) ata
 ♦ Apprendre à marcher (à um enfant) • ε-memi-a-mɔ-ata || mon / enfant / je / faire / marcher || “J’apprends à marcher à mon bébé” (p.151)

III- O **Léxico do Tuparí: proposta de um dicionário bilíngüe** apresenta uma abonação para cada entrada e subentrada, como se pode observar na entrada abaixo indicada:

'**epa** s/l. olho(s). **kyt 'epa-t e'ra:t**. Os olhos da criança são grandes. (➤ e'ra:t, kyt¹) ≈ '**epa a'ra**. acender. (➤ a'ra) **kop'ka-et 'epa at!** Acende o fogo! (➤ a'ra, kop'kap) ≈ '**epa-ʔom**. *adj.* cego, lit. sem olho. **o'kio-t 'epa-ʔom**. O homem é cego. (➤ o'kio) [p.166]

IV- A obra **Para um Dicionário da Língua Kayabí** apresenta, em geral, um exemplo para a referência da entrada, bem como para os casos de polissemia, indicando mais de um exemplo para ocorrência de diferentes formas de entrada. No entanto, na denominada forma indefinida de alguns verbetes, ou mesmo, nas denominadas formas alternativas não são indicados exemplos, como em:

-ea s.B. 1) olho. 2) vista (ter vista: enxergar). **Najereai je**. Eu não enxergo direito. **Naeai 'gã**. Ele está cego. *Forma indef. tea [441]*

V- O **Dicionário da Língua Asuriní do Tocantins** apresenta para cada classificação indicada vários exemplos, contudo constituem partes de apenas uma entrada, uma vez que não há indicações de subentradas, conforme podemos observar em:

-ehá n.des. Ila ‘olho’
 heáseham ‘é cego’
 hea’yímwá’é ‘o que é cego’, ‘o que não tem olhos’
 sé reáohó ‘meu olho é grande’ (p.62)

VI- O **Dicionário de Tupi Moderno** apresenta, sempre que há uma referência nova, uma abonação para a entrada ou subentrada, como no exemplo:

Mungay (reg. – Restivo p.192 – ambogay ybira = **cortar haziendo muesca em um palo**): **cortar, golpear, bater, ferir-se**: a-mungay ko-ĩwĩra’i-kwêr = **eu corto este pedaço de madeira**: zawar a-mungay = **eu bati no cachorro, (guar.: mongay); (i)-mungay-hawêr (idem munga-z-awêr) = corte.**

VII- O **Dicionário Parintintín-português Português-parintintín** não apresenta abonações, havendo, portanto, na representação de entrada as seguintes informações: entrada, classe gramatical, glosa e remissiva, conforme se observa na entrada a seguir:

-nhyrõ / como aux: -iyrõ depois de c, -nhyrõ depois de v/d: manso, dócil, quieto, calmo, brando, sem força; /neg/ comer até ficar bem satisfeito; veja -monhyrõ (cf -ehaite, -evevotyv, -ko, -mo’yatarõ, -nharõ, -py’a, -yvyapi)

c) **Informações gramaticais**: nas obras examinadas observamos a indicação da classe gramatical e se há indicação para classe de temas verbais e nominais, assim como às demais classes.

I- No *Tesoro de la Lengua Guarani* a ênfase ao tratamento gramatical é dada de antemão na 1ª parte da Arte. A Arte – a gramática Guarani – descreve a pronúncia, as partes do discurso, na qual contempla a declinação dos nomes, a declinação dos pronomes e demais relações dos nomes (comparativos, superlativos, distributivos, numerais, partitivos, relativos), a conjugação dos verbos (incluindo a freqüenciação, a repetição, a composição), além de sua

natureza, as interrogações, os advérbios, as interjeições e as conjunções. Além disso, apresenta o sistema ortográfico e suas mudanças, ortografia e acento da língua Guarani. Já as partículas são tratadas na parte do *Vocabulário*.

Nas obras **Dicionário Tuparí-Português** e **Dicionário Kayabí-Português** as demais informações gramaticais são distribuídas nas subentradas, havendo indicações de notas para outras explicações adicionais, enquanto na obra **Dicionário da Língua Asurini do Tocantins** há indicações de classe gramatical e da classe de temas, as quais seguem a entrada.

Na obra **Dicionário de Tupi Moderno** não consta indicação de classe nem classe de temas de nomes. Assim podemos conferir na entrada:

Po (B.C. p.401 – pó = a mão, fibra, substância): mão, fibra, cipó, corda (guar.; pó); wa-po (a)-po-pé = de mão em mão: hê-po mêwê = sou lerdo de mão: po ahu réhé-har [...] (p.206)

No **Dicionário Parintintín-português Português-parintintín** as informações gramaticais são representadas apenas pela indicação da classe de palavras, as quais podem ser abundantes em um item, mas faltarem em outros, conforme se vê em:

i- mcli: marcador de classe imo aux: -iyrõ depois de c, -nhyrõ depois de v/d: manso, dócil, quieto, calmo, brando, sem força; /neg/ comer até ficar bem satisfeito; veja - monhyrõ (cf -ehaite, -evevotyv, -ko, -mo'ytarõ, -nharõ, -py'a, -vyvapi)

d) Sequência das entradas: no que diz respeito à elaboração de um dicionário de língua, sabemos o quanto é difícil reunir todas as informações em uma única ficha apenas pelo critério de frequência, uma vez que há entradas para as quais são apresentadas poucas informações além das gramaticais e de tradução.

De acordo com Dietrich (1993a) a obra *Tesoro de la Lengua Guarani* apresenta o cuidado com que Montoya registra as definições, uma vez que as explicações semânticas, em geral, são elaboradas com detalhes de uso da língua, como se observa em:

Montoya mismo explica dos cosas de manera muy clara: Hay una distinción fundamental entre el pelo del cuerpo, ha.b, che-r-a, y el cabello de la cabeza, a.b, che-a, y el concepto del "pelo del cuerpo" implica su análogo en ciertos mamíferos ("lana") y en las aves ("pluma"). Claro está, sin embargo, que la distinción entre los conceptos "pelo del cuerpo" y "pelo de la cabeza" es precaria, tanto por el contenido como por la forma. Ambas formas se basan en una sola raíz primitiva. (DIETRICH, Wolf. Romanisches Seminar der Universität, Münster, Alemania, 1993a)

As obras analisadas revelam a intenção de reunir as mais variadas informações sobre a língua fonte, embora se observe que nas obras: **Dicionário de Tupi Moderno**, **Dicionário Asurini do Tocantins** e **Dicionário Kayabí-Português** haja maior ênfase pelos registros de estruturas frasais da língua fonte. Desse modo, a inclusão de alguns itens lexicais, nos dicionários observados, pode-se resumir à entrada, à classe gramatical e à tradução, como no Dicionário Tuparí-Português:

'iŋʔe s4. espécie de inseto.	p.183
------------------------------	-------

Ou apresentar a entrada, a classe e apenas a remissiva, como em:

-e'pokap s. ? (→ a'ramirã.e'pokap)	p.168
-------------------------------------	-------

Convém acrescentar com a exceção do *Dictionnaire Wayãpi-Français* as obras aqui mencionadas revelam a dificuldade de se coletar e definir as espécies vegetais e animais da área geográfica conhecida pelos falantes de línguas indígenas para correlacioná-las ao português.

5.4 Conclusão

Neste capítulo foram levantadas algumas questões pertinentes à reflexão sobre os dicionários bilíngues. Para tanto foram mostradas classificações e propostas desse tipo de obra lexicográfica.

Em especial, tratamos de uma investigação a respeito de dicionários bilíngues indígenas por meio de uma comparação de obras lexicográficas que fossem intituladas como dicionários bilíngues e que, além disso, pudessem revelar as implicações metodológicas para a descrição de línguas ameríndias do Tronco Tupi. Convém acrescentar que a obra de Montoya intitulada *Tesoro* foi também contemplada por considerar-se que uma obra desse porte abarca uma necessidade patente de registro de língua para quem precisa elaborar um dicionário bilíngue que reúna o máximo de informações a respeito da língua e da cultura de línguas indígenas.

VI

METODOLOGIA E ENFOQUES TEÓRICOS

6 Introdução

Neste capítulo apresentamos considerações sobre a metodologia adotada para a elaboração do modelo de dicionário bilíngue, levando em conta as abordagens teóricas que serviram de base para essa elaboração. O enfoque teórico dá suporte ao tratamento do significante e do significado (cf. conceito saussureano de signo) enquanto inventário de signos e a tipologia é fundamental para o modelo de dicionário proposto.

6.1 Tipologia

Considerando a necessidade de construção de um modelo de dicionário de natureza aplicada e de caráter referencial e descritivo para a língua Ka'apór, uma língua que conta com documentação mínima e que caminha gradualmente para a extinção, optamos por orientações teóricas funcionalistas, que permitem a descrição das unidades lexicais de uma língua, a partir das relações entre forma e função. Embora essas teorias difiram em alguns aspectos, se complementam e em outros, e permitem a construção de um conhecimento adequado da organização interna e complexidade dos elementos lexicais da língua objeto de nosso estudo (cf. Dietrich 2001). Trata-se das teorias propostas por Lucien Tesnière (1969) e por Eugenio Coseriu (1972), segundo as quais a primeira distinção a ser feita entre os itens lexicais de uma língua deve fundamentar-se em parâmetros nocionais e instrumentais, ou seja, há palavras que se associam a categorias nocionais (substantivo, adjetivo, verbo, advérbio) e palavras que não se associam a tais noções, mas que têm função unicamente instrumental. Entre as primeiras, ambas as teorias prevêem a distinção das que têm referência inerente das que possuem referência circunstancial. Assim, nessas teorias a análise da organização dos itens lexicais de uma língua em classes fundamenta-se nas relações dinâmicas entre forma e significado e na função que desempenham no discurso.

No que diz respeito à técnica lexicográfica, consideraremos os pressupostos básicos para um dicionário de língua, sem, no entanto, adotar qualquer rigidez de princípios que impeça ou dificulte a adequação de um dicionário às necessidades impostas pela língua Ka'apór.

6.2 Relações de significado

As relações de significado abrangem pelo menos duas grandes discussões quanto à adoção de determinado modelo de obra lexicográfica, a saber, a escolha da denominação para se chegar ao significado ou do significado para as demais indicações, bem como das relações de significação unitária adotada por alguns linguistas ou da significação polissêmica.

Nessas relações são definidas as estruturas adotadas para a descrição proposta acerca da língua. Em geral, a denominação apresenta maior chance de identificação para o leitor, já que esta parte da busca pelo nome.

6.2.1 Semasiologia e onomasiologia

Enquanto procedimentos semânticos da investigação do lexema, a semasiologia e a onomasiologia situam a direção a ser tomada pelo lexicógrafo no que diz respeito às informações e análises feitas em um dicionário.

A semasiologia permite a procura de um sentido do lexema, partindo deste para a descrição de seu significado. Portanto, é descritiva, um processo de definição, que leva em conta os sentidos.

A onomasiologia parte do sentido da palavra, partindo da significação, sendo um processo de nomeação e codificação.

Para a adoção de qual procedimento semântico adotar é importante determinar a natureza do dicionário, bem como, a quem é destinada a obra. Neste caso, a opção pela obra semasiológica parece viável, especialmente por se tratar de um dicionário bilíngue.

6.2.2 Homonímia e polissemia

Os significados de uma mesma forma lexical conduzem à distinção entre homonímia e polissemia. A homonímia é usualmente definida como a identidade entre os significantes de duas ou mais palavras que possuem diferentes significados, enquanto a polissemia corresponde à interseção de vários significados em uma só palavra.

A questão apontada por Silva (1990a) no que diz respeito à distinção homonímia/polissemia é a definição da relação entre diferentes significados, uma vez que se investiga se a relação semântica é reconhecida pelos falantes. A definição de homonímia requer conhecimento de mudanças diacrônicas, o que demanda tarefa difícil para o falante e para o pesquisador. Nessa investigação insere-se a relevância de se trabalhar nos dicionários bilíngues a perspectiva sincrônica, já que há poucos materiais disponíveis - itens lexicais nas

línguas indígenas - para uma investigação diacrônica. No entanto, o tratamento requer muita atenção por parte do lexicógrafo, já que este deve estabelecer um critério para o reconhecimento de uma relação entre dois ou mais significados percebidos por alguns falantes, o que pode levar a um juízo que não reflete o léxico mental desses falantes. Cabe, portanto, uma escolha que se assenta em realidades psicológicas, intuitivamente distintas, vista em um plano atual da língua.

6.2.3 Sinonímia e antonímia

A sinonímia pauta-se em uma troca de um vocábulo por outro para efetivar sua equivalência semântica (TAMBA-MECZ, 2006). Em geral para as línguas envolvidas na proposta do dicionário bilíngue, as relações sinonímicas e as antonímicas são pouco registradas, o que se deve provavelmente ao tempo limitado de que dispõem os lexicógrafos para elaborarem dicionários.

É importante esclarecer que em uma proposta de equivalência, típica do dicionário bilíngue, permanece como sinônimo o lexema que apresentar coocorrência, uma vez que em muitos casos a relação é de concorrência, quando o uso de determinado lexema por outro está relacionado a fatores de variação: faixa etária, status do falante, situação comunicativa, entre outros. Fatores estes típicos das relações sociais. Há situações de uso de determinados lexemas, aparentemente sinônimos, por exemplo, que dizem respeito ao uso de uma forma para homens e de outra para mulheres.

Além da questão de sinonímia, convém ressaltar a importância do registro da categorização dos lexemas, observadas as relações de hiperonímia e hiponímia. Essas relações se mostram bastante complexas quando solicitamos ao falante de uma língua estrangeira a denominação para algum artefato, animal ou vegetal. A equivalência dada pelo falante pode ser genérica ou parcial, equivalendo a situações que necessitam ser investigadas pelo lexicógrafo.

A antonímia na tipologia do dicionário bilíngue proposto não apresenta razão de ser mencionada. Um lexema em Ka'apór pode estabelecer sua relação antonímica pela utilização da negação, como se verifica na elicitação de dados para o verbo 'esquecer' em português que em Ka'apór segue a equivalência *py'a 'ym* 'não lembrar', correspondendo ao antônimo *py'a* 'lembrar'. O antônimo costuma ser apresentado na descrição da língua alvo - o português -, porém, em Ka'apór não é observada dessa correspondência em formas léxicas.

6.2.4 Macro e microestrutura

Macroestrutura

A macroestrutura considera por Barbosa (1995) e Weiss (1998) privilegia o conjunto de “palavra-entrada”. Assim, a escolha das entradas reflete a concepção de língua adotada para a língua de origem, a adoção da forma canônica dessas entradas, bem como a seleção dos conteúdos. É, então, a partir dessa organização que é pensado o nível da língua, de com o será a ordenação das entradas, e qual o tratamento da relação de significados enquanto polissêmicos ou homonímicos.

Microestrutura

A microestrutura compõe-se de várias informações que procuramos descrever quando da elaboração da obra lexicográfica, em especial as informações da língua de origem, as quais dizem respeito às informações gramaticais das unidades lexicais. Também são inseridas as informações de equivalência nas duas línguas quando se faz necessário conferir dados terminológicos, como nomes científicos, remissivas, conceitos conexos, além das distinções dadas às entradas dos homônimos e dos conceitos polissêmicos. Fato relevante nesse aspecto confere a definição, a qual pode ser entendida pela equivalência, no caso dos dicionários bilíngues, mas dadas as distinções evidentes sobre as culturas bastante diversas, há a necessidade, em muitos casos, da descrição, por vezes, por notas antropológicas para que se possa elucidar determinado item lexical. Cabe também, neste particular, a indicação de contextos ou até mesmo da recorrência à tradução de sentido da unidade lexical.

6.3 Conclusão

A breve exposição sobre as escolhas metodológicas e teóricas que caracterizam o modelo de dicionário ora proposto, apresentadas neste capítulo, tem com o objetivo introduzir a descrição detalhada da estrutura interna de diferentes entradas, assim como a descrição da macroestrutura do dicionário, apresentadas no capítulo seguinte.

VII

PROPOSTA DE DICIONÁRIO BILÍNGUE KA’APÓR-PORTUGUÊS

7 Introdução

A proposta do modelo de Dicionário Bilíngue Ka’apór-Português considera em seu aporte de macro e microestrutura a descrição que tem sido feita a respeito da língua Ka’apór. A partir do levantamento desse material da língua foi possível apresentar a forma de entrada adotada neste modelo, bem como o critério de seleção da forma das palavras, do tratamento homônimo e polissêmico, das remissivas, dos neologismos e empréstimos, bem como a tipografia dos verbetes, entradas e subentradas. São destacadas também as informações sobre o tipo de programa e fonte adotados e ilustrações.

7.1 Aporte da macroestrutura

O modelo apresenta a sequência das entradas em ordem alfabética, uma vez que atende ao critério de fácil manuseio por parte dos usuários ka’apór, professores e alunos, bem como por parte de pesquisadores na área lingüística.

A organização das entradas compreende a forma utilizada na entrada do verbe, a seleção das entradas, nesse particular, a compreensão do tratamento dado à homonímia e à polissemia, bem como aos neologismos e empréstimos.

7.1.1 A forma das entradas

Cada entrada segue a grafia já conhecida pelos Ka’apór, a qual foi convencionalizada de acordo com a correspondência dessas letras com alguns símbolos do IPA *Kiel*, indicados entre colchetes [].

y	[i]
'	[ʔ]
ng	[ŋ]
x	[ʃ]
r	[r]
j	[j] ~ [ɲ] (no início de sílaba) [i] (vogal assilábica: na posição de coda silábica)

7.1.2 A seleção das entradas

Quanto à seleção das entradas foram incluídas todas as palavras que ora constam no levantamento de campo de Cabral, Caldas e Silva (desde 1999), até então, complementadas pelas entradas que constam no Dicionário por tópicos, de Kakumasu (1988), bem como das palavras que constam em coletas de dados de Corrêa da Silva (1997) e Lopes (2009).

O propósito deste acervo é a ampliação e registro do léxico Ka'apór.

7.1.3 A forma das palavras

A forma adotada para a língua fonte nas palavras que são verbos, nomes (substantivos e adjetivos) relativos e posições foi com a indicação de flexão à esquerda. Para os nomes absolutos e palavras gramaticais foi adotada a forma livre de palavra.

A proposta de análise da classe de adjetivos na língua Ka'apór (2007), que tem sido referida como verbos descritivos (Kakumasu 1986, Fernandes da Silva 2001) e como uma subclasse de Nomes (Corrêa da Silva 2002, Caldas e Cabral 2007) vem sendo fortemente considerada nos estudos mais recentes sobre a família Tupí-Guaraní, dada a necessidade de desfazer confusões que envolvem as noções de categorias gramaticais, classes de palavras e funções gramaticais.

A entrada por tem as corresponde à maioria das entradas em ka'apór e justifica-se pelo fato de a língua fonte apresentar prefixos relacionais para nomes e posições e prefixos pessoais para verbos ou deverbiais com indicação do agente, como se pode conferir nos exemplos:

a) temas nomes e posições: os prefixos relacionais

-paj 'pai' = \emptyset -paj e **i-paj** 'pai de'

-u'y 'flecha' = \emptyset -u'y 'flecha', **ihẽ ru'y** 'minha flecha' e **hu'y** 'flecha de alguém'

-ury 'alegre' = **ihẽ rury** 'eu estou alegre', **hury** 'alegria de' e **ruryha** 'minha alegria'

-ehé 'a respeito de' = \emptyset -ehé 'a respeito de', **rehé** 'a respeito de'

b) verbos: prefixos pessoais

-kutuk ‘furar’ = *akutuk, rekutuk, kutuk, jakutuk, pekutuk*

nominalizador de agente

a-kutuk-ha ‘o furador: enfermeiro’

Os morfemas, bem como as lexias, também foram registrados, conforme se pode atestar em:

a) morfema prefixal: **r¹-** = ‘relacional de contiguidade’

a- = ‘prefixo pessoal de 1ª p. sg.’

b) morfema sufixal: **-ran** = ‘sufixo indicando similitude’

c) lexia: **katu rahã** = ‘quando’

As palavras compostas foram registradas na entrada com apenas uma forma ou com duas palavras, como:

-pihékatu ‘cheirar’ = *pihé* ‘cheiro’ + *katu* ‘bom’

ta'yn ra'yr (*n.*) ‘criança pequena’ = *ta'yn* (*n.*) ‘criança’ + *-ra'yr* (ATEN).

As palavras derivadas foram organizadas nas subentradas, exceto em situações em que a palavra formada por derivação assumiu um significado novo, um conceito diferenciado, como se observa:

(subentrada) **≈ta'ynuhu** ‘garotão’ = *ta'yn* ‘criança, menino’ + *-hu* ‘grande’

ymanhar ‘antiguidade’ (*yman* ‘faz tempo’ + *-har* ‘nominalizador’)

7.1.4 Homonímia e polissemia

O tratamento dado à homonímia justificou-se pela dificuldade de relacionar traços semânticos compartilhados pelas formas idênticas, conferindo, assim, a disposição da entrada com os significados enumerados verticalmente, como em:

-kutuk¹ ‘lavar’

-kutuk² ‘cutucar’, ‘furar’

A polissemia é indicada na estrutura do presente modelo de dicionário quando ocorre extensão de significado de determinado lexema. Nesse caso, a indicação da polissemia é feita pela enumeração horizontal do referido lexema, como por exemplo:

-karãj¹ ‘arranhar’, ‘coçar’. **-karãj²** ‘torrar’.

7.1.5 Neologismos e empréstimos

Os neologismos e os empréstimos são considerados pelo seguinte critério: os neologismos são considerados em ka'apór como termo vernáculo, recobrando alguma designação nova para um item lexical que se incorporou a essa língua, por exemplo, ‘boneca’ do português é um neologismo constituído pela lexia *ta'yn ra'yr ngã pa*, cuja tradução equivale a:

ta'yn	ra'yr	jaŋ	pa
criança	ATEN	alma	acabar
‘criancinha que não possui mais alma’			

Os empréstimos acompanham adaptações de ordem fonológica, como em *berêj* para o português ‘Belém’ e ocorrem muitas vezes paralelos aos neologismos. Podemos encontrar as duas formas em co-ocorrência, um mesmo falante utilizando a forma *terevisã* ‘televisão’ ou *awa ngã jaskaha*, cuja tradução equivale a:

awa	ngã	jasaka-ha
gente	alma	parecer-D.NOM
‘aparicação da alma de gente’		

7.2 Aporte da microestrutura

Elaborar um modelo de dicionário requer, entre outras medidas, que inicialmente sejam feitas escolhas definindo as entradas lexicais e suas respectivas formas, sua descrição, ordenação e tratamento gramatical.

7.2.1 Tipografia dos verbetes

A ordem do verbete adotada neste modelo segue: (i) a entrada, (ii) a notação fonética, (iii) a notação fonológica, (iv) a indicação gramatical, (v) a classe temática, (vi) a equivalência da palavra ka'apór em português e as variantes de significados (em caso de polissemia, ou de alguma explicação sobre o uso da palavra), (vii) o campo semântico e o nome científico nos campos específicos da fauna e da flora, (viii) uma frase na língua fonte, pelo menos (havendo ainda suporte para três exemplos e suas devidas traduções para o português), (ix) as subentradas com notações de formações derivadas, além de notas que comportam: composição, neologismos, empréstimo, reduplicação e onomatopéia, em alguns casos.

7.2.2 Entradas e subentradas

São consideradas como entradas os temas nominais, verbais, posposicionais e um vasto grupo de partículas, os afixos gramaticais referentes à flexão verbal e nominal, as interjeições, os ideofones e os temas nominalizados. Estes últimos são considerados entradas independentes apenas quando possuem significado próprio. Exemplo de inserção de entrada com nominalização e com prefixo reflexivo:

-ehe [e'he] /e'he/ *posp.* “a respeito de”. *asak ma'e rehe* ‘eu vejo (a respeito de) algo’. *ahoha rehe ko ihẽ apy'a axo* ‘agora eu estou pensando a respeito da minha saída’. *ne repy'a we ehe rĩ* ‘você ainda está pensando nele?’. (☛ **-ehehar**; **-juehe**).

-ehehar [ehe'har] /ehe'har/ *n.* “segredo”, “o que diz respeito”. *ne rekwa atu ihẽ rehehar* ‘tu sabes o meu segredo’. (☛ **-ehe**; **-juehe**).

-juehe [jue'he] /jue'he/ *posp.* “a respeito de si”. *ihẽ asak ihẽ juehe* ‘eu me vejo’. (☛ **-ehe**; **-ehehar**).

As subentradas são formadas pelas nominalizações, introduzidas nos verbetes pelo símbolo “≈”, desde que a formação não tome um significado novo, diferente, conforme se pode conferir na segunda entrada acima com o sufixo **-har**.

Exemplo de subentrada com nominalização:

-aha [a'ha] /a'ha/. *v int. Ia.* “atravessar de um lado para o outro”. *pehẽ 'y ke peaha peho* ‘você atravessaram o rio’. *ita pupur ke ihẽ aha te tĩ* ‘eu também atravesso as cachoeiras’. *a'e ta 'y ke aha oho* ‘eles atravessaram o rio’. ≈ **ahaha** [aha'ha]. *n.* “travessia”. *mã wã myja ka 'ym pehẽ pe ahaha* ‘como vocês não puderam fazer a travessia no rio?’.

O tratamento polissêmico nesta língua deve-se à formação de palavras a partir de raízes verbais e nominais que deram origem a várias especificações de, por exemplo, partes do corpo, como em:

-akang [a'kaŋ] /a'kaŋ/ *n.Ia.* “cabeça”. *ihẽ akang* ‘minha cabeça’. *xi'a nahã akang ke* ‘é possível que a cabeça esteja suja’. *a'e ta iakang ahy* ‘eles estão com dor de cabeça’. *akang pirok* ‘cabeça pelada’. *sawa'e akang pirok* ‘o homem é careca’. *iakang ahyha puhang* ‘remédio para dor de cabeça’. ≈ **-akang rehehar** diadema, travessa, tiara, chapéu (o que é da cabeça). ≈ **-akang pujtu'ũ** *n.Ia.* “cérebro”.

7.3 O sistema de remissivas

Denota uma necessidade de retomada de palavras que remetem à entrada, quer por acomodações flexionais, como no caso das palavras constituídas por prefixos reflexivos, causativizações, quer pela relação conceitual do item lexical com outros da esfera semântica, de empréstimos ou formas nominalizadas com um novo significado na língua. Também é considerada a remissiva de empréstimos que tenham correspondência com outra forma da língua ka'apór.

As remissivas são indicadas de dois modos: a de sinônimo é indicada pelo sinal do parêntese (⇒) e a remissiva relacionada à formação de outro verbete que fora formado por flexão ou mesmo que mantenha correspondência de conceito conexo é indicada pelo sinal (↔).

7.4 Programa e fonte

O programa utilizado para o armazenamento e organização de dados foi o Toolbox. A partir da inclusão dos dados no programa, foram selecionados todos aqueles reunidos em pesquisa de campo, até então descritos, e somados aos dados já existentes sobre a língua.

A fonte utilizada é a Times New Roman para as informações dos verbetes, exceto a transcrição fonética e fonológica, que foi feita com a fonte IPA Kiel, todas em tamanho 12.

7.5 Ilustrações

As ilustrações não compõem as informações que se reportam ao item lexical, mas enquanto signos conferem a ratificação das informações indicadas na microestrutura das entradas que as apresentam.

Na proposta do dicionário Ka'apór-Português as ilustrações fazem parte de atividades desenvolvidas em momentos da pesquisa, especialmente quando se procurou elaborar materiais didáticos e paradidáticos com a comunidade ka'apór.

7.6 Conclusão

Neste capítulo organizamos as informações acerca da elaboração da macro e microestrutura do modelo de Dicionário Bilíngue Ka'apór-Português. Propusemos mostrar, inicialmente, o aporte da macroestrutura para discriminar a forma de entrada adotada neste modelo e a seleção do material lexical da língua, assim como a descrição da escolha da forma das palavras e o tratamento semântico e lexical. Apresentamos no capítulo seguinte as principais características do modelo de dicionário proposto.

VIII

MODELO DE DICIONÁRIO BILÍNGUE KA'APÓR-PORTUGUÊS

8. Introdução

Neste capítulo apresentamos as principais características do modelo de dicionário em construção para a língua Ka'apór, como o modelo de ficha e as representações e informações nele contidas, oferecendo uma visão panorâmica do trabalho.

A proposta deste dicionário contempla a necessidade de se utilizar uma obra que apresente informações mais abrangentes sobre a língua fonte por meio de explicações na língua portuguesa. Salientamos que, embora a pretensão fosse inicialmente a de arrolar o maior número possível de informações sobre a língua e a cultura indígena, esta idéia deverá se concretizar no futuro, dada a exiguidade de tempo disponível para a realização de um estudo dessa natureza, rico em detalhes técnicos e em conteúdo.

8.1 Orientações sobre a obra

A seleção das características do presente modelo de dicionário foi facilitada pelo banco de dados utilizado, o do programa Toolbox. As informações nas fichas desse banco, selecionadas por nós, constam na sua totalidade de: entrada (lexema), forma fonética, variante fonológica, classe gramatical, classe de tema, sinônimo, glossa em português, definição, forma morfológica, campo semântico, nome científico, exemplo 1, tradução do exemplo, exemplo 2, tradução do exemplo 2, exemplo 3, tradução do exemplo 3, subentrada 1, tradução da subentrada 1, exemplo da subentrada 1, tradução do exemplo da subentrada 1, subentrada 2, tradução da subentrada 2, exemplo da subentrada 2, tradução do exemplo da subentrada 2, nota antropológica, remissiva, dados do informante, data da coleta, dados do pesquisador, nota da pesquisa e data.

Para a apresentação das informações propostas neste modelo foram consultadas as obras anteriores sobre a língua Ka'apór, tanto os trabalhos gramaticais (Kakumasu 1986, Corrêa da Silva 1997, 2000a, 2000b, 2002) quando o Dicionário por tópicos de Kakumasu (1988), juntamente com as informações fornecidas por falantes da língua durante a pesquisa de campo que permitiu o presente estudo. Para que se fizesse menção às informações de fauna e flora foram pesquisadas as fontes de base de cada área de conhecimento para que se apresentasse

um modelo que arrolasse o maior número possível de informações a respeito dos mais diversos itens da língua.

A partir da estrutura do banco representado na figura 7 a seguir – o modelo de ficha do dicionário – foram organizadas as demais informações, que ilustram um modelo de dicionário bilíngue, conforme proposto na introdução deste trabalho.

Field	Value
\lx	lexema
\fn	forma fonética
\vf	variante fonológica
\gm	glossa morfológica
\cg	classe gramatical
\ct	classe de tema
\sn	sinônimo
\gl	glossa em português
\df	definição
\fm	forma morfológica
\cs	campo semântico
\nc	nome científico
\ex	exemplo 1
\te	tradução do exemplo 1
\e2	exemplo 2
\t2	tradução do exemplo 2
\e3	exemplo 3
\t3	tradução do exemplo 3
\s1	subentrada 1
\ts	tradução da subentrada 1
\es	exemplo da subentrada 1
\t	tradução do exemplo da subentrada 1
\s2	subentrada 2
\t	tradução da subentrada 2
\es2	exemplo da subentrada 2
\ts2	tradução do exemplo da subentrada 2
\na	nota antropológica
\rm	remissiva
\di	dados do informante
\dc	data da coleta
\dp	dados do pesquisador
\np	nota da pesquisa
\dt	data

-e'õ
[ɛ'õ]
/e'õ/
adj
I Ib
cansado
ihẽ ihẽ re'õ
'eu estou cansado'
he'õ je jupe rĩ apo he'õ 'ym 'y
'ela estava cansada, não está mais'
te'õ awa mukehar
'cansaço faz o dormir de gente'
(Mar) (Val) (Oky)
(fev - jul/2000)
CABRAL, CALDAS, SILVA
ex [10/1];e2-e3 [2/8e18]; es [27/289];es2 [F33]
16/06/2009

Figura 7 – Modelo de ficha do banco de dados

8.2 Organização do dicionário

8.2.1 A ordem das entradas

A ordem das entradas, conforme indicado no capítulo V, segue a seguinte disposição alfabética das letras: a, ã, e, ê, h, i, ã, j, k, ’, m, n, ng, o, õ, p, r, s, t, u, ã, x, w, y, ã.

As homonímias são indicadas com numeração sobrescrita.

8.2.2 Convenções da microestrutura

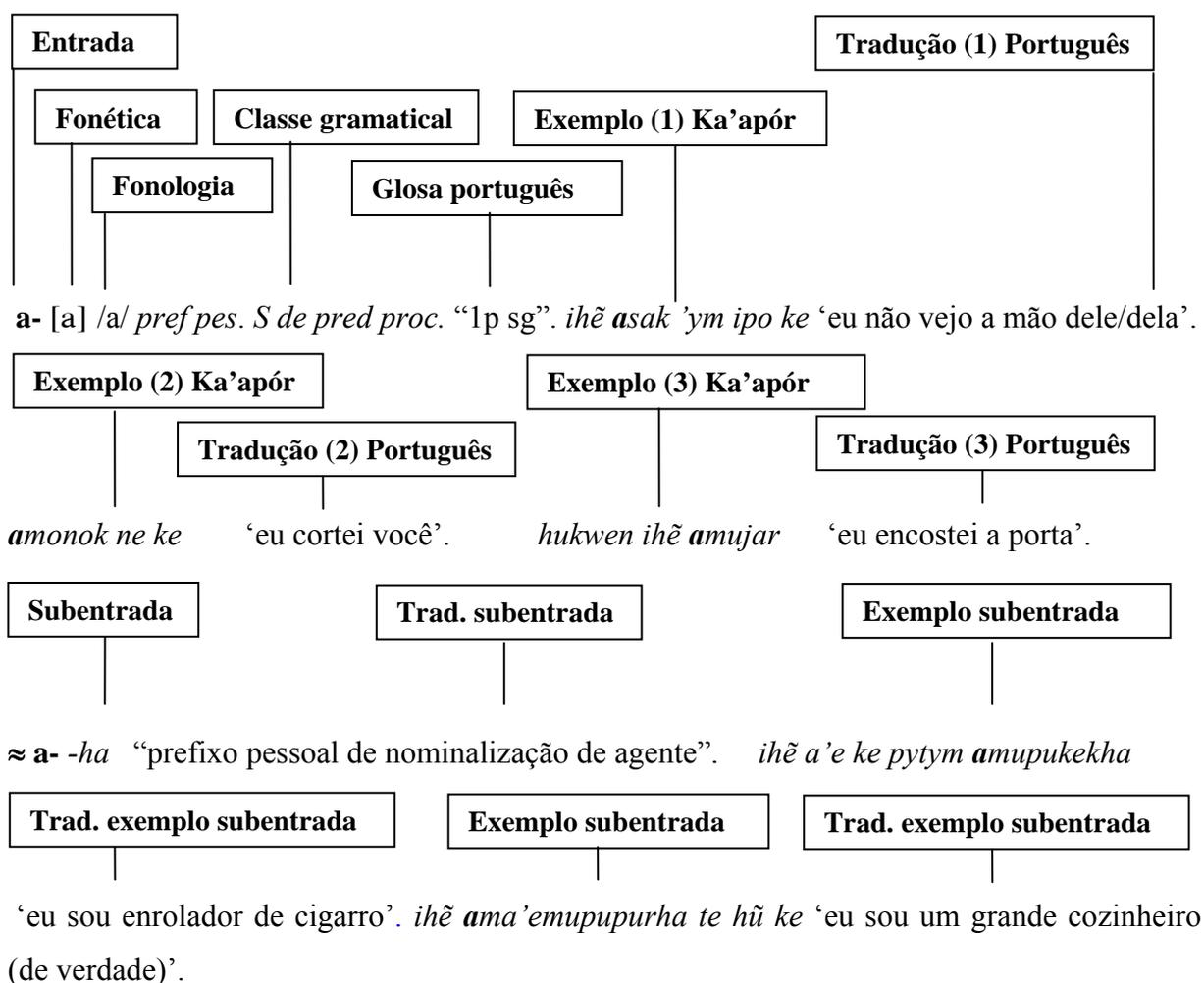
- a) A enumeração vertical sobrescrita indica as homonímias, a horizontal as polissemias.
- b) A entrada, em negrito, é seguida de notação fonética e fonológica, nessa ordem. Os lexemas formados por prefixos reflexivos e prefixos causativos formam nova entrada.
- c) O símbolo \approx aparece nas subentradas, as quais indicam outras palavras formadas por nominalizações ou são locuções cuja formação remete à entrada. As subentradas são marcadas pela mesma cor da entrada, neste caso, o preto. Além disso, para cada subentrada é indicado um exemplo na língua fonte.
- e) Os neologismos são indicados pela informação Neol. entre colchetes: [Neol.]. Assim como os empréstimos são indicados também em colchetes como [Empr.], bem como as informações de formação da palavra. Ex: **-akehar** [lit. ‘aquela que está ao lado’].
- f) Após a glossa em português, se o lexema é referente ao campo semântico de animais e vegetais, segue entre parênteses a informação do campo semântico, separado por vírgula do nome científico. Ex: **japu-de-rabo-verde** (ave, *Cacicus latirostris*).
- g) A nota indica observações, explicações de caráter cultural sobre a palavra e no modelo vem indicada entre chaves. Ex: {palavra usada pelas mulheres}.
- h) A reduplicação é indicada por: (dois pontos). Ex: **pungwa:pungwa** “reumatismo”.
- i) Os exemplos em Ka’apór, em itálico, são seguidos de traduções marcadas por aspas simples (‘’).
- j) A classe gramatical e a classe de temas são também indicadas em itálico.
- k) A glossa em português, em aspas duplas (“ ”) pode ser seguida por sinônimos, também marcados por aspas duplas.

8.2.3 Estrutura do verbete

Os verbetes do presente modelo de dicionário bilíngue Ka’apór-Português estão estruturados de acordo com a seguinte forma:

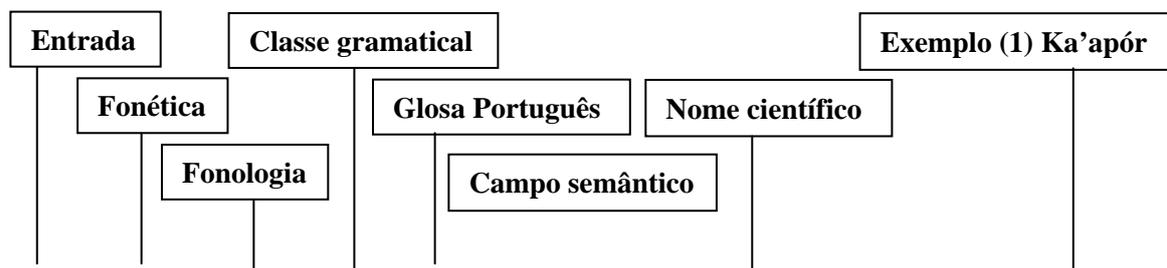
ENTRADA¹ + FORMA FONÉTICA + FORMA FONOLÓGICA + CLASSE GRAMATICAL + GLOSSA EM PORTUGUÊS + REMISSIVA DE SINÔNIMO + CAMPO SEMÂNTICO + NOME CIENTÍFICO + NOTA + EXEMPLO EM KA’APÓR + TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS + SUBENTRADA + EXEMPLOS + TRADUÇÃO + REMISSIVA DE ENTRADA.

Exemplo (1) de estrutura de verbete:

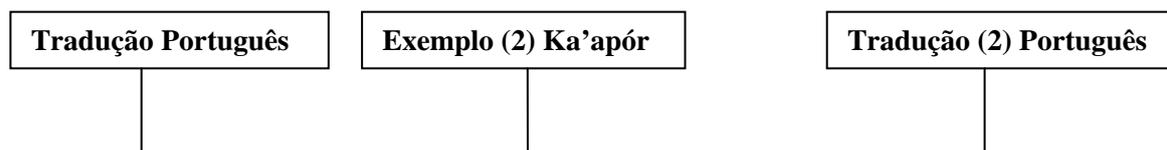


¹ As partes marcadas são constantes nos verbetes.

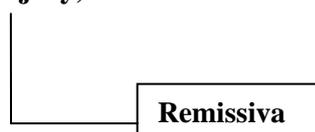
Exemplo 2 de estrutura de verbete:



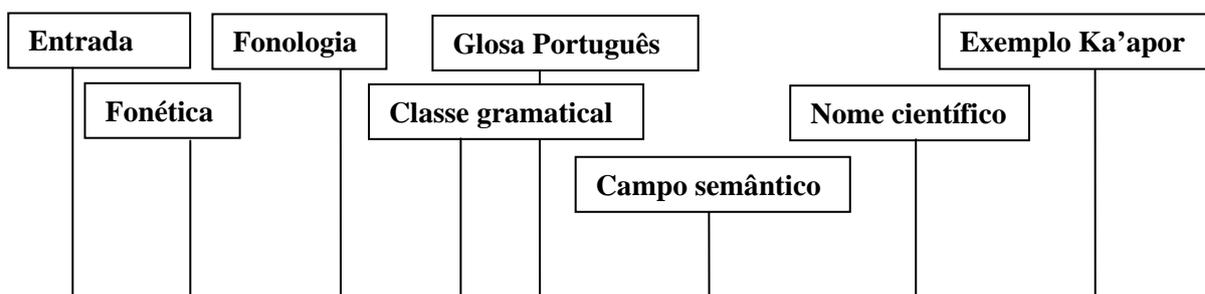
akaju [aka'ju] /aka'ju/ *n.III*. “caju”. (fruto, *Anacardium occidentale*). **akaju rikwer**



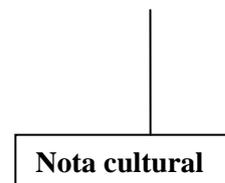
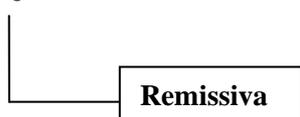
‘bebida de caju’. **akaju rikwer jane aja jamujãha jaxo tĩ** ‘nós somos fazedores da bebida do caju’. (☛ **akaju’y**).



Exemplo 3 de estrutura de verbete:



jangwate [jaŋwa'tɛ] /jaŋwa'te/ *n.III*. “onça”. (mamífero felino, *Panthera onca*). **yman we ihẽ jangwate ajukwa ke** ‘faz muito tempo que eu matei onça’. {Os homens falam *jangwate*}. (☛ **jawarete**).



8.2.4 Abreviaturas e símbolos

As abreviaturas e símbolos utilizados são apresentados abaixo seguidos dos significados correspondentes:

<i>adj.</i>	adjetivo
<i>adv.</i>	advérbio
<i>aux.</i>	auxiliar
(Comp.)	composição
(Cf.)	conferir
<i>dem.</i>	demonstrativo
<i>int.</i>	palavra interrogativa
<i>intj.</i>	interjeição
<i>locu.</i>	locução
<i>n.Ia.</i>	nome da classe Ia
<i>n.Ib.</i>	nome da classe Ib
<i>n.IIa.</i>	nome da classe IIa
<i>n.IIb.</i>	nome da classe IIb
<i>n.IIc.</i>	nome da classe IIc
<i>n.IId.</i>	nome da classe IId
<i>n.IIe.</i>	nome da classe IIe
<i>n.IIf.</i>	nome da classe IIf
<i>n.IIg.</i>	nome da classe IIg
<i>n.IIh.</i>	nome da classe IIh
<i>n.III.</i>	nome da classe III
<i>nom.</i>	nominalizador
[neo.]	neologismo
{Nota:}	nota
<i>p.</i>	pessoa
<i>part.</i>	partícula
<i>pl.</i>	plural

<i>posp.</i>	posposição
<i>pref.</i>	prefixo
<i>pron.</i>	pronome
<i>S pred proc</i>	sujeito de predicado processual
<i>sg.</i>	singular
<i>suf.</i>	sufixo
<i>v biv.</i>	verbo bivalente
<i>v int.</i>	verbo intransitivo
<i>v trans.Ia</i>	verbo transitivo da classe Ia
<i>v trans.Ib</i>	verbo transitivo da classe Ib
<i>v trans.II</i>	verbo transitivo da classe II
<i>X^l</i>	homonímia na vertical: polissemia na horizontal
<i>X-</i>	prefixo
<i>-X</i>	sufixo
'	acento de intensidade
´	acento de baixa intensidade
≈	subentrada
(←)	remissiva de entrada
⇒	remissiva de sinônimo
<i>1p</i>	primeira pessoa
2	segunda pessoa
3	terceira pessoa

8.2.5 Tipografia dos verbetes

Foram utilizadas algumas indicações tipográficas para destacar ou diferenciar as indicações dentro das entradas.

a) Negrito: a entrada, em ordem alfabética, o lexema de entrada no exemplo, as subentradas e as remissivas.

- b) Itálico: a classe gramatical, o nome científico entre parênteses, os exemplos em Ka'apór, a palavra do empréstimo em português.
- c) Letra maiúscula: nomes próprios mencionados nos exemplos.
- d) Parênteses: (Cf) = conferir; (Neo.) = neologismo; (Comp.) = composição; na indicação de campo semântico seguido de nome científico.
- e) Chaves: notas culturais.
- f) Colchetes: notas morfológicas e lexicais; nota fonológica.
- g) Aspas duplas (“ ”) a glossa em português.
- h) Aspas simples (‘ ’) a tradução dos exemplos em português.
- i) Barras: a notação fonológica.
- j) Fonte: IPA Kiel, tamanho 12 para as notações fonéticas e Times New Roman, tamanho 12 para o restante do verbete.

8.3 Conclusão

As informações expostas neste capítulo constituem as principais características do modelo de dicionário bilíngue que propomos para o Ka'apór. Salientamos que várias informações sobre entradas particulares foram reduzidas na versão do modelo aqui apresentado, mas algumas delas poderão ser incluídas na versão final do dicionário. Estes são dados culturais e vários outros exemplos que contextualizam as entradas na língua Ka'apór. Por outro lado, algumas informações contidas no modelo de microestrutura de Kaufman utilizado neste estudo, como por exemplo, as fontes de informação e dados sociolingüísticos, foram mantidas no banco de dados e poderão ser incluídas em outros modelos de dicionários que complementem esta proposta – dicionário especializado, dicionário de porte escolar, em versão impressa e/ou *on-line*.



DICIONÁRIO BILÍNGUE KA'APÓR-PORTUGUÊS



A – a



Photographed by Doug Janson Red-and-green Macaw <http://www.birds1saw.com>

arar

A - a

a- [a] /a/ *pref pes. S de pred proc.* “1p sg”. *ihẽ asak 'ym ipo ke* ‘eu não vejo a mão dele/dela’. *amonok ne ke* ‘eu cortei você’. *hukwen ihẽ amujar* ‘eu encostei a porta’. ≈ **a-** **-ha** “prefixo pessoal de nominalização de agente”. *ihẽ a'e ke pytym amupukekha* ‘eu sou enrolador de cigarro’. *ihẽ ama'emupupurha te hũ ke* ‘eu sou um grande cozinheiro (de verdade)’.

-a [a] /a/ *n.IId.* “pena”, “penugem”, “pelo”. *ma'e ra pe rupi amahem* ‘eu encontrei pena no caminho’. *ihẽ mujã atu ma'e arar ra ihẽ tĩ* ‘eu faço bem enfeite de pena de arara também’. *kome'ẽ ma'e ha hũ* ‘esse bicho é muito peludo’. ≈ **ha-ra'yr** ‘pelinho’. *a'e hara'yr* ‘ele tem pelinho’.

-aha [a'ha] /a'ha/ *v int. Ia.* “atravessar”. *pehẽ 'y ke peaha peho* ‘vocês atravessaram o rio’. *ita pupur ke ihẽ aha te tĩ* ‘eu também atravesso as cachoeiras’. *a'e ta 'y ke aha oho* ‘eles atravessaram o rio’. ≈ **ahaha**. *n.Ia.* “travessia”. *mã wã myja ka 'ym pehẽ peahaha* ‘como vocês não puderam fazer a travessia no rio?’.

-ahem [a'hẽm] /a'hẽm/ *v int. Ia.* “gritar”. *ne reahem rahã ihẽ ne ke apixã ta* ‘se você gritar, eu te belisco’. *eahem ihẽ ke* ‘grite para mim’. *ta'yn ra'yr ahem u'am ka rahã jupi mi* ‘a criancinha gritou porque foi ferrada pela caba’. ≈ **-ahemha**. *n.Ia.* “grito”, “latido”. *ihẽ ahenu jawar ahemha* ‘eu escutei o latido do cachorro’.

-ahiã [ahi'ã] /ahi'ã/ *n.Ib.* “avião”. [Empr.port. *avião*]. (☛ **jarusu pypo**)



Desenho: Pina'yrán Ka'apor

-ahuj [a'huj] /a'huj/ *n.Ib.* “arroz” (erva, *Oryza sativa*). *Kristina atu mujã ahuj jeje* ‘Cristina fez bem o arroz, sozinha’. [Empr.port. *arroz*]. (☛ **awaxi apo**).

-ahy [a'hi] /a'hi/ *adj.IIf.* “doído, dolorido”. *ihẽ akang ke ahy* ‘minha cabeça está doendo’. *ihẽ ke ihẽ rãj ke ahy* ‘eu estou com o meu dente doendo’. ≈ **-ahyha**. *n.IIf.* “dor”. *ihẽ akang ahyha ke ahy te hũ* ‘minha cabeça está muito dolorida’. **ahyha puhang** ‘remédio para dor’.

ai [a'i] /a'i/ *adv.* “em um instante, momentaneamente”. *ihẽ ahem wewe ai aho* ‘eu escapei devagar momentaneamente’.

aj [aj] /aj/ *intj.* “grito de dor”.

-aity [ai'ti] /ai'ti/ *n.IId.* “ninho”. *ma'ewyra raity ihẽ apyhyk ke* ‘eu pegava ninho de pássaro’. *ma'ewyra wewe ixo me'ẽ ma'e ra ke raho tĩ a'erehe haity mujã ta rehe ma'e ra hake reko japũj 'ã* ‘o pássaro que estava voando levava uma pena para ele fazer o ninho, ele tinha uma pena pendurada no bico’.

aja [aj'a] /a'ja/ *adv.* “assim”, “conforme”. *aja ihẽ ke 'y amõ hem ajukwa pe a'u ta* ‘assim aparece outro na água e eu mato, então, para comer’. *aja jane ramũj panuha jane pe Mair* ‘assim Mair fez uma fala para os nossos avós’. *ne pe ma'e ame'u rahã ihẽ ma'e akwaha aja* ‘eu disse para ti como eu sei’.

ajame'ẽ [a.jamẽ'ʔẽ] /a'jame'ʔẽ/ *adv.* “depois”. *ajame'ẽ ke karai ta uhyk* ‘depois os brancos chegaram’.

ajã [ã'jã] /a'jã/ *n.III.* “visagem”.

ajã wyra pytã [ã'jã wɪ'ra pɪ'tã] /a'jã wɪ'ra pɪ'tã/ *n.III.* “curriqueiro-cinzento”. (ave,

ajã wyrahu [ã'jã wɪ'ra'hu] /a'jã wɪ'ra'hu/ *n.III.* “borralhas”, “matraca”.

ajã wyrahu pinim [ã'jã wɪ'ra'hu pɪ'nim] /a'jã wɪ'ra'hu pɪ'nim/ *n.III.* “chocões”. (ave, *Megastictus margaritatus*).

ajã wyrahu tuwyr [ã'jã wɪ'ra'hu tuw'ɪr] /a'jã wɪ'ra'hu tuw'ɪr/ *n.III.* “chocão-de-barriga-branca”. (ave, *Taraba major*).

-ajnõ [aj'nõ] /aj'nõ/ *n.IId.* “neto de homem e de mulher”. *ihẽ rajnõ* ‘meu neto’.

ajo [a'jo] /a'jo/ *n.III.* “gavião-de-cauda-barrada”. (ave, *Buteo magnirostris nattereri*).

ajuywatã'y [ajuiwa,tã'ʔi] /ajuiwa'ta'ʔi/ *n.III.* “louro”. (árvore, Fam. *Lauracea*).

-ajy [a'ji] /a'ji/ *n.IId.* “queixo”.

-ajyr [a'jir] /a'jir/ *n.IIa.* “filha de homem”. *ihẽ rajyr* ‘minha filha’. *a'e tajyr reko* ‘ele tem filha’. *ihẽ rajyr ta ihẽ aja saka tĩ* ‘as minhas filhas também são assim como eu’.

-ãj [ãj] /ãj/ *n.IId.* “dente”. *hãj* “dente”. *peme'ẽ ihẽ rãj 'ym* ‘aquele não é meu dente’. ≈ **-ãj pyter** “dente central da boca, da frente”. ≈ **-ãj axĩ**. “dente canino”. ≈ **-ãjhu** “dente molar”.

akaju [aka'ju] /aka'ju/ *n.III.* “caju”. (fruto, *Anacardium occidentale*). **akaju rikwer** ‘bebida de caju’. **akaju rikwer jane aja jamujãha jaxo tĩ** ‘nós somos fazedores da bebida do caju’. (☛ **akaju'y**).



akaju'y [aka'ju'ʔi] /aka'ju'ʔi/ *n.III.* “cajueiro”. (árvore, *Anacardium occidentale*). *ihẽ akaju'y ke manõ tate hũ wã* ‘meu cajueiro está quase morrendo’. **akaju'y rapo** ‘raiz do cajueiro’. (☛ **akaju**).

-akang [a'kaŋ] /a'kaŋ/ *n.Ia.* “cabeça”. *ihẽ akang* ‘minha cabeça’. *xi'a nahã akang ke* ‘é possível que a cabeça esteja suja’. *a'e ta iakang ahy* ‘eles estão com dor de cabeça’. **akang pirok** ‘cabeça pelada’. *sawa'e akang pirok* ‘o homem é careca’. **iakang ahyha puhang** ‘remédio para dor de cabeça’. ≈ **-akang rehehar**. *n.Ia.* [lit. ‘o que é da cabeça’]. “diadema”, “travessa”, “tiara”, “chapéu”. ≈ **-akang pujtu'ũ** [lit. ‘lama da cabeça’]. “cérebro”.

-akā [ã'kã] /a'kã/ *n.IId.* “galho”, “igarapé” *ihē myra rakā ke ahyky* ‘eu puxei um galho de árvore’. *ihē 'y aho apiam hakā ra 'yr rupi u 'i tykwar a 'u* ‘eu vou buscar água no igarapé e comer chibé’.

-ake [a'kɛ] /a'ke/ *posp.IId.* “perto de” *ihē ne rake aī* ‘eu estou perto de você’. *yman Mair ixo rahā hake* ‘há muito tempo, quando Mair estava perto (existia)’. *ihē aputar Ana vētilado ihē rake ta hū* ‘eu vou querer o ventilador da Ana muito perto de mim’.

-akehar [a,kɛ'har] /a'ke'har/ **-awakehar** [hawake'har] /hawake'har/ *n.IId.* “esposa”. [lit. ‘aquela que está perto de’]. *ihē rakehar* ‘minha mulher’. *ihē arur ihē rakehar ihē ra 'yr ta* ‘eu trouxe minha mulher e meus filhos’. *ixawa'e ta putarkatu hawakehar ta rehe ngā* ‘eles, os maridos, gostam de suas esposas’. [*rakehar* quando a raiz *-akehar* vem precedida por um determinante sintático imediatamente contíguo à esquerda formando um constituinte sintático com o prefixo *r-*; *hawakehar* quando a raiz *-akehar* não vem precedida por um determinante sintático imediatamente contíguo à esquerda, formando um constituinte sintático com o prefixo *h-*].

-aku [a'ku] /a'ku/ *adj.IIa.* “quente”. *ihē ruwa ke jetehar haku* ‘o meu rosto está quente de verdade’. *haku taj ko* ‘está muito quente aqui’ ≈ **-akuha**. “quentura”. *ihē ry'aj ke hakuha ke te'e nahā* ‘o meu suor pode ser mesmo da quentura’. *a'e hakuha ke haku te hū a'e pe tī* ‘ele tem quentura, está muito quente’ (☛**-maku**).

akuxi [aku'ʃi] /aku'ʃi/ *n.III.* “cotia”. (mamífero, *Dasyprocta aguti*).



akuxi torowōi [aku'ʃi toro,wō'i] /aku'ʃi toro'wō'i/ *n.III.* “sai-azul”. (ave, *Dacnis cayana*).



Sai-azul - Dacnis Cayana

Foto: Scaife

akuxi wyra [aku'ʃi wi'ra] /aku'ʃi wi'ra/ *n.III.* “papa-formiga-de-garganta-preta”. (ave, *Myrmeciza atrothorax melanura*).

akuxipuru [aku'ʃipu'ru] /aku'ʃipu'ru/ *n.III.* “quatipuru”, “esquilo”. (mamífero, *Sciurus aestuans*).



-akym [a'kɨm] /a'kim/ *v.trans.* “molhado”. *ihẽ 'a ke iakym tĩ* ‘o meu cabelo está molhado’. *ka'a ke iakym* ‘o mato está molhado’. *jane ke jane akym 'y rupi* ‘nós nos molhamos (ficamos molhados) no rio’.

a'e [a'ʔɛ] /a'ʔe/ *dem.* “ele, ela”, “esse, essa”. *a'e ihẽ nupã ta* ‘ele vai bater em mim’. *katu 'ym a'e ke riki* ‘ele não presta!’. *makak ixa 'ẽ we u'a a'e* ‘o macaco está moqueado’.

a'ejõhar [a'ʔejõ'har] /a'ʔejõ'har/ *n.Ib.* “último”. *a'ejõhar pe ihẽ ajahuk aho* ‘eu fui tomar banho por último’.

a'erehe [a'ʔere'he] /a'ʔere'he/ *conj.* “por isso”. *a'erehe apo tapijar te'e ngã parahyngwarha riki* ‘por isso mesmo que eles continuam fazendo muita maldade’. *a'erehe ihẽ ne ke asosok ta* ‘por isso eu vou chutar você’.

a'i [a'ʔi] /a'ʔi/ *adj.Ib.* “velha”. *ihẽ anam a'i 'am ame'ẽ* ‘aquela (em pé) é minha irmã mais velha’.

-a'ĩ [a'ʔi] /a'ʔi/ *n.IId.* “semente”, “caroço”. *Kristina ma'eywa ra'ĩ mĩ ihẽ pe me'ẽ* ‘Cristina me deu uma sementinha com fruta’. *ha'yn ra'yr ke pyhũpihun mĩ* ‘a sementinha era pretinha, pretinha’. *peteĩ ha'ĩ ke* ‘uma semente (um grão)’.

a'y tapuru [a'ʔi tapu'ru] /a'ʔi tapu'ru/ *n.III.* “lagarta-amarela”. (animal, *Spodoptera frugiperda*).



a'ylu [a'ʔi'hu] /a'ʔi'hu/ *n.III.* “bicho-preguiça”. (animal, *Bradypus infuscatus*).



-a'yr [a'ʔir] /a'ʔir/ *n.IIa.* “filho do homem”. *ihẽ ra'yr* ‘meu filho’. *a'e ta reko 'ym ta'yr* ‘eles não têm filho’.

aman [a'man] /a'man/ *n.III.* “chuva”. *aman ukwyr te'e hũ* ‘chove muito mesmo’. *≈ aman hawi* “chuvisco”. *≈ aman pyhun* ‘nuvem carregada de chuva’.

ame'ẽ [ame'ʔẽ] /ame'ʔẽ/ *dem.* “aquele, aquela”. *ihẽ kywyr sawa'e u'ã ame'ẽ* ‘aquele homem em pé é meu irmão’. *ame'ẽ ke Mair mungaj* ‘aquela que Mair partiu em pedaços (samaúma)’. *momor omor ame'ẽ ta pyter rupi ihẽ aho* ‘eu fui no meio dos jogadores (aqueles que jogam)’.

amerikã [ameri'kã] /ameri'kã/ *n.III.* “americano”. *amerikã ramũj* ‘os avós dos americanos’. [Empr. port. *americano*].

amõ [a'mõ] /a'mõ/ *pron.dem.* “outro(s), outra(s)”. *kurumĩ amõ huwy ke raho je* ‘o outro rapaz levou o sangue (para exame de malária)’. *jane jarur ta ra'yr amõ ame'ẽ jijar katu* ‘nós traremos a outra criança, aquela que canta bem’. *ihẽ awaxĩ amõ ma'ewyra ame'ẽ mamã ke u'u hũ* ‘eu encontrei outro pássaro que come muito mamão’. *≈ amõ ihẽ maj* ‘minha tia’.

≈ **amō ihē paj** ‘meu tio’. *a'e amō ihē paj 'ym* ‘ele não é meu tio’.

amōkwe rahā [amō'kwe ra'hā] /amō'k^we ra'hā/ *adv.* “se depois”, “quando”. **amōkwe rahā** *wyr 'ym ta tĩ mi* ‘parece que ela não virá’. **amōkwe rahā** *jete oho ta je kĩ* ‘é possível que ela vá mesmo, diz-que. Tomara!’.

amu'a [ãbu'ʔa] ~ [ãmu'ʔa] /amu'ʔa/ *n.III*. “embuá”. (Miriápodes, *Lulus sabulosus ellindroiulus*).



-amūj [ã'mūj] /a'mūj/ *n.IIa*. “avô”, “velho”. *pe ihē ramūj ihē areko* ‘lá eu tenho avô’. *ymān jane ramūj ta usak 'ym karai ta rehe* ‘antigamente nossos avós nunca tinham visto os brancos’. *ihē ihē tamūj te pehē ngi* ‘eu sou mais velho do que vocês’.

-amyr [ã'mír] ~ [ã'bír] /a'mír/ *adj.Ib*. “falecido”. *tamūj amyr* ‘velho falecido’.

anakā [ana'kā] /ana'kā/ *n.III*. “anacã”. (ave, *Derophtus accipitrinus*).



-anam [ã'nam] /a'nam/ *n.Ia*. “irmã”. *ihē anam* ‘minha irmã’. *ihē rok pe ihē aho ihē anam namō* ‘eu fui para casa com minha irmã’.

anī [ã'nī] /a'nī/ *adv.* “não”. *karai amerikā anī a'e amerikā ramūj jurujarkatu te hũ* ‘o branco não, o avô do americano ele (Mair) confia muito’. *amerikā anī 'ym a'e* ‘o americano, não, ele não (dormiu)’.

anuja [ãnu'ja] /anu'ja/ *n.III*. “anduiá”. (peixe, *Trachycorystes galeatus*).

anū [ã'nō] /a'nū/ *n.III*. “anu-coroca”. (ave, *Crotophaga major*).



anūhu [ãnō'hu] /anū'hu/ *n.III*. “anu-preto”. (ave, *Crotophaga ani*).



anuxī [ãnū'fī] /anu'fī/ *n.III*. “anu-branco”. (ave, *Guira guira*).



anyra [ãni'ra] /ani'ra/ *n.III*. “morcego”. ≈ **anyra pypo** (lit. ‘asa de morcego’) “sombriinha”.

-apar [a'par] /a'par/ *n.IId*. “arco”. *ihẽ rapar yman hake ko ihẽ areko* ‘faz muito tempo que eu tinha um arco’. *a'e reko 'ym hapar ke* ‘ele não tem arco’. *wyrapar myra* ‘arco de madeira’. *ihẽ amupẽ wyrapar ke* ‘eu quebro o arco’.

apikã saime [api'kã sai'me] /api'kã sai'me/ *n.III*. “variedade de sapo”. (anfíbio,?).

apo [a'pɔ] /a'po/ *adv*. “hoje”, “agora”. *a'e myjahy apo* ‘ele está com fome agora’.

-apo [a'pɔ] /a'po/ *n.IId*. “raiz”. *hapo ke* ‘raiz (da planta)’. *ihẽ myra rapo* ‘minha raiz de pau’.

apu'i'y [apu'ʔi'ʔi] /apu'ʔi'ʔi/ *n.III*. “apuizeiro”. [árvore cuja casca libera resina, o látex. (árvore, *Ficus nymphaefolia*)’.



-apũ [ã'pũ] /a'pũ/ *adj.Ib*. “cheio”.

-apũj [ã'pũj] /a'pũj/ *n.Ib*. “nariz”. *iãpũj pungwa* ‘nariz entupido’. ≈ **-apũj tu'ũ** “bustela”. *ihẽ ãpũj tu'ũ* ‘minha bustela’. ≈ **-apũjkwār** “buraco do nariz”.

apyr [a'pɪr] /a'pɪr/ *n.Ia*. “ponta”. *Ana meza apyr rehe hĩ* ‘Ana está na ponta da mesa (assentada)’. *u'y apyr rehe ma'e hĩ* ‘a coisa está na ponta da flecha’.

-ara rukwen [a'ra ru'kʷen] /a'ra ru'kwen/ *n.Ib*. “janela”. (☛ **kapy** ⇨ ≈ **ara rukwen**).

ara tawa [a'ra taw'a] /a'ra taw'a/ *n.III*. “arara-canindé”. (ave, *Ara ararauna*).



ara wyra [a'ra wi'ra] /a'ra wi'ra/ *n.III*. “sanhaço-de-fogo” (ave, *Piranga flava*).

arahã [ara'hã] /ara'hã/ *adv*. “naquele tempo”. *arahã jane ramũj ta inamõ uhem je* ‘diz-que naquele tempo nossos avós chegaram com ele’.

arakajũ [araka'jũ] /araka'jũ/ *n.III*. “caranguejo”. (crustáceo, *Ucides cordatus*).

arakwã [ara'kwã] /ara'kwã/ *n.III*. “aracuã”. (ave, *Ortalis motmot*).



aramapa [a,ɾamã'pa] /arama'pa/ *n.III*. “arapapá”. (ave, *Cochiearius cochilearius*).



Foto: Pássaros 500 anos.

-arapariran [arapa,ɾi'rã] /arapa'ri'ran/ *n.Ia*. “lâmpada”. **arapariran** *ko ywate hĩ* ‘a lâmpada está no teto’. **arapariran** *ke uwe ta kĩ* ‘a luz vai apagar’.

arapasu [a,ɾapa'su] /arapa'su/ *n.III*. “pica-pau-verde”. (ave, *Picus viridis*).



wikiaves.com.br

arapasu iakang pirã [a,ɾapa'su ia'kaŋ pi'rã] /arapa'su ia'kaŋ pi'rã/ *n.III*. “pica-pau da cabeça vermelha”, “pica-pau-de-topete-vermelho”. (ave, *Picus viridis*).



wikiaves.com.br

arapasu iakang pirã te [a,ɾapa'su ia'kaŋ pi'rã te] /arapa'su ia'kaŋ pi'rã te/ *n.III*. “pica-pau da cabeça vermelha”, “pica-pau-de-peito-vermelho”. (ave, *Phloeocastes rubricollis*).

arapasu iakang tawa [a,ɾapa'su ia'kaŋ ta'wa] /arapa'su ia'kaŋ ta'wa/ *n.III*. “pica-pau da cabeça amarela”, “pica-pau-de-garganta-amarela”. (ave, *Piculus flavigula*).

arapasu ipixi'a pinim [a,ɾapa'su ipiʃi'ʔa pi'nim] /arapa'su ipiʃi'ʔa pi'nim/ *n.III*. “pica-pau do peito pintado”, “pica-pau-de-asas-avermelhadas”, “pica-pau-pequeno”. (ave, *Veniliomis passerinus*).

arapasu pinim [a,ɾapa'su pi'nim] /arapa'su pi'nim/ *n.III*. “picapau pintado”, “arapaçu-barrado”, “picapauzinho-verde”, “picapau-do-campo”, “picapauzinho-de-pescoço-castanho”, “arapaçu-listrado”, picapau-barrado”, “picapauzinho-oliváceo”. (ave, *Dendrocolaptes picumnus*).

arapasu puku [a,ɾapa'su pu'ku] /arapa'su pu'ku/ *n.III*. “picapau comprido”, “arapaçu-beija-flor”, “subideira-de-bico-comprido”. (ave, *Campylorhynchus procurvoides*).

arapasu pytã [arapa'su pi'tã] /arapa'su pi'tã/ *n.III*. “pica-pau-castanho”, “pica-pau-barrado”, “carpinteiro-candela”, “pica-pau-escamoso”. (ave, *Campylorhynchus procurvoides*).

arapasu tawa [a,ɾapa'su ta'wa] /arapa'su ta'wa/ *n.III*. “pica-pau-amarelo”. (ave, *Celeus flavus*).



wikiaves.com.br

arapasu títik [a,ɾapa'su tí'tik] /arapa'su tí'tik/ *n.III*. “pica-pau tremedor”, “pica-pau-de-pescoço-dourado”, “pica-pau-manchado”, “subideira-bico-de-cunha”, “arapaçu-de-bico-robusto”, “subideira-de-bico-vermelho”. (ave, *Gliphorynchus spirurus*).

arapasu tuwyr [a,ɾapa'su tu'wír] /arapa'su tu'wír/ *n.III*. “pica-pau-branco”. (ave, *Melanerpes candidus*).



wikiaves.com.br

arapeka'a [arapeka'ʔa] /arapeka'ʔa/ *n.III*. “urtiga”. (planta, *Urtica dioica* L.).



arapuha [a,ɾapu'ha] /arapu'ha/ *n.III*. “veado-vermelho”. (animal, *Mazama americana*). *a'e arapuha ke pyhyk jukwa 'ym atu tĩ* ‘ele também pegou o veado, mas não matou’. ≈ **arapuha ka** “vela”;



wikiaves.com.br

arapuharan [arapu,ha'ran] /arapu'ha'ran/ *n.III*. “carneiro”. (mamífero, *Hemitragus jemlahicus*).

arar [a'rar³] ~ [a'rar] /a'rar/ *n.III*. “arara”. (ave, *Ara macao*). (⇒ **arari**). **arar ra** ‘pena de arara’ ≈ **arar rukwen** ‘janela’ (lit. *arar* ‘arara’ + *-ukwen* ‘buraco’) ≈ **ararape py'a soro** ‘violão’ (lit. *arar* ‘arara’ + *py'a* ‘entranhas’ + *soro* ‘fora’). **ararape py'a soro ihẽ amutyapu aĩ** ‘eu toco (faço barulho) violão sentado’.

arar howy [a'rar ho'wĩ] /a'rar ho'wĩ/ *n.III*. “arara-nanica”. (ave, *Ara nobilis nobilis*).



wikiaves.com.br

arari [ara'ri] /ara'ri/ *n.III*. “arara-piranga-pequena”. (ave, *Ara macao*). (⇒**arar**). (☛**arate**).

araruhu [a,ra'ru'hu] /a'ra'ru'hu/ *n.III*. “arara-vermelha”. (ave, *Ara chloroptera*).

ararun [a,ra'runə] /ara'runa/ *n.III*. “araraúna” (ave, *Anodorhynchus hyacinthinus*).



wikiaves.com.br

arasa [ara'sa] /ara'sa/ *n.III*. “araçá”. (fruto, *Psidium cattleyanum*).

arasari paratu [arasa'ri para'tu] /arasa'ri para'tu/ *n.III*. “araçari-poca-de-bico-pintalgado”. (ave, *Selenidera maculirostris*).



arasari pirã [arasa'ri pi'rã] /arasa'ri pi'rã/ *n.III*. “arasari vermelho”, “araçari-de-pescoço-vermelho”, “araçari-poca-de-bico-amarelo”. (ave, *Selenidera maculirostris*).

arasari pu'i [a,rasa'ri pu'ʔi] /arasa'ri pu'ʔi/ *n.III*. “araçari delgado”, “arasari-cintado”. (ave, *Pteroglossus aracari*).

arasarihu [arasa,ri'hu] /arasa'ri'hu/ *n.III*. “araçari grande”. (ave, *Pteroglossus aracari*).

arate [ara'te] /ara'te/ *n.III*. “arara-piranga”. (ave, *Ara macao*). (⇒**arar**). (☛**arari**).



wikiaves.com.br

arawana [arawa'na] /arawa'na/ *n.III*. “arauaná”, “aruaná”, “amaná”. (peixe, *Osteoglossum bicirrhosum*).

araxiku [araʃi'ku] /araʃi'ku/ *n.III*. “graviola”. (fruta, *Annona muricata*).



-ari [a'ri] /a'ri/ *n.IId*. “cacho”. **hari** ‘cacho (da fruta)’.

-ariresa [ari'resə] /ari'resa/ *n.III*. “saí-de-cara-preta”. (ave, *Dacnis lineata*) (⇒saihu).

-asa [a'sa] /a'sa/ *v int.* “passar em frente ou atravessar em frente”. *ihẽ pehẽ ke asa ta wyraxime namõ* ‘eu vou varar vocês com o meu arpão’. *a'e asa oho* ‘ele vai passar’. *ne momomorha rena reasa reho* ‘tu atravessas o campo de futebol’.

asuku'i [asuku'ʔi] /asuku'ʔi/ *n.III*. “açúcar”. *asuku'i amõ sak pe ihĩ tĩ* ‘o açúcar está dentro (assentado) no outro saco’. [Empr.port. *açúcar*].

-ata [a'ta] /a'ta/ *n.IIb*. “fogo”. *ihẽ tata rena pe aho ta* ‘eu vou no lugar do fogo’ *ihẽ rata* ‘meu fogo’. ≈ **-tataran** “fogão”.

-atã [ã'tã] /a'tã/ *adj.IId*. “duro”. *pirer ke hatã hũ mĩ ke* ‘a casca é muito durinha’. ≈ **-atã raĩ** “áspero”. (☛ **raĩ**).

atu [a'tu] /a'tu/ *adv.* “bem”. *asak ta atu ne rehe* ‘eu vou ver bem (a respeito de)’. *ihẽ ahenu atu ne ke* ‘eu entendo bem você’. *jupetẽ atu ame'ẽ uhyk wyr* ‘aquele que nada bem chegou’. (☛ **katu**).

awa [a'wa] /a'wa/ *n.III*. “gente”, “pessoa”. *jane awa ka'a rupihar* ‘nossa gente ka'apór’. *amõ awa ta ixy su'u riki* ‘outras pessoas mordem (de fato) o piolho delas’. ≈ **awa wapykha** “esteira” [lit. ‘lugar de sentar de gente’].

awa [a'wa] /a'wa/ *int.* “quem?”. *awa namõ rejur* ‘com quem você veio?’. *awa pe xo mi* ‘quem está lá?’. *awa ihẽ pe pukwaj* ‘quem me chamou?’.

awa -po [aw'a pɔ] /aw'a po/ *locu.* “mão de gente”. ≈ **awa-po-wajar-meteĩ** “seis”. ≈ **awa-po-wajar-mokõj** “sete”. *a'e ta panu awa-po-wajar-mokõj ta ukwyr 'ar nã je* ‘eles disseram que vai chover sete dias, diz-que’. ≈ **awa-po-wajar-mapyr** “oito”. ≈ **awa-po-wajar-tumeme** “nove”. ≈ **awa-po-upa** “dez”. *pehẽ ihẽ koĩ awa-po-upa ukwer rahã ihẽ apukwaj ta* ‘vocês a partir de amanhã virão dez dias quando eu gritar’.

awa-py [a'wa pi] /a'wa pi/ *locu.* “pé de gente”. ≈ **awa-py-meteĩ** “onze”. ≈ **awa-py-mokõj** “doze”. ≈ **awa-py-mapyr** “treze”. **awa-py-tumeme** “quatorze”. ≈ **awa-py-meteĩha-upa** “quinze”. ≈ **awa-py-wajar-meteĩ** “dezesseis”. ≈ **awa-py-wajar-mokõj** “dezessete”. ≈ **awa-py-wajar-mapyr** “dezoito”. ≈ **awa-py-wajar-tumeme** “dezenove”. ≈ **awa-py-upa** “vinte”. ≈ **amõ-awa-py-wajar-meteĩ** “vinte e um”.

awai [awa'i] /awa'i/ *n.III*. “pariri”. (flora, *Pouteria pariry*).



awakaxi [awaka'ʃi] /awaka'ʃi/ *n.III*. “abacate”. (fruta, *Persea americana Mill*).



awaxi [awa'ʃi] /awa'ʃi/ *n.III*. “milho”. (planta, *Zea mays*). *ihẽ awaxi amupen* ‘eu faço quebrar o milho (colher)’. *awaxi moporok uĩ* ‘ela debulha o milho sentada’. *awaxi pিরer* ‘palha de milho’. ≈ **awaxi pororok** “pipoca”.



-axĩ [a'ʃi] /a'ʃi/ *n.Ia*. “espirro”. *ihẽ axĩ* ‘meu espirro’. *a'e iaxĩ* ‘espirro dela’. ≈ **-axĩha** [a'ʃi'ha] /a'ʃi'ha/ *n.Ia*. “espirro”. *a'e ta upa iaxĩha* ‘eles acabaram a espirradeira’.

-axĩ [a'ʃi] /a'ʃi/ *n.IId*. “pontiagudo, apontado”. *ka'a ro haxĩ raĩ* ‘a folha do mato é muito espinhenta’. *ma'e pajte haxĩ u'am* ‘o que é lá aquilo apontado?’.

awaxi apo [awa'ʃi a'pɔ] /awa'ʃi a'po/ *n.III*. “arroz”. (erva, *Oryza sativa*). (⇒**awaxi'i**) *awaxi apo pupur u'e uĩ* ‘o arroz já ferveu (está cozido)’. (☛ **ahuj**).

awaxi'i [awa,ʃi'i] /awa,ʃi'i/ *n.III*. “arroz”. (erva, *Oryza sativa*). (⇒**awaxi apo**)



awi [aw'i] /aw'i/ “agulha”, “alfinete”. ≈ **awiran** [awi'ran] “alfinete de segurança”.

-axer [a'ʃer] /a'ʃer/ *adj.Ia*. “ruim”, “não presta”. *a'e iaxer ke te'e* ‘ele não presta mesmo’. *iaxer py'a rahã awa usakha* ‘é feio quando a gente vê’ (é feio cochichar) (☛ **maxer**).

E – e



eir māj

E - e

e- [ɛ] /e/ *pref pes.* “2 p sg/Imp”. (ne) *eho* ‘ym ‘não vá’. (ne) *enupã* ‘bata nele!’.

-eha [ɛ'ha] /e'ha/ *n.IIc.* “olho”. *peme'ẽ ihẽ reha* ‘ym ‘aquele não é meu olho’. *a'e eha* ‘ym ‘ele não tem olho (é cego)’. *teha ta hũ ke* ‘olhos tem muito’. ≈ **-eha kangwer** “sobrancelha”. ≈ **-eha puxi** “remela”. *ihẽ reha ke puxi raĩ* ‘minha remela’. ≈ **-eha owokha my'y pe** “ruga” [lit. ‘rachadura na margem do olho’]. ≈ **-eha pিরer** “pálpebra”. ≈ **-eha ra** “cílios”, “sobrancelha”. *ihẽ reha ra* ‘meus cílios’.

-ehē [ɛ'hɛ] /e'he/ *posp.IIf.* “com respeito a”, “em relação a”, “sobre”. *asak ma'e rehe* ‘eu vejo (com respeito a) algo’. *ahoha rehe ko ihẽ apy'a axo* ‘agora eu estou pensando a respeito da minha saída’. *ne repy'a we ehe rĩ* ‘você ainda está pensando nele?’. ≈ **-ehēhar** “segredo”, “o que diz respeito”. *ne rekwa atu ihẽ rehehar* ‘tu sabes o meu segredo’.

-ehere [ɛhɛ'rɛ] / **-here** [hɛ'rɛ] /e'he're/ *v trans.Ib.* “lamber”. *kakaw kristina ke here* ‘Cacau lambe Cristina’. *ne kuj ke rehere* ‘tu lambes a cuia’. *jane jane juru my'y jahere* ‘nós lambemos os lábios’.

-eir [ɛ'ir] /e'ir/ *n.Ib* “mel”.

-eir māj [ɛ'ir māj] /e'ir māj/ *n.Ib* “abelha”, “mãe do mel”. (inseto, *Apis mellifera mellifera*). (☛ **ka**).



-ẽjy [ɛ'ji] /ɛ'ji/ *n.IId.* “saliva”. *ihẽ rẽjy* ‘minha saliva’.

-eko [e'kɔ] ~ **-xo** [ʃɔ] ~ **-ixo** [i'ʃɔ] /e'ko/ *v aux. IIb.* “estar em movimento”, “viver”. *ihẽ 'ok pe axo* ‘eu estou em casa’. *ne ko rexo tĩ* ‘tu estás aqui também’. *a'e ko ixo tĩ* ‘ele está aqui também’. *awa namõ ihẽ axo ta mi* ‘com quem eu vou morar (viver)’. ≈ **-ekoha** “lugar de estar”, “domicílio, aldeia”. *ihẽ ne ke aja ta rekoha tĩ* ‘eu te deixei em casa (de castigo) também’. *a'e hekoha pe oho ta tĩ* ‘ela vai para a aldeia dela’. ≈ **-ixoha** “existência”, “vida lugar de viver”. *a'e katu ixoha* ‘ela está bem’. *ihẽ ko axoha katu ihẽ pe* ‘a minha vida é boa’.

-e'ẽ [ɛ'ɛ] /e'ɛ/ *adj.IIe.* “doce”, “salgado” (temperado). *ne mi'u he'ẽ* ‘a tua comida é salgada’. *so'o rukwer he'ẽ* ‘a carne está salgada’. ≈ **-e'ẽha** “gosto”. *myja akaju he'ẽha mi* ‘qual é o gosto do caju?’. (☛ **-emyk**).

-e'õ [ɛ'õ] /e'õ/ *adj.IIb.* “cansado”. *ihẽ ihẽ re'õ* ‘eu estou cansado’. *he'õ je jupe rĩ apo he'õ* ‘ym ‘y ‘ela estava cansada, não está mais’. *te'õ awa mukerha* ‘cansaço faz o dormir de gente’. **-e'õha** “cansaço”. *ihẽ re'õha upa* ‘o meu cansaço acabou’.

-eme [ɛ'mɛ] /e'mɛ/ *n.IId.* “língua”. *ihẽ reme* ‘minha língua’.

-emepor [ɛmɛ'pɔɾ] /ɛmɛ'pɔɾ/ *n.IId.* “enfeite labial feito de pena de arara”. {O ornamento é colocado no lábio inferior}.



-emyk [ɛ'mik] /ɛ'mik/ *n.IId.* “sabor”. *ne mi'u hemyk 'ym* ‘tua comida está sem sabor’. ≈ **-emykha** “sabor”, “gosto”. *myja arapuha hemykha mi* ‘qual é o gosto do veado?’. (☛ -e'ẽ).

-ena [ɛ'na] /ɛ'na/ *n.IIc.* “lugar”. *ihẽ a'e ke ihẽ rena pe ta trabaja* ‘ele vai trabalhar no meu lugar’. *Ana jahukha rena kutuk tĩ* ‘Ana lava o que é o lugar de banhar também’. *juhyk 'ym ma'e mupupurha rena we rĩ* ‘ela ainda não limpou o meu lugar de fazer cozinhar (cozinha)’.

enem [ɛ'nɛm] /ɛ'nɛm/ *n.III.* “besouro”. (inseto, *Lytta vesicatoria*).



-eny [ɛ'ni] ~ **-ẽdy** [ɛ'ndi] /ɛ'ni/ *adj.IId.* “brilhoso”. *ma'e pajte hẽdy u'am* ‘o que é aquilo ali brilhoso?’. *ihẽ ajo'ok inami putyr ame'ẽ heny hũ* ‘eu comprei um brinco que brilha muito’. *kamixa hẽny* ‘camisa brilhosa’. (☛ -meny).

-enyr [ɛ'nɪɾ] /ɛ'nɪɾ/ *n.IId.* “irmã do homem”. *ihẽ ihẽ renyr namõ arur* ‘trouxe comigo minha irmã’.

-epy [ɛ'pi] /ɛ'pi/ *v int.Ib.* “pagar”.

-er [ɛɾ] /ɛɾ/ *n.IId.* “nome”. *ma'e her mã mi* ‘que nome é o dele? (não sei, que pena!)’. *jane ta'ynra'yr rer jakekar ta* ‘nós iremos procurar o nome da criança’. *pehẽ a'e rer ke peme'u* ‘vocês perguntaram o nome dela’.

ere [ɛ're] /ɛ're/ *part.* “sim”, “está bem”.

-ereju'a [ɛɾɛju'a] /ɛɾɛju'a/ *n.III.* “gavião-cinza”. (ave, *Circus cinereus*).



-eta [ɛ'ta] /ɛ'ta/ *adj.IId.* “muitos”. *heta ma'e so'oran ka'a rupi* ‘há muito coelho pela nossa mata’. *jane reta 'ym tĩ* ‘nós não somos muitos’. *heta kyha xe apo* ‘agora há muitas redes aqui’. ≈ **-etaha** “quantidade”. *ihẽ je'ẽha hetaha ke* ‘(querem) uma quantidade, muita coisa da minha língua’.

-ete [ɛ'tɛ] /ɛ'tɛ/ *n.IId.* “corpo”. *ihẽ rete jukutuk atu* ‘o meu corpo está bem lavado’. ≈ **-ete pungwapungwa** “reumatismo”.

-ete [ɛ'tɛ] /e'te/ *n.Ia.* “mesmo”. **≈-etehar**
“verdade”. *a'u ta te ma'e ietehar* 'eu vou
comer mesmo, de verdade' *pira ta ke*
ietehar manõ 'é verdade que o peixe está
morto'.

H – h



howy me'ẽ

H – h

h- [h] /h/ *pref. rel. não cont. a'e ta oho ta hok pe* ‘eles vão para casa deles. *heta ma'e so'oran ka'a rupi* ‘há muito bicho coelho pelo mato’. *pan a'e pe ixiko uĩ ma'e hukwen rupi* ‘o pano está pendurado na janela’.

-ha [ha] /ha/ *suf.nom.* “de agente/circunstância”. [o nominalizador de agente combina com os prefixos pessoais para indicar o agente]. *ne katu resakha jane rehe* ‘tu nos vê bonitos’. *a'erehe jane ehe pira jahykyha jakwakatu* ‘nós somos pescadores e sabemos bem pescar’. *pehẽ pekwakatu ma'e 'y* ‘vocês que são inteligentes já sabem escrever’.

-haihu [hai'hu] /hai'hu/ *v trans.* “cuidar” *imãj ta ta 'ynra 'yr haihu atu* ‘mães cuidam bem de filho’.

haj [haj] /haj/ *part.* “azedo” *hymi'u ke haj raĩ* ‘a comida azedou’.

hajme [haj'me] /haj'me/ *adj. Ib.* “amolado”. *kyse ihẽ mi'u ihẽ amonok pe ame'ẽ hajme 'ym 'y* ‘a faca com que eu cortei a comida estava desamolada’.

-ham [ham] /ham/ *n.Ia.* “corda”, “tipóia”. *kyha ham pe pukwar uĩ kapy kupe rehe* ‘a corda da rede está amarrada por trás da parede’.

-hanõ [ha'nõ] /ha'nõ/ *v trans.* “enfiar”. *ihẽ ahanõ* ‘eu enfio’.

hapewe [hape'we] /hape'we/ *adv.* “bem antes”. *Ana jane rehe kwehe hapewe usak oho kaza du iju pe* ‘bem antes de ontem (há dias) Ana foi nos ver na casa do índio’.

-hapy [ha'pi] /ha'pi/ *v trans.* “queimar”. *ne ke jahy ruwy ahapy ta* ‘eu vou queimar o teu sinal do rosto’. (☛ **-juhapy**).

-har [har] /har/ *suf. nom.* “de circunstância”. [o nominalizador **-har** combina-se com as posições]. *kurumĩ namõhar ke ima'eahy a'e ke jumupyai* ‘o rapaz que a namorada dele está doente ficou entristecido’. *peme'ẽ ipoapyr rupihar katu mĩ* ‘essa pulseira é bonita’. *ma'ewyra iwa rupihar* ‘o pássaro está no céu’.

-haraj [ha'raj] /ha'raj/ *v trans.* “esquecer”. *a'e ta haraj amõ ke 'y* ‘eles esqueceram o outro’. *ihẽ aharaj ne ngi* ‘eu esqueci de você’.

-harõ [ha'rõ] /ha'rõ/ *v trans.* “esperar”. *a'e jane ke harõ* ‘ele nos esperou’. *jane jaharõ a'e ke tĩ* ‘nós esperamos ele também’. *apo pehẽ ihẽ ke peharõ ta* ‘agora vocês vão me esperar’.

-hawĩ [haw'ĩ] /haw'ĩ/ *v trans.* “pelar”, “tirar o pelo do animal”. *ihẽ ne pe ame'u kure ke ehawĩ* ‘eu disse para você: _ péle o porco!’.

-hem [hem] /hem/ *v int.* “sair”, “aparecer”, “nascer”. *a'e uhem ta oho je* ‘diz-que ela vai sair’. *jane jahem ramõ jaho jaxo* ‘nós acabamos de sair, estamos indo’. *awa namõ rehem reho* ‘com quem tu saíste?’.

-henu [hɛ'nu] ~ **-hendu** [hɛ'ndu] /he'nu/ v *trans.Ib.* “escutar”. *ihẽ aje'ẽ ta ne rehenu* ‘eu falo enquanto você escuta’. *ihẽ ahenu* ‘eu escuto’. ≈ **-henukatu** “prestar atenção” *aja ko pehẽ pe ihẽ apanu pehenukatu ihẽ je'ẽha* ‘assim eu falo agora para vocês, prestem atenção’. (☛ **-henuha**).

-henuha [hɛnu'ha] /he'nu'ha/ n.Ib. “obediência”, “o obediente”. *ne ma'e reme'u rahã ne ma'e ahenuha* ‘quanto mais você fala, mais sou obediente’. (☛ **-henu**).

-hetũ [hẽ'tũ] /he'tũ/ v *int.Ib.* “cheirar”. *ihẽ ahẽtu* ‘eu cheiro’. *jane ywy tu'ũ jahetũ 'ym ta mi* ‘nós não vamos cheirar a lama, vamos?’.

-hijar [hi'jar] /hi'jar/ v *trans.Ib.* “largar”, “abandonar”. *Ana mokõj sawa'e ke hijar* ‘Ana largou dois maridos (separou-se)’. *myja rahã pehẽ rakehar ke pehijar mi* ‘vocês se largaram quando?’.

hĩ [hĩ] /hĩ/ part. “assentado”. *pira 'y pe hĩ* ‘o peixe está dentro da água’. *parana pajte hĩ* ‘o rio Gurupi é longe (assentado)’. *sawã ke nahã akang rehe ihĩ* ‘talvez tenha sabão assentado na cabeça’.

-ho [hɔ] /ho/ v *int.Ia.* “ir”. *ne reho* ‘tu vais’. *a'e oho ta hok pe* ‘ele irá para casa dele’. *my pe peho ta* ‘para onde vocês vão?’. ≈ **aho ta rĩ** “despedida”, “até logo”. ≈ **-hoha** “ida”. *aputar 'ym ne rehoha* ‘eu não quero tua saída’.

-hon [hon] /hon/ v *int. Ia.* “ir”. *a'e ihẽ rena pe ta ihon* ‘ele vai no meu lugar’. *Ana namõ jumu'e xo me'ẽ ta upa ta ngã ihon* ‘aqueles alunos da Ana vão todos’.

-howy [how'i] /how'i/ *adj.Ib.* “verde”, “azul”. *ma'eywa ra'ĩ howy mĩ me'ẽ* ‘essa fruta tem semente e é verdinha’. ≈ **-howyran** “verde-claro”.

howy me'ẽ [how'i mɛ'ʔɛ] /how'i mɛ'ʔɛ/ n.III. “anambé-azul”. (ave, *Cotinga cayana*). (☛ **kujungwa pytã; pytã me'ẽ**).



wikiaves.com.br

-hu [hu] /hu/ *suf.ints.* “grande”. *ihẽ ahenu u'yhu tyapuha* ‘eu escutei o barulho da espingarda’ (lit. ‘flecha grande’). *myrahu i'ãj yman we uhem ramo* ‘o espírito da árvore grande veio com ele’. *koĩ ta 'ynhu ta jumusaraj ta je* ‘amanhã os meninões vão brincar, diz-que’.

hũ [hũ] /hũ/ *adv.ints.* “muito”. *ta 'yn ta ke ka'aru hũ o'u* ‘as crianças urinaram muito (deitadas)’. *a'e myjahy te hũ je* ‘diz-que ele está com muita fome’. *pirer ke hãtã hũ mĩ ke* ‘a casca é muito durinha’.

-hupir [hu'pir] /hu'pir/ v *trans.Ia.* “carregar”. *ihẽ 'y ahupir axo* ‘eu estou carregando água’. *ehupyr* ‘carregar’. ≈ **-ta'yn ta hupirha** “batizado”. [A cerimônia é realizada com as várias crianças carregadas pelos pais. Nessa festa é servido o cauim – a bebida de caju.]. *ta'yn ta hupirha apo uhem ta ukwaha* ‘vai sair batizado agora’.



Desenho: Pina'yran Ka'apór.

-hwě [hwě] ~ **-hě** [hě] /hwě/ *adj.Ia.* “derramado”. *a'e huwy ke ihwě* ‘o sangue dele está derramado’.

-hyk [hik] /hik/ *v int.Ia.* “chegar”. **ahyk** *ajur* ‘eu cheguei’. *a'e māj uhyk wyr* ‘a mãe dele chegou’. *jane jahyk* ‘nós chegamos’. ≈ **-hykha**. *n.Ia.* “chegada” *myja pehykha pejur mi* ‘a chegada de vocês foi como?’.

-hyky [hi'ki] /hi'ki/ *v trans.Ia* “puxar”, “pescar”. *kujã pira hyky* ‘a mulher pescou o peixe’. *ihě pira ahyky a'u ta* ‘eu pesquei o peixe para comer’. **ehyky** ‘puxe’. ≈ **-hykyha** “puxada”, “pescaria”. *Ana putar atu ixy hykyha* ‘Ana gosta bem da puxada de piolho dela’. *ihě ta'yn ke amu'e pira hykyha rehe* ‘eu ensinei a pescaria ao menino’.

-hym [hɨm] /him/ *adj.Ia.* “liso”. *ihě rakehar 'a ihym katu* ‘o cabelo da minha mulher é liso e bonito’. (☛ **-muhym**).

-hymi'u [hɨmi'ʔu] / **mi'u** [mi'ʔu] /himi'ʔu/ *n.Ib.* “comida”. *Ana hymi'u jo'ok oho tĩ* ‘Ana vai comprar comida também’. *kome'ě hymi'u ihě ma'e* ‘essa comida é minha’.

I – i



inaje

I – i

i- [i] /i/ *rel não cont.Ia.* *ihẽ pira ame'ẽ ipe* 'eu dei o peixe dela'. *ihẽ asak 'ym ipo ke* 'eu não estou vendo mão'. *a'e i'a ke ngã monok* 'o cabelo dele está cortado'.

-ĩ [ĩ] /ĩ/ *posp.Ia.* "de". *jane jajur kupixa ĩ* 'nós viemos da roça'. *pira 'y ĩ tur* 'o peixe vem da água'. *my ĩ rejur* 'de onde você vem?'. (☛ **-ngi**).

-ĩ [ĩ] /ĩ/ *v aux.IIc.* "estar na posição sentada". *ihẽ aje'ẽ aĩ* 'eu estou falando (estando sentada)'. *a'e ta wapyk uĩ tĩ* 'eles estão sentados também'. *ne reje'ẽ reĩ* 'tu estás falando (sentada)'.

iakatã me'ẽ [iãkã'tã me'ẽ] /iaka'tã me'ẽ/ *n.III.* "mandi-branco". (peixe, *Maximiliana maripa*).



ihaj [i'haj] /i'haj/ *n.III.* "saia" *ihẽ ihaj me'ẽ upa owok* 'essa minha saia rasgou toda'. [Empr.port. *saia*].

ihẽ [i'hẽ] /i'hẽ/ *pron pes.* "eu", "meu". *ihẽ areko 'ym ihẽ paj* 'eu não tenho pai'. *ne ihẽ ke renupã rahã ihẽ aho ta* 'quando você me bater, eu vou embora'. *ko ihẽ aho ta rĩ* 'eu já vou embora, mas vou voltar'. *ihẽ ihẽ ruwy ke asak* 'eu vi o meu sangue'. *ihẽ rãj katu* 'meu dente é bonito'.

-ihon [i'hɔn] /i'hon/ *v int.* "ir na 3ª p.". *a'e ka'a rupi ihon jangwate kekar oho* 'ele foi para o mato caçar onça'. *my ngã ihon ta* 'para onde eles vão?'. *a'e ka'a rupi ihon jangwate kekar oho* 'ele foi para o mato caçar onça'.

ijimapã [ijima'pã] /ijima'pã/ *n.III.* "mesa".

-ikwer [i'kwɛr] /i'kwer/ *n.IId.* "líquido". *ihẽ kamana'y rikwer ke amusururu* 'eu faço escorrer o líquido do macarrão'. *tikwer ajo'ok* 'eu tiro caldo'. *ihẽ wasai rikwer u'i namõ a'u* 'eu comi suco de açaí com farinha'.

i'i [i'ʔi] /i'ʔi/ *n.Ib.* "demora". *ne i'i rahã rehyk rejur a'e rehe ihẽ ajur* 'tu demoraste a chegar por isso eu vim embora'. *a'e i'i ihon a'erehe ihẽ ajywyr ajur* 'ele demorou a ir por isso eu voltei'.

-ima [j'ma] /i'ma/ *n.IIc.* "animal de criação". *ihẽ araho ta ne rima ra'yr ke* 'eu vou levar teu animalzinho'.

inaja [ina'ja] /ina'ja/ *n.III.* "inajá". (fruto, *Maximiliana maripa*).



inaje [ina'jɛ] /ina'je/ *n.III*. “gavião-real”. (ave, *Morphnus gulanensis*).



wikiaves.com.br

-ingu'a men [ɪŋu'ʔa mɛn] /ɪŋu'ʔa mɛn/ *n.Ib*. “mão de pilão”, “socador”.



ipeki ra'yr [ipe'ki ra'ʔir] /ipe'ki ra'ʔir/ *n.III*. “frango d'água carijó”. (ave, *Gallinula chloropus*).

iname [ina'mbe] /ina'me/ *n.III*. “bico-grosso”. (ave, *Saltator maxillosos*).

inamu [ina'mu]~[inã'bu] /ina'mu/ *n.III*. “inambu-chororão”. (ave, *Crypturellus variegatus*).

inamuran [inã'bu'ran] ~ [ina'mu'ran] /ina'mu'ran/ *n.III*. “galinha d'angola”. (ave, *Numida meleagris*).



irakahu [i,raka'hu] /i'raka'hu/ *n.III*. “ariranha”. (mamífero, *Pteronura brasiliensis*).



iraka'i [i,raka'ʔi] /i'raka'ʔi/ *n.III*. “lontra”. (mamífero, *Lutra lutra*).



-ingu'a [ɪŋu'ʔa] /ɪŋu'ʔa/ *n.Ib*. “pilão”. *kome'ẽ myra ke ingu'awã amujã ta* ‘eu vou fazer essa madeira virar um pilão’. *a'e ta ingu'a ke mujere jo* ‘eles emborcaram o pilão’.

irapuru [irapu'ru] /irapu'ru/ *n.III*.
“uirapuru” (ave,?).

irimã [iri'mã] / **rimã** [ri'mã] /iri'mã/ *n.III*.
“limão”. (fruto, *Citrus limon*). *kome'ẽ*
irimã rikwer jane jamujã ta ‘nós vamos
fazer esse suco de limão’. **irimã pিরer**
‘casca de limão’. (☛ **rimã'y**).



rimã'y [ri,mã'y] / **irimã'y** [iri,mã'y] /ri'mã'y/ *n.III*.
“limoeiro”. (árvore, *Citrus Limonum*).
(☛ **irimã**).

iririhu [iri,ri'hu] /iri'ri'hu/ *n.III*.
“mosqueteiro-de-topete-vermelho”. (ave,
Myiozetetes cayanensis).

iririhuran [iri,ri,hu'ran] /iri'ri'hu'ran/ *n.III*.
“garrincho”. (ave, *Campylorhynchus*
turdinus).

irok [i'røk] /i'ro/ *adj.Ib*. “amargo”. *kase iro*
‘café amargo’. ≈ **irokha** “amargura”.
peme'ẽ kase i'a irokha ‘aquilo tem a
amargura do café’.

ita [i'ta] /i'ta/ *n.III*. “pedra”. *ihẽ ita ke*
amuhãj ‘eu quebro a pedra’. *ita rehe ihẽ ke*
apirũ ‘eu pisei na pedra’. ≈ **ita-ra'yr**
“pedra pequena”. ≈ **itahu** “pedra grande,
rocha”.

ita pupur [i'ta pu'pur] /i'ta pu'pur/ *n.III*.
“cachoeira”. *ita pupur ke ihẽ aha te tĩ* ‘eu
atravesso a cachoeira também’.

ita rekuj [i'ta rɛ'kuj] /i'ta rɛ'kuj/ *n.Ib*.
“tigela”. *mani'ok ma'e ita rekuj pe 'ar pe*
hĩ ‘a mandioca está na tigela assentada em
cima’.

itakwar [i'ta'kwar] /i'ta'kwar/ *n.III*.
“caverna”, “gruta”, “buraco da pedra”.

itapirer [i'tapi'rɛr] /i'tapi'rɛr/ *n.Ib*.
“voadeira”. *a'e ta itapirer pe ujan hũ* ‘a
voadeira deles corre muito’. (☛ **jarusu**
itape).

itatawa [i'tataw'a] /i'tataw'a/ *n.III*. “ouro”.
awa pe itatawa pu'yr reme'ẽ mi ‘a quem
você deu o colar de ouro?’.

-ityk [i'tik] /i'tik/ *v int. IIe*. “derrubar”. *ne*
kysera'yr ke reityk remu'ar ‘tu derrubaste
a faca’. *pehẽ jane mi'u jurar peityk*
pemu'ar ‘vocês derrubaram a comida’. *a'e*
ta pako ro ke ityk mu'ar ‘eles derrubaram a
folha da banana’.

-itãxi [ita'fĩ] /ita'fĩ/ *n.Ib*. “pequeno arpão”.
itãxi pe ne purake ke erejingo mi ‘foi com
o arpão que tu acertaste o poraquê’.

J – j



japu pyhun

J – j

ja- [ja] /ja/ *pref pes.* “1 pl; Suj pred proc”. *jane pehẽ ke janupã ta* ‘nós vamos bater em vocês’. *jane ipo jakutuk* ‘nós lavamos a mão dela’. *Pira jahykyha jane jakwa katu tĩ* ‘nós somos pescadores esabemos matar (o peixe) também’. *jane japupur arahã kawĩ jã pe katu je* ‘nós fervemos e depois o cauim está bom’.

-jahuk [ja'huk] /ja'huk/ *v int.Ia.* “tomar banho”. *ihẽ ajahuk ta rĩ aja rahã ke ta ma'e a'u kĩ* ‘eu vou tomar banho e depois e tenho a intenção de comer’. *a'e taramõ te upa jahuk* ‘ele acabou de tomar banho’. *ihẽ aker ta rĩ ne rejahuk rahã* ‘eu durmo enquanto você toma banho’. ≈ **-jahukha** “o que é de banhar”, “banheiro”, “banho”. *Ana jahukha rena kutuk tĩ* ‘Ana lava aquilo que é o lugar de banhar (banheiro) também’. *ihẽ jahukha pe aho ta* ‘eu vou ao banheiro’. *ma'erehe reputar 'ym jahukha* ‘porque você não gosta de banho?’.

jahy [ja'hi] /ja'hi/ *n.III.* “lua”, “mês”. *kome'ẽ jahy ke aman upa ukwyr* ‘choveu o mês todo’. ≈ **jahy janar/jahy xu'a** “meia-lua”. ≈ **jahy kanim/ ≈ jahy pihun** “lua nova”. ≈ **jahy ra'yr** “lua crescente”. ≈ **jahy ruwahu** “lua cheia”. ≈ **jahy kangwer** “lua minguante”.

jahy rata [ja'hi ra'ta] /ja'hi ra'ta/ *n.III.* “estrela” [lit. ‘lua de fogo’]. ≈ **jahy rata ko'ẽ kytyk uhem ixo ko'ẽ** “estrela da manhã”. ≈ **jahy rata wata ko'ẽ** “cometa”.

-jahy ruwy [ja'hi ruw'i] /ja'hi ruw'i/ *n.Ib.* “sinal” {sinal em forma de mancha que aparece no rosto}. *ne ke jahy ruwy ahapy ta* ‘eu vou queimar o teu sinal’.

-jai [ja'i] /ja'i/ *v int.Ia.* “menstrua”. ≈ **jaiha** “menstruação”.

-jajok [ja'jok] /ja'jok/ *v int. Ia.* “soluçar”, “arrostar”. *ajojok* ‘eu soluço’. ≈ **-jajokha** “o arroto”. *a'e ta upa jajokha* ‘o arroto deles acabou’.

jaka [jakə] /'jaka/ *n.III.* “jaca”. (fruto, *Artocarpus heterophylla*).



jakamĩ [jaka'mĩ] /jaka'mĩ/ *n.III.* “jacamim-de-costas-verdes”. (ave, *Psophia viridis*).



wikiaves.com.br

jakamĩ pirã [jaka'mĩ pi'rã] /jaka'mĩ pi'rã/ *n.III*. “jacamĩ avermelhado”, “jacamim-de-costas-cinzentas”. (ave, *Psophia creptans*).



wikiaves.com.br

jakamĩ kupe tuwyr [jaka'mĩ ʃu'pe tuw'ir] /jaka'mĩ ku'pe tuw'ir/ *n.III*. “jacamim-das-costas-brancas”. (ave, *Psophia Leucoptera*).

jakamĩpuru [jaka'mĩpu'ru] /jaka'mĩpu'ru/ *n.III*. “gralha”. (ave, *Cyanocorax cayanus*).



wikiaves.com.br

jakare [jaka're] /jaka're/ *n.III*. “jacaré”. (réptil, *Caiman yacare*). **jakare manõ tĩ** ‘o jacaré também está morto’. ≈ **jakare ruwaj** “motosserra”. *kome'ẽ jakare ruwaj apo tyapu* ‘isso é motosserra que agora faz barulho’. ≈ **jakarehu** “jacaré grande”. ≈ **jakare rāj** “ancinho”.

jakare pyhun [jaka're pi'hun] /jaka're pi'hun/ *n.III*. “jacaré preto”, “jacaré-açu”. (réptil, *Melanosuchus niger*).



jakare te [jaka're tẽ] /jaka're tẽ/ *n.III*. “jacaré de verdade”, “jacaré real”. (réptil, *Paleosuchus trigonatus*).



jakare xĩ [jaka're ʃĩ] /jaka're ʃĩ/ *n.III*. “jacaré branco”, “jacaretinga”. (réptil, *Caiman crocodilus*).



jakuna [jaku'na] /jaku'na/ *n.III*. “jacundá”. (peixe, *Crenicichla strigata*).



-jami [ja'mi] / **-ami** [a'mi]/ja'mi/ *v trans.IIb*. “espremer”. *mani'ok ihẽ ajami ta* ‘eu vou espremer a mandioca’. *ne ne jywa pe ke rejami* ‘tu espremeeste pus do teu braço’. *a'e ta ta'yn jywa pe ke jami* ‘vocês espremeram pus do braço da menina’.



janam [ja'nəm] /ja'nam/ *adj.Ia*. “denso”, “fechado”. *janamjanam ipê atu soro atu mĩ te hũ tĩ* ‘a mata é muito fechada e o caminho é bem estreito’.

-jamu [ja'mu] ~ [jã'bu] /ja'mu/ *n.III*. “jambu”. (erva, *Acmella oleracea*) {erva utilizada para aliviar dormências}.



janar [ja'nar] /ja'nar/ *n.III*. “dia”.

jane [ja'nɛ] /ja'ne/ *pron pes. S de pred proc*. “1p pl” *jane pira jarur jã pe* ‘nós trouxemos peixe para o pessoal’.

jangwaja [jaŋwa'ja] /jaŋwa'ja/ *adj.Ib*. “magro”. *jangwaja te'e mĩ* ‘ele é magro mesmo’.

-jamũ [ja'mũ] /ja'mũ/ *v.Ia*. “gemer” *pehẽ pesak 'ym ihẽ ajamũ rahã* ‘vocês não me viram gemer’.

jangwate [jaŋwa'tɛ] /jaŋwa'te/ *n.III*. “onça”. (mamífero felino, *Panthera onca*). *yman we ihẽ jangwate ajukwa ke* ‘faz muito tempo que eu matei onça’. {Os homens falam *jangwate*}. (☛ **jawarete**).

-jan [jan] /jan/ *v int.Ia*. “correr”. *ihẽ Ana pe apanu ejan oho hake rupi* ‘eu disse para Ana: vai, corre por perto’. *ta'yn ujan ixo* ‘o menino está correndo’. ≈ **-janha** “o corredor”, “aquele que corre” *tamũj parahy 'ym ihẽ ajanha rehe* ‘o velho não está com raiva de eu ser um corredor’.



janai [jana'i] /jana'i/ *n.III*. “tracajá”. (réptil, *Prodocnemis unifilis*). (☛ **tarakaja**).

jangwate pyhun [jaŋwa'te pi'hun] /jaŋwa'te pi'hun/ *n.III*. “onça preta”. (mamífero felino, *Panthera onca*). (☛ **jawarū**).



-japi [ja'pi] /ja'pi/ *v.Ia*. “acertar o alvo”. *my ĩ erejapi mi* ‘de onde você atirou?’.

japi'i [japi'ʔi] /japi'ʔi/ *n.III*. “japiim”. (ave, *Cacicus cela*).



wikiaves.com.br

jani [ja'ni] /ja'ni/ *n.III*. “miolinho”, “bico-de-brasa-preto”. (ave, *Monasa atra*).

japi'iran [japi'ʔi'ran] /japi'ʔi'ran/ *n.III*. “guaxe”. (ave, *Cacicus haemorrhous*).

janihu [ja,ni'hu] /ja'ni'hu/ *n.III*. “bico-de-brasa”, “bico-de-brasa-de-cara-branca”. (ave, *Monasa nigrifrons*).



jani'a [jani'ʔa] [jandi'ʔa] /jani'ʔa/ *n.III*. “jandiá”. (peixe, *Rhamdia sebae*).

janu [ja'nu] /ja'nu/ *n.III*. “aranha”. (inseto, *Achaearanea tepidariorum*). **janu ramũj** ‘os avós das aranhas’. ≈ **janu ra'yr** “araninha”. ≈ **janu kyha** “teia”.

japi'iran iakang tawa [japi'ʔi'ran ia'kaŋ ta'wa] /japi'ʔi'ran ia'kaŋ ta'wa/ *n.III*. “dorémi”. (ave, *Fam. Icterídeos*).

janurare [ja'nura're] /ja'nura're/ *n.III*. “aranha-caranguejeira”, “tarântula” (inseto, *Acanthoscurria atrox*).

japi'iran tawa [japi'ʔi'ran ta'wa] /japi'ʔi'ran ta'wa/ *n.III*. “corrupião”, “rouxinol”. (ave, *Icterus icterus*).



japu [ja'pu] /ja'pu/ *n.III*. “japu”. (ave, *Psarocolius decumanus*). ≈ **japu ruwaj** “plumas do rabo do japu”.

japeha [jape'ha] /jape'ha/ *n.III*. “centopéia”. (inseto, *Chilopoda*).



wikiaves.com.br

jape'a [jape'ʔa] /jape'ʔa/ *n.II*. “lenha”.

japu pyhun [ja'pu pi'hun] /ja'pu pi'hun/ *n.III*. “japuguaçu”. (⇒ **japu**) (ave, *Psarocolius decumanus*).

japu tawa [ja'pu ta'wa] /ja'pu ta'wa/ *n.III*. “japu amarelado”, “japu-olivácea”, “japu-verde”. (ave, *Psarocolius viridis*).



wikiaves.com.br

japukani riri [ja'puka'ni ri'ri] /ja'puka'ni ri'ri/ *n.III*. “maria-preta-veludada”. (ave, *Fam. Tiranídeos*).

-jar [jar] /jar/ *v int*. “assentar”, “deixar em uma superfície”. *ihẽ ajar* ‘eu assento’.

jarape aso [jara'pe a'so] /jara'pe a'so/ *n.III*. “jaçanã”. (ave, *Jacana jaçanã*).



wikiaves.com.br

japukaj [japu'kaj] /japu'kaj/ *n.III*. “sapucaia”. (☛ **katãj**, **japukaj'y**).



japukaj'y [japu'kaj'yi] /japu'ka'yi/ *n.III*. “sapucaieira”. (árvore, *Lecythis usitata*).

japukani ipixi'a pinim [ja'puka'ni ipi'fi'ʔa pi'nim] /ja'puka'ni ipi'fi'ʔa pi'nim/ *n.III*. “gavião-cinzento”. (⇒ **ereju'a**) (ave, *Circus cinereus*).

japukani ipixi'a tuwyr [ja'puka'ni ipi'fi'ʔa tu'wir] /ja'puka'ni ipi'fi'ʔa tu'wir/ *n.III*. “gaviãozinho”. (⇒ **ereju'a**) (ave, *Gampsonyx swainsonii*).

jarara [jara'ra] /jara'ra/ *n.III*. “cobra jararaca”. (réptil, *Bothrops sp.*).

jararakowy [jara'rako'wi] /jara'rakow'i/ *n.III*. “cobra papagaio”, “periquitambóia”. (réptil, *Corallus caninus*). (☛ **parawa moj**)



jararak kupe hawẽ [jara'ra ku'pe ha'wẽ] /jara'ra ku'pe ha'wẽ/ *n.III*. “variedade de jararaca”.

jararakahu [jara,raka'hu] /jara'raka'hu/ *n.III*. “tartaruga”. (réptil, *Caretta caretta*).

jararakamehu [jara'ra:kã,be'hu] ~ [jara'ra:kã,me'hu] /jara'ra:kã,me'hu/ *n.III*. “tartaruga”. (réptil, *Caretta caretta*).

jararakamehu pyhun [jara'ra:kã,be'hu pi'hun] ~ [jara'ra:kã,me'hu pi'hun] /jara'ra:kã,me'hu pi'hun/ *n.III*. “tartaruga preta”. (réptil, *Caretta caretta*).

jarusu [jaru'su] /jaru'su/ *n.III*. “barco”, “canoa”. *ihẽ tamatarer areko hũ rahã ajo'ok ta ihẽ jarusu amõ* ‘quando eu tiver muito dinheiro, vou comprar outro barco’ *kome'ẽ ihẽ jarusu* ‘essa é minha canoa’ *awa jarusu ko* ‘de quem é essa canoa?’

jarusu itape [jaru'su ita'pe] /jaru'su ita'pe/ *nIb*. “voadeira”. **jarusu itape pe jane jaho ta tekoha pe jaho ta mi** ‘é de voadeira que nós vamos para o Tekohaw?’. (☛ **itapirer**).

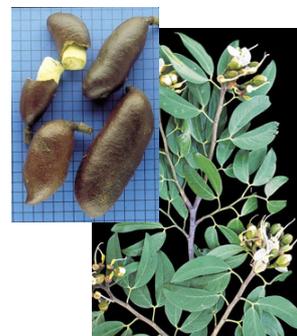
jarusu pypo [jaru'su pi'pɔ] /jaru'su pi'po/ *nIb*. “avião”. *ne reho ta jarusu pypo 'ã te'e* ‘tu vais mesmo de avião’. (☛ **ahiã**).

jasaka [jasa'ka] /jasa'ka/ *nIb* “semelhança”. *jawar ra'yr imemyr jasaka* ‘a cachorrinha é igual vejo um bebê (parece)’.

jatahu [jata'hu] /jata'hu/ *n.III*. “babaçu”. (palmeira, *Orrbignya speciosa*). ≈ **jatahu ra'i** “pião”. [lit. ‘semente de babaçu’]. {As crianças denominam o brinquedo ‘pião’ de **jatahu ta'i**}.



jata'i [jata'ʔi] /jata'ʔi/ *n.III*. “jutaí”. (fruto, *Hymenaea courbaril*)



jata'i'y [jata,ʔi'ʔi] /jata'ʔi'ʔi/ *n.III*. “jutaí”. (árvore, *Hymenaea courbaril*).

-jawa [ja'wa] /ja'wa/ *v int*. “fugir”. *ihẽ ajawa ngã ã aho* ‘eu fugi deles’

jawajyr [jawa'jɪr] /jawa'jɪr/ *n.III*. “escorpião”. (inseto, *Bothriurus araguayae*).



jawamyra [ja'wami'ra] /ja'wami'ra/ *n.III*. “espécie de árvore”. (árvore,?). ≈ **jawamyrakyk** “resina cheirosa da árvore”.

jawapytang [jaw'api'taŋ] /jawa'pitaŋ/ *n.III*. “onça-vermelha”. (mamífero felino, *Felis concolor*).

jawar [ja'war] /ja'war/ *n.III*. “cachorro”. (mamífero, *Canis lupus familiaris*). **jawar ukwer o'u** ‘o cachorro dorme deitado’.

jawaran [ja'wa'ran] /ja'wa'ran/ *n.III*. “raposa”. (mamífero, *Vulpes vulpes*).

jawarete [ja'ware'te] /ja'ware'te/ *n.III*. “onça-pintada”. (mamífero felino, *Felis concolor*). {As mulheres pronunciam as espécies de onça como *jawa*.}

jawaruwir [ja'waru'wir] /ja'waru'wir/ *n.III*. “variedade de raposa”, “cachorro-domato”. (mamífero, ?).

jawarũ [jawa'rũ] /jawa'rũ/ *n.III*. “onça preta”. (mamífero felino, *Panthera onca*). (☛ **jangwate pyhun**).

-jawe [jaw'e] /jaw'e/ *adj.Ib*. “nu”. *ta'ynra'yr jawe te'e* ‘o menino está no mesmo’.

-jawi'y [jawi'yi] /jawi'yi/ *n.III*. “envira”. (arbusto, *Daphnopsis gemmiflora*).

-jawy [jaw'i] /jaw'i/ *v int.Ib*. “errar”. *pe ke ihẽ ajawy* ‘eu errei o caminho’. *ne rejawy te'e rekoha ke a'erehe voadera ke rehyk 'ym reho* ‘tu saíste atrasada, por isso não pegaste a voadeira’.

jaxi [ja'xi] /ja'xi/ *n.III*. “jabuti”. (réptil, *Geochelone denticulata*). ≈ **jaxi māj** “jabuti-grande”.



jaxi amy'y [ja'xi ami'yi] /ja'xi ami'yi/ *n.III*. “caçador”. (árvore, ?).

jaxi mani'i [ja'xi mani'yi] /ja'xi mani'yi/ *n.III*. “mandioca-inajá”. (arbusto, ?).

jaxi nambu [ja'xi nã'bu] ~ [ja'xi nã'mu] /ja'xi na'mu/ *n.III*. “inambu-galinha”, “inambu-grande”, “jaó”. (ave, *Tinamus guttatus*).



jaxi pako [ja'xi pa'ko] /ja'xi pa'ko/ *n.III*. “banana-jabuti”. (fruta, ?).

jaxi te [ja'xi te] /ja'xi te/ *n.III*. “jabota”. (réptil, *Geochelone denticulata*).

jaxi wyra [ja'xi wi'ra] /ja'xi wi'ra/ *n.III*. “papa-formiga-de-garganta-branca”. (ave, *Fam. Formicariidae*).

-jã [jã] /jã/ *n.Ia*. “retrato”. *ihẽ ihẽ jã ke ne pe amujesak* ‘eu mostrei o meu retrato para você’.

-jãkwen [ja'kwɛn] /ja'kwɛn/ *adj.Ib*. “veloz”. *sawa'e jãkwen te* ‘o homem é muito veloz’.

je [je] /je/ *part epist*. “diz-que”, “parece-que”. *a'e panu jane jahem ta je* ‘ela falou que diz-que nós sairemos’ *a'e panu aman ukwyr ta koĩ jã je* ‘ela disse que diz-que o pessoal falou que vai chover amanhã’.

-jeje [je'je] /je'je/ *adj.Ib.* “sozinho”. *ihẽ jeje ihẽ ko axo* ‘eu estou sozinho aqui’. *Kristina atu mujã ahuj jeje* ‘Cristina fez bem arroz, sozinho’.

jeju [je'ju] /je'ju/ *n.III.* “jeju”. (peixe, *Hoplerythrinus unitaeniatus*).

jekere'i [jekere'ʔi] /jekere'ʔi/ *n.III.* “pavão”. (ave, *Pavo cristatus*).



jekere'i [jekere'ʔi] /jekere'ʔi/ *n.III.* “socó-boi-de-cabeça-castanha”. (ave, *Trigrisoma lineatum*).

jekewyrha [jekewir'ha] /jekewir'ha/ *n.III.* “travessa que fica em cima dos esteios”. *pixã jekewyrha rehe ihĩ* ‘o gato está em cima do travessão’.

jekok [je'kɔk] /je'kok/ *v.Ib.* “inclinar”. *ne rewapyk reĩ myra rehe rejokok reĩ* ‘tu estás sentado na árvore, tu estás inclinado’.

-je'ẽ [je'ʔẽ] /je'ʔẽ/ *v int.Ib.* “falar”. *ihẽ ko aje'ẽ aĩ* ‘eu estou aqui falando (sentado)’. *pehẽ ma'e peje'ẽ* ‘vocês estão falando’. *ne reje'ẽ ihẽ namõ* ‘você falou comigo’. ≈ **-je'ẽhu raĩ** ‘falar grosso’. ≈ **-je'ẽ:je'ẽ** “discutir”. *ihẽ aje'ẽje'ẽ ne pe* ‘eu discuti com você’. ≈ **wewe katu je'ẽ** “cochichar”. *a'e ta wewe katu je'ẽ mi* ‘eles cochicharam’. ≈ **-je'ẽha** “fala”, “a língua”

▪ *ihẽ apyty'u ta te ihẽ je'ẽha 'ym* ‘eu estou para parar de falar a minha língua’. *ma'ewã ihẽ je'ẽha ke pepyhyk ta* ‘por que vocês vão pegar a minha língua?’. ≈ **-je'ẽha juja** “palavra secreta (igual)”. ≈ **je'ẽha pytapyta** “gago”. (☛ **-panu, -me'ẽ; -je'ẽha**)

je'ẽha [je,ʔẽ'ha] /je'ʔẽ'ha/ *n.III.* “telefone”.

-jere [je're] /je're/ *v int. Ia.* “rolar”, “virar”. *ajere* ‘eu rolo’. ≈ **jere:jere** “rolar várias vezes”. *ihẽ ajerejere ywy rupi* ‘eu rolo pelo chão’. (☛ **-mujere**).

-jesak [je'sak] /je'sak/ *v int.Ia.* “perceber”, “notar”. (☛ **-mujesak**).

jeteuk [jete'uk] ~ **jeteu** [jete'u] /jete'uk/ *n.III.* “carrapato”. (inseto-ácaro, *B. microplus*).



jeweyr [jewɛ'ir] /jewɛ'ir/ *n.III.* “arraia”. (peixe, *Potamotrygon orbignyi*).



ji [dʒi] /ji/ *n.Ib.* “machado”. *ne ji remaine* ‘tu amolaste o machado’.

-jingo [jɪ'ŋo] /jɪ'ŋo/ *v int.Ia.* “acertar o alvo”, “flechar”. *ihẽ pehẽ ke ajingo ta* ‘eu vou flechar vocês’.

-jiwmã [jiw'mã] /jiw'mã/ *v trans.Ia.* “apertar com os braços”, “abraçar”. *ihẽ ne ke ajiwã tĩ* ‘eu apertei você’. *ne ihẽ ke rejiwã tĩ* ‘tu me apertaste’.

-jixiko [jɪʃi'kɔ] /jɪʃi'ko/ *v trans.Ib.* “pendurar”. *sak jixiko uĩ* ‘o saco está pendurado’.

-jixi'u [jɪʃi'ʔu] /jɪʃi'ʔu/ *v int.Ia.* “chorar”. *ihẽ ke repixã rahã ajixi'u ta* ‘se você me beliscar, eu vou chorar’. *a'e ta jane ke nupã rahã jajixi'u ta jane ke tĩ* ‘quando eles baterem em nós, nós vamos chorar’.
 ≈ **-jixi'uha** “choro”. *a'e pyty'u jixi'uha* ‘ele parou o choro’.

jixi'y [jɪʃi'ʔi] /jɪʃi'ʔi/ *n.Ib.* “ombro”.

johu [jo'hu] /jo'hu/ *pron.* “todos”. *jane johu jajumakym tĩ aja ke jajumuxikã ta tĩ* ‘nós todos nos molhamos e depois nós nos secaremos’.

-jo'ok [jo'ʔok] /jo'ʔok/ *v trans.Ia.* “tirar”, “arrancar”, “comprar”. *ihẽ ne pyapen ke ajo'ok* ‘eu arranquei tua unha’. *ihẽ patua ã upa ma'e ajo'ok* ‘eu esvazio o patuá’.
 ≈ **-jo'okha** “arrancada”. *Ana putar atu ix y jo'okha* ‘Ana gosta muito da arrancada de piolho dela’.

jowoj [jo'woj] /jo'woj/ *n.III.* “jiboia”. (rétil, *Boa constrictor*). *ka'a pe tamũj ke jowoj jumuka'u* ‘foi na mata que a jiboia encantou (enlouqueceu) o velho’.



-jõ [jõ] /jõ/ *n.Ib.* “somente” *ipe jõ ta ihẽ puhang ame'ẽ*. ‘é somente para ele que eu vou dar o remédio’.

-ju [ju] /-u /ju/ *v aux.Ia.* “estar em posição deitada”. [usada para 1ª e 2ª pessoas]. *ihẽ aninõaju tĩ* ‘eu também estou deitado’. *pehẽ peninõpeju tĩ* ‘vocês também estão deitados’. *a'e ke hu'y jajuhã rahã* ‘quando nós estávamos deitados, com febre’.

-ju [ju] /ju/ *n.Ia.* “espinho”.

-ju- [ju] /ju/ *pref refl.* *jane jane juehe japanu ma'e riki* ‘nós mandamos em nós mesmos’.

-juami [jua'mi] /jua'mi/ *v trans. Ia.* “espremer-se”. *ihẽajuami ihẽ puxi rehe* ‘eu me espiremi para defecar’.

-juehe [jue'he] /jue'he/ *posp.Ia.* “com respeito a si próprio”. *ihẽ asak ihẽ juehe* ‘eu me vejo’.

-juhapy [juha'pi] /juha'pi/ *v trans. Ia.* “queimar-se” *ihẽajuhapy* ‘eu me queimo’.

-juhar [ju'har] /ju'har/ *v trans. Ia.* “coçar”. *ihẽ jywa juhar* ‘meu braço coça’. ≈ **-mujuhar** “fazer coçar”. *ne kurukwa emujuhar* ‘faz coçar a tua garganta (escarra)’. (☛-kurukwa juharha)

-juhētū [juhē'tū] /juhē'tū/ *v trans. Ia.* “cheirar a si mesmo” *ihẽ ajuhētū* ‘eu me cheiro’.

-juhyk [ju'hik] /ju'hik/ *v trans. Ia.* “limpar”, “acariciar”. *ihẽ ne ke ajuhyk* ‘eu me limpo’. *ihẽ ne pīrer ajuhyk* ‘eu acaricio tua pele’. *Ana paper juhyk tĩ* ‘Ana limpa livro também’. (☛-juhykha)

-juhykha [juhyk'ha] /ju'hik'ha/ *n.Ib.* “espanador”. *ihẽ ma'e juhykha* ‘é meu espanador’. (☛-juhyk)

juja [ju'ja] /ju'ja/ *part.* “igual”.

-jujuhyk [juju'hik] /juju'hik/ *v trans. Ia.* “limpar a si mesmo”. *ihẽ ajujuhyk* ‘eu me limpo’.

jukupe pu'i [juku'pe pu'ʔi] /juku'pe pu'ʔi/ *n.III.* “jacaguaçu”. (ave, *Penelope obscura*).



jukupehu [juku'pe'hu] /juku'pe'hu/ *n.III.* “jacu-vermelho”. (ave, *Penelope purpurascens*).

-jukutuk [juku'tuk] /juku'tuk/ *v.Ib.* “lavar a si mesmo”. *ihẽ rete jukutuk atu* ‘o meu corpo está bem lavado’. (☛-kutuk)

jukutukha [juku'tuk'ha] /juku'tuk'ha/ *n.Ib.* “injeção”. *awa jukutukha* ‘injeção’.

-jukwa [ju'kwa] /ju'kwa/ *v trans. Ia.* “matar”. *ko ihẽ ne ke ajukwa ta* ‘agora eu estou para matar você’. *a'e ta jukwa pira xĩbo namõ* ‘eles matam peixe com timbó’. ≈ **-jujukwa** “matar-se” *a'e ta jujukwa* ‘eles se mataram’. (☛-jukwahar)

-jukwahar [jukwa'har] /ju'kwa'har/ *n.Ia.* “matador”, “aquele que mata”. *asak jukwahar riki* ‘eu vi o matador (mesmo)’. (☛-jukwa).

jukyr [ju'kir] /ju'kir/ *n.III.* “sal”. (☛-jukwa).

ju'i [ju'ʔi] /ju'ʔi/ *n.III.* “jia”, “rã”. (anfíbio anuro, ?).

-jumai [juma'i] /juma'i/ *v int. Ia.* “brigar”. *ajumai a'am* ‘eu brigo estando em pé’. *a'e ta jumai* ‘eles brigaram’. *awa namõ rejumai* ‘com quem você brigou?’.

-juman [ju'man] /ju'man/ *v trans. Ia.* “abraçar”. *ihẽ ke ejuman* ‘abraça-me’.

jumẽ [ju'mẽ] /ju'mẽ/ *n.III.* “jumento”. (mamífero asinino, *Equus asinus*). (Empr. port. *jumento*).

-jumenar [jume'nar] /jume'nar/ *v int. Ia.* “casar-se”. *a'e jumenar ym rĩ* ‘ele ainda não casou’. *myja rahã pehẽ pejumenar mi*

‘vocês se casaram quando?’.
 ≈ **-jumenarha** “casamento”. *a'e ta jumenar ka'apor jumenarha aja* ‘eles casaram conforme o casamento (os costumes) dos ka'apor’.

-jumukatu [ju,muka'tu] /jumuka'tu/ *v int.Ib.* “cuidar-se”, “tratar-se”. *a'e dotu koty ihon jumukatu ta oho* ‘ele foi ao médico para se cuidar (tratar-se)’.

-jumu'e [jumu'ʔɛ] /jumu'ʔɛ/ *v int.Ib.* “ensinar a si”, “aprender”. *a'e jumu'e* ‘ele aprende’. (☛ **-mu'e**).

-jumume [jumɥ'mɛ] ~ [jumũ'bɛ] /jumu'mɛ/ *v int.Ib.* “agachar-se”, “abaixar-se”. *jumume u'yhu muĩ ta* ‘ele se agachou para guardar a espingarda’.

-jumupirã [ju,mupi'rã] /jumupi'rã/ *v int.Ib.* “fazer-se vermelho”. *ihẽ ajumupirã* ‘eu me faço vermelho (pintado de urucum)’.

-jumusaraj [ju,musa'raj] /jumusa'raj/ *v int.Ia.* “brincar”. *ihẽ ajumusaraj* ‘eu brinco’. *ma'erehe ngã jumusaraj* ‘de que eles estão brincando?’.

-junupã [junu'pã] /junu'pã/ *v int.Ib.* “apanhar”. *ne rejunupã kĩ* ‘tu vais apanhar!’.

jupara [jupa'ra] /jupa'ra/ *n.III.* “cuxiú”, “macaco da noite”. (mamífero, *Chiropotes satanas*).

-jupe [ju'pɛ] /ju'pe/ *posp.Ia.* “para si”. *ihẽ jupe jõ ta ihẽ kase amujã* ‘é só para mim que eu vou fazer o café’.

-jupẽ [ju'pẽ] /ju'pẽ/ *v trans.Ib.* “tecer”. *ihẽ ajupẽ* ‘eu teço’.

-jupetẽ [jupe'tẽ] /jupe'tẽ/ *v int.Ib.* “nadar”. *ihẽ ajupetẽ* ‘eu nado’. *a'e jupetẽ ixo* ‘ele está nadando’. (☛ **-jupetẽha**)

-jupetẽha [jupẽ,tẽ'ha] /jupe'tẽ'ha/ *n.Ib.* “natação”. *ne ta'yn ke remu'e jupetẽha rehe* ‘tu ensinaste natação ao menino’. (☛ **-jupetẽ**).

-jupi [ju'pi] /ju'pi/ *v trans.Ib.* “picar”. *takangyr ihẽ jupi ahy te* ‘a tocandira me picou e está doendo de verdade’. *ka ta'yn ta ke mokõj jupi* ‘a caba ferrou duas crianças’.

-jupi je'ẽ [ju'pi je'ʔẽ] /ju'pi je'ʔẽ/ *v int.Ib.* “assobiar”. (☛ **-mytu je'ẽ**).

-jupimi [jupi'mi] /jupi'mi/ *v int.Ib.* “fechar os olhos”. *ajupimi pypyk aha aho axo* ‘eu estou nadando, estou mergulhando’.

-jupin [ju'pin] /ju'pin/ *v trans.Ib.* “raspar”. *ihẽ ajupin myra ke* ‘eu raspo a madeira’.

-jupir [ju'pir] /ju'pir/ *v int.Ib.* “subir”. *jawar ukwaha Niku jupir wyr* ‘a cachorra tem conhecimento que Nicolas vem subindo’. ≈ **-jupirha** “subida”. *ne upa rejupirha* ‘você acabou a sua subida’.

-jupirar [jupi'rar] /jupi'rar/ *v trans.Ib.* “abrir-se”, “ligar-se”. *televizãw apo jupirar uĩ* ‘a televisão agora se abriu, estando sentada’.

-jupirok [jupi'rɔk] /jupi'rok/ *v trans.Ib.* “pelar-se”. *kome'ẽ ma'e jupirok te'e* ‘esse bicho é pelado’.

-jupukakatu [jupu'ka'katu] /jupu'kaka'tu/ *trans.Ib.* “ter amizade”, “considerar”. *ne repupukakatu ihẽ rupi* ‘você tem amizade por mim’. *a'e jupukakatu te hũ Itarena pehar ta rehe* ‘ele tem amizade pelo pessoal do Itarená’.

-jupukwar [ju'pu'kwar] /ju'pu'kwar/ *v trans.Ib.* “amarrar-se”. *kyha jupukwar uĩ* ‘a rede está amarrada (estando sentada)’.

-jupyk [ju'pik] /ju'pik/ *v trans.Ib.* “fechar”, “tampar”, “abafar”. *ejupyk* ‘abafe’. *pehẽ kamuxĩ pejupyk 'ym ta mi* ‘vocês não vão cobrir o pote, vão?’.

-jupypyk [jupi'pik] /jupi'pik/ *v int.Ib.* “introduzir-se na água”, “mergulhar”. *'y pe ejupypyk* ‘mergulhe na água’. *'y pe ta'yn jupypyk mi* ‘foi na água que o menino mergulhou?’.

-jupyratã [jupirã'tã] /jupira'tã/ *v int.Ib.* “fortalecer-se”, “fortificar-se”. *ihẽ ajupyratã ta'yn rehe* ‘eu fiz força para ter filho’. (☛-pyratã)

-jupã [ju'pã] /ju'pã/ *v int.Ib.* “retalhar”. *pe a'e hukwer ke jupã je* ‘ele retalhava a carne dele, diz-que’.

-jur [jur] /jur/ *v int.Ib.* “vir”. *ne rejur kupixa ã* ‘tu vens da roça’. *ma'e pe pejur* ‘de que vocês vieram?’. *ihẽ ajur* ‘eu venho’. [O uso de *jur* é para 1ª e 2ª pessoas]. ≈-**jurha** “vinda”. *ihẽ ne rejurha aputar* ‘eu quero a tua vinda’. (☛-wyr).

-juraman [jura'man] /jura'man/ *v.Ib.* “rodear”. *ihẽ 'ok ajuraman a'am* ‘eu estou rodeando a casa’.

juru [ju'ru] /ju'ru/ *n.Ib.* “boca”. *ne juru ekutuk* ‘lave a boca’. *ihẽ juru ke taj tai* ‘a minha boca está ardendo bastante’. *ihẽ juru ke upa mutaj ky'ĩ ke* ‘a pimenta fez arder toda a minha boca’.

juru ai [ju'ru a'i] /ju'ru a'i/ *n.Ib.* “fofoca”.

juru my'y [ju'ru mi'ʔi] /ju'ru mi'ʔi/ *n.Ib.* “lábios”. *pehẽ pe juru my'y pehere* ‘vocês lamberam os lábios’.

-juru nywa [ju'ru niw'a] /ju'ru niw'a/ *n.Ib.* “bigode”.

-jurujarkatu [juru'jarka'tu] /juru'jar ka'tu/ *v trans.Ib.* “confiar”, “ter autoridade”. *ipaj ma'e me'u ipe rahã jurujarkatu* ‘quando o pai fala, manda (no filho)’. *amerikã ramũj jurujarkatu te hũ Mair* ‘Mair confia muito no avô do americano’.

jurukwã [juru'kwã] /juru'kwã/ *n.Ib.* “caibro”.

jurumũ [juru'mũ] /juru'mũ/ *n.III.* “jerimum”. (fruto, *Cucurbita máxima*).



jurupy [juru'pi] /juru'pi/ *n.Ib.* “pescoço”. *ihẽ jurupy* ‘meu pescoço’. ≈ **jurupy rupihar** “colar”, “o que está pelo pescoço”.

-jurupy rymo [juru'pi ri'mo] /juru'pi ri'mo/ *n.Ib.* “veia do pescoço”.

juruun [juru'un] /juru'un/ *n.III.* “cobra da boca preta (jararaca)”.

juruxi [juru'ʃi] /juru'ʃi/ *n.III.* “juruti”. (ave, *Leptotila verreauxi*).

juruxi axĩ [juru'ʃi a'ʃi] /juru'ʃi a'ʃi/ *n.III.* “juruti”. (ave, *Leptotila verreauxi*).

-juwaru [juwa'ru] /juwa'ru/ *v int.Ib.* “enjoar”, “ter nojo”. *awa ngi ne rejuwaru* ‘de que tu tens nojo?’.

-juwyk [ju'wik] /ju'wik/ *v int.Ib.* “estrangular”. *ne pixã ke rejuwyk* ‘tu engasgaste o gato’. *jane arapuha ke jajuwyk* ‘nós estrangulamos o veado’. *ihẽ maha ke tupaham pe ajuwyk* ‘eu estrangulei o veado branco com a corda’. ≈ **-jujuwyk** “estrangular-se”. *tupaham pe a'e jujuwyk* ‘foi com a corda que eles se enforcaram’.

-jyhẽ [jĩ'hẽ] /jĩ'hẽ/ *v trans.Ib.* “derramar”. *y jyhẽ* ‘a água derrama’. *ne ma'e a'u ke rejyhẽ* ‘tu derramaste a comida’. *pehẽ uju ke pejyhẽ* ‘vocês derramaram o mingau’.

-jyhyk [jĩ'hik] /jĩ'hik/ *adj.Ib.* “pastoso”, “pegajoso”, “resina”. *xamy rikwer ke jyhyk hũ* ‘o leite dela é muito grosso’.

-jyk [jik] /jik/ *n.Ia.* “mingau”. *a'e awaxi jyk mujã ixo* ‘ela está fazendo mingau de milho’.

-jy'ar [jĩ'ʔar] /jĩ'ʔar/ *v int.Ib.* “reunir”, “selecionar”. *ihẽ ipoapyr rupihar ke amujy'ar* ‘eu escolhi a pulseira. (☛ **-sa:sak; -muju'ar**)

-jyngar [jĩ'ŋar] /jĩ'ŋar/ *v int.Ib.* “cantar”. *ihẽ ajyngar aĩ* ‘eu estou cantando (sentada)’. *pehẽ pejyngar* ‘vocês cantam’. *jane jajyngar jaĩ* ‘nós estamos cantando (sentados)’. **jajyngar** ‘nosso cantar’. ≈ **-jyngarha** “a música”, “o cantor”. *ihẽ ajyngarha rupi anasa* ‘eu danço conforme a música que eu canto’.

jyniro [jĩni'ro] /jĩni'ro/ *n.III.* “andiroba”. (vegetal, *Carapa guianensis*). *jyniro ra'ĩ ka* ‘azeite de semente de andiroba’



jyniro'y [jĩni'ro'ʔi] /jĩni'ro'ʔi/ *n.III.* “andiroba”. (árvore, *Carapa guianensis*).



jynypa [jɨni'pa] /jɨni'pa/ *n.III*. “jenipapo”.
jynypa pe ‘com jenipapo’. *ihẽ jynypa rikwer ajo'ok axo* ‘eu estou fazendo suco de jenipapo’.



-jypimi [jɨpi'mi] /jɨpi'mi/ *v int.Ib*. “pisicar”.
ejypimi ‘pisque’.

jury [jɨ'ri] /jɨ'ri/ *n.III*. “udu”. (ave, *Baryphthengus ruficapillus*).

jytyk [jɨ'tik] /jɨ'tik/ *n.III*. “batata-doce”.
 (vegetal tubérculo, *Ipomoea batatas*).



-jyty'ym [jɨti'ɨim] /jɨti'ɨim/ *adj.Ib*.
 “preguiçoso”, “ciumento”. *ihẽ ihẽ jyty'ym*
 ‘eu estou preguiçoso’.

-jytyw [jɨ'tim] /jɨ'tim/ *v trans.Ib*. “plantar”,
 “enterrar”. *ihẽ asak awa jytyw ihẽ ke 'y 'eu*
já vi gente enterrada. *ihẽ ajytyw mani'i*
 ‘eu planto maniva’. *jane ma'e kangwer ke*
jajytyw ‘nós enterramos a ossada’.

-jywa [jɨ'wa] /jɨ'wa/ *n.Ia*. “braço”. *ihẽ jywa*
 ‘meu braço’. *awa jywa puku ame'ẽ reko*
 ‘quem tem braço grande aqui?’. *ma'erehe*
ijywa ke remujar mi ‘por que tu apertaste o
 braço dele?’. ≈ **awa jywa katu kotyha** “na
 direção do lado direito”. *ihẽ awa jywa katu*
ikotyha ‘ok ywyr pe aĩ ‘eu estou do lado
 direito da casa, embaixo (sentada)’. *pixã*
jekewyrha awa jywa katu kotyha ihĩ ‘o
 gato está do lado direito do travessão
 (assentado)’. ≈ **awa jywa ikotyha** “do lado
 esquerdo”. *ihẽ awa jywa ikotyha myra pyta*
pe aĩ ‘eu estou parado no lado esquerdo da
 árvore (sentado)’. *pixã awa jywa ikotyhar*
ihĩ ‘o gato está assentado à esquerda’.

-jywa pyta [jɨ'wa pɨ'ta] /jɨ'wa pɨ'ta/ *n.Ia*.
 “axila”. ≈ **-jywa wyr** “debaixo do braço”,
 “axila”. *ihẽ jywa wyr* ‘minha axila’.
 ≈ **-jywa wyr ra** “pelo das axilas”.

-jywa pyta rupihar [jɨ'wa pɨ'ta rupi'har]
 /jɨ'wa pɨ'ta rupi'har/ *n.Ia*. “braçadeira”.

-jywmã [jɨw'mã] /jɨw'mã/ *v trans.Ib*.
 “abraçar”. *ihẽ ne ke ajywmã tĩ* ‘eu abracei
 você’. ≈ **-jujywmã** “abraçar-se”. *a'e ta*
jujywmã uĩ ‘eles se abraçaram sentados’.

-jywyr [jɨ'wir] /jɨ'wir/ *v int.Ib*. “voltar”.
ajame'ẽ ke ajywyr aho ihẽ rok pe ‘depois
 eu vou voltar para minha casa’. *my ã*
rejywyr rejur ‘de onde vocês voltaram?’.
 ≈ **-jywyrha** “a volta”, “o retorno”.
ta'ynra'yr upa jywyrha ‘a criança acabou
 de fazer o retorno’.

K – k



kangwaruhu

K – k

ka [ka] /ka/ *n.III*. “caba”, “abelha”. (☛ **eir māj**).

-ka [ka] /-**xa** [ja] /ka/ *n.Ia*. “gordura”. *a'e u'u hũ te ma'e ke ixa ta jupe naĩ* ‘ele tinha comido muito para ele ficar gordo, possivelmente’. *mupirik ma'e rukwer ma'e ka namõ* ‘fritar carne com óleo’.

kaka [ka'ka] /ka'ka/ *n.III*. “cacau”. (fruto, *Theobroma cação*). (☛ **kaka'y**).



kaka'y [ka,ka'ʔi] /ka'ka'ʔi/ *n.III*. “cacaueiro”. (☛ **kaka**).

ka'a [ka'ʔa] /ka'ʔa/ *n.III*. “mato”, “floresta”.

-ka'a [ka'ʔa] /ka'ʔa/ *v int.Ib*. “defecar”. *ko ihẽ aka'a ta aho* ‘agora eu estou para defecar’. (☛ **ka'aha rena**).

-ka'aha rena [ka,ʔa'ha rẽ'na] /ka'ʔa'ha rẽ'na/ *n.Ib*. “sanitário”.

ka'angwar [ka,ʔa'ŋwar] /ka'ʔa'ŋwar/ *n.III*. “corocoxó”. (ave, *Carpornis cucullatus*).

-ka'aruk [ka,ʔa'ruk] /ka'ʔa'ruk/ *v int.Ib*. “urinar”. *ko ihẽ aka'aruk ta aho* ‘agora eu estou para mijar’. *ta'yn ta ke ka'aruk hũ o'u* ‘as crianças estão urinadas (deitadas)’. *ne reka'aruk mi* ‘tu urinaste?’.

ka'aruk koty [ka,ʔa'ruk ko'ti] /ka'ʔa'ruk ko'ti/ *n.Ib*. “tarde”. *ne rehyk ka'aruk koty* ‘você chegou à tarde’. ≈ **ka'aruk hũ oho tiki** “saudação”. ‘boa tarde’.

-ka'ẽ [ka'ʔẽ] -**xa'ẽ** [ja'ʔẽ] /ka'ʔẽ/ *adj.Ia*. “moqueado”, “seco” [o que está desidratado]. *makaj ixa'ẽ we u'a a'e* ‘o macaco já está moqueado’.

-ka'u [ka'ʔu] /ka'ʔu/ *adj.Ia*. “doido”, “bêbado”. *ka'u te'e ixo* ‘ela está doida mesmo’. *apo ihẽ aka'u* ‘agora eu estou doido’. ≈ **-ka'uha** “doidice”, “zombaria”, “embriaguez”. *my reka'uha namõ ereho ta mi* ‘onde tu vais com essa tua doidice?’. (☛ **-muka'u**)

kamamu [kama'mu] /kama'mu/ *n.III*. “camapu”. (fruto, *Physalis angulata*).



kamana'i [kama.na'ʔi] /kama.na'ʔi/ *n.III*. “macarrão”, “feijão”. *ihẽ kamana'i rikwer ke amusururu* ‘eu faço escorrer o líquido do macarrão’.



kamara [kama'ra] /kama'ra/ *n.III*. “camarada”. *ihẽ kamara ta* ‘meu povo’.

kamijã [kami'jã] /kami'jã/ *n.Ib*. “caminhão”. *koĩ kamijã pe ihẽ aho ta* ‘amanhã eu irei de caminhão’. **kamijã howy me'ẽ pajte ixo** ‘esse caminhão que está ali longe é verde’. [Empr.port. *caminhão*]

kamijãran [kami'jã'ran] /kami'jã'ran/ *n.Ib*. “carrinho-de-mão”. *ihẽ kamijãran* ‘meu carrinho de mão’.

-kamirik [kami'rik] /kami'rik/ *v trans.Ia*. “amassar”. *ihẽ mani'ok akamirik* ‘eu amasso mandioca’. *wasai Ana kamirik o'u* ‘foi o açaí que Ana amassou’. ≈ **jukamirik** ‘está amassada’ *mani'ok jukamirik je o'u* ‘a mandioca está amassada (estando deitada)’.

kamixa [kami'ja] /kami'ja/ *n.Ib*. “camisa”. *jane kamixa mez ywyr pe hĩ* ‘a nossa camisa está embaixo da mesa’.

-kamixa puku [kami'ja pu'ku] /kami'ja pu'ku/ *n.Ib*. “vestido”. *ko ihẽ kamixa pukuwã ta* ‘isso vai ser um vestido’.

-kamuxĩ [kamu'ʃi] /kamu'ʃi/ *n.Ib*. “pote”. *ihẽ kamuxĩ ke ahyky* ‘eu puxei o pote’.

-kamy [ka'mi] **-xamy** [ʃa'mi] /ka'mi/ *n.Ia*. “leite do seio”, “seio”. **ixamy pিরer u'ar** ‘a pele do peito caiu’. *ihẽ kamy sururu hũ* ‘o meu leite escorre muito’. *a'e xamy rikwer reko tĩ* ‘ele tem leite também’. (☛ **-kamy mupytaha**).

-kamy mupytaha [ka'mi mupi'ta'ha] /ka'mi mupi'ta'ha/ *n.Ia*. “sutiã”, “o parador de seio”. (☛ **-kamy**).

kanawaru [kanawa'ru] /kanawa'ru/ *n.III*. “sapo”. (anfíbio,?).

kanej [ka'nej] /ka'nej/ *n.III*. “breu”. **kanej ke amusururu aĩ** ‘eu fiz escorrer o breu’.

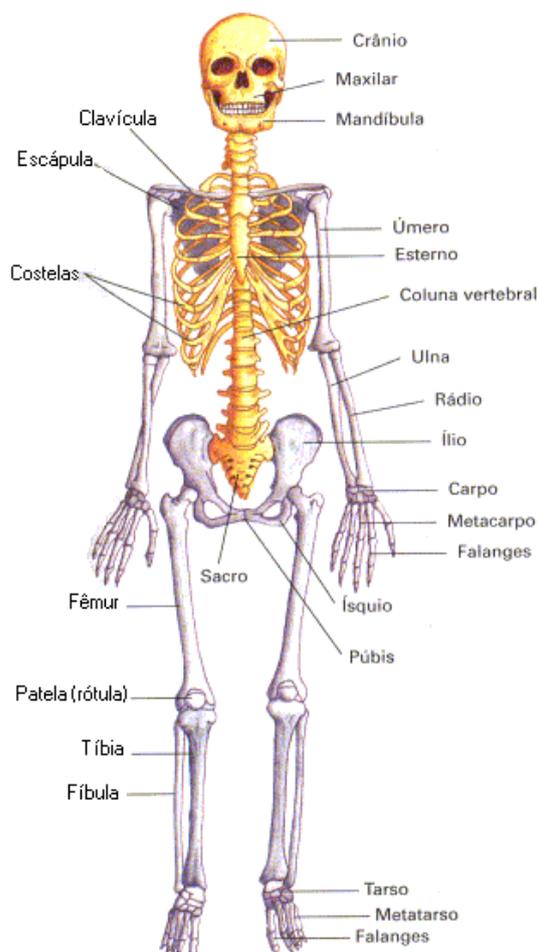


-kangaj [ka'ŋaj] /ka'ŋaj/ *n.Ib*. “cangalha”.

kangwaruhu [ka'ŋwaru'hu] /ka'ŋwaru'hu/ *n.III*. “paca”. (mamífero, *Agouti paca*). *ihẽ sawa'e kangwaruhu jukwa* ‘meu marido matou uma paca’.



-kangwer [ka'ŋwer] **-xangwer** [ja'ŋwer] /ka'ŋwer/ *n.Ia* “osso”. *ihẽ tymã kangwer ke anupã ta* ‘eu vou bater o osso da minha perna’. *ihẽ ma'e kangwer ke sepetuwã amujã* ‘eu fiz osso virar espeto’. *a'e ke u'ar kwar ixangwer ke upa mukui* ‘ele caiu no buraco e fez em pó todo o osso dele’.



-kanim [ka'nim] /ka'nim/ *v trans.Ia*. “esconder”. *jane upa jakanim jaho ka'a rupi* ‘nós todos fomos nos esconder pelo mato’. *ihẽ akanim ngã ã* ‘eu me escondi deles’. ≈ **-mukanim** ‘fazer esconder’ *ihẽ ru'y ke amukanim* ‘eu fiz esconder minha flecha’.

kapi'iwar [kapi,ʔi'war] /kapi'ʔi'war/ *n.III*. “capivara”. (mamífero, *Hydrochaeris hydrochaeris*).



kapĩ [ka'pĩ] /ka'pĩ/ *n.III*. “capim”. *ihẽ kapĩ ke tiha tai* ‘o capim está muito grande’.

kapĩ pyhe katu [ka'pĩ pi'he ka'tu] /ka'pĩ pi'he ka'tu/ *n.III*. “capim-santo”. (erva, *Kyllinga odorata*).



kapĩ wyrahu [ka'pĩ wi'ra'hu] /ka'pĩ wi'ra'hu/ *n.III*. “maçarico-de-coleira”. (ave, *Aramus guarauna*).

kapitã [kapi'tã] /kapi'tã/ *n.Ia*. “cacique”. *ta'yn ngã hupyr rahã rupi kapitã je'ẽha rupi* ‘eles fizeram o batizado de acordo com a ordem do cacique’.

-kapy [ka'pi] /ka'pi/ *n.Ib*. “quarto”, “paredê”, “cômodo”. *ko kapy pe uxe oho 'y* ‘agora ele entrou no quarto’. *kapy pe ta'yn ke akyna ta amu'am* ‘nós vamos trancar o menino no quarto’. ≈ **-kapy rukwen** “janela”. (⇒ **ara rukwen**).

kar [kar] /kar/ *n.Ib.* “o terreiro da casa”. *jane kar ke japeir ta* ‘nós vamos varrer o terreiro’.

karai [kara'i] /kara'i/ *n.III.* “não-índio”. *ajame'ẽ ke karai ta uhyk* ‘depois os brancos chegaram’.

karakara [ka'raka'ra] /ka'raka'ra/ *n.III.* “urubu-da-cabeça-preta”. (ave, *Coragyps atratus*).

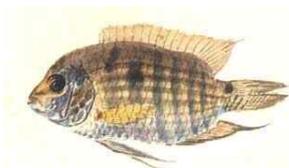


wikiaves.com.br

karapanã [karapa'nã] /karapa'nã/ *n.III.* “carapanã”, “mosquito”. (inseto, *Culex pipiens*). *karapanã kaz du ñju pe nixoj rahã* ‘se não existisse carapanã na Casa do índio’.

karara tuwyr [kara'ra tu'wir] /kara'ra tu'wir/ *n.III.* “biguatinga”. (ave, *Anhinga anhinga*).

karaywa [kara'i'wa] /kara'i'wa/ *n.III.* “cará”, “acará” (peixe, *Aequidens plagiozonatus*).



-karāj¹ [ka'rāj] /ka'rāj/ *v trans.Ia.* “arranhar”, “coçar”. *ihẽ ne ke akarāj* ‘eu arranhei você’. *ne ihẽ ke rekarāj tĩ* ‘tu me arranhaste também’. **≈-jukarāj** “arranhar-

se”. *sawa'e jeje jukarāj u'am* ‘o homem se arranhou sozinho em pé’. **-karāj²** “torrar”. *ihẽ u'i akarāj axo* ‘eu estou torrando farinha’.

kase [ka'sɛ] /ka'sɛ/ *n.III.* “café”. *kase ke haku pitu* ‘o café está morno (quente suave)’. *kome'ẽ kasewã ihẽ amujã ta* ‘isso que eu vou fazer vai ser café’.

-katak [ka'tak] /ka'tak/ *v int.Ia.* “movimentar-se”. *jane jakatak jaĩ* ‘nós estamos nos mexendo’. *ne rekatak reĩ* ‘tu estás te mexendo’. *a'e katak uĩ* ‘ele está se mexendo’. **≈-mukatak** “fazer mexer”. *ma'e pe u'i amukatak ta mi* ‘com que eu vou mexer a farinha?’.

katar [ka'tar] /ka'tar/ *n.Ib.* “catarro”, “gripe”. *katar ihẽ ke apykyk* ‘eu peguei tosse’. **≈ wari katar** “tosse de guariba”, “coqueluche”. *ta'ynra'yr ke wari katar jukwa* ‘a coqueluche matou a criança’. *katar puhang rehehar* ‘remédio para gripe’. [Empr.port. *catarro*].

-katu [ka'tu] / **-xatu** [ʃa'tu] /ka'tu/ *adj.Ib.* “bom”, “bonito”. *ihẽ ihẽ katu* ‘eu sou bom’. *a'e katu mĩ tĩ* ‘ela também é bonita’. *ihẽ rajyr imāj aja katu te saka* ‘minha filha é bonita mesmo assim como a mãe dela’. **≈-mukatu** “fazer bonita”, “limpar”. *'ok ihẽ amukatu* ‘eu limpei a casa’. **≈ -katuha** “bondade”. *asak ne katuha* ‘eu vejo tua bondade’.

katu [ka'tu]/[a'tu] /ka'tu/ *adv.* “bem”. *jane ke jakwa katu 'ym ma'e ke* ‘nós não sabemos muito bem sobre as coisas’.

katu rahã [ka'tu ra'hã] / **xatu rahã** [ʃa'tu ra'hã] /ka'tu ra'hã/ *locu adv.* “daqui a pouco”. *xatu rahã we ihẽ aker ta* ‘daqui a

pouco eu vou dormir'. *a'u ta ma'e katu rahã kī* 'eu pretendo comer daqui a pouco'.

katāj [ka'tāj] /ka'tāj/ *n.III*. “castanha”. (fruto, *Bertholletia excelsa*). [Empr.port. *castanha*]. (☛ **japukaj**).



kawar [kaw'ar] /kaw'ar/ *n.III*. “cavalo”. (equino, *Equus caballus*). [Empr.port. *cavalo*].

kawasu [kawa'su] /kawa'su/ *n.III*. “cabaça”. (vegetal, *Lagenaria vulgaris*). *ihẽ amutyryhem kawasu ke* ‘eu encho a moringa’.

-kawī [kaw'ĩ] /kaw'ĩ/ *n.Ib*. “bebida de caju”. *sawa'e myja me'ẽ pe jane kawī jame'ẽ kanim oho je* ‘o homem para quem nós entregamos a bebida de caju fugiu’.

kawyre [kawi're] /kawi're/ *n.III*. “gavião caçador”, “gavião-bidentado”. (ave, ?).

ke [kɛ] /kɛ/ *part.* “afetado”, “coitado”. *a'e ta ihẽ ke nupã ta* ‘eles vão bater em mim’. *ihẽ ne ke amupu'am* ‘eu fiz levantar você’.

-ke [kɛ] **-kwe** [kwɛ]/kwe/ *suf retr.* “ex-“, “o que já foi”. *ihẽ akerkwe* ‘eu já dormi’. *kome'ẽ myrapeke* ‘isso já foi cadeira’. *kome'ẽ 'ok renake* ‘isso já foi lugar de casa’.

-kekar [ke'kar] /ke'kar/ *v trans.Ia*. “caçar”, “procurar”. *ihẽ ma'e akekar* ‘eu caço’. *a'e ma'e kekar oho* ‘ele foi caçar algo’.

-ker [kɛɾ] **-kwer** [kwɛɾ] /kɛɾ/ *v int.Ia*. “dormir”. *xatu rahã we ihẽ aker ta* ‘daqui a pouco eu vou dormir’. *jane jaker tate jaxo tĩ* ‘nós estamos quase dormindo’. *a'e ukwer tate ixo tĩ* ‘ele está quase dormindo’. ≈ **-kwerha** / **-kerha** “dormida”, “o dormir”. *jawara'yr katu ukwerha* ‘o dormir do cachorrinho é bonito’. *katu ta ihẽ akerha* ‘a minha dormida vai ser boa’.

-kerai [kɛra'i] / **-xerai** [ʃɛra'i] /kɛ'rai/ *n.Ia*. “sonhador”. *ihẽ ihẽ kerai ne namõ 'y* ‘eu estou sonhando com você’. *a'e ke xerai tĩ* ‘ela está sonhando também’. *pehẽ ke pehẽ kerai tĩ* ‘vocês estão sonhando também’. ≈ **-xerai:rai** “sonhar, sonhar”. *jawar xerairai o'u* ‘o cachorro sonha, sonha deitado’. ≈ **-keraiha** “sonho”. *ihẽ ihẽ keraiha* ‘eu tenho um sonho’ *a'e xeraiha* ‘ela tem um sonho’.

-kerai [kɛra'i] /kɛ'rai/ *v int.Ia*. “sonhar”. *jane jaxerai mi* ‘nós somamos?’.

keruhũ [kɛru'hũ] /'keru'hũ/ *part.* “enorme”. *myrapirok keruhũ pukwaj pehẽ pe* ‘a enorme árvore descascada vai chamar por vocês’. *jangwate pypor keruhũ ko hĩ 'ãj* ‘isso aqui é pegada grande de onça’.

kiju [ki'ju] /ki'ju/ *n.III*. “grilo”. (inseto, *Gryllus assimilis*).



-ki'a [ki'ʔa] /-**xi'a** [ʃi'ʔa] /ki'ʔa/ *adj.Ia.* “sujo”. *ne ki'a 'ym* ‘você não é sujo’. *xi'a nahã akang ke* ‘parece que a cabeça dela está suja’. *ne ke ne ki'a tĩ* ‘tu estás sujo também’. *≈-jumuki'a* “fazer-se sujo”. *ejumuki'a 'ym* ‘não se faça sujo (fique limpo)’.

kĩ [kĩ] /kĩ/ *part.* “intenção”. *a'u ta ma'e katu rahã kĩ* ‘eu tenho a intenção de comer daqui a pouco’. *pe pehẽ peker rahã kĩ ihẽ aho ta kĩ* ‘quando vocês dormirem, eu vou embora (tomara!)’. *ihẽ ke renupã kĩ ihẽ aho ta* ‘eu tenho a intenção de bater em você e ir embora’.

-kirahã [kira'hã]-**xirahã** [kira'hã] /kira'hã/ *n. Ia.* “coração”. *awa kirahã ahyha akwa katu tĩ* ‘ele sabe bem a dor do coração de gente’.

kiraru [kira'ru] /kira'ru/ *n.III.* “sanguessuga”. (inseto, *Hirudo medicinalis*).

-kirirĩ [kiri'ri] /kiri'ri/ *v trans.Ia.* “amassar”. *≈-mukirirĩ* “fazer amarrotar”, “amassar”. *emukirirĩ 'ym* ‘não amasse’.

ko¹ [kɔ] /ko/ *adv.* “agora”, “aqui”. *ko ihẽ aho ta axo* ‘agora eu estou para ir’. *ihẽ jeje ihẽ ko axo* ‘eu estou sozinha aqui’. *jane ko jaxo* ‘nós estamos aqui’.

ko² [kɔ] /ko/ *part.* “com”, “e”, “mais” [indica a enumeração]. *Mair ko jane ramũj ko janu ramũj ko sarakur ramũj* ‘Mair com nossos avôs, o avô da aranha, o avô da saracura’.

ko³ [kɔ] /ko/ *part.* “isso”. *ma'e ko* ‘que é isso?’.

ko⁴ [kɔ] /ko/ *part. mít.* [ko é usada nas narrativas míticas para se reportar a uma relato do povo]. *Mair ko jane ramũj ko janu ramũj ko sarakur ramũj ko amerikã ramũj tumeme uhem Mair namõ ñã* ‘Mair, nosso avô, o avô da aranha, o avô da saracura, o avô do americano. Eles quatro saíram com Mair’.

-ko ra'yr [kɔ ra'ʔir] /ko ra'ʔir/ *n.Ib.* “copinho”. *my me'ẽ jane ko ra'yr* ‘qual é o nosso copo’.

koĩ [ko'i] /ko'i/ *adv.* “amanhã”. *koĩ ihẽ aho ta* ‘eu irei amanhã’. *pira koĩ xuwe we ta ngã rĩ* ‘o peixe ainda estará vivo para eles até amanhã’.

koĩ hapewe [ko'i hape'we] /ko'i kape'we/ *locu.* “depois de amanhã”. *ihẽ ajywyr ta aho koĩ hapewe* ‘eu vou voltar depois de amanhã’. *koĩ hapewe riki ihẽ aho ta ihẽ rok pe* ‘depois de amanhã eu vou para minha casa’.

ko'em [ko'ʔem] ~ [ku'ʔem] / **xu'em** [ʃu'ʔem] /ko'ʔem/ *n.III.* “manhã”, “dia”, “amanhecer”. *ko'em we rahã ihẽ aho ta* ‘quando amanhecer, eu vou embora’. *ko'em koty ihẽ apukwaj ta* ‘ao amanhecer eu vou gritar’ *awa po upa pytun ke xu'em amõ tĩ* ‘dez noites e também dez dias’.

-ko'õ [kɔ'ʔõ] /ko'ʔõ/ *v int.Ia.* “latejar”, “pulsar”. *ihẽ pere ke ko'õ* ‘minha ferida lateja’.

koropi [kɔɔ'pi] /koro'pi/ *adv.* “por aqui”. *awa juru koropi reko* ‘quem tem boca por aqui?’ *myjahy te hũ awa koropi ixo* ‘tem muita fome por aqui’.

kotete [kɔtɛ'tɛ] /kote'te/ *adv.* “bem perto”. **kotete te'e ihĩ** ‘ele está bem perto’. *mykur ruwaj tekoha uĩ kotete te'e* ‘o Rabo de mucura fica bem perto do Tekohaw’.

-koty [ko'ti] /ko'ti/ *posp.Ia.* “lado”. *my koty i a'e tur* ‘de que lado ele veio?’. *ku'ẽ koty ihẽ apukwaj ta* ‘quando estiver amanhecendo (na direção de), eu vou gritar’. *my koty hãkãra'yr hĩ* ‘de que lado fica o igarapé?’. ≈ **-kotyhar** *n.Ia.* “direção”. *Gurupi kotyhar ihẽ aho ta* ‘eu irei na direção do Gurupi’.

-kuj [kuj] **-ekuj** [rɛ'kuj] /kuj/ *n.IIIh.* “cuia”. *ihẽ akwaha kome'ẽ kuj te naĩ ma'e kuj pিরer ke tipe* ‘eu pensei que era cuia, mas era caco de cuia’. *tapekwa kuj pyter pe hĩ* ‘o abano está assentado no meio das cuias’ *ihẽ rekuj* ‘minha cuia’.

kuja [ku'ja] /ku'ja/ *part.* “assim”. **kuja 'ym** ‘crítica (não é assim)’.

kujã [ku'jã] /ku'jã/ *n.III.* “mulher”. ≈ **kujã xape** “vagina”.

kujãtãj [kujã'tãj] /kuja'tãj/ *n.III.* “moça”. *a'e kujãtãj we te rĩ* ‘ela ainda é nova (menina-moça)’.

kujãtãj ra'yr [kujã'tãj ra'ʔɪr] /kujã'tãj ra'ʔɪr/ *n.III.* “menina”. **kujãtãj ra'yr katu mĩ** ‘a menina é bonitinha’.

kujer [ku'jer] /ku'jer/ *n.Ib.* “colher”. *ihẽ kujer ke ahere* ‘eu lambi o colher’.

kujungwa pytã [kuju'ɲwa pi'tã] /kuju'ɲwa pi'tã/ *n.III.* “anambé-de-peito-roxo”. (ave, *Cotinga cotinga*). (☛ **pytã me'ẽ**; **howy me'ẽ**).

kuk [kuk] ~ **kok** [kok] /kuk/ *n.III.* “coco”. ≈ **kuk rikwer** ‘água de coco’. (☛ **kuk'y**).

kuk'y [kuk'ʔi] **kok'y** [kok'ʔi] /kuk'ʔi/ *n.III.* “coqueiro”. (palmeira, *Cocos nucifera*). (☛ **kuk**).



-kukuj [ku'kuj] /ku'kuj/ *v.Ia.* “cair”. *myra ro ke kukuj hũ 'y ame'ẽ myra ke manõ 'y* ‘a árvore que as flores dela caíram morreu’.

-ku'a [ku'ʔa] / **-xu'a** [ʃu'ʔa] /ku'ʔa/ *n.Ia.* “cintura”. *ta 'ynra'yr ke pyhyk werur xu'a pe* ‘(a mãe) pegou e trouxe a criança pela cintura’.

ku'i [ku'ʔi] /ku'ʔi/ *n.Ib.* “pó”, “areia”. *ywy ku'i ke anupã ihẽ py pe* ‘eu bati com o pé a areia’.

kumaru ywa [kuma'ru i'wa] /kuma'ru i'wa/ *locu*. “fruta do cumaru”. (fruto, *Dipteryx odorata*).



kupa'i'y [kupa,ʔi'ʔi] /kupa'ʔi'ʔi/ *n.III*. “copaíba”. (árvore, *Copaifera officinalis*).
 ≈ **kupa'i rikwer** ‘óleo de copaíba’.



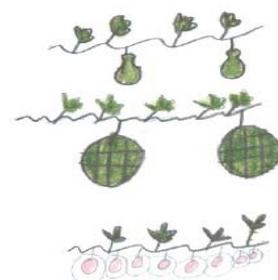
-kupe kangwer [ku'pe ka'ŋwɛr] /ku'pe ka'ŋwɛr/ “coluna vertebral”.

-kupe koty [ku'pe ko'ti] /ku'pe ko'ti/ *n.Ia*. “do lado de trás”. *ma'e hukwen kupe koty i'ãj* ‘o que é aquilo atrás da porta (pendurado)?’.

kupihu [kupi'hu] /kupi'hu/ *n.III*. “cupuaçu”. (fruto, *Thebroma grandiflorum*).



-kupixa [kupi'ʃa] /kupi'ʃa/ *n.Ia*. “roça”. *kupixa ã ihẽ ajur* 'eu vim da roça'. *ma'e rake kupixa pejytym mi* ‘ao lado de que vocês plantaram a roça?’.



Desenho: Pina'yan Ka'apór

-kupe [ku'pɛ] /-**xupe** [ʃu'pɛ] /ku'pɛ/ *n.Ia*. “costas”. *sak pe ma'e kapy kupe rehe jixiko uĩ* ‘o saco está pendurado (em posição sentada) por trás da parede’. *ma'e ra ke ihẽ kupe koty hĩ* ‘a pena está atrás de mim assentada’. (☛ **-kupe -ãpũ**)

-kupe apũ [ku'pɛ ã'pũ] /ku'pɛ a'pũ / *adj.Ia*. “corcunda” *tamĩj kupe ãpũ* ‘o velho é corcunda’ *ihẽ kupe ke iãpũ* ‘minha corcunda’. (☛ **-kupe**)

-kurar [ku'rar] /ku'rar/ *n.Ia*. “parede”, “cerca”. *ihẽ kure ke akyna kurar pe* ‘eu prendi o porco no chiqueiro’.

kure [ku're] /ku're/ *n.III*. “porco”. (mamífero suíno, *Sus scrofa*). *ihẽ kure ke akyna ta* ‘eu vou prender o porco’. *ma'e pe kure rekutuk mi* ‘com que tu furaste o porco?’.



kure nami [ku're na'mi] /kure na'mi/ *locu*. “hortelã”. (vegetal, *Mentha sp.*).



-kurer [ku'rer] /ku'rer/ *adj.Ia*. “cortar em pedaços”, “picado”. ≈ **-mukurer** “fazer cortar em pedaços”. *ihẽ amukurer* ‘eu faço cortar em pedaços’.

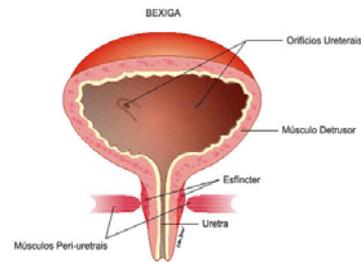
-kuruka pirang [kuru'ka pi'raŋ] /kuru'kwa pi'raŋ/ *locu*. “hepatite”. (⇒ **kurukwa tawa**).

-kurukwa¹ [kuru'kwa] /-xurukwa [ʃuru'kwa] /kuru'kwa/ *n.Ia*. “garganta”. *ne kurukwa emujuhar* ‘faz coçar a tua garganta (escarra)’. *ihẽ kurukwa ke juhar taj* ‘minha garganta coça e está ardida’

-kurukwa² [kuru'kwa] /-xurukwa [ʃuru'kwa] /kuru'kwa/ *n.Ia*. “urina”. *awa kurukwa ke pajte hĩ* ‘é urina de gente ali’. (☛ **kurukwa tawa**).

-kurukwa juharha [kuru'kwa ju,har'ha] ~ **-xurukwa juharha** [ʃuru'kwa ju,har'ha] /kuru'kwa ju'har'ha/ *n.Ia*. “tuberculose”. *a'e xurukwa juharha reko* ‘ele tem tuberculose’. (☛ **-juhar**).

-kurukwa ryrũ [kuru'kwa ri'ru] /kuru'kwa ri'ru/ *n.Ia*. “bexiga”.



-kurukwa tawa [kuru'kwa taw'a] /-xurukwa tawa [ʃuru'kwa taw'a] /kuru'kwa taw'a/ *n.Ia*. “hepatite”. (⇒ **kuruka pirang**) *a'e xurukwa tawa reko* ‘ele tem hepatite’. (☛ **-kurukwa**).

kurumĩ [kuru'mĩ] /kuru'mĩ/ *n.III*. “rapaz”. *kurumĩ ihẽ nasaha pe asa ame'ẽ kujã reko ame'ẽ* ‘o rapaz que passou na minha festa é casado com aquela mulher’.

kurupi [kuru'pi] /kuru'pi/ *n.III*. “curupira”.

kurupita [kurupi'ta] /kurupi'ta/ *n.III*. “periquito de asas douradas”. (ave, *Brotogeris chrysopterus*).



wikiaves.com.br

kururu [kuru'ru] /kuru'ru/ *n.III*. “sapo”. (anfíbio anuro, *Bufo marinus*).



-kutuk¹ [ku'tuk] /ku'tuk/ *v trans. Ia*. “lavar”. *ihẽ po akutuk ta* ‘eu vou lavar a minha mão’. *rekutuk ihẽ po* ‘tu lavaste a minha mão’. *ma'e pe pehẽ pekutuk ta mi* ‘com que vocês vão lavar o cabelo?’. **≈-kutukha** “lavador”. *ihẽ 'a akutukha ihẽ ko apy'a* ‘agora eu penso: eu vou lavar o meu cabelo (o lavador)’. (☛-jukturuk)

-kutuk² [ku'tuk] /ku'tuk/ *v trans. Ia*. “cutucar”, “furar”. *ko ihẽ ne ke akutuk ta* ‘aqui eu estou para cutucar você’. *ne ihẽ ke rekutuk tĩ* ‘tu me furaste também’. **≈ -jukturuk** “cutucar-se”. *a'e ta jukturuk uĩ* ‘eles se cutucaram’. **≈ -kutukha** “o furador”, “o enfermeiro”. *awa kutukha uhyk ta wyr mi* ‘o enfermeiro vai chegar, não vai?’. *kutukhar uhyk wyr* ‘o furador chegou’. (☛ awa jukturukha)

-kwa [kwa] /kwa/ *v trans.Ia*. “saber” *ne ekwakatu ne kĩ 'ym* ‘não vá esquecer!’. **≈ -kwaha** “conhecimento”, “saber”. *ihẽ akwaha pixã nã jawar te'e tipe* ‘(no meu conhecimento) pensei que era gato, mas era cachorro’. *jawar ukwaha Niku jupir wyr* ‘a cachorra tem conhecimento que Nicolás vem subindo’.

-kwa [kwa] /-ka [ka] /kwa/ *v int.Ib*. “passar caindo” *myra ro ke u'ar ukwa* ‘a folha da árvore caiu’.

-kwaj [kwaj] /kwaj/ *v int.Ia*. “queimar”. *pan ke upa ukwaj* ‘o pano está queimado’.

kwandu [kwã'du] /kwa'nu/ *n.III*. “porco-espinho”. (mamífero, *Coendou prehensilis*).



kwandu pyhun [kwã'du pĩ'hun] /kwa'nu pĩ'hun/ *n.III*. “gavião-preto”. (ave, *Buteogallus urubutinga*).



kwandu pytã [kwã'du pĩ'tã] /kwa'nu pĩ'tã/ *n.III*. “gavião-castanho”, “gavião do mangue”, “gavião-caramujeiro”. (ave, *Rostrhamus sociabilis*).

kwar [kwar] /kwar/ *n.Ia*. “buraco”. *japũj kwar* ‘o buraco do nariz’.

kwaxi [kwa'xi] /kwa'xi/ *n.III*. “quati”. (mamífero, *Nasua nasua*).



kwā [kwā] /kwā/ *n.III*. “gavião-indaié”. (ave, *Rupornis magnirostris*).

kwehe [kwɛ'hɛ] /kwe'he/ *adv.* “ontem”. **kwehe** *a'e myjahy 'ym rĩ apo myjahy te hũ 'y* ‘ontem ele não estava com fome, hoje ele está faminto’. *ihẽ ta te ne ke amor amonga kwehe ywy rupi* ‘eu quase joguei você no chão ontem’. *kwehe aman ukwyr tĩ* ‘choveu ontem também’.

kwehewe [kwɛ'hɛ'wɛ] /kwe'he'we/ *adv.* “para trás no passado”, “antes de ontem”.
-kwyr [kwɪr] /kwɪr/v *int.Ia.* “chover”. *a'e panu aman ukwyr ta je* ‘ela falou que diz-que vai chover’.

-ky [ki] /-xy [ji] /ki/ *n.Ia.* “piolho”, “pulga”. *ne ky ke ajukwa ta* ‘eu vou matar o teu piolho’. *ixy a'e usak* ‘ele vê o piolho (cata o piolho dela)’. *ixy 'ym a'e ukwaha* ‘ele tem conhecimento que não é piolho’.

-kyha [ki'ha] /-xyha [i'ji'ha] /ki'ha/ *n.Ia.* “rede”. *peme'ẽ ne kyha* ‘aquela é a tua rede’. *peme'ẽ ixyha* ‘aquele rede é dela’. *ihẽ kyha ke ihẽ ahupir ajõ tupaham rehe* ‘eu levantei a minha rede na corda’.

-kyhim [ki'him] /ki'him/ *v.Ia.* “invadir”. *ihẽ ywy ke akyhim* ‘eu invadi a terra’.

-kyje [ki'je] /ki'je/ *adj.Ia.* “medroso”. *ihẽ akyje* ‘eu estou com medo’. *a'e kyje te hũ tĩ* ‘ela é muito medrosa também’. *awa kyje tĩ* ‘quem té medroso também?’. \approx **-kyjeha** “medo”. *ihẽ ke ajumukahem ihẽ kyjeha ke tiha hũ* ‘eu me assustei e o meu medo foi muito grande’. *kyjeha te'e* ‘é medo mesmo’.

-kyje [ki'je] *v.Ia.* “ter medo”. *awa ngi rekyje* ‘de quem você tem medo?’.

ky'ĩ [ki'ʔi] /ki'ʔi/ *n.III*. “pimenta”. *ihẽ reha ke ky'ĩ taj tai* ‘a pimenta no meu olho arde muito’.



-kyna [kɪ'na] /ki'na/ *v trans.Ia.* “fechar”, “prender”. *hukwen ihẽ akyna* ‘eu fechei a porta’. \approx **-kynaha** “prisão”, “tampa”. *jawar kynaha pe ihĩ* ‘o cachorro está na prisão’. *ne pyapẽ pe parasuku kynaha ke eremupok* ‘foi com a unha que tu arrebastaste a tampa da garrafa’.

-kyse [ki'sɛ] /-xyse [i'sɛ] /ki'sɛ/ *n.Ia.* “faca”, “facão”. *ihẽ kyse amaime* ‘eu afio a faca’. *a'e ixyse te werur tĩ* ‘ele trouxe sua faca’. \approx **kyse ra'yr** “faquinha”. *ihẽ pira ke akutuk kyse ra'yr pe* ‘eu furei o peixe com a faquinha’.

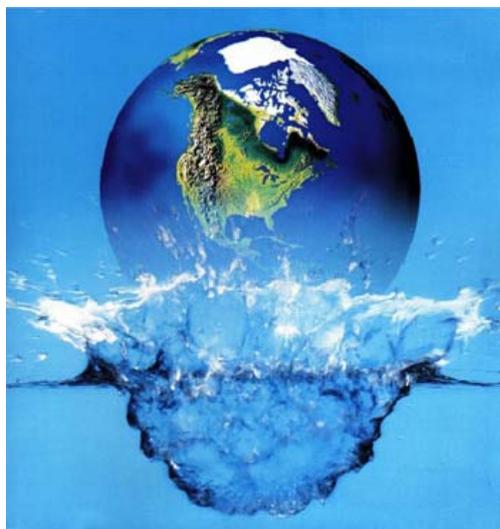
-kytyk [ki'tik] /ki'tik/ *v trans.Ia.* “ralar”, “esfregar”. *a'e mani'ok upa kytyk* ‘ela ralou toda a mandioca’. *pehẽ ma'e ke pekytyk* ‘vocês esfregaram a roupa’.

-kyty'y [ki'ti'ʔi] /ki'ti'ʔi/ *v trans. Ia.* “compartilhar”. *Anema ema'e we kyty'y* ‘Valdemar, faça (coisa), compartilhar’.

-kywa [ki'wa] /ki'wa/ *n Ia.* “pente”. *kywa ke ko areko* ‘eu tenho pente’ *ihẽ areko 'ym kywa ke* ‘eu não tenho pente’.

-kywyr [kí'wír]/-xywyr [jí'wír] /kí'wír/
n.Ia. “irmão da mulher”. *ihẽ kywyr ejur xe rĩ* ‘meu irmão, vem cá!’ *ihẽ kywyr raho inamõ* ‘meu irmão o levou (o filho) com ele’.

’



’y

-**'a** [ʔa] /ʔa/ *n. Ia.* “cabelo”, “pelo”. *i'a u'am hũ pirer ke* ‘tinha muito pelo na casca (da fruta)’. *asak a'e i'a ke* ‘eu vejo o cabelo dele’. *ihẽ 'a ke jakim tĩ* ‘o meu cabelo está molhado’.

-**'a** [ʔa] *v aux.Ib.* “estar deitado”. *makak ixa'ẽ we u'a a'e* ‘o macaco está moqueado (deitado)’.

-**'am** [ʔam] /ʔam/ *v aux. Ia.* “estar em pé”. *ihẽ apu'am a'am* ‘eu estou em pé’. *jane japu'am ja'am tĩ* ‘nós estamos em pé’. *pehẽ pepu'am pe'am tĩ* ‘vocês estão em pé’.

-**'apytaha** [ʔapi'ta'ha] /ʔapi'ta'ha/ *n. Ia.* “diadema”, “travessa de cabelo”, “tiara”.

'ar¹ [ʔar] /ʔar/ *n.Ia.* “dia”, “ano”. *kome'ẽ aman 'ar pe ukwyr ixo* ‘esse ano está chovendo’.

-**'ar²** [ʔar] /ʔar/ *v int. Ia.* “cair”, “nascer”. *a'e 'y pe u'ar oho jupetẽ oho* ‘ele caiu na água para nadar’. *ta'yn u'ar ta te ixo* ‘o menino está para nascer’ *ihẽ ne namõ a'ar ta aho kĩ* ‘eu caio junto com você’. ≈ -**'arha** “queda”. *ihẽ upa a'arha* ‘eu acabei de sofrer uma queda’.

-**'ar³** [ʔar] /ʔar/ *n. Ia.* “superfície”. *ihẽ ne 'ar koty wehar* ‘eu sou maior do que tu’. *ne ihẽ 'ar koty we hũ* ‘tu és muito maior do que eu’. *jane kamixa mez 'ar pe hĩ* ‘nossa camisa está sobre a mesa’. *ihẽ jywa myrape 'ar pe hĩ* ‘meu braço está assentado em cima da mesa’.

'ã¹ [ʔã] /ʔã/ *part.* “na posição vertical”. *ihẽ kywyr sawa'e 'ã ame'ẽ* ‘aquele homem (que está em pé) é meu irmão’.

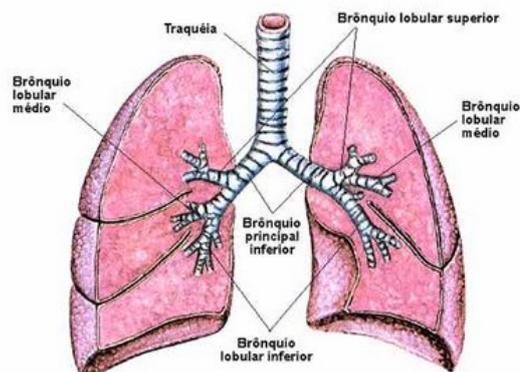


Desenho: Pina'yrán Ka'apór.

-**'ã²** [ʔã] /ʔã/ *n.Ia.* “espírito”, “respiração”. *ihẽ 'ã* ‘meu espírito’.

-**'ã jo'ok** [ʔã jo'ʔok] /ʔã jo'ʔok/ *v.Ia.* “tirar fotografia”, “fotografar”. *awa rehe ikoty i'ã jajo'ok ta mi* ‘ao lado de quem nós vamos tirar fotografia?’. [Neol.]. (•-**'ãj**).

-**'ã wewi** [ʔã we'wi] /ʔã we'wi/ *n.Ia.* “pulmões”.



-**'ãj¹** [ʔãj] / -**'ang** [ʔãŋ] /ʔãj/ *n.Ia.* “espírito”, “alma”. *Mair namõ ngã jane ke jakwakatu 'ym ma'e ke myrahu i'ãj* ‘Mair com eles, não sabemos, o espírito dele na árvore grande’. *apukwaj pehẽ pe ihẽ py'a 'ãj pukwaj ta* ‘eu chamo vocês no meu espírito, ele vai chamar’.

-**'āj**² [ʔāj] /ʔāj/ v.Ia. “posição vertical”. *u'y pajte i'āj me'ē upen u'am* ‘essa flecha ali longe pendurada (está em pé) quebrou-se’. *ma'e pajte i'āj* ‘o que é aquilo que está pendurado longe?’.

'ok wyr [ʔok wir] /ʔok wir/ n.Ilg. “assoalho”, “chão”.

-**'u** [ʔu] /ʔu/ v trans.Ia. “ingerir”. *xatu rahã we ko ma'e a'u ta* ‘daqui a pouco eu vou comer’. *ne ihẽ mi'u ke re'u tĩ* ‘você comeu a minha comida também’. ≈ -**'uha** “gosto”, “sabor”, “o comer”. *mã te te'e ywa 'uha* ‘ah! a fruta tem mesmo gosto (estranho)’. *ma'e re'uha ne ne ka mi* ‘foi o teu comer que te deixou gorda?’.

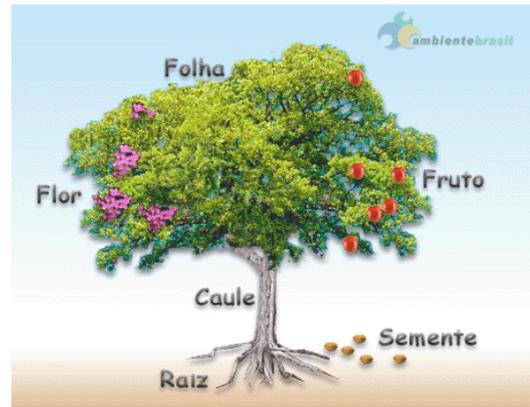
-**'u** [ʔu] /-ju [ju] /ʔu/ v aux.Ia. “estar em posição deitada (3ª pessoa)”. *a'e ta ninõ o'u* ‘eles estão deitados’. *e ko jane jama'ã jaju* ‘ei, nós estamos deitados vigiando’. *pehẽ peker tate pe'u* ‘vocês estão quase dormindo deitados’. (☛ -**mo'u**)

-**'u** [ʔu] /ʔu/ n.Ia. “coxa”.

'y¹ [ʔi] /ʔi/ n.III. “água”. *'y ihẽ pe werur* ‘ele trouxe água para mim’.

'y² [ʔi] /ʔi/ part. “perfectivo”. *ma'e a'u 'y* ‘eu já comi’. *epy'a 'ym ehe 'y* ‘não pense nele’.

'y³ [ʔi] /ʔi/ n.III. “pé de vegetal”, “árvore”, “árvore”. *ihẽ mang ke apo'ok i'y ngi* ‘eu apanho manga do pé’.



'ym [ʔim] /ʔim/ adv. “negação”. *ihẽ areko 'ym ihẽ memyr* ‘eu não tenho filha’. *ihẽ ne ke amupu'am 'ym ta* ‘eu não vou levantar você’.

M – m



marakaja

M - m

maha¹ [ma'ha] /ma'ha/ *n.III*. “veado-branco”. (mamífero, *Ozotoceros bezoarticus*).



-maha² [ma'ha] /ma'ha/ *v trans.Ia*. “peneirar”. *mani'ok ihẽ amaha ta urupẽ pe* ‘eu vou peneira a mandioca na peneira’.

-maha³ [ma'ha] /ma'ha/ *n.Ia*. “baú”, “cesta”.

maha wyra [ma'ha wi'ra] /ma'ha wi'ra/ *n.III*. “saíra-de-garganta-amarela”. (ave, *Fam. Traupídeos*).

-mahem [ma'hẽm] /ma'hẽm/ *v trans.Ia*. “achar”, “encontrar”, “perseguir”. *ma'e ra pe rupi amahem* ‘eu encontrei pena pelo caminho’. *jane ma'e pusu ke jamahem ka'a rupi 'y* ‘nós encontramos tripa pelo mato’.

-maime [mai'mẽ] /mai'mẽ/ *v trans.Ia*. “afiar”, “amolar”. *ihẽ kyse amaimẽ* ‘eu afio a faca’.

majangi [majã'ŋi] /maja'ŋi/ *n.III*. “sanhaço-azul”. (ave, *Thraupis episcopus*).

maju'ã [maju'ʔã] /maju'ʔã/ *n.III*. “arco-íris”. ≈ **maju'ã ta'yr** “arco-íris pequeno”.

-majyk [ma'jik] /ma'jik/ *v.Ia*. “misturar com água”. *ne u'i remajyk* ‘tu esmagaste a farinha (misturando com água)’.

makahi [maka'hi] /maka'hi/ *n.III*. “caititu”. (mamífero, *Tayassu tajacu*).



makahipuru [maka'hipu'ru] /maka'hipu'ru/ *n.III*. “savacu”. (ave, *Nycticorax nycticorax*).



wikiaves.com.br

makak [ma'kak] /ma'kak/ *n.III*. “macaco”. *ihẽ makak ke ajingo* ‘eu flechei o macaco’. *makak ke ngã kekar oho mahem 'ym ngã* ‘eles caçaram o macaco, mas não encontraram’. [Empr.port. macaco].

makaser [maka'sɛr] /maka'ser/ *n.III*. “macaxeira”. *ihẽ makaser meju amujã axo* ‘eu estou fazendo beiju de macaxeira’.



-maku [ma'ku] /ma'ku/ *v trans.Ia*. “esquentar”, “fazer quente”. *ihẽ kase ke amaku* ‘eu esquentei o café’. (☛-aku).

-makym [ma'kim] /ma'him/ *v.trans.Ib*. “molhar”. *ihẽ ajumakym rĩ aja ke ajumuxikã ta tĩ* ‘eu me molho e depois eu me seco’. *a'e ta ke jumakym wyr* ‘eles vieram molhados’.

ma'e¹ [ma'ʔɛ] /ma'ʔe/ *n.Ia*. “coisa”.

ma'e² [ma'ʔɛ] /ma'ʔe/ *n.III*. “bicho”. *upa ihẽ ma'e a'u* ‘eu acabei de comer (coisa)’. *ka'a pe ma'e heta rahã ihẽ aho 'ym ta* ‘se tiver bicho nessa mata, eu não vou lá’.

ma'e³ [ma'ʔɛ] /ma'ʔe/ *pron int*. “qual?”, “que?”. *ma'e ne rer* ‘qual é o seu nome?’. *ma'e pajte me'ẽ ma'eywa her* ‘qual o nome daquela fruta ali?’. *ma'e ihẽ reha pe* ‘que é isso no meu olho?’.

-ma'e⁴ [ma'ʔɛ] /ma'ʔe/ *v.Ia*. “fazer algo”. *awa namõ kome'ẽ ama'e ta mi* ‘com quem eu vou fazer isso (esse trabalho)’.

-ma'e jukwaha [ma'ʔɛ ju'kwa'ha] /ma'ʔɛ ju'kwa'ha/ *n.Ia*. “a coisa que mata”, “o veneno”. *ihẽ ma'e jukwaha ame'ẽ ta* ‘eu vou dar veneno para eles’. (☛-jukwa).



-ma'e momor [ma'ʔɛ mɔ'mɔɾ] /ma'ʔɛ mɔ'mɔɾ/ *n.Ia*. “bola”. (☛-mor). [Neol.]

ma'e pe [ma'ʔɛ pɛ] /ma'ʔɛ pɛ/ *int*. “de que?”, “o que é isto?”. *ma'e pe pejur* ‘de que vocês vieram?’ *ma'e pe pãw remonok* ‘que é isto que você corta o pão?’.

ma'e ryru [ma'ʔɛ rɨ'ru] /ma'ʔɛ rɨ'ru/ *n.Ia*. “bolsa”. *peme'ẽ ma'e ryru pirã* ‘aquela bolsa é vermelha’.

ma'eahy [ma'ʔɛa'hi] /ma'ʔɛahi/ *adj.Ia*. “doente”. *ihẽ ma'eahy axo rehe aja* ‘eu estou assim doente’. ≈ **-ma'eahyha** [ma'ʔɛahi'ha] *n.Ia*. “doença”. *ihẽ areko 'ym ihẽ ma'eahyha* ‘eu não tenho doença’ *awa xe ma'eahyha namõ ixo* ‘quem está com doença’.

ma'erehe [ma'ʔɛɛ'he] /ma'ʔɛɛ'he/ *int*. “por que?”. *ma'erehe merẽj pe rejur* ‘por que você veio para Belém?’. *ma'erehe reho 'ym te ta ne* ‘por que você não vai embora?’. *ihẽ ma'erehe apy'a* ‘eu penso por quê?’.

ma'ewyra [ma'ʔɛwɨ'ra] /ma'ʔɛwɨ'ra/ *n.III*. “pássaro”. *ma'ewyra ywa rupihar* ‘o pássaro está no céu’ *jane jasad ma'ewyra rehe* ‘nós vimos o pássaro’.

ma'ewã [ma'ʔe'wã] /ma'ʔe'wã/ *adv.* “por que”. **ma'ewã** *peputar mi* ‘por que vocês querem (isso)?’.

-ma'eywa¹ [ma'ʔei'wa] **ywa** [i'wa] /ma'ʔei'wã/ *n.Ia.* “fruta”, “planta de frutos”. *Kristina ma'eywa ra'ĩ mĩ ihẽ pe me'ẽ.* ‘Cristina me deu a fruta com sementinha’ **ma'eywa** *ra'ĩ howy mĩ me'ẽ* ‘essa fruta tem semente e é verdinha’. **-ma'eywa**² *n.Ia.* “plantação”. *jane ma'eywa wyr rupi jawyrok jaxo* ‘nós roçamos a plantação’. ≈ **-ma'eywa ra'yr** “planta”, “muda de planta”. *ma'e kome'ẽ ma'eywa ra'yr her* ‘qual o nome dessa planta?’.

ma'eywa nem [ma'ʔei'wa nɛm] /ma'ʔei'wa nem/ *n.III.* “alho”. (erva, *Allium sativum*).



-ma'ã [ma'ʔã] /ma'ʔã/ *v trans.Ia.* “olhar”, “reparar”, “olhar imitando”. *jane jama'a ma'ewyra rehe* ‘nós imitamos o pássaro’. *ihẽ ma'eywara'yr ihẽ ama'ã* ‘eu olhei a plantação. (plantinhas)’. ≈ **-ma'ãma'ã** “namorar”. *ema'ãma'ã ne namõha ta rehe* ‘olhe, olhe (várias vezes) para o teu companheiro (namore)’. ≈ **-ma'ãha** “cuidado”, “atenção”, “vigilância”. *imãj ta'yn rehe ma'ãha riki* ‘a mãe tem cuidado com o filho’.

-maman [ma'man] /ma'man/ *v trans.Ia.* “enrolar”. *ihẽ amaman pan ihẽ juehe* ‘eu enrolar o pano (dobrando)’. *ne kyha ke remaman* ‘tu enrolaste a rede’. ≈ **-jumaman** “enrolar-se”. *moj jumaman* ‘a cobra se enrolou’.

mamã [ma'mã] /ma'mã/ *n.III.* “vocativo de mamãe”.

mamã [ma'mã] /ma'mã/ *n.III.* “mamão”. (fruto, *Carica papaya*).

mamã'y [ma'mã'ʔi] /ma'mã'ʔi/ *n.III.* “mamão”. (árvore, *Carica papaya*).



manaju [manɛ'ju] /manɛ'ju/ *n.III.* “algodão”. **manaju** *epuwã* ‘levante o algodão (torcer)’. *ihẽ māj manaju puwã ixo* ‘minha mãe está torcendo o algodão’. ≈ **manaju putyr** “flor do algodão”. ≈ **awa pere juhukha manaju ki'a ixo tĩ** ‘algodão para limpar fermentos’. (☛ **manaju'y**).

manaju'y [manɛ'ju'ʔi] /manɛ'ju'ʔi/ *n.III.* “algodoeiro”. (planta, *Gossypium hirsutum*). *ihẽ manaju'y* ‘meu pé de algodão’.



mang [maŋ] /maŋ/ *n.III.* “manga”. (fruto, *Mangifera indica*).



-manga [ma'ŋa] /ma'ŋa/ v.Ia. “repreender”, “verificar”, “marcar”. *ihẽ amanga ihẽ memyr ta ke* ‘eu repreender as minhas filhas’. *a'e ta'yr ke manga tĩ* ‘ele repreendeu o filho dele’. *ne pako ke remanga* ‘tu marcaste a banana’.

mangwari [maŋwa'ri] /maŋwa'ri/ n.III. “maguari”. (ave, *Ciconia maguari*). (☛ **tajahu wyra**)



mangwari tuwyr [maŋwa'ri tuw'ir] /maŋwa'ri tuw'ir/ n.III. “garça-branca”, “garça-real”. (ave, *Casmerodius albus*).



wikiaves.com.br

mani'aka [mani'a'ka] /mani'a'ka/ n.III. “mandiocaba”, “mandioca gorda (doce)” (vegetal, *Carapa guianensis Aubl*).



mani'i [mani'ʔi] /mani'ʔi/ n.III. “mandi”. (peixe, *Pimelodella gracilis*).

mani'ok [mani'ʔok] /mani'ʔok/ n.III. “mandioca” (vegetal, *Manihot esculenta*). *mani'ok ma'e ita rekuj pe 'ar pe hĩ* ‘a mandioca está na cuia assentada em cima’. *mani'ok ihẽ ojo 'ok* ‘eu arranco mandioca’. (☛ **mani'ok'y**).



-mani'ok kwar [mani'ʔok kwar] /mani'ʔok kwar/ n.Ib. “poço de colocar mandioca de molho”.

mani'ok rikwer [mani'ʔok ri'kwer] /mani'ʔok ri'kwer/ n.III. “tucupi”.

mani'ok'y [mani'ʔok'ʔi] /mani'ʔok'ʔi/ n.III. “pé de mandioca”. (planta, *Manihot esculenta*). (☛ **mani'ok**).



manuwe [manu'we] /manu'we/ n.III. “mandubé”. (peixe, *Ageneiosus brevifilis*).

-manõ [ma'nõ] /ma'nõ/ v int.Ia. “morrer”. *a'e manõ* ‘ele morreu’. ≈ **-manõha** “morte”. *sawa'e upa manõha* ‘o homem acabou de morrer (ocorreu a morte)’.

-mapyk [ma'pik] /ma'pik/ v.Ib. “fazer sentar”. *ihẽ Ana ke amapyk* ‘eu fiz Ana sentar’. (☛ -wapyk)

mapyr¹ [ma'pɪr] /ma'pɪr/ num. “três”.

-mapyr² [ma'pɪr] /ma'pɪr/ v.Ib. “juntar”.

maraka [mara'ka] /mara'ka/ n.Ib. “maracá”. {artefato usado nas cerimônias religiosas}.

marakaja [maraka'ja] /maraka'ja/ n.III. “maracajá” (mamífero felino, *Felis wiedii*).



marakaja pu'i [maraka'ja pu'ʔi] /maraka'ja pu'ʔi/ n.III. “maracajá pequeno” (mamífero felino, *Felis pardalis*).

marakataj [maraka'taj] /maraka'taj/ n.III. “raiz de gengibre”. (erva, *Zingiber officinale*).



mariwĩ [mariw'i] /mariw'i/ n.III. “maruim”, “pium”. (inseto, *Culicoides paraensis*). *mariwĩ ihẽ jupi ame'ẽ ta'yn mĩ karapanã ngi* ‘o inseto que me picou era menor que o carapanã’.

-mary pyta [ma'ri pi'ta] /ma'ri pi'ta/ n.Ia. “quadril”.

-mary pyta pe [ma'ri pi'ta pɛ] /ma'ri pi'ta pɛ/ locu. “ventre”.

marãkatu [ma'rãka'tu] /ma'rãka'tu/ n.Ib. “esperteza”.

matukiky [ma,tuki'ki] /ma'tuki'ki/ n.III. “saíra-de-paráiso”. (ave, Fam. *Thraupidae*).

matukupa [ma,tuku'pa] /ma'tuku'pa/ n.III. “sabiá”. (ave, *Turdus rufiventris*).



wikiaves.com.br

-matyr [ma'tir] /ma'tir/ v trans.Ia. “coletar” “juntar”. *jape'a jamatyr upa ywate jamuhyk jamonok* ‘nós juntamos a lenha até o alto e cortamos’. *akaju amatyr py rĩ upa kawĩ amu'am kamuxĩ pe* ‘primeiro eu junto todo o caju, coloco a bebida de caju no pote’. ≈ **-matyrha** “coleta”, “o juntador”. *ihẽ jape'a matyrha ta hũ ke* ‘eu vou fazer grande coleta de lenha’.

-maxer [ma'ʃer] /ma'ʃer/ *v trans.Ia.* “fazer ruim”, “contaminar”. *ihē ihē akwaha pehē 'y ke pe maxer ta* ‘eu tenho certeza que vocês vão contaminar o rio’.

mã [mã] /mã/ *part.* “expressa lamento”, “desejo”. *ma'e her mã mi* ‘que nome é o dele? pena, não sei!’. *mã pyrara ne ra'yr ke awa ukwaha* ‘coitada, a gente tem conhecimento que tua filha sofre’. ≈ **mã te hū puki** “desculpe”.

-māj [māj] /māj/ *n.Ia.* “mãe”. [Empr. port. *mãe*]. *ihē māj* ‘minha mãe’. *a'e katu te we ta kī imāj uhyk wyr rahã* ‘tomara que ela esteja boa quando a mãe dela chegar’. *imāj ta'yn rehe ma'ãha riki* ‘a mãe tem cuidado com o filho’.

mājiri'o [mājiri'ʔo] ~[mãʃiri'ʔo] /mājiri'ʔo/ *n.III.* “manjerioba”. (vegetal, *Senna corymbosa*). **māxiri'o** *putyr* ‘flor de manjerioba’.



mãte [mã'te] /mã'te/ *n.Ia.* “preocupação”. *ihē ke mãte ma'e akwaha ne ke rehe* ‘eu sinto preocupação em ti’.

meju [me'ju] /me'ju/ *n.III.* “beiju”. *kome'ē mejuwã ta ihē amujã* ‘isso que eu faço vai ser beiju’ *ihē māj pako meju mujã ixo* ‘minha mãe está fazendo beiju de banana’ (☛ **mejura'yr**).



mejura'yr [me'ju ra'ʔir] /me'ju ra'ʔir/ *n.III.* “bolacha”. [Neol.]. (☛ **meju**).

-me'ē [me'ʔē] /me'ʔē/ *v trans.Ib.* “dar”. *ihē pira ame'ē ipe* ‘eu dei o peixe para ela’. *ne 'y reme'ē ipe* ‘tu deste água para ela’. *pehē 'y peme'ē jane pe* ‘vocês deram água a nós’.

-me'ēme'ē [me'ʔēme'ʔē] /me'ʔēme'ʔē/ *v trans. Ib.* “dividir”. *ihē ma'e a'u ihē ke ame'ēme'ē ngã pe* ‘eu dividi a comida com o pessoal’. *a'e ta ma'e rukwer me'ēme'ē ngã pe* ‘eles dividiram a caça com o pessoal’.

-me'u [me'ʔu] /me'ʔu/ *v trans.Ib.* “dizer”, “avisar”, “perguntar”. *pehē ma'e peme'u* ‘vocês dizem’. *ihē ame'u ne pe* ‘eu avisei para você’. *ne ihē rer reme'u* ‘tu perguntaste o meu nome’. ≈ **-me'uha** “resposta”. *ne ma'e me'uha ke reme'u tĩ* ‘tu disseste a resposta’. (☛ **-je'ē, -panu**).

-memek [me'mek] /me'mek/ *adj.Ia.* “mole”, “macio”. *kamixa imemek katu mĩ* ‘a blusa está bem maciazinha’. ≈ **-jumemek** “amolecer-se”. *ihē ajumemek ihē rukwer* ‘eu amoleço o couro’.

-memyr [me'mir] /me'mir/ *n.Ia.* “filha de mulher”. *ihē memyr* ‘minha filha’. *ne ne memyr rereko* ‘tu tens filha’.

-meny [me'ni] [me'ndi] /me'ni/ *v.trans.Ib.* “iluminar”, “fazer brilhar”. *ne kapy remeny* ‘tu iluminaste o quarto’. *ihē ameny aĩ* ‘eu fiz brilhar (com o alumínio)’. (☛ **-eny**).

-mepy [me'pɨ] /me'pɨ/ *v.Ib.* “fazer pagar”. *ne remepy ngã pe* ‘tu fizeste pagar para eles’. *a'e u'i mepy jane pe* ‘ele pagou a farinha para nós’.

merēi [mere'i] /mere'i/ *n.III.* “muruci”. (ave, *Byrsonima ligustrifolia*).



merū [me'rũ] /me'rũ/ *n.III.* “mosca doméstica”. (inseto, *Musca domestica*).



meteĩ [mete'ĩ]~[pete'ĩ] /mete'ĩ/ *num.* “um”. ≈ **meteĩteĩ** “um a um”. *meteĩteĩ ngã uhyk wyr* ‘eles chegaram de um a um’. (☛ **awa pó; awa py**).

mi [mi] /mi/ *part.* “é provável”. *amōkwe rahã oho ta je kĩ mi* ‘é provável que ela vá, diz-que. Tomara!’. *ihẽ kujã mokōj areko rahã mi* ‘é provável que eu tenha duas mulheres’. *Tabita wyr ta nahã ihẽ rehe koĩ usak mi* ‘será que Tabita vira me ver amanhã? É provável’.

-mi'u [mi'ʔu] /mi'ʔu/ *n.Ia.* “comida”. *awa mi'u paner pe hĩ* ‘a comida está dentro da panela (assentada)’. (☛ **-hymi'u**).

mĩ [mĩ] /mĩ/ *part.* “atenuativo afetivo”. *a'e katu mĩ te* ‘ela é bonitinha, de verdade’. *Kristina ma'eywa ra'ĩ mĩ ihẽ pe me'ẽ* ‘Cristina me deu a fruta com sementinha’. *ma'eywa ra'ĩ howy mĩ me'ẽ* ‘essa fruta tem semente e é verdinha’.

mĩmĩ [mĩ'mĩ] /mĩ'mĩ/ *n.III.* “vocativo de nenê”.

mirixi [miri'ʃi] /miri'ʃi/ *n.III.* “miriti”. (fruto, *Mauritia flexuosa*).



-mixir [mi'ʃir] /mi'ʃir/ *v trans.Ib.* “assar”. *ihẽ pira amixir axo* ‘eu estou assando peixe’. *remixir jaxi ihẽ riki ne upa ame'u* ‘tu assaste o jabuti como eu disse’.

moj [mɔj] /moj/ *n.III.* “cobra”. (réptil).

moj asyk [mɔj a'sik] /moj a'sik/ *n.III.* “cobra-cega”. (rétil, *Siphonops annulatus*).

moj pirang [mɔj pi'raŋ] /moj pi'raŋ/ *n.III.* “cobra coral”. (réptil, *Micrurus corallinus*).

moj pyhun [mɔj pi'hun] /moj pi'hun/ *n.III.* “boiúna”.



mokōj [mɔ'kōj] /mo'kōj/ *num.* “dois”. *Ana mokōj memyr reko* ‘Ana tem dois filhos’.

mokōjhar [mɔkɔj'har] /mɔkɔj'har/ *n.Ib.* “segundo”. *ihē memyr mokōjhar ke* ‘meu segundo filho’.

-mo'u [mɔ'u] /mɔ'u/ *v trans. Ib.* “colocar na posição deitada”. *ma'e wyr paper a'e mo'u mi* ‘embaixo de que ele guardou o livro?’. *ma'e pyter pe ne po reheha eremo'u mi* ‘no meio de que você colocou o anel?’.

-momomorha [mɔmɔ'mɔr'ha]/mɔmɔ'mɔr'ha/ *n.Ib.* “lugar de jogar”, “campo de futebol”. *ihē momomorha rena asa aho* ‘eu passei no campo de futebol’.

-monga [mɔŋa] /mɔŋa/ *v trans.Ib.* “fazer derrubar”. *tate ihē ne ke amor amonga* ‘estou quase para jogar, fazer derrubar você’.

-mono [mɔ'no] /mɔ'no/ *v trans.Ib.* “mandar ir”. *jawar apoir amono* ‘eu soltei, mandei ir o cachorro’. *jane ta'yn ke jamupinim jamono* ‘nós mandamos as crianças pintarem’.

-monok [mɔ'nɔk] /mɔ'nɔk/ *v trans. Ib.* “cortar”. *ihē amonok ne ke* ‘eu cortei você’. *ma'e pe pāw remonok* ‘que é isto que você corta o pão?’. *ihē po ke ma'e monok* ‘a coisa cortou a minha mão’. **≈-jumonok** “cortar-se” *ihē 'a ke jumonok tĩ* ‘eu cortei o meu cabelo’. **≈-monokha** “derrubador”. *ihē amonok te hũ axo myra amonokha ke hũ ko axo tĩ* ‘eu derrubo árvore, eu sou grande derrubador (de árvore)’

-mopok [mɔ'pɔk] /mɔ'pɔk/ *v trans. Ib.* “fazer arrebentar”. *ihē ma'era'yr ke ihē pyrātã namõ amopok* ‘eu arrebentar a coisinha (o copo) com minha força’

-moporok [mɔpɔ'rɔk] /mɔpɔ'rok/ *v trans. Ib.* “fazer estrondar”, “debulhar”. *awaxi moporok uĩ* ‘ela faz arrebentar (debulha) o milho sentada’.

-mor [mɔr] /mɔr/ *v trans.Ib.* “jogar”. *ihē tate ne ke amor amonga kwehe ywy rupi* ‘eu quase joguei você pelo chão ontem’. **≈-momor** jogar, jogar *ihē ma'e momor* ‘minha coisa de jogar (bola)’. **≈-morha** “jogo”. *ihē ne pe ame'u katu ma'e umorha* ‘eu disse para ti que o jogo foi bom’. (☛ **-ma'e momor, -momomorha**).

-mowok [mɔ'wɔk] /mɔ'wok/ *v trans.Ib.* “fazer partir”, “rachar”, “rasgar”. *ihē apukuha amowok* ‘eu faço encompridar partindo em tiras’.

-mowokha [mɔ,wɔk'ha] /mɔ'wok'ha/ *n.Ib.* “operação”. *awa mowokha ke a'e ke ukwa 'ym rĩ* ‘a operação de gente ele ainda não sabe fazer’.

mu [mu] /mu/ *n.III.* “burro”. (mamífero, *Equus asinus*).

-mu- [mu] / **-mo-** [mɔ] /mu/ /mɔ/ *pref caus.* “fazer algo”. *ihē asak kujã moasa aho haj* ‘eu vejo mulher que passeia’.

-muhāj [mu'hāj] /mu'hāj/ *v trans.Ib.* “fazer espedaçar”, “espalhar”, “desarrumar”. *ihē ne akang ke amuhāj* ‘eu quebro a tua cabeça’. *jane 'ok ke upa jamuhāj* ‘nós desarrumamos a casa’.

-muhym [mu'h̃ɪm] /mu'h̃ɪm/ *v trans.Ib.* “fazer liso”. *emuhym* ‘lixe, faça liso’.

-muĩ [muĩ] /muĩ/ v *trans.Ib.* “colocar sentado”. *ihẽ amuĩ* ‘eu coloco sentado’. *ne ihẽ ke ko remuĩ* ‘você me colocou sentada aqui (de castigo)’. *jane uruku jamuĩ jane ruwa rehe* ‘nós colocamos urucum no rosto’.

-muĩkatu [muĩka'tu] /muĩka'tu/ v *trans.Ib.* “arrumar”, “organizar”. *'ok ihẽ amuĩkatu* ‘eu arrumei a casa’.

-mujahuk [muja'huk] /muja'huk/ v *trans.Ib.* “fazer banhar”. *jawar ihẽ amujahuk* ‘eu faço o cachorro banhar’. (☛ -jahuk).

-mujar [mu'jar] /mu'jar/ v *trans.Ib.* “encostar”, “esfregar”, “grudar”. *hukwen ihẽ amujar* ‘eu encostei a porta’. *ne ma'e ra ke remujar* ‘tu grudaste a pena’. (☛ -mujarha).

-mujarha [mujar'ha] /mujar'ha/ n.Ib. “esparadrapo”. *awa pere mujarha* [lit. ‘o grudador’]. (☛ -mujar).

-mujarmujar [mu'jarmu'jar] v *trans.Ib.* “emendar”. *ihẽ ihẽ xirur ke amujarmujar* ‘eu emendei a minha calça’.

-mujã [mu'jã] /mu'jã/ v *trans.Ib.* “fazer”. *a'e 'ok mujã* ‘ele faz casa’. ≈ -mujãha “o fazer de”. *a'e ukwa katu 'ok mujãha* ‘ele é um bom fazedor de casa’. *ihẽ akwa 'ym Ana ma'e mi'u mujãha* ‘eu não sei o fazer da comida da Ana’. *myja pu'yr remujãha mi* ‘você fez esse colar (fazedor) como?’.

-mujere [muje're] /muje're/ v *trans.Ib.* “fazer virar”, “emborcar”. *wasakã ke amujere ajo* ‘eu emborquei o cesto’. *pehẽ ingu'a ke pemujere pejo* ‘vocês emborcaram o pilão’.

-mujesak [muje'sak] /muje'sak/ v *trans.Ib.* “fazer perceber”, “mostrar”. *ihẽ ihẽ jã ke ne pe amujesak* ‘eu mostrei minha fotografia para você’.

-mujukyr [muju'kir] /muju'kir/ v *trans.Ib.* “fazer salgar (colocar sal)”. *ihẽ so'o ihẽ amujukyr* ‘eu coloquei sal na caça’.

-mujy'ar [muji'ʔar] /muji'ʔar/ v *trans.Ib.* “organizar”. *ihẽ ngã ke amujy'ar nasaha pe* ‘eu organizei a festa’. (☛ -jy'ar).

-mukahem [muka'hẽm] /muka'hẽm/ v *trans.Ib.* “assustar-se”. *ihẽ ke ajumukahem ihẽ kyjeha ke tiha hũ* ‘eu me assustei e o meu medo foi muito grande’. *ne pytun we rejumukahem* ‘tu te espantaste de manhã’. *tamũj jumukahem 'ym ihẽ rehe usa rahã* ‘o velho quando passou não se assustou comigo’.

mukaja [muka'ja] /muka'ja/ n.III. “mucajá”. (fruto, *Acrocomia aculeata*).



mukajim [muka'jim] /muka'jim/ v *trans.Ib.* “fazer- perder”, “fugir”. *ma'e pyter pe ne nami putyr ke remukajim* ‘no meio de que você perdeu o brinco?’.

-muka'u¹ [muka'ʔu] /muka'ʔu/ v *trans.Ib.* “perturbar”, “fazer doido”. *akaju rikwer ne ke muka'u mi* ‘foi o vinho de caju que te embebedou?’. *ihẽ ajur 'ym ne ke amuka'u*

rĩ ‘eu não vim para te perturbar’. **-muka'u²** “embebedar”. ≈ **-jumuka'u** “enlouquecer”. *ka'a pe tamũj ke jowoj jumuka'u* ‘foi na mata que a cobra encantou o velho’.

-muku'i [muku'ʔi] /muku'ʔi/ v *trans.Ib.* “fazer pó”, “tornar pó”. *ihẽ kase amuku'i axo* ‘eu estou moendo café’.

-mukurar [muku'rar] /muku'rar/ v *trans.Ib.* “fazer parede”, “cercar”. *sapukaj ne remukurar ta mi* ‘tu vais cercar a galinha?’.

-mu'e [mu'ʔe] /mu'ʔe/ v *trans.Ib.* “ensinar”.

-muma [mu'ma] ~ [mu'mba] /mu'ma/ v *trans. Ib.* “fazer acabar”, “terminar”. *ma'e wyr aman jamuma mi* ‘embaixo de que nós passamos a chuva?’.

-mũ [mũ] /mũ/ *n.Ib* “irmão do homem”. *yman we uhem ramõ rahã pe Mair panu ihẽ mũ ta* ‘há muito tempo quando Mair apareceu falou para nossos irmãos’.

-munar [mu'nar] ~ [mu'ndar] /mu'nar/ v *trans.Ib.* “roubar”. *sawa'e ihẽ pu'yr ke munar raho* ‘o homem roubou e levou o meu colar’. *ne ihẽ poapyr rupihar ke remunar reraho* ‘tu roubaste a minha pulseira’.

-mune [mu'ne] /mu'ne/ v *trans.Ib.* “meter”, “colocar”, “conota também fazer sexo”. *ne ke ihẽ amune ta* ‘eu vou fazer sexo contigo’. *ta'yn rehe imãj ma'e mune u'am* ‘a mãe vestiu a roupa no menino’. (☛ **-reko**).

-mungaj [mu'ŋaj] /mu'ŋaj/ v *trans.Ib.* “cortar em fatias”, “machucar” ▪ *ihẽ amungaj amowok* ‘eu racho cortando em fatias’ *ta'yn ra'yr ianam ke 'y tĩ mungaj ame'ẽ ke pere 'y* ‘a criança que a irmã dela deixou cair está ferida’.

-mupara [mupa'ra] /mupa'ra/ v *trans.Ib.* “misturar”. *ihẽ kase ke asukui namõ amupara* ‘eu misturei o café com açúcar’. *a'e ta wasai ke 'y namõ mupara* ‘eles misturaram água com açaí’.

-mupe [mu'pe] /mu'pe/ v *trans.Ib.* “esticar”, “estender”, “achatar”. *jane xirur emupe eraho* ‘leve, estique a nossa calça’.

-mupen [mu'peŋ] /mu'pen/ v *trans. Ib.* “fazer quebrar”, “dobrar”. *myra ihẽ amupen* ‘eu quebro o pau’. *ne ma'e remupen re'ã* ‘tu dobras a roupa’. *pehẽ ma'e pemupen pe'ã* ‘vocês dobraram a roupa’. ≈ **-mupẽ:mupen** “dobrar várias vezes”. *ihẽ ihẽ ma'e amupẽmupen 'ã* ‘eu dobrei (várias vezes) a roupa’.

-mupinim [mupj'nim] /mupi'nim/ v *trans.Ib.* “escrever”, “fazer pintar”. *ihẽ amupinim* ‘eu escrevo’. *ta'yn paj ta'yr ruwa ke mupinim tĩ* ‘o pai fez pintar o rosto do menino do filho dele’. *ne ywy ke remupinim* ‘tu pintaste o chão’. ≈ **-jumupinim** “fazer pintar-se”. *sawa'e jumupinim tĩ* ‘o homem se pintou também’. *ihẽ rete upi upa ajumupinim tĩ* ‘eu fiz pintar todo o meu corpo’ (☛ **-pinim**).

-mupiririk [mupiri'rik] /mupiri'rik/ v *trans.Ib.* “fazer fritar”. ≈ **-mupiririkha** “fazer fritura”. *apo upa pira mupiririkha 'y* ‘ela acabou a fritura do peixe’.

-mupuyhi [mupu'hii] /mupu'hii/ *v trans.Ib.* “pesar”. *ihẽ so'õ ke amupuyhi* ‘eu pesei a caça’.

-mupuku [mupu'ku] /mupu'ku/ *v trans.Ib.* “fazer comprido”, “esticar”. *ihẽ kyha ke amupuku* ‘eu estiquei a rede’. (☛-puku).

-mupupur [mupu'pur] /mupu'pur/ *v trans.Ib.* “fazer ferver”. *ihẽ ma'e amywyk ta ne ma'e emupupur* ‘eu costura a roupa enquanto você faz comida’.
 ≈ **-mupupurha** “lugar onde se faz ferver”, “cozinha”. *ihẽ ma'e mupupurha rena pe aho ta* ‘eu vou no lugar onde se faz cozinhar (cozinha)’. (☛-pupur)

-mupyhun [mupi'hun] /mupi'hun/ *v trans.Ib.* “fazer preto”. *ihẽ amupyhun* ‘eu faço preto (pinto com jenipapo)’. ≈ **-jumupyhun** “eu me faço preto”. *ihẽ ajumupyhun* ‘eu me faço preto (pintado com jenipapo)’.

-mupyta [mupi'ta] /mupi'ta/ *v trans.Ib.* “fazer ficar parado”. *ihẽ ne ke namõ amupyta ta* ‘eu vou ficar com você’. (☛-pyta).

-mupytym [mupi'tim] /mupi'tim/ *v trans.Ib.* “fazer engasgar”, “tragar”. *jane ne ke jamupytym* ‘nós fizemos você se engasgar’.

muraj [mu'raj] /mu'raj/ *n.Ib.* “biscoito”, “bolacha”. *ihẽ muraj namõ ta narãj ta me'ẽ* ‘nós damos bolacha com laranja’.

murukuja [muruku'ja] /muruku'ja/ *n.III.* “maracujá”. (fruto, *Passiflora edulis*).
murukuja ka'a rupihar ihẽ apo'ok ‘eu apanhei o maracujá do mato’.



-murury [muru'ri] /muru'ri/ *v trans. Ib.* “alegrar”, “fazer alegre”. *a'e ta ihẽ ke murury wyr* ‘elas vieram me fazer alegre’.

-muruwaruwak [muru'waru'wak] /muru'waru'wak/ *v trans.Ib.* “fazer girar várias vezes”, “rodopiar”. *ihẽ wyrapar ke amuruwaruwak* ‘eu girei (bastante) o arco’. (☛-ruwak).

-musak [mu'sak] /mu'sak/ *v trans.Ib.* “fazer arrebentar”. *kujã tupaham ke musak ta mi* ‘a mulher vai arrebentar a corda, não vai?’

-musaraj [musa'raj] /musa'raj/ *v trans.Ib.* “brincar”. ≈ **-jumusaraj** “estar brincando”. *a'e jumusaraj ixo* ‘ele está brincando’. ≈ **-musarajha** “brinquedo”, “o que é de brincar”. *kome'ẽ ma'e ra'yr ihẽ musarajhawã ta* ‘essa minha coisinha vai ser brinquedo’.

musu [mu'su] /mu'su/ *n.III.* “mussum”. (peixe, *Synbranchus marmoratus*).



-musururu [musuru'ru] /musuru'ru/ *v trans.Ib.* “fazer escorrer”. *ihẽ kamana'y rikwer ke amusururu* ‘eu faço escorrer o líquido do macarrão’. (☛-sururu).

mutapi [muta'pi] /muta'pi/ *n.III.* “arapuca”.

-mutã [mu'tã] /mu'tã/ *n.Ia.* “pulseira”.

-mutirõ [muti'rõ] /muti'rõ/ *v trans.Ib.* “pentear”. *ma'e pe ne 'a remutirõ* ‘que é isto que você penteia o cabelo?’. *ihẽ ihẽ 'a amutirõ axo* ‘eu estou penteando o meu cabelo’. *ne 'a emutirõ* ‘penteie seu cabelo’.

mutuitui [mutuj'tuj] /mutuj'tuj/ *n.III.* “saracura-de-peito-amarelo”. (ave, *Aramides saracura*).

-mutyryhem [mutiri'hẽm] /mutiri'hẽm/ *v.Ib.* “fazer cheio”. *ihẽ amutyryhem kawasu ke* ‘eu fiz encher a cabaça’. (☛-tyryhem).

-mutyryk [muti'rik] /muti'rik/ “fazer mudar”. *my ne rok remutyryk reraho mi* ‘para onde você se mudou?’. (☛-tyryk).

-muwe [mu'wẽ] /mu'wẽ/ *v trans.Ib.* “fazer apagar”, “cegar”. *ihẽ ne reha ke amuwe ta* ‘eu vou cegar você’.

-muxikã [muʃi'kã] /muʃi'kã/ *v trans.Ib.* “fazer secar”. *a'e ta jumakym tĩ aja ke jumuxikã ta tĩ* ‘elas se molharam e depois elas vão se fazer secar também’. (☛-xikã).

-muxiko [muʃi'kɔ] /muʃi'ko/ *v trans.Ib.* “fazer pendurar”. **emuxiko** ‘pendure’.

-muximu [muʃi'mu] /muʃi'mu/ *v trans.Ib.* “balançar”. *jane ta'yn ke jamuximu* ‘nós balançamos o menino’. *a'e ta ta'yn ke muximu* ‘eles balançaram o menino’. ≈ **-jumuximu** “balançar-se”. *ihẽ kyha pe ajyximu aĩ* ‘eu me balanço na rede’.

muxĩ [mu'ʃi] /mu'ʃi/ *n.III.* “camarão”. (crustáceo).



my [mi] /mi/ *adv.* “onde”, “de onde”. **my ingi pehẽ pejur** ‘de onde vocês vieram?’. **my pe peho ta** ‘para onde vocês vão?’. **my pe awa py rehe uxe** ‘de onde entra no pé da gente (bicho-de-pé)’.

myja [mi'ja] /mi'ja/ *adv.* “quanto?”, “quanto tempo?”. **myja ne rejur me'ẽ ke xe apo wyr** ‘quanto tempo faz que você veio aqui?’. **myja ne warahy 'ar** ‘quantos anos tu tens?’.

-myjahy [mija'hi] /mija'hi/ *adj.Ib.* “faminto”. *ihẽ ihẽ myjahy* ‘eu estou faminto’. *yman a'e myjahy ixo* ‘faz tempo que ela estava faminta’. *ihẽ memyr myjahy ihẽ pusu pe* ‘meu filho está faminto na minha barriga’. *ihẽ myjahy ke upa 'ym* ‘a minha fome não acabou’. ≈ **-myjahyha** “fome”. *mã a'e ke manõ ta myjahyha kĩ* ‘que pena! Tomara que ele morra de fome’. *a'e myjahyha ke myjahy te hũ* ‘ele está faminto, ele tem muita fome’.

myjerai [mijera'i] /mijera'ʔi/ *n.III*. “tamanduá”. (mamífero, *Myrmecophaga tridactyla*).



myju'i [miju'ʔi] /miju'ʔi/ *n.III*. “andorinha-asa-de-serra”. (ave, *Stelgidopteryx ruficollis*).

mykur [mi'kur] /mi'kur/ *n.III*. “mucura”. (mamífero, *Didelphis marsupialis*).



-mykyr [mi'kiɾ] /mi'kiɾ/ *n.Ib*. “virilha”. *ihẽ mykyr* ‘minha virilha’.

myra [mi'ra] /mi'ra/ *n.III*. “pau”. *sawa'e myra ke monok* ‘o homem derrubou a árvore’. *ma'erehe myra ke remonok* ‘por que tu derrubaste a árvore?’. ≈ **myrahu** “árvore grande”. *Mair namõ ngã jane ke jakwakatu 'ym ma'e ke myrahu i'ãj* ‘Mair com eles, não sabemos, o espírito dele na árvore grande’.

myra pyta [mi'ra pi'ta] /mi'ra pi'ta/ *n.Ib*. “tronco”.

myrakwar [mira'kwar] /mira'kwar/ *n.III*. “lugar de colocar a massa de mandioca”. [Neol.].

myrape [mira'pe] /mira'pe/ *n.III*. “mesa” (Comp. *myra* 'pau' + *pe* 'chato'). [artefato feito de pau]. *ihẽ atukwa myrape rehe* ‘eu bato na mesa’. *jawar myrape 'ar pe ukwer o'u* ‘o cachorro está dormindo deitado em cima da mesa’.

myrapirok [mi'ra'pi'rok] /mi'ra'pi'rok/ *n.III*. “árvore descascada”. **myrapirok** *Mair oho* ‘Mair foi na árvore descascada’.

myta [mi'ta] /mi'ta/ *n.Ib*. “escada”. *ihẽ jupir hupi myta rupi* ‘eu subo nela (na árvore) pela escada’.

-mytuje'ẽ [mituje'ʔẽ] /mituje'ʔẽ/ *v int.Ib*. “assobiar”. *ne rewata remytuje'ẽ* ‘tu andas e assobias’. (☛ **-jupi je'ẽ**)

mytuk [mi'tuk] /mi'tuk/ *n.III*. “mutuca”. (inseto, *Tabanus sudeticus*).



mytũ [mi'tũ] /mi'tũ/ *n.III*. “mutum”. (ave, *Mitua mitu*).



-mywyk [miw'ik] /miw'ik/ *v trans.Ib*. “costurar”. *ihẽ ma'e amywyk ta ne ma'e emupupur* ‘eu costuro a roupa, enquanto você faz comida’.

N – n



ngaho

N - n

nahã [na'hã] /na'hã/ *part. alét.* “possibilidade”. *ne ne re'õ we nahã ne ke mi 'y* ‘você parece cansada (é possível que esteja)’. *tupã werawera ta nahã mi tĩ* ‘será que vai relampejar’. *ajywyr ta nahã mi* ‘será que eu voltarei? (é possível)’.

naĩ [na'ĩ] /na'ĩ/ *part. alét.* “possibilidade fundamentada em circunstâncias”. *oho ta je jupe naĩ* ‘é possível que ela vá’. *aman je uhwyr kwehe naĩ* ‘parece que choveu ontem (eu soube)’. *ta 'ynra 'yr ukwer ta naĩ mi* ‘será que o menino vai dormir?’.

-nami [na'mi] /na'mi/ *n.Ia.* “orelha”. *ihẽ nami* ‘minha orelha’. *a'e inami te ke kutuk tĩ* ‘ele furou a orelha dele’. (☛ **-nami putyr**).

-nami putyr [na'mi pu'tir] /na'mi pu'tir/ *n.Ia.* “brinco”.

-namõ [na'mõ] /na'mõ/ *posp.Ia.* “com”. *ihẽ pehẽ ke asa ta wyraxime namõ* ‘eu vou varar vocês com meu arpão’. *ne reje'ẽ ihẽ namõ* ‘você falou comigo’. *pe we rexo inamõ* ‘então você ainda mora com ele?’. (☛ **-namõha**).

-namõha [na'mõ'ha] /na'mõ'ha/ *n.Ia.* “o que está junto”, “companheiro”. *ema'ãma'ã ne namõha ta rehe* ‘olhe (bastante) para teu companheiro (namore!)’. *kurumĩ namõha ke ima'eahy a'e ke ajumupyai* ‘o rapaz que a namorada dele está doente ficou preocupado’. (☛ **-namõ**).

nanã [na'nã] /na'nã/ *n.III.* “abacaxi”. (fruto, *Ananas comosus*). (☛ **nanã'y**).



nanã'y [na,nã'ʔi] /na'nã'ʔi/ *n.III.* “pé de abacaxi”. (planta, *Ananas comosus*). (☛ **nanã**).



narāj [na'rāj] /na'rāj/ *n.III.* “laranja”. (fruto, *Citrus sinensis*). [Empr.port. *laranja*]. *pirok narāj tĩ* ‘também descasca a laranja’. *narāj ro* ‘folha de laranja’. (☛ **narāj'y**).



narāj'y [na,rāj'ʔi] /na'rāj'ʔi/ (árvore, *Citrus sinensis*). *n.III.* “laranjeira”. (☛ **narāj**).

-nasa [na'sa] /na'sa/ *v intr.Ib.* “dançar”. [Empr.port. *dançar*]. *ihẽ anasa ne namõ* ‘eu danço com você’. ≈ **-nasaha** “festa”. *kurumĩ ihẽ nasaha pe asa ame'ẽ kujã reko ame'ẽ* ‘o rapaz que passou na minha festa é casado (tem mulher)’. *ne ngã pe remujy'ar nasaha pe* ‘tu organizaste a festa’. (☛ **-pyrahaj**)

ne [nɛ] ~ [ndɛ] /ne/ *pron pes 2ª sg.* “tu”. *ne ihẽ ke renupã ta* ‘tu vais bater em mim’. *ne reninõ reju tĩ* ‘tu estás sentado também’.

-nem [nɛm] /nem/ *adj.Ia.* “fedido”. *tapi'ir inem* ‘a anta está fedida’. *'ok inem raĩ* ‘a casa está fedorenta’.

ngaho [ŋa'ho] /ŋa'ho/ *n.III.* “gaivota”. (ave, *Larus delawarensis*).

-ngi [ŋi] /ŋi/ *posp.* “de, afastando-se de”. *my ingi pehẽ pejur* ‘de onde vocês vieram?’. *Paragomĩ petete hĩ jane rok ngi* ‘Paragominas fica lá perto da nossa casa’. *Mair wyrapytang ngi uhem je* ‘diz-que Mair saiu do pau-brasil’.

-ngwej [ŋwej] /ŋwej/ *adj.Ia.* “sedento”. *ihẽ ngwej ihẽ ke* ‘eu estou sedento’. *awa xe ingwej apo mi* ‘quem tem sede aqui?’. ≈ **-ngwejha** “sede”. *ihẽ ngwejha ke pyty'u 'ym* ‘a minha sede não para’. *a'e ingwejha ke upa 'ym tĩ* ‘a sede dele não acaba’.

ngã [ŋã] /ŋã/ *part 3ª PL.* “o pessoal”. *jane 'y jame'ẽ ngã pe* ‘nós demos água ao pessoal’. *jane ke upa ta ngã jukwa* ‘eles querem matar todos nós’. *my pira ngã hyky oho* ‘onde eles estão pescando?’.

-ninõ [ni'nõ] /ni'nõ/ *v int.Ib.* “deitar”. *jane janinõ jaju* ‘nós estamos deitados’. *a'e ninõ o'u* ‘ele está deitado’. *ihẽ aninõ aju tĩ* ‘eu também estou deitado’.

nixoj [ni'ʃoj] /ni'ʃoj/ *adv.* “não existe”. *ko nixoj awa memyr* ‘aqui não tem filho de ninguém’. *karapanã kaz du ŷju pe nixoj rahã* ‘se não tivesse carapanã na Casa do índio’. *nixoj icy ke naĩ tipe* ‘parece que não existe piolho’.

-no [no] /no/ *v aux.* “mandar ir”. *ihẽ amor ino* ‘eu jogo fora’.

-nupã [nu'pã] /nu'pã/ *v trans.Ib.* “bater”. *ihẽ anupã ta* ‘eu vou bater nele’. *a'e ihẽ nupã ta* ‘ele vai bater em mim’. *jane ne ke janupã ta* ‘nós vamos bater em ti’. ≈ **-junupã** “bateram-se”. *a'e ta junupã* ‘eles se bateram’. (☛ **-junupã**).

-nywa [ni'wa] /ni'wa/ *n.Ia.* “barba”. *ihẽ nywa* ‘minha barba’.

O – o



owi

O - o

-o [ɔ] /o/ *n.IId.* “folha”. *myra ro ke ahyky* ‘eu puxei a folha da árvore’. *nixoj ho ke* ‘não há folha’.



-ok [ɔk] /ok/ *n.IIg.* “casa”. *ihẽ ihẽ rok pe aho ta* ‘eu vou para minha casa’. *ne 'ok pe rexo* ‘tu estás em casa’. *a'e oho ta hok pe* ‘ele irá para casa dele’. ≈ **-ok iwyr** “assoalho da casa”. *ihẽ rok iwyr katu* ‘o assoalho da casa está limpo’. ≈ **-ok ixangwer** “esteio da casa”.

-opok [ɔ'pɔk] /o'pɔk/ *v trans. Ib.* “arrebentar”. *warahy opok wyr* ‘o sol veio arrebentando’. (☛ **-mopok**).

owi [o'wi] /o'wi/ *n.III.* “ubim”. (vegetal, *Geonoma elegans*).

-owok [o'wok] /o'wok/ *v trans.IIf.* “rasgar”, “despedaçar”, “rachar”. *ihẽ ihaj me'ẽ upa owok* ‘essa minha saia rasgou toda’. (☛ **-owokha**).

-owokha [o,wok'ha] /o'wok'ha/ *n.IIf.* “rachadura”.

P – p



panam

P - p

-pahar [pa'har] /pa'har/ *adj.Ib.* “apressado”. *ihẽ ke pahar* ‘eu estou apressado’. ≈ **-paharha** “rapidez”, “pressa”. *paharha te'e ihẽ apy'a ame'ẽ rehe te'e* ‘rapidamente eu pensei naquilo mesmo’.

-paj [paj] /paj/ *n.Ia.* [Empr. port. *pai*]. “pai”. *ihẽ paj* ‘meu pai’. *a'e reko 'ym ipaj* ‘ele não tem pai’. *ipaj ma'e me'u ipe rahã jurujar katu* ‘quando o pai fala para (o filho) ele tem autoridade’. (☛-mãj).

paje [pa'jɛ] /pa'je/ *n.III.* “louva-a-deus”.



pajte [paj'tɛ] /paj'te/ *adv loc.* “longe”. *ihẽ pajte ne ã aĩ* ‘eu estou longe de você (estando sentado)’. *pajte wyrapar arawete ma'e* ‘o arco longe é coisa Arawete’.

-pak [pak] /pak/ *v int.Ib.* “acordar”. *apak ta atu ihẽ ke* ‘eu estou para acordar’. ≈ **-mupak** “fazer acordar”. *ihẽ amupak* ‘eu faço acordar’.

pako [pa'kɔ] /pa'ko/ *n.III.* “banana”. (fruto, *Musa x paradisiaca* Linn.). *a'e pirok pako ke* ‘ele descasca a banana’. *ym an ihẽ pako ke a'u 'ym* ‘faz tempo que eu não como banana’. (☛ **pako'y**).

pako ka'a rupihar [pa'ko ka'ʔa rupi'har] /pa'ko ka'ʔa rupi'har/ *locu.* “banana-domato”. (fruto, *Monstera deliciosa* Liebmann)

pako mupupur [pa'kɔ mupu'pur] /pa'ko mupu'pur/ *n.III.* “banana de cozinhar”. (fruto, *Caladium striatipes*).

pako'y [pa'kɔ'ʔi] /pa'ko'ʔi/ *n.III.* “bananeira”. (planta, *Fam. Musaceae*). *a'e pako'y ke manga* ‘ele marcou a bananeira’.



paku [pa'ku] /pa'ku/ *n.III.* “pacu-branco”. (peixe, *Myloplus rhomboidalis*).

pakuri [paku'ri] /paku'ri/ *n.III.* “bacuri”. (fruto, *Platonia esculenta*).



-pakwar [pa'kwar] /pa'kwar/ *v trans.Ib.* “enrolar”, “embrulhar”. \approx **-jupakwar** “enrolar-se”. *moj jupakwar* ‘a cobra se enrolou’. \approx **-mupakwar** “fazer dobrar”. *emupakwar* ‘faça dobrar’.

-pan [pan] /pan/ *n.III.* “pano”. *ne pan erekutuk ta* ‘tu vais lavar o pano’. *pan aje pe jixiko uĩ hukwen rupi* ‘o pano está pendurado na janela’. *ihẽ amaman pan ihẽ juehe* ‘eu enrolo o pano’.

panam [pa'nam] /pa'nam/ *n.III.* “borboleta”. (inseto, *Chaetodon spp.*). *makak panamwã uwak* ‘o macaco virou uma borboleta’. \approx **panam-ra'yr** “borboletinha”.

-panem [pa'nem] /pa'nem/ *n.Ib.* “sem sorte”, “azarado”. *ihẽ panem 'ym ihẽ* ‘eu não sou panema’.

-paner [pa'ner] /pa'ner/ *n.III.* “panela”. *awa mi'u paner pe hĩ* ‘a comida está dentro da panela’.

-paneruhu [pa'neru'hu] /pa'neru'hu/ *n.III.* “tacho”, “alguidar”.

-pangar [pa'ŋar] /pa'ŋar/ *v trans.Ib.* “pagar”. *Ana upa ma'e pangar hok rehe ihĩ me'ẽ* ‘Ana paga tudo aquilo que se refere à casa dela’. *ihẽ upa apangar* ‘eu paguei tudo (a minha conta)’.

-panu [pa'nu] /pa'nu/ *v trans.Ib.* “pedir”, “dizer”, “mandar”. *a'e u'i panu jane pe* ‘ele pediu farinha para nós’. *ihẽ apanu* ‘eu digo’. *jane jane juehe japanu ma'e riki* ‘nós mandamos em nós mesmos’.

papa [pa'pa] /pa'pa/ *n.III.* “vocativo de papai”.

-paper pinim [pa'per pi'nim] /pa'per pi'nim/ *n.Ib.* “o livro”, “o papel”. *kome'ẽ paper pinim ihẽ amujã* ‘eu fiz essa cartilha’. *my ĩ paper pinim wyr mi* ‘de onde veio o papel escrito (carta)’.



-paperyru [pa'peri'ru] /pa'peri'ru/ *n.Ib.* “pasta” [lit. ‘o depósito de papel’]. [Neol.]



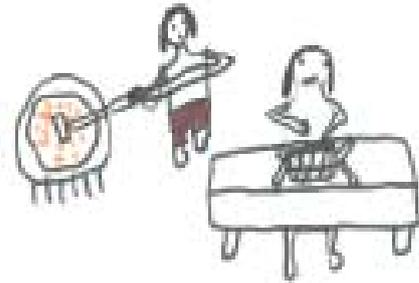
-parahy [para'hi] /para'hi/ *v int.Ib.* “ter raiva”. *ihẽ ne rehe aparahy* ‘eu estou com raiva de você’. *awa xe parahy ixo* ‘quem tem raiva?’. *jane juparahy* ‘nós nos enraivamos’. \approx **-muparahy** “fazer enraivecer”. *ihẽ ne ke amuparahy 'ym ta ne ke* ‘eu não vim para te aborrecer’. \approx **-parahyha** “raiva”. *aputar 'ym ne reparahyha* ‘eu não quero que tu sintas raiva’.

-parahyngwar [para'hi'ŋar] /para'hi'ŋar/ *adj.Ib.* “mau”, “ruim”. *heta karai parahyngwar ĩ ta tĩ* ‘tinha muito branco malvado’. \approx **-parahyngwarha** “maldade”, “malvadeza”. *a'erehe apo tapijar te'e ngã parahyngwarha riki* ‘por isso mesmo que eles continuam fazendo malvadeza’.

parana [para'na] /para'na/ *n.III.* “rio”. *Belẽj pajte parana ĩ hĩ* ‘Belém é longe do rio Gurupi’.

parasuku [parasu'ku] /parasu'ku/ *n.III*. “garrafa”. *ihẽ parasuku apirar* ‘eu destampo a garrafa’. *parasuku ke akyna* ‘eu tampei a garrafa’.

paratu [para'tu] /para'tu/ *n.Ib*. “prato”, “forno”. *ihẽ akwaha kome'ẽ paratu te* ‘eu pensei que isso era um prato’. *ekutuk 'ym paratu* ‘não lave prato’. *paratu ke amujere ajo* ‘eu emborco o forno’.



Desenho Pina'yrán Ka'apór

paratupe [paratu'pe] /paratu'pe/ *n.Ib*. “prato”. [Empr.port. *prato*].

parawa [para'wa] /para'wa/ *n.III*. “papagaio-moleiro”. (ave, *Amazona farinosa*).



parawa moj [para'wa mɔj] /paraw'a moj/ *n.III*. “cobra-papagaio”. (réptil, *Corallus caninus*). (☛ *jararakowy*)

parawa'y [parawa'ʔi] /parawa'ʔi/ *n.III*. “matamatá”. (vegetal, *Eschweilera coriácea*). *parawa sipo* ‘cipó de matamatá’.

-parã [pa'rã] /pa'rã/ *v intrs.Ib*. “escorregar”. *pako pírer rehe ta'yn parã mi* ‘foi na casca da banana que a menina escorregou?’.

-patuwa [patu'wa] /patu'wa/ *n.Ib*. “patuá”, “cesto”. *ihẽ patuwa ã upa ma'e aji'ok* ‘eu esvaziei o patuá’.

pe¹ [pɛ] /pe/ *adv*. “lá”, “ali”. *pe jã wapyk uĩ* ‘o pessoal está sentado lá’.

pe² [pɛ] /pe/ *part*. “então”. *pe Mair panu ihẽ mũ ta* ‘então Mair falou para meus irmãos’.

pe⁻¹ [pɛ] /pe/ *pref pes 2ª pl/Imp*. (*pehẽ*) *penupã* ‘batam vocês nele!’. (*pehẽ*) *peho* ‘saíam vocês!’.

pe⁻² [pɛ] /pe/ *pref pes. 2ª pl*. *pehẽ peje'ẽ* ‘vocês falam’.

-pe¹ [pɛ] /-ape [a'pɛ] /pe/ *n.IIIh*. “caminho”. *ma'e ruwaj pe rupi amahem* ‘eu encontrei rabo pelo caminho’ *ihẽ rape* ‘meu caminho’ (☛ *hapehape*)

-pe² [pɛ] /pe/ *posp inst.Ib*. “com”. *ihẽ amonok kyse pe* ‘eu corto com faca’.

-pe³ [pɛ] /pe/ *posp.Ia*. “para”, “em”, “dentro”. *ihẽ ihẽ rok pe aho ta* ‘eu irei para minha casa’. *awa mi'u paner pe hĩ* ‘a comida está dentro da panela (assentada)’. *Anema werur hũ ma'e Belěj ipe* ‘Valdemar traz muita coisa para Belém’.

-pe⁴ [pɛ] /pe/ *suf.* “chato”. *kome'ẽ myrape te'ehar ke te'e* ‘essa é um falsa mesa [lit. ‘pau chato’] mesmo’. *Kakaw myrape wyr pe tuj* ‘Cacau está deitada embaixo da mesa’.

pehar [pɛ'har] /pe'har/ *n.Ib.* “aqueles do lugar”. *a'e jupukakatu te hũ Itarena pehar ta rehe* ‘eles tem amizade pelo pessoal do Itarená’.

pehenu katu rĩ [pɛhe'nu ka'tu rĩ] /pɛhe'nu ka'tu rĩ/ *locu.* “silêncio!”.

pehẽ [pɛ'hẽ] /pɛ'hẽ/ *pron pes 2ª pl.* “vocês”. *ihẽ pehẽ ke anupã ta* ‘eu vou bater em vocês’. *a'erehe pehẽ peker 'ym* ‘por isso vocês não durmam’.

pehir [pɛ'hir] /pe'hir/ *n.Ib.* “cesto de palha para guardar frutos, caranguejos”, “pera”. *pehir a'e mujã tĩ* ‘ele fez uma pera também’

-peir [pɛ'ir] /pe'ir/ *v int.Ib.* “varrer”. *ihẽ 'ok apeir* ‘eu varri a casa’. *ma'e pe kapy ke repeir mi* ‘com que eles varreram o quarto?’ (☛ **-peirha**).

-peirha [pɛ,ir'ha] /pe'ir'ha/ *n.Ib.* “vassoura”. *peme'ẽ ma'e peirha* ‘aquela é uma vassoura’. (☛ **-peir**).

-peju [pɛ'ju] /pe'ju/ *v.Ib.* “soprar”, “abanar”. *ihẽ apeju ta a'e ke* ‘eu vou soprar nela’. *ma'e pe ma'e repeju mi* ‘com que você abanou o fogo?’.

peme'ẽ [pɛmɛ'ɣẽ] /pɛmɛ'ɣẽ/ *dem.* “aquela”, “aquele”. *peme'ẽ ihẽ kyha* ‘aquela é minha rede’.

-pen [pɛn] /pen/ *v trans.Ib.* “quebrar”, “quebrar-se”. *ihẽ jywa ke upen* ‘eu quebrei meu braço’.

pere [pɛ're] /pe're/ *n.Ib.* “ferida”. *ihẽ pere ke ko'õ* ‘minha ferida arde’. *pere puhang* ‘remédio para ferida’.

-petek [pɛ'tek] /pe'tek/ *v trans.Ia.* “derrubar”. *ihẽ a'e ke apetek* ‘eu derrubei ele’. *ne ma'e ke repetek rejo* ‘tu empurraste o animal’.

petete [pɛte'tɛ] /pete'te/ *adv.loc.* “distante do falante”, “lá perto (de algo)”. *Paragomĩ petete hĩ jane rok ngi* ‘Paragominas fica lá perto da nossa casa’. *hãkãra 'yr petete katu* ‘o igarapé é bem distante’.

pexiri [pɛʃi'ri] /peʃi'ri/ *n.III.* “marreco”. (ave, *Anas boschas*).



wikiaves.com.br

pe tiki [pɛ ti'ki] /pe ti'ki/ *locu.* “obrigado”. *pe hũ tiki* ‘muito obrigado’. *katu pe tiki* ‘bom, obrigado’.

-piaha [pia'ha] /pia'ha/ *n.Ia.* “forquilha”. *ihẽ myra rakã piaha* ‘minha forquilha’.

-píam [pi'am] /pi'am/ *v trans.Ib.* “buscar”. *'y ihẽ aho apíam* ‘eu fui buscar água’.

-pi'a [pi'ʔa] /pi'ʔa/ *n.Ia.* “ovo”. *ihẽ sapukaj pi'a* ‘meu ovo’. *ma'e wyr pe pi'a tuj mi* ‘embaixo de que está o ovo?’.

-pina [pi'na] /pi'na/ *n.Ib.* “anzol”. *pira kujã pina rehe pira ke wyr* ‘o peixe veio para a mulher pelo anzol’. *my ihẽ pina amuĩ* ‘onde eu guardei o anzol?’.

pina'y [pina'ʔi] /pina'ʔi/ *n.Ib.* “pé de caniço”. (vegetal, *Phragmites communis*).



pingwer [pi'ŋwer] /pi'ŋwer/ *n.Ib.* “pedaço”. *pingwer ke ihẽ pe me'ẽ* ‘ela me deu um pedaço’. *ihẽ panu pingwer ke amonok* ‘eu cortei um pedaço de pano’.

-pinim¹ [pi'nim] /pi'nim/ *adj.Ia.* “pintado”, “estampado”. *ihẽ ruwa pinim tĩ* ‘o meu rosto está pintado’ *kamixa pinim* ‘camisa estampada’ **≈-pinim²** “vaidosa”. *a'e ipinim katu* ‘ela é vaidosa’. (☛-mupinim).

pinuwa [pinu'wa] /pinu'wa/ *n.III.* “bacaba”. (fruto, *Oenocarpus bacaba*).



pipi ajã [pi'pi a'jã] /pi'pi a'jã/ *n.III.* “coruja”. (ave, *Speotyto cunicularia*). **pipi ajã** *wyrahuwã uwak 'a coruja virou gavião'*.



pipir [pi'pir] /pi'pir/ *n.III.* “pipira”. (ave, *Ramphocelus carbo*).

pira [pi'ra] /pi'ra/ *n.III.* “peixe”. *ihẽ pira amixir a'e mani'ok mupupur* ‘eu asso o peixe e ela cozinha a mandioca’. *jane upa jahyky pira ke* ‘nós acabamos de pescar o peixe’.

pira ka'uar [pi'ra kaʔu'ar] /pi'ra kaʔu'ar/ *n.III.* “peixe-doido”.

pira pixĩ [pi'ra pi'ʃi] /pi'ra pi'ʃi/ *n.III.* “piaba”. (peixe, *Leporinus mulleri*).

-pirar¹ [pi'rar] /pi'rar/ *v trans. Ib.* “abrir”. *ihẽ hukwen apirar* ‘eu abri a porta’. *a'e ipyrãtãha namõ pirar tĩ* ‘ela abriu (o copo) com sua própria força’. **-pirar²** *estender upa ne ma'e respirar 'y* ‘tu acabaste de estender a roupa’. (☛-jupirar).

pirawi [pira'wi] /pira'wi/ *n.III.* “peixe-agulha”. (peixe, *Hemiramphus brasiliensis*).

pirã [pi'rã] ~ **pirang** [pi'raŋ] /pi'rã/ *adj.Ib.* “vermelho”. *peme'ẽ ma'e ryrũ pirã* ‘aquela bolsa é vermelha’. (☛-jumupirã).

pirāj¹ [pi'rāj] /pi'rāj/ *n.III*. “piranha”. (peixe, *Serrasalmus nattereri*).

pirāj² [pi'rāj] /pi'rāj/ *n.Ib*. “tesoura”. *ma'e 'ar pe pirāj tuj mi* ‘em cima de que está (deitada) a tesoura?’.

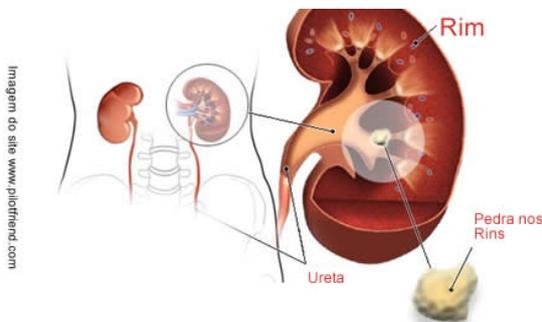
pirāran [pi'ra'ran] /pi'rā'ran/ *n.Ib*. “vermelho-claro”.

-pirer [pi'rer] /pi'rer/ *n.Ia*. “casca”, “pele”. *ihẽ akwaha kome'ẽ kuj te naĩ ma'e kuj pīrer ke tipe* ‘eu pensava que era cuia, mas era o caco da cuia’. *ihẽ ne pīrer ajuhyk* ‘eu acaricio tua pele’. *pīrer ke hātã hũ mĩ ke* ‘a casca é muito durinha’. *awa pīrerha ehe muhāj puhang* ‘remédio para coceira, frieira’.

pirikwarāj [pirikwa'rāj] /pirikwa'rāj/ *n.III*. “anambé-branco”. (ave, *Tityra cayana*).

-piririk [pi'ri'rik] /pi'ri'rik/ *v trans.Ib*. “fritar”. **≈-mupirik** “fazer fritar”. **mupirik** *ma'e rukwer ma'e ka namõ* ‘fritar carne com gordura’. **≈-jumupirik** *ihẽ pira ke ajumupirik* ‘eu fiz o peixe fritar’.

-pirixĩ'ĩ [pi'ri'ĩ'ĩ] /pi'ri'ĩ'ĩ/ *n.Ib*. “rins”.



-pirok [pi'rək] /pi'rok/ *v trans.Ib*. “descascar”, “pelar”. *ihẽ mani'ok apirok ta aho* ‘eu vou descascar mandioca’.

piru [pi'ru] /pi'ru/ *n.III*. “peru”. (ave, *Alectura lathami*). [Emp.port. *peru*].

-pirũ [pi'rũ] /pi'rũ/ *v int.Ib*. “pisar”. *ma'e sawa'e ma'e kangwer pīrũ ke* ‘o homem pisou em osso’. *ita rehe ihẽ ke apirũ* ‘eu pisei na pedra’.

pītwã [pita'wã] /pita'wã/ *n.III*. “bem-te-vi”. (ave, *Pitangus sulphuratus*).



pitu [pi'tu] /pi'tu/ *adj.Ib*. “suave”. *kase ke haku pītu* ‘o café está quente suave (morno)’.

-pixi'a [pi'xi'a] /pi'xi'a/ *n.Ia*. “peito”.

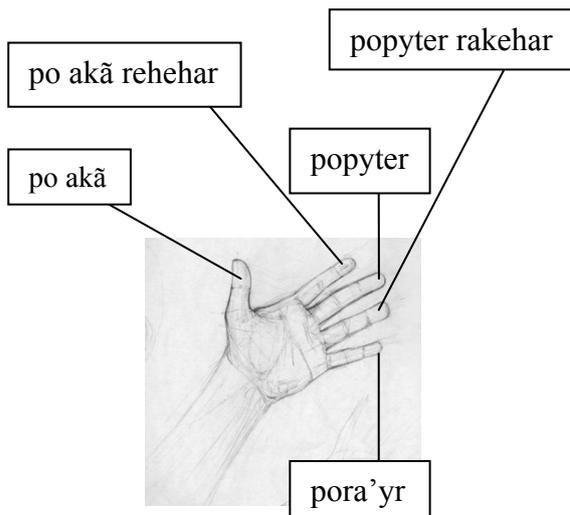
-pixi'a kangwer [pi'xi'a ka'hwɛr] *n.Ia*. “clavícula”.

pixã [pi'fã] /pi'fã/ *n.III*. “gato”. *ihẽ akwaha pixã naĩ jawar te'e tipe* ‘eu pensei que fosse gato, mas é cachorro’.



-pixã [pi'fã] /pi'fã/ *v trans.Ib.* “beliscar”. **epixã** *ihẽ ke* ‘me belisca’. *a'e ihẽ ke* **pixã** *tĩ* ‘ela me beliscou também’. *ne ihẽ ke* **repixã** *rahã ihẽ ahem hũ ta* ‘se você me beliscar, eu vou gritar muito’. **≈-jupixã** “beliscar-se”. *a'e ta* **jupixã** ‘eles se beliscaram’.

-po¹ [pɔ] /po/ *n.Ia.* “mão”. *ihẽ po* *ke xixi'a* ‘a minha mão está suja’. *asak ipo* ‘eu vejo mão’. *a'i ipo* *rehe asak* ‘eu vejo mão de velho’. **≈ -pokupe** “dorso da mão”. **≈ -po -nupã** “bater palma”. *ihẽ ihẽ po anupã* ‘eu bato palma’. **-po²** “dedo”. *a'e ipo* *ke su'u tĩ* ‘ele mordeu seu próprio dedo’. **≈ -po akã** “dedo polegar”. **≈ -po akã rakehar** “dedo indicador”. **≈ -popyter** “dedo médio da mão”. **≈ -popyter rakehar** “dedo anelar”. **≈ -pora'yr** “dedo mínimo”. **≈ -po rehehar** “anel”.



-poapẽ [pɔã'pẽ] /poa'pẽ/ *n.Ia.* “unha da mão”.

-poapyr [pɔa'pir] /poa'pir/ *n.Ia.* “pulso”. *helos ihẽ poapyr* *rehe hĩ tĩ* ‘o relógio está no meu pulso (assentado) também’. *kome'ẽ ipoapy* *rupihar tẽbe ma'e* ‘essa (coisa) que está pelo pulso (pulseira) é tembé’. **≈ -poapy rupihar**. “pulseira”, “o que está pelo pulso”. *ihẽ ipoapyr rupihar amujã* ‘eu faço pulseira’. *ma'e ihẽ ipoapyr rupihar* *ke werur* ‘trouxe a minha pulseira’.

-poir [pɔ'ir] /po'ir/ *v trans.Ib.* “soltar”. *ihẽ apoir ipo ngi* ‘eu solto da mão dela’. *a'e ta poir uhũ u'y* *ke* ‘eles atiraram muito flecha’. **≈-poirpoir** “atirar muito”. **poirpoir** *hũ ngã* ‘eles atiraram muito’.

-pokok [pɔ'kɔk] /po'kok/ *v.Ib.* “apalpar”, “atacar com a mão”. *a'e karai ta rehe po'ok* *'ym ta mi* ‘ele não vai atacar o branco, vai?’.

-po'ok [pɔ'ʔɔk] /po'ʔok/ *v.Ib.* “apanhar”. *ihẽ mang* *ke apo'ok i'y ngi* ‘eu apanho manga do pé’.

-por [pɔɾ] /por/ *v int.Ib.* “pular”, “atacar”. *ihẽ apor* ‘eu pulo’. *jangwate ta'yn rehe opor* ‘a onça pulou no menino’. *jane japor a'e* *ke rehe* ‘nós o atacamos’. **≈ -porha** “pulador”. *tamũj parahy 'ym ihẽ aporha* *rehe* ‘o velho não está zangado porque eu sou o pulador’.

-por [pɔɾ] /por/ *v trans.Ib.* “jogar com a mão”. *ihẽ apor py'y* ‘eu salpico’. *u'y opor hũ* ‘eles estão jogando muitas flechas’.

-porok [pɔ'rɔk] /po'rok/ *v trans.Ib.* “arrebentar”, “debulhar”.

puhang [pu'haŋ] ~ **puhã** [pu'hã] /pu'haŋ/ *n.Ib.* “remédio”. *awa puhang* ‘remédio de gente’. *ihẽ ko ajur Belẽj pe ihẽ puhang a'u ajur pe*. ‘eu vim para Belém para tomar remédio’ *nixoj puhang* *ke* ‘não há remédio’. (☛ **puhã me'ẽha**).

puhã me'ẽha [pu'hã me'ẽ'ha] /pu'hã me'ẽ'ha/ *n.Ib.* “o enfermeiro”. *a'e ta ukwa 'ym myja rahã puhã me'ẽha* *uhyk ta mi* ‘eles não sabem quando o enfermeiro virá’.

-puhyi [pu'hii] /pu'hii/ *adj.Ib.* “pesado”. *pe ta 'ynra 'yr tu rixo ma 'e puhyi werur ko ã* ‘lá a criança vem trazendo (algo) pesado’.

-puk [puk] /puk/ *v.int.Ib.* “furar”.
 ≈ **-mupuk** “fazer furar”. *ihẽ nami ke ihẽ amupuk* ‘eu fiz furar a minha orelha’.

-pukek [pu'kek] /pu'kek/ *v trans.Ib.* “embrulhar”. *ihẽ pira ke apukek* ‘eu embrulhei o peixe’. *ne ma 'e rukwer ke repukek* ‘tu embrulhaste a caça’. *a 'e ta ma 'e awa mi 'u ke pukek* ‘eles embrulharam a comida’. ≈ **-jupukek** “embrulhar-se”. *ajupukek* ‘eu me embrulho’.

-pukeka [puke'ka] /puke'ka/ *n.Ib.* “cobertor”. *upa ma 'e kutuk awa ma 'e ryr, awa kyha, awa pukeka* ‘eu lavo todas as coisas: bolsa, rede, lençol’.

-puku [pu'ku] /pu'ku/ *adj.Ib.* “comprido”, “retangular”. *ne ne puku 'ym a 'e aja 'ym ne pukuha* ‘você não é comprido quanto ele, você não tem comprimento’. *ihẽ 'a ke puku* ‘o meu cabelo está comprido’. ≈ **-pukuha** “comprimento”. *ihẽ apukuha amowok* ‘eu parto cortando em tiras o comprimento’. (☛ **-mupuku**).

-pukwa [pu'kwa]~[pu'ka] /pu'ka/ *v int.Ib.* “rir”. *a 'e pukwa ixo* ‘ela está rindo’.

-pukwa [pu'kwa]~[pu'kwaj] /pu'kwa/ *v int.Ib.* “gritar”, “chamar alguém”. *a 'e pukwa ihẽ pe* ‘ela gritou para mim’.

-pukwar [pu'kwar] /pu'kwar/ *v trans.Ib.* “amarrar”. *kyha ham pe pukwar uĩ kapy kupe rehe* ‘a corda da rede está amarrada por trás da parede’. *ihẽ apukwar tupahã*

namõ ‘eu amarro com corda’. *kyha epukwar* ‘arme a rede’. (☛ **-jupukwar**).

-pu'a [pu'ʔa] /pu'ʔa/ *adj.Ia.* “curto”, “redondo”. *awa tymã ipu'a mi ame 'ẽ reko* ‘quem é que tem perna curtinha’.

-pu'am [pu'ʔã] /pu'ʔam/ *v int Ib.* **levantar** *ihẽ apu'am a'am* ‘eu estou em pé’ *a 'e pu'am u'am ti* ‘ele está em pé’ *ne repu'am re'am* ‘tu estás em pé’ ≈ **-mupu'ã** “fazer levantar”. *amupu'am hukwen ke* ‘eu fiz levantar a porta’.

-pu'i [pu'ʔi] /pu'ʔi/ *adj.Ib.* “fino”, “estreito”. *a 'e tymã ke pu'i mi te 'e* ‘a perna dela é fininha mesmo’. *hãkãra 'yr pu'i mi* ‘o igarapé é estreitinho’.

pu'yr [pu'ʔir] /pu'ʔir/ *n.Ia.* “colar”. *peme 'ẽ pu'yr katu mi ti* ‘aquele colar é bonitinho’. *ihẽ ihẽ pu'yr amujã axo* ‘eu estou fazendo o meu colar’. (☛ **-jurupy rupihar**).

-punga [pu'ŋa] ~ **-pungwa** [pu'ŋwa] /pu'ŋa/ *v intr. Ib.* “inchar”. *ihẽ tymã ke upa pungwa* ‘a minha perna inchou toda’. (☛ **-ete pungwapungwa**).

pupũj [pu'pũj] /pu'pũj/ *n.III.* “pupunha”. (fruto, *Bactris gasipaes*).



-pupur [pu'pur] /pu'pur/ *v int.Ib.* “ferver”, “cozinhar”. *awaxi apo pupur we uĩ* ‘o arroz já está cozido’. (☛-mupupur).

purake [pura'ke] /pura'ke/ *n.III.* “poraquê”. (peixe, *Electrophorus electricus*).

-puru'ã [puru'ʔã] /puru'ʔã/ *n.Ib.* “umbigo”. *ihẽ puru'ã* ‘meu umbigo’.

puru'ã moj [puru'ʔã mɔj] /puru'ʔã moj/ *n.III.* “variedade de cobra”.

-purure [puru're] /puru're/ *n.Ib.* “enxada”.



Desenho: Pina'yran Ka'apór

-pusu [pu'su] /pu'su/ *n.Ia.* “tripa”, “intestino”. *jane ma'e pusu ke jamahem ka'a rupi 'y* ‘nós encontramos tripa pelo mato’. *ihẽ memyr ihẽ pusu pe areko rehe nahã aja* ‘eu tenho um filho na minha barriga, talvez por causa dele’. *ta 'yn tajahu rukwer u'u ame'ẽ ke pusu ke ahy* ‘o menino que comeu carne de porcão está com dor de barriga’. ≈ **-pusu ahy** “estar com dor de barriga”. *a'e ipusu ahy* ‘ele está com dor de barriga’. ≈ **-pusu ahyha** “diarréia”. *a'e pusu ahyha reko* ‘ele tem diarréia’.

-pusuhu [pu,su'hu] /pu'su'hu/ *n.Ia.* “barriga-d'água”.

-putar [pu'tar] /pu'tar/ *v trans.Ib.* “querer”. *aputar 'ym ne rejurha* ‘eu não quero tua vinda’. *reputar ihẽ re'õha* ‘tu queres o meu cansaço’. *a'e putar 'ym ne ke* ‘ele não quer você’. (☛-putarkatu).

-putarkatu [pu'tarka'tu] /pu'tarka'tu/ *v trans.Ib.* “gostar”. *ihẽ aputarkatu te ka'apor ta rehe* ‘eu gosto dos Ka'apór’.

putyr [pu'tir] /pu'tir/ *n.Ib.* “flor”.

-puwã [pu'wã] /pu'wã/ *v int.Ib.* “torcer”. *ihẽ mãj maneju puwã ixo* ‘minha mãe está torcendo o algodão’.

-puxi [pu'ʃi] /pu'ʃi/ *n.Ia.* “fezes”, “tripa”. *ma'e ma'e puxi ke ihẽ ywy pe asak* ‘eu vi tripa pelo chão’. *peme'ẽ awa puxi 'ym peme'ẽ* ‘aquilo não é cocô de gente’. *waja ra'ĩ pe 'ym a'e ipuxi ke mupyta* ‘não foi o caroço de goiaba que fez parar o cocô dele (entupiu)’. ≈ **puxi huwy** “sangue nas fezes”.

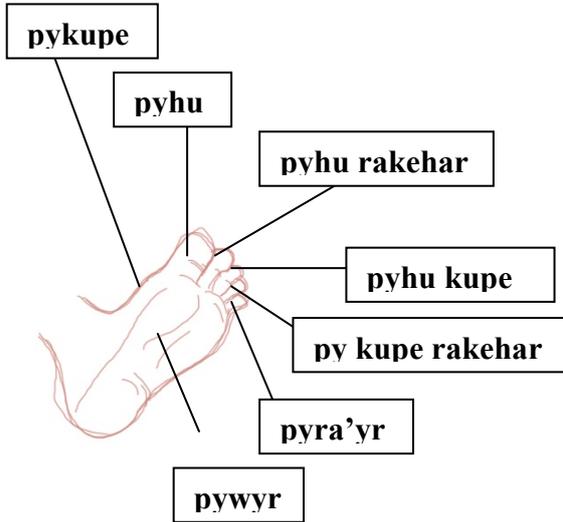
-puxi rape [pu'ʃi ra'pe] /pu'ʃi ra'pe/ *n.Ia.* “ânus”.

puxi rena [pu'ʃi rena] /pu'ʃi re'na/ *n.Ia.* “sanitário”.

py [pɨ] /pɨ/ *n.Ia.* “primeiro”. *ihẽ anam py ke* ‘minha primeira irmã (a primeira)’. *wyr py ame'ẽ karai kujã rĩ* ‘a primeira que vinha era branca’. *ihẽ memyr py ke* ‘meu primeiro filho’.

-py¹ [pɨ] /pɨ/ *n.Ia.* “pé”, “pata”. *ihẽ py* ‘meu pé’. *ipy ke te'e nupã o'u* ‘ela bate deitada a patinha’. **-py²** [pɨ] /pɨ/ *n.Ia.* “dedo do pé”. **-py kupe rakehar** “penúltimo

dedo do pé”. ≈ **-pyhu** “dedão do pé”.
 ≈ **-pyhu kupe** “terceiro dedo do pé”.
 ≈ **-pyhu rakehar** “segundo dedo do pé”.
 ≈ **-pyra'yr** “dedinho do pé”. (☛**-py**
rehehar).



-py rehehar [pi rehe'har] /pi rehe'har/
locu.nom.Ia. “sandália”, “o que está a
 respeito do pé”. *ihẽ py rehehar* ‘minha
 sandália’.

-pyahã [pia'hã] /pia'hã/ *n.Ib.* “clitóris”.

-pyahu [pia'hu] /pia'hu/ *adj.Ib.* “novo”. *ihẽ*
wyrapar pyahu areko rahã ‘se eu tivesse
 arco novo’. *ihẽ ru'y pyahu te* ‘minha
 flecha é nova de verdade’.

-pyai [pia'i] /pia'i/ *adj.Ib.* “triste”. *ihẽ ihẽ*
pyai ‘eu sou triste’. ≈ **-jumupyai** “fazer-se
 triste”. *ihẽ ajumupyai 'ym* ‘eu não me fiz
 triste’. *ne rejumupyai we tĩ* ‘você estava se
 fazendo triste também’. ≈ **-pyaiha**
 “tristeza”, “paixão”. *ne pyaiha upa* ‘a tua
 tristeza acabou’. *ne pyaiha ne xiri mi* ‘tua
 paixão te deixou magro?’. ≈ **-jumupyaiha**
 “fazer-se tristeza”. *resak ihẽ ajumupyaiha*
 ‘tu viste a minha tristeza’.

-pyakwar [pia'kwar] /pia'kwar/ *n.Ib.*
 “ouvido”. *ihẽ pyakwar ke ahy* ‘meu ouvido
 está doendo’.

-pyakwar tu'ũ [pia'kwar tu'ũ] /pia'kwar
 tu'ũ/ *n.Ia.* “cera do ouvido”.

-pyapẽ [piã'pẽ] /pia'pẽ/ *n.Ia.* “unha”. *ihẽ*
ne pyapẽ ke ajo'ok ‘eu arranquei tua unha’.
ihẽ awa pyãpẽ ke ywy pe amahem ‘eu
 encontrei unha pelo chão’. *ma'e pe ne*
pyãpẽ ere monok ‘com que tu cortaste a
 unha?’.

-pyhe [pi'he] /pi'he/ *n.Ia.* “cheiro”. *'y pyhe*
'ym ‘a água não tem cheiro’.

-pyhekatu [pi'heka'tu] /pi'heka'tu/ *adj.Ia.*
 “cheiroso”. *ihẽ ihẽ pyhekatu* ‘eu estou
 cheiroso’. *ihymi'u ipyhekatu* ‘a comida
 está cheirosa’.

pyhukatu [pi'huka'tu] /pi'huka'tu/ *v trans.*
Ib. “respeitar”. *ta 'yr pyhukatu ipaj tĩ* ‘filho
 também respeita pai’.

-pyhun [pi'hun] /pi'hun/ *n.Ib.* “preto”. ≈
pyhun:pyhun “preto, preto”. *ha tĩ ra'yr ke*
pyhun.pyhun mĩ ‘a sementinha é pretinha,
 pretinha’. (☛ **-mupyhun**).

-pyhuran [pi'hũ'ran] /pi'hũ'ran/ *n.Ib.* “preto
 esmaecido”.

-pyhyi [pi'hii] /pi'hii/ *v int.Ib.* “adormecer”,
 “pegar no sono”. *ihẽ apyhyi ta ihẽ ke* ‘eu
 vou pegar no sono’. *pe jane ramũj ke pyhyi*
ukwer ‘então nosso avô pegou no sono e
 dormiu’. *ihẽ pyhyi* ‘eu estou adormecido’.

-pyhyk [pi'hik] /pi'hik/ *v trans.Ib.* “pegar”. *ihẽ jangwate apyhyk ajukwa 'ym* ‘eu peguei a onça, mas não matei’. *a'e arapuha ke pyhyk jukwa 'ym* *atu tĩ* ‘ele pegou o veado, mas não matou também’. *ma'ewã ihẽ je'ẽha ke pepyhyk ta* ‘por que vocês querem pegar a minha língua’. **≈-jupyhyk** “pegaram-se”. *a'e ta jupyhyk* ‘eles se pegaram’. **≈-pyhy:pyhyk** “mimar”. *ihẽ ta'ynra'yr ke apyhypyhyk areko* ‘eu mimei o nenê que eu tenho’. **≈-ta'yn ta pyhykha** “parteira”. *ihẽ mãj ukwa atu ta'yn ta pyhykha* ‘minha mãe é parteira’.

-pykang [pi'kaŋ] /pi'kaŋ/ *n.Ia.* “testa”.

pyku'i [piku'ʔi] /piku'ʔi/ *n.III.* “rolavaqueira”. (ave, *Uropelia campestris*).

-pykupe [piku'pe] /piku'pe/ *n.Ia.* “dorso do pé”.

-pykũj [pi'kũj] /pi'kũj/ *v int.Ib.* “remar”. *jane japykũj mi* ‘nós remamos?’.

pyky'a [piki'ʔa] /piki'ʔa/ *n.III.* “pequiá”. (fruto, *Caryocar villosum*). *a'e ta pyky'a ke su'usu'u ixo* ‘eles roeram o pequiá’. **pyky'a ka** ‘óleo de pequiá’.



pyky'a rãjy [piki'ʔa rã'ji] /piki'ʔa rã'ji/ *n.III.* “espécie de pequiá”.

-py'a [pi'ʔa] /pi'ʔa/ *v biv.Ib.* “pensar”. *ahoha rehe ko ihẽ apy'a axo* ‘eu estou pensando a respeito da minha saída’. *ma'erehe repy'apy'a hũ rexo* ‘por que você está pensando tanto?’. *a'e py'a ihẽ rehe* ‘ela pensou em mim’. *apukwaj pehẽ pe ihẽ py'a 'ãj pukwaj ta* ‘eu chamo vocês no meu pensar, eu vou chamar’. **≈-py'aha** “pensamento”, “preocupação”. *a'e py'aha ke aja tĩ* ‘o pensamento dele é assim (tem dúvida) também’. *ma'erehe py'aha te'e nahã* ‘é possível que seja mesmo preocupação’.

-py'a [pi'ʔa] /pi'ʔa/ *n.Ib.* “entranhas”, “fígado”. *ko ihẽ ke ihẽ py'a ke jawaru* ‘agora eu estou com enjojo (com o fígado enjoado)’. *a'e ta ke py'a ke ahy* ‘eles estão com dor no estômago (nas entranhas)’. **-py'a ahyha puhang** ‘remédio para o fígado’.

-py'a tutuk [pi'ʔa tu'tuk] /pi'ʔa tu'tuk/ *n.Ib.* “solução”. *ihẽ ihẽ py'a tutuk mi* ‘acho que estou com solução’. **≈ -py'a tutukha** “solução”. *a'e upa py'a tutukha* ‘o solução dele acabou’.

-py'akatu [pi'ʔaka'tu] /pi'ʔaka'tu/ *v.Ib.* “amar”. *ne repy'akatu ihẽ rupi* ‘tu tens amor por mim’.

-py'akwar [pi'ʔa'kwar] /pi'ʔa'kwar/ *n.Ia.* “buraco do ouvido”.

-pynarãj [pina'rãj] /pina'rãj/ *n.Ia.* “rótula do joelho”. *ihẽ pynarãj* ‘meu joelho’.

-pynu [pi'nu] /pi'nu/ *v trans. III.* “ter flatulência”, “peidar”. *epynu 'ym* ‘não peide’.

pypo [pɨ'pɔ] *n.Ia.* “pluma”. *ihẽ ma'ewyra pypo amahem pe rupi 'y* ‘eu encontrei pluma de pássaro pelo caminho’. *ma'ewyra wewe ho rahã we ipypo ke hupir* ‘o pássaro que voava carregava uma pena’.

-pypor [pɨ'pɔr] /pɨ'pɔr/ *n.Ia.* “pegada”. *jangwate pypor ko hĩ* ‘isso aqui é pegada de onça’.

-pypyak [pɨ'pɨ'ak] /pɨ'pɨ'ak/ *v.Ib.* “dissolver na água”. *≈-mupypy'ak* “fazer dissolver”. *ihẽ uruku amupypyak axo* ‘eu estou fazendo dissolver o urucum’.

-pyrahaj [pɨ'ra'haj] /pɨ'ra'haj/ *v int.Ib.* “dançar em grupo”. *ihẽ apyrahaj ta* ‘eu dançarei’.

-pyrara [pɨ'ra'ra] /pɨ'ra'ra/ *v int.Ib.* “sofrer”. *a'erehe apo ko jane japyrara jaxo karai ta pyter rupi* ‘por isso agora nós estamos sofrendo pelo meio dos brancos’. *ihẽ apyrara ahyk ajur* ‘eu vim sofrendo’. *mã pyrara ne ra'yr ke awa ukwaha* ‘coitada, a gente tem conhecimento que tua filha sofre’.

-pyratã [pɨ'ã'tã] /pɨ'ã'tã/ *adj.Ia.* “forte”. *≈ -pyrãtãha* “força”. *ihẽ ma'era'yr ke ihẽ pyratãha namõ amopok* ‘eu fiz arrebentar a coisinha (o copo) com a minha força’. *a'e ipyrãtãha namõ pirar tĩ* ‘ela abriu (o copo) com sua própria força’. (☛-jupyratã).

pyta¹ [pɨ'ta] /pɨ'ta/ *nIb.* “cinto com penas”.

-pyta² [pɨ'ta] /pɨ'ta/ *v int.Ib.* “ficar”, “ficar parado”. *ihẽ awa jywa ikotyha myra pyta pe aĩ* ‘eu estou parado do lado esquerdo da árvore’. *epyta* ‘pare’. *ne ra'yr jeje pyta 'ok*

pe ‘tua filha ficou sozinha em casa’. (☛-mupyta).

-pyta³ [pɨ'ta] /pɨ'ta/ *n.Ia.* “tornozelo”, “calcanhar”.

pytã [pɨ'tã] /pɨ'tã/ *n.Ib.* “roxo”, “marrom”.

pytã me'ẽ [pɨ'tã me'ẽ] /pɨ'tã me'ẽ/ *n.III.* “anambé-de-peito-roxo”. (ave, *Cotinga cotinga*). (☛kujungwa pytã; howy me'ẽ).

pytãran [pɨ'ta'ran] /pɨ'ta'ran/ *n.Ib.* “marrom-claro”, “lilás”.

-pyter¹ [pɨ'ter] /pɨ'ter/ *v trans.Ib.* “chupar”, “beijar”. *apyter* ‘eu beijo’.

-pyter² [pɨ'ter] /pɨ'ter/ *n.Ib.* “meio”. *a'erehe apo ko jane japyrara jaxo karai ta pyter rupi* ‘por isso agora nós estamos sofrendo pelo meio dos brancos’. *tapekwa kuj pyter pe hĩ* ‘o abano está assentado no meio das cuias’. *ma'e pyter pe ne nami putyr ke eremukanim mi* ‘no meio de que tu perdeste o teu brinco?’.

-pyter³ [pɨ'ter] /pɨ'ter/ *n.Ib.* “virilha”, “meio da perna”.

pytun [pɨ'tun] /pɨ'tun/ *n.III.* “noite”. *awa po upa pytun ke xu'ẽ amõ tĩ* ‘dez noites e dez dias também’. *ihẽ sawa'e pytun rahã te'e ma'e kekar oho* ‘meu marido foi caçar quando anoiteceu’. *kwehe pytun rahã aho* ‘ontem era noite quando eu fui’. *≈ pytunwã tiki oho* “saudação de boa noite”.

pytuniwe [pituni'wɛ] /pituni'we/ *n.III*. “madrugada”. *ne rehyk pytuniwe* ‘você chegou de madrugada’. *a'e ta pytuniwe tur* ‘elas vieram de madrugada’. ≈ **pytunwe** “saudação de bom dia” (☛ **wera**).

-pyty'u [pitɨ'ʔu] /pitɨ'ʔu/ *v int.Ib*. “descansar”. *ihẽ apyty'u ta te ihẽ je'ẽha 'ym* ‘eu vou parar de falar a minha língua (descansar)’. *ne repyty'u reĩ* ‘tu estás descansando sentado’. *jane japyty'u jaĩ* ‘nós estamos descansando sentadas’. ≈ **-pyty'uha** “parada”. *aputar 'ym ne repyty'uha* ‘eu não quero que tu fiques parada’.

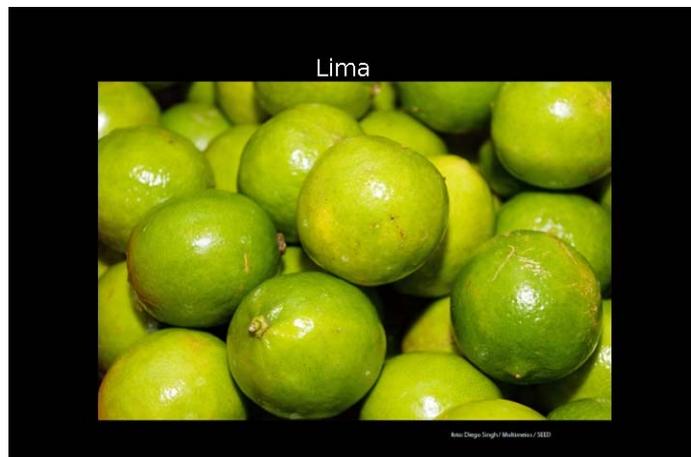
pytym [pi'tim] /pi'tim/ *n.III*. “fumo”. *ehyky 'ym pytym* ‘não puxe fumo’. *pytym katu 'ym riki* ‘fumo não é bom (de fato)’.

pytymyr [pitɨ'mɨr] /pitɨ'mɨr/ *n.III*. “tauari”. *ma'e ihon ehe riki: howy ra, yrykywakyk, pytymyr* ‘as coisas que vão: pena do pássaro azul, resina de maçaranduba, tauari’.



-pywyr [pi'wɨr] /pi'wɨr/ *n.Ia*. “planta do pé”.

R – r



ri

R - r

-raho [ra'hɔ] /ra'ho/ *v trans.Ilf.* “levar”. *ekutuk pan eraho* ‘leve o pano e lave!’. *ihẽ araho* ‘eu levo’. *Kristina puhang Imiji pe raho* ‘Cristina levou remédio para Emídio’.

rahã [ra'hã] /ra'hã/ *conj.* “quando”, “se”. *ma'e ihẽ akutuk ta araho rahã te'e* ‘eu vou lavar a minha roupa quando eu levar mesmo’. *ihẽ ke repixã rahã ajixi'u ta* ‘se você me beliscar, eu vou chorar’. *Mair ixo rahã yman 'y ke je* ‘diz-que, há muito tempo, quando Mair existia’.

raĩ [raĩ] /raĩ/ *part. modo de ação.* “aspecto negativo”

ramõ [ra'mõ] /ra'mõ/ *adv.* “recente”. *ma'e upa ramõ te a'u 'y* ‘eu acabei de comer’. *jane jahem ramõ jaho jaxo* ‘nós acabamos de sair, estamos indo’. (☛**taramõ**).

-ran [ran] /ran/ *suf der.* “similitivo”. *amõ wyr we ame'ẽ ka'aporan 'ym 'y* ‘aquele outro não era (ka'apor), era um não-índio’.

rar [rar] /rar/ *n.Ib.* “lata”. [Empr. port. *lata*]. *ihẽ rar ã amuruwak* ‘eu fiz virar a lata’.

re- [rɛ] ~ ere [ɛ'rɛ] /rɛ/ *pref pes. 2ª sg. ne rereko 'ym ne paj* ‘tu não tens pai’.

-reko¹ [rɛ'kɔ] /rɛ'ko/ *v trans.Ilf.* “ter consigo”. *ihẽ ihẽ memyr areko* ‘eu tenho filha’. *a'e tajyr reko* ‘ele tem filha’. *a'e ta reko 'ym ipaj* ‘eles não tem pai’.

-reko² [rɛ'kɔ] /rɛ'ko/ *v trans.Ilf.* “fazer sexo”, “casar”. *ne ke areko ta* ‘eu vou fazer amor contigo’. *ihẽ kywyr ne ke reko ta* ‘meu irmão vai se casar com você’. ≈ **rekoreko** “transar”. (☛**-mune**).

rekuj'y [rɛ,kuj'ʔi] /rɛ'kuj'ʔi/ *n.III.* “cuieira”, “cuieira”. (árvore, *Crescentia cujete*).



ri [ri] /ri/ *n.III.* “lima”. (fruto, *Citrus Limetta*)



riki [ri'ki] /ri'ki/ *part.* “enfático”. *ihẽ ne namõ aje'ẽ riki* ‘eu falei com você’. *sawa'e riki myra ke monok* ‘foi o homem que derrubou a árvore’. *ne ne myjahy riki 'y apo ne myjahy 'ym 'y* ‘você estava com fome (fome mesmo) agora não está mais’.

rĩ [rĩ] /rĩ/ *part.* “imperfectivo”. *ihẽ kywyr ejur xe rĩ* ‘meu irmão, venha aqui’. *pira ta xue jetehar ixo rĩ* ‘os peixes ainda estão vivos’. *a'e myjahy we rĩ* ‘ele ainda está com fome’.

-rur [rur] /rur/ *v trans.IIf.* “trazer”. *jane mani'ok jarur jā pe* ‘nós trouxemos mandioca para o pessoal’. *ihẽ 'y arur u'u 'ym* ‘eu trouxe água, mas ele não bebeu’. *ne ihẽ ke rerur* ‘você me trouxe’ [-rur ocorre nas 1ª e 2ª pessoas; -werur ocorre na 3ª pessoa]. (☛ -werur).

-ruwak [ruw'ak] /ruw'ak/ *v int.Ib.* “virar”, “transformar-se”, “girar vertical”. *ihẽ jangwate pিরer ke aruwak karapanãwã atuwak* ‘eu faço pele de onça se transformar em carapanã’. *eruwak katu rahã tĩ* ‘é bom que você vire também’. *pehẽ wasai peruwak tĩ* ‘vocês reviraram o açaí’.

-rymy'y [rimi'ʔi] /-my'y [mi'ʔi] /rimi'ʔi/ *n.Ia.* “borda”, “margem”. *irymy'y* ‘beira (do rio)’. *Ana meza my'y ehe hĩ* ‘Ana está assentada na borda da mesa’. *irymy'y rehe ihẽ a'am* ‘eu estou na beira (do rio)’.

-ryryi [ri'rii] /ri'rii/ *adj.Ia.* “trêmulo”. *tamũj je'ẽha ke ryryi* ‘a voz do velho é trêmula’.

-rysã [ri'sã] /ri'sã/ *adj.Ia.* “frio”. *rysã taj ihẽ pe* ‘está muito frio para mim’. *a'e ke rysã tĩ* ‘ele está com frio’. *irysã ke sururu uĩ* ‘o frio dele (o gelo) está pingando’. **~rysãha** “o frio”. *ihẽ rysãha ke pyty'u 'ym ihẽ pe* ‘o meu frio não para’.

-rysãkatu [ri'sãka'tu] /ri'sãka'tu/ *adj.Ia.* “refrescante”.

S – s



soko tuwyr

S - s

sak [sak] /sak/ *n.III*. “saco”. **sak jixiko uĩ**.

-sak [sak] /sak/ *v trans.IIf*. “ver”. **esak** 'ym ihẽ rehe ‘não me vejamos!’. **a'e usak huwy ke rehe ywy rupi** ‘ele viu sangue pelo chão’. **jane jasad ma'ewyra rehe** ‘nós vimos o pássaro’. **≈-jusak** “ver-se”. **a'e ta jusak juehe** ‘eles se viram’.

saka [sa'ka] /sa'ka/ *part verificativa*. **ihẽ ra'yr ta ihẽ aja saka je** ‘diz-que meus filhos são assim como eu’.

sakaha [sa,ka'ha] /saka'ha/ *n.Ib*. “cor”. **myja kome'ẽ ma'ewyra sakaha mi** ‘qual a cor desse pássaro?’.

saka'i moj [saka'ʔi mɔj] /saka'ʔi moj/ *n.III*. “cobra-cipó”. (réptil, *Chironius bicarinatus*)



-sakatu [ˈsaka'tu] /saka'tu/ *v trans.Ia*. “observar”, “ter cuidado”. **esakatu pe tar 'ar kĩ** ‘observe o caminho, você pode cair!’.

sa'i [sa'ʔi] /sa'ʔi/ *n.III*. “saí-de-ventre-amarelo”, “uirapuru”. (ave, *Dacnis flaviventer*).



wikiaves.com.br

sa'i iakã pirã [sa'ʔi ia'kã pi'rã] /sa'ʔi ia'kã pi'rã/ *n.III*. “saíra-da-cabeça-vermelha”, “saíra-de-dorso-preto”. (ave, *Tangara peruviana*).



sa'i iakã tawa [sa'ʔi ia'kã ta'wa] /sa'ʔi ia'kã ta'wa/ *n.III*. “saíra de cabeça amarela”, “tangará-de-corona-amarilla”. (ave, *Chiroxiphia caudata*).

sa'i pinim [sa'ʔi pi'nim] /sa'ʔi pi'nim/ *n.III*. “saíra-pintada”, “saíra-negaça”. (ave, *Tangara punctata*).



wikiaves.com.br

sa'i pyhun [sa'ʔi pi'hun] /sa'ʔi pi'hun/ *n.III*. “saí-preto”, “saí-púrpura”. (ave, *Fam. Thraupidae*).

sa'i tymã pirã me'ẽ [sa'ʔi ti'mã pi'rã me'ẽ] /sa'ʔi ti'mã pi'rã me'ẽ/ *n.III*. “saí-da-perna-vermelha”, “saí-beija-flor” (ave, *Cyanerpes cyaneus*).



wikiaves.com.br

sa'ihu [sa'ʔi'hu] /sa'ʔi'hu/ *n.III*. “saí grande” “saí-andorinha”. (ave, *Tersina viridis*).



wikiaves.com.br

sa'y [sa'ʔi] /sa'ʔi/ *n.III*. “saúva”. (inseto, *Atta sexdens*).



sape [sa'pɛ] /sa'pɛ/ *n.Ib*. “chapéu”. [Emp.port. *chapéu*]. *ihẽ sape pyahu* ‘o meu chapéu é novo’.

sapukaj [sapu'kaj] /sapu'kaj/ *n.III*. “galinha”. (ave, *Gallus gallus domesticus*). **sapukaj ka** “banha de galinha”.

sapukaj kurar [sapu'kaj ku'rar] /sapu'kaj ku'rar/ *n.Ib*. “cercado para galinhas”.

sapukaj rok [sapu'kaj rɔk] /sapu'kaj rok/ *n.Ib*. “galinheiro”.

sapukajra'yr [sapu'kajra'ʔiɾ] /sapu'kaj ra'ʔiɾ/ *n.III*. “pinto”.

sarakur [sara'kur] /sara'kur/ *n.III*. “saracura-do-mato”. (ave, *Aramides saracura*). *ko sarakur ramũj* ‘os avós da saracura’.



sarakur kajã [sara'kur ka'jã] /sara'kur ka'jã/ *n.III*. “saracura-do-mangue”. (ave, *Aramides mangle*).



wikiaves.com.br

sarakurowy [sarakuro'wi] /sara'kuro'wi/ *n.III*. “frango-d’água-azul”. (ave, *Porphyrio martinica*).



wikiaves.com.br

-sawa’e [sawa'ʔe] /sawa'ʔe/ *n.Ia*. “macho”, “marido”. *ihē sawa’e* ‘meu marido’. *ixawa’e ta putarkatu hawakehar ta rehe ngã* ‘os maridos gostam de suas mulheres’. *ihē aker ihē sawa’e namô* ‘eu durmo com o meu marido’.

sawa’e rakwěj [sawa'ʔe ɾa'kwěj] / **sawa'e rakwāj** [sawa'ʔe ɾa'kwā] /sawa'ʔe ra'kwěj/ *n.IId*. “pênis”.

sarakur pinim [sara'kur pi'nim] /sara'kur pi'nim/ *n.III*. “saracura-pintada”. (ave, *Pardirallus maculatus*).



-sawã [sa'wã] /sa'wã/ *n.Ib*. “sabão”. [Empr. port. *sabão*]. *sawã ihē pe mapyr werur rahã ihē ke ma’e upa ta akutuk* ‘se trazem três sabões para mim, eu lavo tudo’.

sawi’a [sawi'ʔa] /sawi'ʔa/ *n.III*. “rato”. (mamífero, *Rattus rattus*). *sawi’a upa ihē ma’e ke su’usu’u* ‘o rato roeu toda a minha roupa’. *my sawi’a kanim oho* ‘onde se escondeu o rato’.

sarakur te [sara'kur te] /sara'kur te/ *n.III*. “saracura-três-potes”. (ave, *Aramides cajanea*).



sē [sē] /sē/ *n.III*. “saí-verde”. (ave, *Chlorophanes spiza*).



wikiaves.com.br

sarapo [sara'pɔ] /sara'po/ *n.III*. (peixe, *Carapus fasciatus*).

senemy [sene'mi] /sene'mi/ *n.III*. “camaleão”. (réptil, *Chamaeleo chamaeleon*).

-sasak [sasa'k] /sa'sak/ *v trans.Ib*. “escolher”, “ver com atenção”. *a’e ipo reheha ke usausak* ‘ele escolheu o anel’.



sepetu [sepe'tu] /sepe'tu/ *n.Ib.* “espeto”. [Empr. port. *espeto*]. *ihẽ ma'e kangwer ke sepetuwã amujã* ‘eu fiz osso virar espeto’.

sipo [si'pɔ] /si'po/ *n.III.* “cipó”. *mujã 'ok upa aja ke awa sipo mowok tĩ* ‘para fazer casa, assim a gente parte o cipó’.

soko [sɔ'kɔ] /so'ko/ *n.III.* “socozinho”. (ave, *Butorides striata*).



wikiaves.com.br

soko howy [sɔ'kɔ how'i] /so'ko how'i/ *n.III.* “socó-azul”, “socó-beija-flor”. (ave, *Agamia agami*).



wikiaves.com.br

soko pinim [sɔ'kɔ pi'nim] /so'ko pi'nim/ *n.III.* “socó”. (ave, *Tigrisoma lineatum*).



wikiaves.com.br

soko pinim ra'yr [sɔ'kɔ pi'nim ra'ʔir] /so'ko pi'nim ra'ʔir/ *n.III.* “socó-mirim-barrado”. (ave, *Fam. Ciconiiforme*).

soko pirã [sɔ'kɔ pi'rã] /so'ko pi'rã/ *n.III.* “guará”. (ave, *Eudocimus ruber*). (⇒ **wakara pirã**)



wikiaves.com.br

soko tuwyr [sɔ'kɔ tuw'ir] /so'ko tuw'ir/ *n.III.* “garça-branca-pequena”. (ave, *Egretta thula*). (⇒ **wakara tuwyr**).



wikiaves.com.br

soko'y [sɔkɔ'ʔi] /soko'ʔi/ *n.III.* “socó-mirim-vermelho”. (ave, *Ixobrychus exilis*).



wikiaves.com.br

soko'yrã [sɔkɔ'ʔi'ran] /soko'ʔi'ran/ *n.III.* “socoí”. (ave, *Fam. Ciconiiforme*).

so'o [sɔ'ʔɔ] /so'ʔo/ *n.Ib.* “caça”. *myja me'ẽ ma'e so'o ne re'ukatu te* ‘qual a caça que tu mais gostas de comer?’. *so'o ihẽ amixir* ‘eu asso a caça’.

so'oran [sɔ'ʔɔ'ran] /so'ʔo'ran/ *n.III.* “coelho”. (mamífero, *Oryctolagus cuniculus*). *heta ma'e so'oran ta ka'apor ta ã* ‘Há muitos coelhos nos Ka'apor (nas matas)’.



-sorok [sɔ'rɔk] /so'rok/ *n.Ib.* “oco”, “espaçoso”. *kawasu sorok te'e* ‘a cabaça está oca mesmo’.

soroka [sɔrɔ'ka] /soro'ka/ *adv.loc.* “fora”. *ihẽ ma'e soroka pe aĩ* ‘eu estou fora (na posição sentada)’. *a'e ke junupã tĩ a'e ke hukwer ke soroka te hĩ* ‘ele se bateu e a carne dele ficou de fora’.

-sosok [sɔ'sɔk] /so'sok/ *v trans.Ib.* “socar”. *ihẽ asosok ta te pehẽ ke* ‘eu vou socar de verdade vocês’. *ne ihẽ ke resosok tĩ* ‘tu também me socaste’.

sowo'i [sɔwɔ'ʔi] /sowo'ʔi/ *n.III.* “minhoca”. (invertebrado, *pheretima hawayana*).



sukuruju [sukuru'ju] /sukuru'ju/ *n.III.* “sucuriju”. (réptil, ?).

-su'u [su'ʔu] /su'ʔu/ *v trans.Ib.* “morder”. *pesu'u ihẽ ke* ‘me mordam vocês’. *karapanã ihẽ su'u 'ym* ‘carapanã não me mordeu’. *≈-jusu'u* “morder-se”. *ta'yn jusu'u tĩ* ‘o menino se mordeu’. *≈-su'usu'u* “roer, roer”. *ne ne pyapẽ ke resu'usu'u* ‘tu roeste bastante a tua unha’.

surukuku [suruku'ku] /suruku'ku/ *n.III.* “surucucu”. (réptil, *Lachesis muta*).



-sururu [suru'ru] /suru'ru/ *v trans.Ib.* “escorre”, “pinga”. *'y sururu oho* ‘a água escorre’. *irysã ke sururu uĩ* ‘o frio dele (o gelo) está pingando’. *ihẽ kamy sururu hũ* ‘o meu leite pinga muito’. (**-musururu**)

-sururuha [suru,ru'ha] /suru'ru'ha/ *n.Ib.* “coriza”. *a'e ta iãpũj sururuha* ‘acabou a coriza deles’.

suruwi [suru'wi] /suru'wi/ *n.III.* “surubim”. (peixe).



-susuk [su'suk] /su'suk/ *v.Ib.* “mancar”.
sawa'e susuk ‘o homem manca’.

syporan [si'po'ran] /si'po'ran/ *n.III.*
syporan putyr ‘flor de ciporana’.

-syryk [si'rik] /si'rik/ *v int.Ib.* “escorregar”.
a'e ihẽ namõ pyhyk tĩ arahã ta syryk 'ym
oho ‘para ele não escorregar ele se segurou

em mim’. \approx **-syryryk** “rastejar”. *ta 'yn*
ra 'yr syryryk ‘a criancinha rasteja’.

T – t



tapi'ir

T - t

ta [ta] /ta/ *part.* “aspecto iminente”, “o que vai acontecer”. *a'e ne ke nupã ta* ‘ele vai bater em ti’. *ihẽ aker ta* ‘eu dormirei’. *wera ta oho* ‘vai amanhecer’.

ta [ta] /ta/ *part. ass.* *a'e ta ne ke nupã ta* ‘eles vão bater em ti’. *kome'ẽ ta ka'apor te* ‘esses são ka'apor de verdade’. *ihẽ aputarkatu tẽbe ta rehe tĩ* ‘eu também gosto dos Tembẽ’.

ta [ta] /ta/ *part.* “ênfatisador de desejo”. *ihẽ anupã te ta pehẽ ke* ‘eu tenho vontade de bater em vocês’. *pe pehẽ pehyk rahã ihẽ rury te ta* ‘quando vocês chegarem, eu vou ficar feliz’.

tãbaki [tãba'ki] /tãba'ki/ *n.III.* “tambaqui”. *ihẽ tãbaki ke ajingo tĩ* ‘eu acerto também o tambaqui’.



tai [ta'i] /ta'i/ *part.* “bastante”, “demais”. *ihẽ reha ke taj tai* ‘meu olho está ardido demais’. *kujã ninõ o'u ame'ẽ he'õ tai* ‘aquela mulher que está deitada está bastante cansada’. *Niko tai mĩ te'e a'e rĩ* ‘Nicolas ainda é muito pequeno mesmo’.

taj [taj] /taj/ *part.* “picante”, “apimentado”. *ne mi'u taj* ‘tua comida está apimentada’.

-taj [taj] /taj/ *adj.Ib.* “ardido”. *ihẽ reha ke taj tai* ‘o meu olho está muito ardido’. *a'e pিরer ke juhar hũ taj tĩ* ‘a pele dela coça muito e está ardida também’. *haku taj ko* ‘aqui está quente que arde’.

tajahu [taja'hu] /taja'hu/ *n.III.* “porcão”, “queixada”. (mamífero, *Tayassu tajacu*). *ihẽ pajte me'ẽ tajahu ajukwa* ‘eu matei esse porcão longe’.



tajahupuru [taja'hupu'ru] /taja'hupu'ru/ *n.III.* “semelhante ao arapapa”. (ave, *Fam. Coclearideos*).

tajahu wyra [taja'hu wĩ'ra] /taja'hu wĩ'ra/ *n.III.* “jaburu”. (ave, *Ciconia maguari*). (☞ *magwari*).



wikiaves.com.br

tajarĩ [taja'ri] /taja'ri/ *n.III*. “tangerina”. (fruta, *Citrus reticulata*) [Emp.port. *tangerina*].



taji [ta'ji] /ta'ji/ *n.III*. “pau-d'arco”. (árvore, *Tabebuia longiflora*). **taji putyr** ‘flor de pau-d'arco’



takangyr [taka'ŋir] /taka'ŋir/ *n.III*. “tocandira”. (inseto, *Paraponera clavata*).



takaxĩ [takã'ʃi] /taka'ʃi/ *n.Ib*. “fumaça”. *ihẽ tata takaxĩ* ‘minha fumaça de fogo’. (**takaxiha**).

takaxiha [takã'ʃi'ha] /taka'ʃi'ha/ *n.III*. “nuvem”. (**takaxĩ**).

ta'yn [ta'ʔin] /ta'ʔin/ *n.Ib*. “criança”. ≈ **ta'yn hupir** “batizar criança”, “o ato de carregar a criança”. **ta'yn ngã hupir rahã**

rupi rahã kapitã je'ẽha tupi ‘eles fizeram o batizado de acordo com a ordem do cacique’. ≈ **ta'yn omorha** “aborto”. ≈ **ta'yn ra'yr** “criancinha, bebê de colo”. **ta'yn ra'yr ukwer naĩ mi** ‘será que a criança dormiu?’. ≈ **ta'ynuhu** “criança grande”. *a'e ta'ynuhu* ‘ela já é grande’.

ta'yn ra'yr jang pa [ta'ʔin ra'ʔir jaŋ pa] /ta'ʔin ra'ʔir jaŋ pa/ *n.Ib*. “boneca”. *awa ma'e peme'ẽ ta'yn ra'yr jang pa* ‘de quem é aquela boneca’.

ta'yr [ta'ʔir] /ta'ʔir/ *n.Ib*. “pouco”, “pequeno”. *ne ta'yr mĩ ma'e re'u a'erehe ne repyratã 'ym* ‘tu comeste pouco, por isso tu estás sem força’.

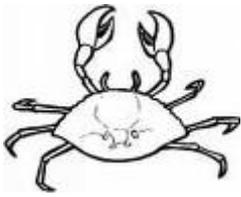
tamarã [tama'rã] /tama'rã/ *n.Ib*. “borduna”. *ihẽ tamarã ne ke nupã ta* ‘minha borduna que vai bater em ti’. **tamarã pe arapuha ke erejukwa** ‘foi com a borduna que você matou o veado’.

tamata [tama'ta] /tama'ta/ *n.III*. “tamuatá”. (peixe,).

tamata kame [tama'ta ka'mɛ] /tama'ta ka'mɛ/ *n.III*. “tamuatá”. (peixe,).

-tamatarer [tamata'rer] /tamata'rer/ *n.Ib*. “dinheiro”. *ihẽ tamatarer areko hũ rahã ajo'ok ta ihẽ jarusu amõ* ‘quando eu tiver muito dinheiro, eu vou comprar outra canoa’. *a'e ta tamatarer me'ẽ 'ym ta pehẽ pe mi* ‘eles não vão dar o dinheiro para vocês, vão?’. *a'e ihẽ pe me'u tamatarer ihẽ pe me'ẽ ta* ‘ele me pediu uma coisa: que eu desse dinheiro para ele’.

tame [ta'mɛ] /ta'me/ *n.III*. “caranguejo”.
(crustáceo, *Ucides cordatus*)



tamoĩ [tamo'ĩ] /ta'moĩ/ *n.III*. “libélula”,
“jacinta”. (inseto, *Oxygastra curtisii*).



tamor [tə'mɔɾ] /ta'mɔɾ/ *n.III*. “tambor”.
tamor ra'yr ‘tamborzinho’.

tamã [ta'mã] /ta'mã/ *n.III*. “gavião-de-
anta”. (ave, *Daptrius ater*).



tangara [taŋa'ra] /taŋa'ra/ *n.III*. “tangará”.
(ave, *Chiroxiphia caudata*).



wikiaves.com.br

-tangwa [ta'ŋwa] /ta'ŋwa/ *n.Ib*. “ânus”,
“nádegas”. *ihẽ tangwa* ‘minhas nádegas’.

tapajũ [tapa'jũ] /tapa'jũ/ *n.III*. “o negro”.
wyr we tapajũ ‘veio ainda um negro’.

tapekwa [tape'kwa] /tape'kwa/ *n.Ib*.
“abano”. *tapekwa kuj pyter pe hĩ* ‘o abano
está assentado no meio das cuias’. *ihẽ māj
tapekwa mujã ixo* ‘minha mãe está fazendo
abano’.

tapêtapen [ta'pêta'pɛn] /ta'pêta'pê/ *n.III*.
“gavião-tesoura”. (ave, *Elanoides
forficatus*).



wikiaves.com.br

taperywa [ta'peri'wa] /ta'peri'wa/ *n.III*.
“taperebá”. (fruto, *Spondias mombin*).



-tapexi [tape'ʃi] /tape'ʃi/ *n.Ib*. “tipiti”.
{artefato usado para espremer a massa da
mandioca, separando o líquido
denominado *tikwer mani'ok*}.



tapexi moj [tape'ʃi mɔj] /tape'ʃi moj/ *n.III*.
“caninana”. (cobra, *Spilotes pullatus*).

-tapexiran [tape'ʃi'ran] /tape'ʃi'ran/ *n.Ib*.
“máquina usada para espremer a mandioca”. {substitui o tipiti e é usado para espremer a mandioca}.

-tapijar [tapi'jar] /tapi'jar/ *v int.Ib*.
“continuar”. *a'erehe apo tapijar te'e ngã parahyngwarha riki* ‘por isso mesmo que eles continuam fazendo maldade’.

-tapi'a myra akang [tapi'ʔa mi'ra a'kaŋ] /tapi'ʔa mi'ra a'kaŋ/ *n.Ib*. “gravador”. [Neol.]

tapi'ir [tapi'ʔir] /tapi'ʔir/ *n.III*. “anta”. (mamífero, *Tapirus terrestris*). *tapi'ir ihẽ akekar* ‘eu caço anta’.



tapi'iruhu [tapi'ʔiru'hu] /tapi'ʔiru'hu/ *n.III*.
“boi”. (mamífero, *Bos taurus*). *ihẽ tapi'iruhu ke amujã ngã ndo* ‘eu fiz ir o boi, mandei ir (eles)’.



-tapixa [tapi'ʃa] /tapi'ʃa/ *n.Ib*. “vassoura”.
tapixa ko ywy py 'ãj ‘a vassoura está aqui no chão em posição vertical’.

tapuru [tapu'ru] /tapu'ru/ *n.III*. “lagarta”.

tar [tar] /tar/ *n.Ib*. “desejo”. *ma'e tar 'ym ma'e ke* ‘eu não desejo coisa (estou enjoado)’.

tarakaja [taraka'ja] /taraka'ja/ *n.III*.
“tracajá”. (réptil, *Podocnemis unifilis*). [Emp.port. *tracajá*]. (☛ **janai**).



taramõ [tara'mõ] /tara'mõ/ *adv*.
“recentemente”. *a'e taramõ te upa jahuk* ‘ele acabou de tomar banho’. *pira taramõ te manõ 'y* ‘o peixe morreu recente’. *aman ukwyr taramõ 'y* ‘choveu recente’.
≈ **taramõhar** “o que está recente”. *pytun te'e hũ taramõhar* ‘a noite está muito recente’.

tarapaj [tara'paj] /tara'paj/ *n.III*. “fruto do jatobá”. (fruto, *Hymenacea courbaril*).



tarawe [taraw'e] /taraw'e/ *n.III*. “barata”. (inseto, *Periplaneta americana*).

tarawi [taraw'i] /taraw'i/ *n.III*. “osga” (réptil, *Hemidactylus frenatus*).



tareka [tare'ka] /tare'ka/ *n.III*. “semente da tataruba”. (fruto, *Bagassa guianensis*).



-tasyr [ta'sir] /ta'sir/ *n.Ib*. “pé-de-cabra”. *purure upa apykūj tasyr upa akutuk* ‘eu cavo tudo com a enxada e furo com o pé-de-cabra’.

tataran [tata'ran] /tata'ran/ *n.Ib*. “fogão”.

tatawyrá [ta,tawí'ra] /ta'tawí'ra/ *n.III*. “sangue-de-boi”. (ave, *Ramphocelus bresilius*).



wikiaves.com.br

tate [ta'te] /ta'te/ *part*. “quase”. *a'u tate ma'e axo* ‘eu estou para comer de verdade’. *ihẽ tate ne ke amor amonga kwehe ywy rupi* ‘eu quase joguei você no chão’. *wera tate oho* ‘está quase amanhecendo’.

tatu [ta'tu] /ta'tu/ *n.III*. “tatu canastra”. (mamífero, *Tolipeutes matacus*).



tatuhu [ta,tu'hu] /ta'tu'hu/ *n.III*. “tatu grande”. (mamífero, *Protonotera giganteus*).

taturari [ta,tura'ri] /tatura'ri/ *n.III*. “grilo-toupeira”, “paquinha”.



tatapūj [tata'pūj] /tata'pūj/ *n.III*. “brasa”.

tawa [ta'wa] /ta'wa/ *n.Ib*. “amarelo”, “açafraão”, “malária”, “cor laranja”. **-tawaha** “amarelidão”. *aputar 'ym ihẽ ne tawaha* ‘eu não quero que tu tenhas amarelidão’.

tawaran [ta,wa'ran] /ta'wa'ran/ *n.Ib*. “laranja-claro”, “amarelo-claro”.

tawato [tawa'to] /tawa'to/ *n.III* “gavião-caçador-bicolor”. (ave, ?)

taxi [ta'ji] /ta'ji/ *n.III*. “formiga-cabaça”. (inseto, *Dolichoderus gibbosus*). *taxi heta rahã pe me'ẽ kapy pe ihẽ aho 'ym ta* ‘se tiver muita formiga nesse quarto, eu não irei lá’.

te [tɛ] /te/ *part.* “verdadeiro”, “genuíno”. *a'e ihẽ rajyr te* ‘ele é meu filho verdadeiro’.

teju [te'ju] /te'ju/ *n.III.* “calango”. (réptil, *Ameiva ameiva*).

teju kawaru [te'ju kawa'ru] /te'ju kawa'ru/ *n.III.* “tejuaçu”. (réptil, *Tupinambis teguixin*).



te'e¹ [tɛ'ʔɛ] /te'ʔɛ/ *part.* “mesmo”. *ihẽ akang akutuk ta te'e* ‘eu vou lavar mesmo a minha cabeça’. *ne ke ne re'õ we te'e rĩ* ‘você está mesmo cansada’.

te'e² [tɛ'ʔɛ] /te'ʔɛ/ *adj.Ib.* “mentiroso”, “falso”. *kome'ẽ ma'e te'ehar ke te'e* ‘essa coisa tem falsidade mesmo’.

te'ete'e [tɛ'ʔɛtɛ'ʔɛ] /te'ʔɛtɛ'ʔɛ/ *adv.* “em vão”, “à-toa”, “é mentira”. *ihẽ funaj pe aho te'ete'e aho* ‘eu fui a FUNAI em vão’. *Ana awa ke te'ete'e ma'e panu* ‘Ana falou coisa à toa (enganou gente)’. *jane 'y ke jame'ẽ 'ym pe te'ete'e jame'u* ‘nós dissemos que não daríamos água para eles’.

tere'yr [tere'ʔir] /tere'ʔir/ *n.III.* “traíra”. (peixe, *Hoplias malabaricus*). *tere'yr rãj* ‘dente de traíra’.

tĩ [tĩ] /tĩ/ *part.* “de novo”, “também”. *ihẽ asosok a'e ke tĩ* ‘eu também empurrei ele’.

tuj [tuj] /tuj/ *v int.* “vir- 3ª p em posição deitada”. *a'e kyha pe tuj* ‘ela está dentro da rede’. *Kakaw myrape wyr pe tuj* ‘Cacau está deitada embaixo da mesa’. *awa kyse ke pajte tuj* ‘de quem é uma faca ali jogada (deitada)’.

tukan [tu'kaŋ] ~ **tukwã** [tu'kwã] /tu'kwan/ *n.III.* “tucano”. (ave, *Ramphastos*). *ihẽ tukwã akekar aho* ‘eu vou procurar o tucano’. (☛ **tukwanuhu**).



wikiaves.com.br

tukumã [tuku'mã] /tuku'mã/ *n.III.* “tucumã”. (fruto, *Astrocaryum aculeatum*). *jane tukumã ke jasu'usu'u ixo* ‘nós estamos roendo o tucumã’.



-tukwa [tu'kwa] /tu'kwa/ *v trans.Ib.* “bater”. *etukwa* ‘bata (você)’. *ihẽ atukwa myrape rehe* ‘eu bato na mesa’. *jane jane tymã ke jatukwa* ‘nós machucamos (batemos) a nossa perna’. ≈ **-jutukwa** “bater-se”. *ihẽ ke 'y rape rupi upa ajutukwa* ‘eu me bati todo no caminho da água (no igarapé)’. ≈ **-tukwaukwa**

“bater várias vezes”. *a'e ke ita rehe jutukwaukwa* ‘ele se machucou na pedra’.

tukwanuhu [tu,kwãnu'hu] /tu'kwãnu'hu/ *n.III*. “tucano-de-peito-branco”. (ave, *Ramphastos tucanus*).



wikiaves.com.br

tu'ũ [tu'ũ] /tu'ũ/ *n.III*. “lama”, “grudenta”. *ywy tu'ũ pe ihẽ ke upa ajumai* ‘eu briguei e fiquei todo em lama’. *ihẽ po ke ihẽ ke tu'ũ raĩ* ‘a minha mão está grudenta’. *pehẽ ywy tu'ũ pe pepirũ* ‘vocês pisaram na lama’.

tumeme [tume'me] /tume'me/ *num*. “quatro”. *tumeme sawa'e ta ukyk wyr* ‘quatro machos chegaram’. *tumeme uhem Mair namõ ngã* ‘os quatro saíram com Mair’.

tumyr [tu'mĩr] /tu'mĩr/ *n.III*. “bicho-de-pé”. (artrópode, *Tunga penetrans*). *Ana mutyha tumyr ipy rehe* ‘Ana faz crescer o bicho-de-pé no pé dela’.

tupaham [tupa'hã] /tupa'hã/ *n.Ib*. “corda”. *ihẽ kyha ke ihẽ ahupir ajõ tupaham rehe* ‘eu levantei a minha rede na corda’. *ihẽ apukwar tupãham namõ* ‘eu amarro com corda’.

tupã pirã [tu'pã pi'rã] /tu'pã pi'rã/ *n.III*. “relâmpago” *pahar te ihon tupã pirã aja te'e* ‘ele foi tão rápido como um relâmpago’.

tupã tyapu [tu'pã tia'pu] /tu'pã tia'pu/ *locu*. “trovão”. *tupã ke tyapuapu* ‘trovejou bastante’.

tupã wera [tu'pã we'ra] /tu'pã we'ra/ *locu*. “relâmpago”. *tupã ke werawera taj ihẽ ajur rahã* ‘relampejava, relampejava quando eu vinha’.

tupe [tu'pe] /tu'pe/ *n.Ib*. “tapete”. *muĩ awa tupe awa 'y awa rahã upa ke* ‘colocou o tapete quando acabou (de fazer a casa)’.

tupĩ [tu'pĩ] /tu'pĩ/ *n.III*. “peixe preto”.

-tur [tur] /tur/ *v int.Ib*. “vir 3ª p”. *pira 'y ã tur* ‘o peixe vem da água’. *a'e pe nahã tur ixo mi 'y* ‘para ela é possível que ela tenha vindo (parece)’. *my ã ma'e tyapuha tur mi* ‘de onde vem esse barulho?’.

-tuwyr [tuw'ĩr] /tuw'ĩr/ *n.Ib*. “branco”.

-tuwyran [tuw'i'ran] /tuw'i'ran/ *n.Ib*. “cor cinza”.

-tuxĩ taperer [tu'jĩ tape'rer] /tu'jĩ tape'rer/ *n.Ib*. “espírito que monta no cavalo”.

tyapir [tia'pir] /tia'pir/ *n.III*. “favo”. *eir tyapir* ‘favo de mel’.



-tyapu [tia'pu] /tia'pu/ *adj.Ib*. “barulhento”. ≈ **-mutyapu** “fazer barulho”. *te ta ma'e mutyapu wyr ngi* ‘já vai vir (a coisa) fazer barulho’. ≈ **-tyapuha** “barulho”. *ihẽ taramõ aho xe 'y ka'a rupi*

pe ihẽ ahenu u'yhu tyapuha ‘há pouco eu fui aqui na mata e escutei barulho de espingarda’.

tyha [ti'ha] /ti'ha/ *adj.Ib.* “grande”, “muita”. *maju'ã tyha* ‘arco-íris enorme’. *'y tyha hĩ rahã a'u te ta axo* ‘se tiver muita água, eu vou beber’. *a'e akang tyha* ‘a cabeça dele é grande’. *≈-mutyha* “fazer grande”. *mokõj imemyr mutyha ta* ‘ela tem dois filhos para criar (fazer crescer)’.

tykaju [tika'ju] /tika'ju/ *n.III.* “tucano-de-peito-amarelo”. (ave, *Ramphastos dicolorus*). *tykaju ihẽ akekar aho* ‘eu vou procurar o tucano-de-peito-amarelo’. *tykaju ra* ‘pena de tucano’.



-tykwar [ti'kwar] /ti'kwar/ *v int.Ia.* “misturar com água”, “chibé”. *jane u'i 'y jatykwar* ‘nós misturamos água com farinha’. *ihẽ tykwar a'u a'am* ‘eu bebo meu chibé em pé’.

-tymun [ti'mun] /ti'mun/ *v int.Ib.* “cuspir”. *ihẽ atymũ* ‘eu cuspo’. *ne ywy pe retymũ* ‘tu cuspiaste no chão’ *pehẽ ka'a pe petymũ* ‘vocês cuspiram no mato’. *≈ -tymunha*. *a'e upa tymunha* ‘ele acabou de dar uma cuspada’.

-tymã [ti'mã] /ti'mã/ *n.Ib.* “perna”. *ihẽ tymã* ‘minha perna’. *jane jane tymã ke jatukwa* ‘nós batemos a nossa perna’.

-tymã kangwer [ti'mã ka'ŋwer] /ti'mã kaŋwer/ *n.Ib.* “osso da perna”.

-tymã kanã [ti'mã ka'nã] /ti'mã ka'nã/ *n.Ib.* “saci”.

-tymã rukwer [ti'mã ru'kwer] /ti'mã rukwer/ *n.Ia.* “barriga da perna”.

type [ti'pɛ] /ti'pe/ *part.* “frustrativo”. *asak ta atu type ne rehe asak 'ym atu* ‘eu ia ver bem, mas não vi’.

typy [ti'pi] /ti'pi/ *n.Ib.* “fundo” *'y typyaju aha aho axo* ‘eu vou pelo fundo do rio’.

typy'ak [tipi'ʔak] /tipi'ʔak/ *n.Ib.* “tapioca”.

typyxĩ [tipi'ʃi] /tipi'ʃi/ *n.Ib.* “água suja”. *a'e 'y typyxĩ ke te'e ne pe werur* ‘ele trouxe água suja para você’.

-tyryhem [tiri'hẽm] /tiri'hẽm/ *adj.Ib.* “cheio”. *kamuxĩ tyryhem* ‘o pote está cheio’.

-tyryk [ti'rik] /ti'rik/ *v.Ib.* “mudar”, “afastar”. *ihẽ atyryk aho tekoha i* ‘eu mudei da aldeia’. *moj tyryk oho moj pere raĩ* ‘a cobra que se afastava estava ferida’. *≈ etyryk a'u pe ihĩ* “com licença”.

U – u



uru

U - u

-ujy [u'jɨ] /u'jɨ/ *adj.Ib.* “cozido”. *tapi'ir ujoy* ‘anta cozida’.

-ukang [u'kaŋ] /u'kaŋ/ *adj.Ib.* “eterno”. *a'erehe apo jane ke jane rukang-katu 'ym* ‘por isso agora nós não somos eternos’.

-ukwen [u'kwɛŋ] /u'kwɛŋ/ *n.IId.* “passagem”, “porta”. *hukwen ihẽ akyna* ‘eu fechei a porta’. *Ana pe hukwen pirar* ‘Ana, então, abre a porta’. *ihẽ ihẽ rukwen ke apirar* ‘eu abri a minha porta’. (⇒ **ara rukwen**). ≈ **-ukwen rehehar** “batente”.

-ukwen rehehar [u'kwɛŋ rɛhɛ'har] /u'kwɛŋ rɛhɛ'har/ *n.IId.* “bagaço”. *ma'e hukweran aja me'ẽ ke omor awa oho no* ‘a gente joga o bagaço fora’.

-ukwer [u'kwɛr] /u'kwɛr/ *n.IId.* “carne”. *ihẽ ajumemek ihẽ rukwer* ‘a minha carne se amoleceu’. *ta'yn tajahu rukwer u'u ame'ẽ ke pusu ke ahy* ‘o menino que comeu carne de porcão está com dor de barriga’. *a'e ke junupã tĩ a'e ke hukwer ke soroka te hĩ* ‘ele se bateu e a carne dele ficou de fora’. ≈ **-ukwer huwy** “carne crua”. *so'o rukwer huwy te'e* ‘a carne está crua mesmo’.

ukweran [ukwɛ'ran] /ukwɛ'ran/ *n.IId.* “bagaço”. *ma'e hukweran aja me'ẽ ke omor awa oho no* ‘a gente joga o bagaço fora’.

u'a [u'ʔa] /u'ʔa/ *v aux.Ib.* “estar deitado”. *makak ixa'ẽ we u'a a'e* ‘o macaco está moqueado (deitado)’.

-u'au'arha [uʔau'ʔar'ha] /uʔau'ʔar'ha/ *n.Ib.* “tropeço”. *ta'ynra'yr upa u'au'arha* ‘o menino acabou de levar de um tropeço’.

u'i [u'ʔi] /u'ʔi/ *n.Ib.* “farinha”. *jane u'i japanu i pe* ‘nós pedimos farinha dele’. *ihẽ u'i akarāj axo* ‘eu estou torrando farinha’. *ihẽ wasai rikwer u'i namõ a'u* ‘eu comi açai com farinha’.

u'ijy [uʔi'jɨ] /uʔi'jɨ/ *n.Ib.* “mingau de farinha”. *kome'ẽ awaxi ihẽ akytyk axo u'ijywã amujã ta* ‘esse milho que estou ralando vai ser mingau’.

-u'y [u'ʔi] /u'ʔi/ *n.IIe.* “flecha”. *ihẽ pehẽ ke ajingo ta ihẽ ru'y namõ* ‘eu vou acertar vocês com minha flecha’. *kome'ẽ u'y asurini ma'e* ‘essa flecha é (coisa) asurini’.



Desenho: Pina'yrán Ka'apór

-u'y [u'ʔi] /u'ʔi/ *n.IId.* “febre”. *a'e ta ke hu'y jane jaju rahã* ‘quando nós estávamos deitadas elas estavam com febre’. *Oropo ke hu'y* ‘Oropo está com febre’. *ihẽ ihẽ ru'y* ‘eu estou com febre’.

-u'yhu [uʔi'hu] /u'ʔi'hu/ *n.IId.* “espingarda”. *ihẽ tarãmõ aho xe 'y ka'a rupi pe ihẽ ahenu u'yhu tyapuha* ‘eu fui há pouco no mato e escutei barulho de espingarda’.

upa¹ [u'pa] /u'pa/ *part. completiva*. “inteiro”, “todos”, “completo”, “todo”. *jane ke upa ta ngã jukwa* ‘o pessoal quer matar todos nós’. *jane upa jakanim jaho ka'a rupi* ‘nós todos fomos nos esconder pelo mato’ *upa ihẽ ra'yr ta ihẽ aja saka* ‘todos os meus filhos são assim como eu’.

-upa² [u'pa] /u'pa/ *v. int. Ib.* “acabar”. *ne ruryha upa* ‘a tua tristeza acabou’. *upa we wera wyr* ‘acabou de amanhecer’. *ihẽ upa apirok* ‘eu acabei de descascar (a mandioca)’.

-upe [u'pe] /u'pe/ *n. Ib.* “de lado”, “atravessado”. *ihẽ upe te'e aka'aru* ‘eu mijeí de banda’.

-upen [u'pẽ] /u'pen/ *v. int. Ib.* “quebrar”. *ihẽ jywa ke upen tĩ* ‘o meu braço está quebrado’.

-upi [u'pi] /u'pi/ *posp. IIIe.* “pelo”. *a'e ka'a rupi oho* ‘ele foi pelo mato’. *ma'e ra pe rupi amahem* ‘eu encontrei pena pelo caminho’. *ihẽ ajerejere ywy rupi* ‘eu rolo pelo chão’. ≈ **-upihar** “lugar por onde”. *jane awa ka'a rupihar* ‘nossa gente (que mora) pelo mato’. *ma'ewyra ywa rupihar* ‘o pássaro está no céu’. *peme'ẽ ipo apyr rupihar katu mĩ* ‘aquela pulseira é bonitinha’.

uru [u'ru] /u'ru/ *n. III.* “uru”. (ave, *Odontophorus capueira*).



wikiaves.com.br

uruhu [uru'hu] /uru'hu/ *n. III.* “urubu branco”. (ave, *Sarcorhamphus papa*). (⇒ **yrapuimor**).



wikiaves.com.br

uruku [uru'ku] /uru'ku/ *n. III.* “urucum”. (vegetal, *Bixa orellana*). *ihẽ uruku amupyryak axo* ‘eu estou dissolvendo o urucum’. (☛ **uruku'y**).



uruku'y [uruku'ʔi] /uruku'ʔi/ *n. III.* “urucuzeiro”. (☛ **uruku**).

urumarã [uruma'rã] /uruma'rã/ *n. III.* “marreco”. (ave, *Fam. Anseriforme*).

urumã [uru'mã] /uru'mã/ *n. III.* “pato”. (ave, *Cainara moschata*).



wikiaves.com.br

urupe [uru'pe] /uru'pe/ *n. III.* “fungo”. *urupe ke te'e werur* ‘ele trouxe mesmo o fungo’.

urupê [uru'pê] /uru'pê/ *n.III*. “peneira”. *mani'ok ihê amaha ta urupê pe* ‘eu vou peneirar a mandioca na peneira’.

uruwa [uru'wa] /uru'wa/ *n.III*. “caracol”.



uruwa'i [uru,wa'i] /uru'wa'i/ *n.III*. “caramujo”. (molusco). ≈ **uruwa'i ra'yr** “caramujinho”. ≈ **uruwa'ihu** “caramujo grande”.

-ury [u'ri] /u'ri/ *adj.IId*. “alegre”. *ihê ihê rury* ‘eu estou alegre’. *a'e hury tĩ* ‘ela está alegre também’. *a'e hury ixo rĩ apo hury 'ym 'y* ‘ela estava alegre, não está mais’. ≈ **uryha** “alegria”. *asak ne ruryha* ‘eu vejo a tua alegria’. *huryha a'e reko tĩ* ‘ela tem alegria também’. *awa huryha reko tĩ* ‘quem tem alegria aqui?’. (☛-murury).

-uwa [u'wa] /u'wa/ *n.IId*. “rosto”. *ihê ruwa pinim tĩ* ‘o meu rosto está pintado de novo’. *a'e huwa kutuk tĩ* ‘o rosto dela está lavado’.

-uwaj [u'waj] /u'waj/ *n.IId*. “rabo”. *ma'e ruwaj pe rupi amahem* ‘eu encontrei rabo no caminho’. *huwaj ke amahem pe rupi 'y* ‘eu encontrei rabo pelo caminho’.

-uwe [u'we] /u'we/ *v trans.Ib*. “apagar”. *lus ke uweuwe te'e* ‘a luz apaga, apaga mesmo’. *arapariran ke uwe ta kĩ* ‘a luz vai apagar!’. (☛-muwe).

-uwy [u'wi] /u'wi/ *n.IId*. “sangue”. *a'e usak huwy ke rehe ywy rupi* ‘ele viu sangue pelo chão’. *huwy ke nahã jaxer* ‘parece que o sangue dele está ruim’. *a'e ma'e ruwy ke usak ywy tĩ* ‘ele viu sangue pelo chão’. *awa pyapê ruwy jo'okha* ‘agulha para furar o dedo’. *sur awa ruwy hupihar* ‘soro injetável’.

uwã [u'wã] /u'wã/ *n.III*. “vaga-lume”.



-uxĩ [u'fĩ] /u'fĩ/ *adj.IIe*. “envergonhado”. *a'e huxĩ* ‘ele está envergonhado’. ≈ **-uxĩha** “vergonha”. *aputar 'ym ihê ne ruxĩha* ‘eu não quero que tu sintas vergonha’.

W — w



winumy

W - w

wahar [wa'har] /wa'har/ *n.Ib.* “outro lado”, “uma banda”. *mani'ok ke ihẽ akytyk ihẽ tymã wahar ke pete'e akytyk a'am* ‘eu ralo mandioca apoiada somente em uma perna’.

waja [wa'ja] /wa'ja/ *n.III.* “goiaba”. (fruto, *Psidium guajava*). *waja pিরer* ‘casca de goiaba’.



wajar [wa'jar] /wa'jar/ *v.Ib.* “ficar de banda”. *ihẽ awapyk te'e aker aĩ myra rehe awajar aĩ* ‘eu estou sentada ficando de banda na árvore’.

-wak [wak] /wak/ *v int.Ib.* “girar”. gravado pe *uwak uĩ* ‘o gravador está girando (sentado)’. *awak* ‘eu giro’. ≈ **-wawak** “girar várias vezes”. *ihẽ akang ke awawak* ‘a minha cabeça está rodando’.

wakara pirã [waka'ra pi'rã] /waka'ra pi'rã/ *n.III.* “guará”. (ave, *Eudocimus ruber*). (⇒ **soko pirã**).



wikiaves.com.br

wakara tuwyr [waka'ra tu'wir] /waka'ra tu'wir/ *n.III.* “garça”. (ave, *Egretta thula*). (⇒ **soko tuwyr**).



wikiaves.com.br

wakari [waka'ri] /waka'ri/ *n.III.* “acari”. (peixe, *Acarichthys heckelii*).

wamanga [wama'ŋa] /wama'ŋa/ *n.III.* “besouro”. (inseto, *Brachynus crepitans*).

-wapyk [wa'pik] /wa'pik/ *v int.Ib.* “sentar”. *a'e wapyk uĩ* ‘ele está sentado’. *ihẽ awapyk aĩ tĩ* ‘eu também estou sentado’. *jane jawapyk jaĩ* ‘nós estamos sentados’. (☛ **-wapykha**).

-wapykha [wa'pik'ha] /wa'pik'ha/ *n.Ib.* “o lugar de sentar”, “cadeira”. *ehyky 'ym wapykha* ‘não puxe a cadeira’. (☛ **-wapyk**).

wara [wa'ra] /wa'ra/ *nIb.* “cesto”. *kome'ẽ wara ihẽ ma'e* ‘esse cesto é minha coisa’.

warahy [wara'hi] /wara'hi/ *n.III.* “sol”. *my ĩ warahy uhem* ‘de onde nasce o sol?’. *a'e xirur ke jami muĩ warahy pe* ‘ele espreme a roupa e coloca no sol’.

-warahy 'ar [wara'hi ʔar] /wara'hi ʔar/
n.Ib. “idade”. *my'a ne warahy 'ar* ‘qual é a tua idade?’.

warahy moj [wara'hi mɔj] /wara'hi moj/
n.III. (cobra, ?) [variedade de cobra de cor vermelha e preta].

waraku [wara'ku] /wara'ku/ *n.III.* “aracu”.
 (peixe, *Leporinus mulleri*).

waraxi [wara'ʃi] /wara'ʃi/ *n.III.*
 “melancia”. (fruta, *Citrullus lanatus*).



waraxiran [wara,ʃi'ran] /wara'ʃi'ran/ *n.III.*
 “maxixe”. (fruto, *Cucumis anguria*).



wari [wa'ri] /wa'ri/ *n.III.* “guariba”.
 (primata, *Alouatta seniculus*). ≈ **wari pিরer**
 “couro de guariba” (tamborim)’.



warirã pu'i [wari'rã pu'ʔi] /wari'rã pu'ʔi/
n.III. “martim-pescador-miúdo”, “martim-
 pescador-verde”. (ave, *Chloroceryle americana*).



wikiaves.com.br

warirãhu [wari,rã'hu] /wari'rã'hu/ *n.III.*
 “martim-pescador-matraca”. (ave,
Megaceryle torquata).



wikiaves.com.br

warumã [waru'mã] /waru'mã/ *n.III.* “palha
 de arumã”. *ihẽ wasãkãwã warumã ke amujã*
 ‘eu faço palha de arumã virar cesto’.

waruwa [waru'wa] /waru'wa/ *n.III.*
 “espelho”. *waruwa ehe ihẽ asak* ‘eu vi no
 espelho’.

wasai [wasa'i] /wasa'i/ *n.III.* “açai”. (fruto,
Euterpe oleracea).



-wasakã [wasã'kã] /wasa'kã/ *n.Ib.* “cesta feita de guarumã”. *ihẽ wasãkãwã waruã ke amujã* ‘eu faço da palha (arumã) um cesto’.

-wata [wa'ta] /wa'ta/ *v int.Ib.* “andar”. *a'e 'ok uhem oho wata oho* ‘ele saiu de casa e foi andar’. ≈ **-wataha** “passo”, “o andador”. *ihẽ awataha* ‘meu passo’. *ihẽ awatahar rupi te'e awata* ‘eu sou andador conforme eu possa andar’.

-watawata [wa'tawa'ta] /wa'tawa'ta/ *v int.Ib.* “passear”. *ihẽ dotu koty aho ta rĩ aja rahã ke ta awataawata aho ngi* ‘eu irei ao médico e depois eu irei passear’.

-waxĩ [wa'fĩ] /wa'fĩ/ *v trans.Ib.* “encontrar”. *a'e waxĩ oho tĩ* ‘ele foi encontrar também (o pássaro)’. *kujãra'yr jane jawaxĩ ame'ẽ jahuk u'am* ‘a menina que nós encontramos tomava banho’.

waxingi [waf'iŋi] /waf'iŋi/ *n.III.* “samaúma”. (árvore, *Ceiba pentandra*). *jane ramũj panuha waxingi ke te'e a'e muhem Mair muhem* ‘Mair apareceu para nossos avós na fala da samaúma’.



waxixĩ [waf'i'fĩ] /waf'i'fĩ/ *n.III.* “tiê-de-bico-vermelho”. (ave, *Saltatricula atricollis*).



wikiaves.com.br

-wã [wã] /wã/ *suf prospectivo.* “o que vai ser”. *kome'ẽ ma'e awa mi'uwã ta* ‘essa coisa vai ser comida de gente’. *kome'ẽ jane kyhawã ta* ‘essa será nossa rede’. *kome'ẽ itara'yr ke amatir areko ihẽ pu'yrwã ta amujã* ‘eu junto essas pedrinhas que tenho para fazer o que vai ser colar’.

we [we] /we/ *part.* “ainda”. *xatu rahã we ko ma'e a'u ta* ‘daqui a pouco eu vou comer’. *ko we ma'e a'u axo* ‘eu ainda estou comendo’.

wekwa ['wekwa] /we'kwa/ *n.III.* “uéua”. (peixe, *Acestrorhynchus spp.*).

-we'en [we'ẽ] /we'ẽ/ *v int.Ib.* “vomitar”. *awe'en ta te ihẽ ke* ‘eu estou para vomitar’. ≈ **-we'enha** “vômito”. *a'e ta upa we'enha* ‘o vômito deles acabou’.

wera¹ [we'ra] /we'ra/ *n.III.* “saudação bom dia”. **-wera**² “claro”. *wera we wyr* ‘está amanhecendo’. ≈ **-weraha** “claridade”. *weraha wera katu* ‘o dia está claro’. (☛ *pytun we*).

-werur [we'ruɾ] /we'ruɾ/ *v trans.Ib.* “trazer”. *Kristina ta'yn ke werur inamõ* ‘Cristina traz um menino com ela’. *awa jangwate ke hyky werur* ‘o homem puxou e trouxe a onça’. [-werur ocorre na 3ª pessoa; -rur ocorre nas 1ª e 2ª pessoas]. (☛-rur).

wewe¹ [we'we] /we'we/ *adv.* “devagar”. *ihẽ ahem wewe ai aho* ‘eu escapei de mansinho num instante’. *ma'e a'e panu wewekatu* ‘ele fala (coisa) bem devagar (cochichando)’.

-wewe² [we'we] /we'we/ *v int.Ib.* “voar”. *a'e wewe* ‘ele voa’. ≈ **-weweha** “voo” *ihẽ asak me'ewyra weweha* ‘eu vejo o voo dos pássaros’.

-wewi [we'wi] /we'wi/ *adj.Ib.* “leve”. *a'e wewi* ‘ele é leve (bóia)’.

winumy [winu'mi] /winu'mi/ *n.III.* “beija-flor”. (ave, *Fam. Thraupidae*).



wikiaves.com.br

wyjo [wi'jo] /wi'jo/ *n.III.* “tinguaçu”. (ave, *Attila cinnamomeus*).



wikiaves.com.br

-wyjy [wi'ji] /wi'ji/ *v int.Ib.* “descer”. *awyjy ta aho* ‘eu vou descer’. *ne rewyjy mi* ‘tu desceste?’. ≈ **-wyjyha** “descida”. *ihẽ upa awyjyha* ‘eu acabei a minha descida’.

-wyr¹ [wiɾ] /wiɾ/ *v int.Ib.* “vir”. *a'e wyr kupixa i* ‘ele vem da roça’. [O uso dessa forma é correspondente a 3ª pessoa]. (☛-jur).

-wyr² [wiɾ] /wiɾ/ *posp.Ib.* “sob”. *ne ihẽ wyr koty ne* ‘tu és menor do que eu’. *a'e ihẽ wyr koty we te ri* ‘ele ainda é menor do que eu’. *Ana meza wyr pe ihẽ* ‘Ana está embaixo da mesa’.

wyrahu [wiɾa'hu] /wiɾa'hu/ *n.III.* “gavião-vaqueiro”. (ave, *Leucopternis kuhli*). *pipi ajã wyrahuwã uwak* ‘a coruja virou gavião’.



wikiaves.com.br

wyrahu te [wiɾa'hu tɛ] /wiɾa'hu tɛ/ *n.III.* “águia-real”. (ave, *Aquila chrysaetos*).

wyrahupy [wiɾahu'pi] /wiɾahu'pi/ *n.III.* “águia-pesqueira”. (ave, *Pandion haliaetus*).



wikiaves.com.br

wyrakaxĩ [wĩrakã'jĩ] /wi'raka'jĩ/ *n.III*.
“gavião-branco”. (ave, *Leucopternis albicollis*).



wikiaves.com.br

wyrapytang [wirapi'taŋ] /wirapi'taŋ/ *n.III*.
“pau-brasil”. (árvore, *Caesalpinia echinata*). *Mair wyrapytang ingi uhem je*.



-wyrara [wĩra'ra] /wara'ra/ *n.Ib*. “cocar”.

wyraxime [wĩraʃi'mɛ] /wi'raʃi'mɛ/ *n.III*.
“punhal”, “faca artesanal”. *ihẽ pehẽ ke asa ta wyraxime namõ* ‘eu vou varar você com o meu arpão’.

-wyrrok [wi'rok] /wi'rok/ *v.Ib*. “desmatar”.
ihẽ ka'a awyrrok ‘eu desmatei’. *jane pe jawyrrok* ‘nós desmatamos o caminho’. *ne ma'eywa u'i rupi rewyrok rexo* ‘tu roçaste a plantação’.

X – x



Xie pyhun

X - x

xamukape [ʃamuka'pɛ] /ʃamuka'pe/ *n.III*. “urubu-da-cabeça-amarela”. (ave, *Cathartes burrovianus*).



xie pyhun [ʃi'e pi'hun] /ʃi'e pi'hun/ *n.III*. “curió preto”. (ave, *Oryzoborus angolensis*).



-xamy rikwer [ʃa'mi ri'kwɛr] /ʃa'mi ri'kwɛr/ *n.Ia*. “leite do peito”.

xikana [ʃikã'na] /ʃi'kana/ *n.III*. “pinto-d'água”. (ave, *Laterallus exilis*).

-xanuha [ʃa,nu'ha] /ʃa'nu'ha/ *n.Ib*. “canto”, “quina”. *ihẽ kapy xanuha pe ihẽ a'am* ‘eu estou no canto do quarto’.

-xikã [ʃi'kã] /ʃi'kã/ *v trans.Ib*. “secar”. *ihẽ kamixa upa xikã atu te* ‘minha camisa está toda bem seca’. (☛ **-muxikã**).

-xape [ʃa'pɛ] /ʃa'pe/ *n.Ia*. “vagina”. ≈ **-xape ra** “pelo da virilha”.

xĩ [ʃi] /ʃi/ *n.III*. “trinca-ferro-bicudo”. (ave, *Saltator maxillosus*).

xe [ʃɛ] /ʃe/ *adv*. “aqui”. *ihẽ kywyr ejur xe ri* ‘meu irmão, venha aqui!’.



wikiaves.com.br

-xe [ʃɛ] /ʃe/ *v int.Ib*. “entrar”. *ihẽ axe ajur 'ok pe* ‘eu entro, venho em casa’. *ko uxe 'ok pe wyr* ‘agora ele entrou na casa’. *ne pe ihẽ ame'u rexe ta rejur* ‘eu perguntei para ti se tu ias entrar’. ≈ **-xeha** “entrada” *ta 'yn ra 'yr upa uxeha* ‘o menino acabou de fazer a entrada’.

ximo [ʃi'mbɔ]~[ʃi'mɔ] /ʃi'mo/ *n.III*.
“timbó”. (erva, *Piscidia erythrina*).



-xuwe [ʃu'wɛ] /ʃu'we/ *v int.Ib*. “viver” *pira xuwe rĩ* ‘o peixe está vivo’. *ihẽ axue tĩ* ‘eu vivo’.

xirik [ʃi'rik] /ʃi'rik/ *adj.Ib*. “magro”. *ne pyaiha ne xirik mi* ‘tua paixão te deixou magro?’. *jawar ruwaj pu'a mĩ ame'ẽ xirik* ‘o cachorro que tem o rabo curtinho é magro’.

xirur [ʃi'rur] /ʃi'rur/ *n.Ib*. “calça”. *ihẽ xirur akutuk axo* ‘eu estou lavando a calça’. ≈ -**xirura'yr** “bermuda”. *ihẽ ke ma'e upa ta akutuk tĩ: kamixa, xirur, xirura'yr...* ‘eu lavo todas as roupas: camisa, calça, bermuda’.

xirur rena [ʃi'rur re'na] /ʃi'rur re'na/ *n.Ib*.
“varal”. *ihẽ xirur rena* ‘meu varal’.

-xupe kangwer [ʃu'pɛ kã'ŋ^wɛr] /ʃu'pɛ
ka'ŋwɛr/ *n.Ib*. “amígdala”.

-xurukwa ra'ĩ [ʃuru'kwa ra'ĩ] /ʃuru'kwa
ra'ĩ/ *n.Ib*. “amígdala”.

-xurukwa rape [ʃuru'kwa ra'pɛ] /ʃuru'kwa
ra'pɛ/ *n.Ib*. “passagem da urina”, “bexiga”.

-xurukwahu [ʃuru'kwa'hu] /ʃuru'kwa'hu/
n.Ib. “gogó”.

Y – y



ype

Y – y

yhok [i'høk] /i'hok/ *n.III*. “lagarta” (inseto).



-y'aj [i'ʔaj] /i'ʔaj/ *adj.IId*. “suado”. *ihẽ ruwa ke hy'aj tĩ* ‘o meu rosto está suado’. *ihẽ ihẽ ry'aj ihẽ ke* ‘eu estou suado’. *a'e hy'aj tĩ* ‘ele está suado’. ≈ **-y'ajha** “suor”. *a'e hy'ajha ke upa 'ym ipe tĩ* ‘o suor dele não acabou’.

yman [i'man] /i'man/ *adv*. “faz tempo”, “há muito tempo”. *a'e je moj jukwa naĩ yman je apo naĩ* ‘diz-que ela matou uma cobra, já faz muito tempo’. **yman jane ramũj ta usak 'ym karai ta rehe** ‘antigamente nossos avós nunca tinham visto os brancos’. *Mair ixo rahã yman ke je* ‘diz-que, há muito tempo, quando Mair existia’.

yman we [i'man wɛ] /i'man wɛ/ *adv*. “há muito tempo”. *ihẽ yman we ne ke asosok riki* ‘já faz muito tempo que eu chutei você’. **yman we uhem ramõ rahã pe Mair panu i hemũ ta** ‘Há muito tempo quando apareceu Mair falou aos nossos irmãos’. *myrahu i'ãj yman we uhem ramõ rahã* ‘há muito tempo quando o espírito da árvore grande apareceu’.

ymanhar [i'man'har] /i'man'har/ *n.Ib*. “antiga”. *myra ymanhar* ‘árvore antiga’. *ihẽ kamixa ymanhar ke* ‘a minha camisa é antiga’.

-ymyper [imi'pɛɾ] /imi'pɛɾ/ *n.IId*. “miolo”. *hymyper* ‘miolo da planta’.

ynga [i'ŋa] /i'ŋa/ *n.III*. “ingá”. (fruta, *Inga edulis*).



ynga'y [i'ŋa'ʔi] /i'ŋa'ʔi/ *n.III*. “ingazeiro”. (árvore, *Inga edulis*).

ypa [i'pa] /i'pa/ *n.III*. “lago”.

ype [i'pɛ] /i'pɛ/ *n.III*. “cisne-de-pescoço-negro”, “galinha-d'água”.



wikiaves.com.br

ype keruhũ [i'pɛ keru'hũ] /i'pɛ keru'hũ/ *n.III*. “marrecão” (ave, *Netta peposaca*).



wikiaves.com.br

ype pinim [i'pɛ pi'nim] /i'pe pi'nim/ *n.III*. “marreca-pintada” (ave, *Anas flavirostris*).



wikiaves.com.br

ype pirã [i'pɛ pi'rã] /i'pe pi'rã/ *n.III*. “marreca-roxa” (ave, *Anas flavirostris*).

ype te [i'pɛ tɛ] /i'pe tɛ/ *n.III*. “marreca-caneleira” (ave, *Dendrocygna bicolor*).



wikiaves.com.br

ypeki [i'pɛ'ki] /i'pe'ki/ *n.III*. “marreco-de-rabo-duro” (ave, ?).

yratawa [i'rata'wa] /i'rata'wa/ *n.III*. “chopim-do-brejo”, “iratauá” (ave, *Pseudoleistes guirahuro*).



wikiaves.com.br

-yryi [i'rii] /i'rii/ *adj.IIc*. “trêmulo”. *tamũj je'êha ke rryyi* ‘a voz do velho é trêmula’.

yrykywa [i'rikiw'a] /i'rikiw'a/ *n.III*. “fruta comestível da maçaranduba”. (fruto, *Manikara elata*).



ytã [i'tã] /i'tã/ *n.III*. “colméia”. *eir rytã* ‘colmeia’.



ywa [i'wa] /i'wa/ *n.III*. “céu”.

ywate [i'wa'tɛ] /i'wa'tɛ/ *n.Ib*. “(no) alto”. *arapariran ko ywate hĩ* ‘a lâmpada está assentada no teto’. *Ana 'ok ywate 'äj pe hĩ* ‘Ana está no alto da casa assentada (na posição vertical)’. *kome'ẽ 'ok ywate* ‘essa casa é alta’.

ywy [i'wi] /i'wi/ *n.III*. “terra”. *ngã 'a ke ywy pe ihẽ asak* ‘eu vi o cabelo do pessoal pelo chão’. *kome'ẽ ywy ke haku* ‘essa terra está quente’. *a'e ta ywy tyha* ‘a terra deles é grande’. \approx **ywy kui atuha** “praia”.

ywy 'ã [i'wi ?ã] /i'wi ?ã/ *n.III*. “morro”, “barranco”.

ywykwar [i.wi'kwar] /i'wi'kwar/ *n.Ib.*
“poço”. *kome'ě ywykwar typy te hũ* ‘esse poço é muito fundo’.

ywypa'ũ [i.wi'pa'ũ] /i'wi'pa'ũ/ *n.III.*
“ilha”.

-ywyse [i.wi'se] /i'wi'se/ *n.Ib.* “ralo”.

ywytu [i.wi'tu] /i'wi'tu/ *n.III.* “vento”. *ihě rok pe ywytu peju atu rahã te'e* ‘na minha casa sopra bem vento (é ventilada)’.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo de dicionário aqui apresentado procura responder à necessidade de se ampliar a documentação linguística do Ka'apór e, por se tratar de obra lexicográfica bilingue, de se ampliar as possibilidades de acesso dos Ka'apór à escrita nas duas línguas: Ka'apór e Português. A presente tese, enquanto proposta para a ampliação dos estudos lexicais sobre o Ka'apór, considera o maior número possível de informações até então sistematizadas por vários estudiosos sobre a língua Ka'apór, mas concebe essa ampliação como sendo um processo constante que se projeta para o futuro, inclusive estimulador de outros produtos lexicográficos para atender às diferentes necessidades dos Ka'apór.

A organização deste trabalho considerou informações pertinentes sobre o povo e sobre a língua Ka'apór. Considerou o papel da lexicografia na discussão da funcionalidade de um dicionário. Questões relacionadas à noção de bilinguismo foram tratadas a partir da comparação de alguns dicionários bilingües indígenas. Essa discussão foi a base para uma reflexão sobre qual o modelo que poderia ser mais apropriado para a descrição de uma língua Tupí-Guaraní.

As abordagens teóricas que fundamentaram esta proposta de modelo de dicionário não foram suficientes para dar conta da realidade da língua como um todo, mas foram fundamentais para a escolha adotada de modelos para a macro e para a microestrutura do dicionário que aqui apresentamos. O modelo de dicionário considerou, fundamentalmente, os seguintes aspectos da descrição linguística do Ka'apór:

1. Elementos fonológicos.
2. Classes de palavras, analisadas a partir de critérios morfológicos, morfossintáticos e semânticos, focalizando, dentre outros, a flexão de nomes, adjetivos, verbos e posições.
3. O tratamento da flexão relational, por ser um fato gramatical muito importante na adoção da forma da entrada dos verbetes.

A descrição da língua foi considerada a partir dos estudos já existentes, mas foi fundamentada pela adoção de algumas análises próprias.

Ressalvamos que o modelo de dicionário que apresentamos para o Ka'apór, o qual será desdobrado e aperfeiçoado no futuro, representa uma parcela importante da contribuição do projeto mais amplo de documentação das línguas Tupí-Guaraní, em desenvolvimento no

Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade de Brasília. Esse projeto tem por meta contribuir para o conhecimento científico das línguas indígenas brasileiras, para a documentação linguística das mesmas, e para a aplicação do conhecimento produzido em benefício dos falantes dessas línguas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Poliana Maria. 1991. *Análise fonológica preliminar da língua Tuparí*. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília.

_____. 2002. Flexão relacional em Tuparí e em Tupí-Guaraní. In: A. D Rodrigues, A. S. A. C. Cabral (orgs), *Línguas indígenas brasileiras: fonologia, gramática e história. Atas do I Encontro Internacional do grupo de trabalho sobre línguas indígenas da ANPOLL*, tomo I, p. 269-273. Belém: EDUFPA.

_____. *O Léxico do Tuparí: proposta de um dicionário bilingüe*. Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2004.

P.M. *O Léxico do Tupari*. Tese (doutorado). Universidade de Araraquara, 2005.

BALÉE, William. TulaneUniversity.wbalee@mailhost.tcs.tulane.edu. setembro de 1998.

BARBOSA, M. A. *Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia: objeto, métodos, campos de atuação e de cooperação*. Anais do XXXIX seminário do GEL. Franca, UNIFRAN, 1991, p. 182-189.

BIDERMAN, M. T. C. Os Dicionários na Contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: *As Ciências do Léxico*. Campo Grande: Ed.UFMS, 1998b.

_____. *A Estrutura do Léxico*. In: Queirós, T.A. Estudos de Filologia e Linguística. São Paulo:EDUSP, 1981, p.130-145.

BROWN, P.; LEVINSON, S.C. *Politeness: some universals in language usage*. New York: Cambridge University Press, 1994.

CABRAL, Ana Suely A.C. *Algumas evidências lingüísticas de parentesco genético do Jo'é com as línguas Tupí-Guaraní*. Moara, Revista dos Cursos de Pós-Graduação em Letras 4, p. 47-76. Belém: UFPA, 1996.

_____. *Prefixos relacionais na família Tupí-Guaraní*. In: SOARES, Maria E. (Org). Boletim da ABRALIN 25:213-262. Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 2001.

CABRAL, Ana Suely A.C.; RODRIGUES, Aryon D. (Orgs.), *Dicionário da Língua Asuriní do Tocantins-Português*. Belém:UFPA/IFNOPAP, UnB/IL/LALI, 2003.

_____.O desenvolvimento da marca de objeto de 2ª pessoa plural em Tupí-Guaraní. In: *Estudos sobre Línguas Indígenas I*.Belém:UFPA, 2001, p.117-145.

_____. A oposição das oclusivas sonoras do Zo'é. *Moara, Revista dos cursos de Pós-Graduação em Letras* 9:53-71, Belém, UFPA,1998.

_____. Fonologia da Língua Jo'é. *Universa, Revista da Universidade Católica de Brasília* 8.3:571-596. 2000b.

_____. Potencialidade de mudança gramatical numa situação de contato incipiente: o caso da Língua Zo'ê. Trabalho apresentado durante o I CIPLA - Congresso Internacional de Políticas Linguísticas da América Latina, João Pessoa, 2006.

_____. As categorias nome e verbo em Zo'ê. In Tupí Cabral, Ana Suely A. C.; Rodrigues Aryon D. (orgs.), *Línguas e Culturas Vol. I*. Campinas: editora Nимуendajú, p.241-257, 2007.

_____ & SOLANO, Eliete de Jesus B. Sobre as línguas Tupí-Guaraní do Xingu e os seus deslocamentos pré-históricos. In: SIMÕES, Maria do Socorro (org). *Sob o signo do Xingu*. Belém: UFPA/IFNOPAP, 2003, p. 17-36.

_____ & SOLANO, Eliete de Jesus B. *Mais fundamentos para a hipótese de proximidade genética do Araweté com línguas do sub-ramo V da Família Tupí-Guaraní*. Trabalho apresentado no XXI Encontro Nacional da ANPOLL - GT- línguas indígenas, 03-06 de julho, São Paulo, 2006.

_____ & JULIÃO, Maria Risoleta & MAGALHÃES Marina. *Linguistic Diffusion in the Tocantins-Mearim*. I Encontro Internacional Sobre Línguas e Culturas dos Povos Tupí. UnB/LALI, 2004.

CALDAS, R.B.C. *Aspecto, Modo de Ação e Modalidade em Ka'apór*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Pará, Belém, 2001.

_____. *Observações sobre aspecto na língua Ka'apór*. Bol. da ABRALIN 25:509-511. Fortaleza: Imp. Univ. da UFC, 2001.

CALDAS, R.B.; SILVA, T.F. Verbos de atividades mentais em Ka'apór e outras línguas da família Tupí-Guaraní, *Línguas indígenas brasileiras: fonologia, gramática e história. Atas do I Encontro Internacional do grupo de trabalho sobre línguas indígenas da ANPOLL*, tomo I, p. 269-273. Belém: EDUFPA. 2002.

_____. *Mayr Ixo Rahã Yman Ke Je*. Belém: Pró-Reitoria de Extensão-UEPA, 2004.

COMRIE, Bernard. *Language Universals and Linguistic Typology*. University of Chicago Press, 1981.

_____. *Aspect*. New York: Cambridge Textbooks in Linguistics, 1976.

_____. 1978. Ergativity. In: Winfred Lehmann (ed.), *Syntactic typology: studies in the phenomenology of language*. Austin: University of Texas Press.

_____. 1984. *Language universals and linguistic typology (syntax and morphology)*. Second edition. Chicago: University of Chicago Press.

CORRÊA DA SILVA, B.C. A codificação dos argumentos em Ka'apór: sincronia e diacronia, in Ana S. A. C. Cabral e Aryon D. Rodrigues (Orgs.), *Línguas indígenas brasileiras: fonologia, gramática e história*, t.I, Belém:UFPA, 2002, p.343-351.

_____. *Hipóteses sobre a história lingüística dos Ka'apór*. In II Congresso Nacional da ABRALIN e XIV Instituto Lingüístico – CD-ROM, p. 1582-1595. Associação Brasileira de Lingüística, Florianópolis, 2000.

_____. *Considerações sobre classes de palavras em Ka'apór*. *Universa: Revista da Universidade Católica de Brasília* 8.3. Brasília, 2000, p. 597-607.

_____. *Urubú-Ka'apór, da gramática à história: a trajetória de um povo*. Dissertação (Mestrado em Lingüística), Universidade de Brasília, 1997.

COSERIU, Eugenio. Sobre Las Categorías Verbales (“Partes de la oración”). In *Revista de Lingüística Teórica y Aplicada*. vol.10, 1972.

COUCHILI, T.D. M AUREL e QUEIXALÓS F. “*Clases de lexèmes en émerillon*” (no prelo), 2000.

DAPENA, J.P. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: ARCO/LIBROS.2002.

DESCLÈS, J.-P. Construction formelle de la catégorie de l' aspect (essai). [in:] David et Martin, 1980, 198-237.

_____. *Languages applicatifs, langues naturelles et cognition*. Paris, Hermès, 1990a.

_____. State, event, processes, and topology. [In:] *General Linguistics*, v.29, nº 3. Pennsylvania State University Press, University Park and London, 1990b.p. 159-200.

DESCLÈS, J.-P.; Z. GUENTCHÉVA. Aspects et modalités d' action (Représentations Topologiques dans une perspective cognitive). In: *Etudes Cognitives*. Warszawa, 1997.

_____. Convergences et divergences dans quelques modèles du temps et de l' aspect. In: *Semantyka a konfrontacja jezykowa*, 1, SOW, Warszawa, 1996. p.23-42.

DIETRICH, W. *El idioma chiriguano. Gramática, textos, vocabulario*. Madrid: Instituto de Cooperación Iberoamericana, 1986.

_____. Categorias Lexicais nas Línguas Tupí-Guaraní (visão comparativa). In: Queixalós, F. (org.), *Des noms et des verbes en tupi-guarani*, p. 20-37. Munique: LINCOM Europa, 2001a.

_____. La importancia de los diccionarios guaraníes de Montoya para el estudio comparativo de las lenguas tupí-guaraníes de hoy*. *Actes : La "découverte" des langues et des écritures d'Amérique*. Romanisches Seminar der Universität - Münster, Alemania, 1993a.

DIXON, R. M. W. 1979. Ergativity. *Language* 55.1:59-138.

_____. 1994. *Ergativity*. Cambridge Studies in Linguistics 69. Cambridge: Cambridge University Press.

_____ e Alexandra Y. Aikhenvald (eds.). 1999. *The Amazonian Languages*. Cambridge: Cambridge University Press.

DUBOIS, J. et alii. *Dicionário de Linguística*. São paulo: cultrix, 1973.

FAUSTICH, E. *Lexicologia – a linguagem do noticiário policial*. Brasília: Horizonte, 1980.

_____. *Da lingüística histórica à terminologia*. Invest .(7), Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1997, p.71-101.

FOLEY, W. A. e R. D. Van Valin. 1984. *Functional syntax and universal grammar*. Cambridge Studies in Linguistics 38: Cambridge University Press.

Givon, T. 2001. *Syntax: a functional-typological introduction*, vol. 2. Amsterdam: John Benjamin's.

GRENAND, F. *Dictionnaire Wayãpi-Français*. Paris: Peeters/Selaf, 1989.

HAENSCH,G; WOLF,L.; ETTINGER,S; WERNER,R. *La lexicografia*. Biblioteca Românica Hispânica. Ed. Gredos, 1982.

Hopper, P. e S. Thompson. 1980. Transitivity in grammar and discourse. In: *Language* 56: 251-99.

HUXLEY, Francis. *Affable savages : an anthropologist among the Urubu indians of Brazil*. New York : Viking Press, 1957. (Edição em português: *Selvagens amáveis*. São Paulo : Companhia Editora Nacional, 1963).

JENSEN, C. *O Desenvolvimento Histórico da Língua Wayampí*. Campinas: Editora UNICAMP, 1989.

_____. *Object-prefix incorporation in proto Tupí-Guaraní verbs*. In: *Language Sciences*. 9: 45-55, 1987.

JULIÃO, M R. S. (1993), *A Língua dos índios do Rio C airari*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Pará.

KAKUMASU, J. *Urubú-Ka'apor*. In Derbyshire, D. C. and Pullum G. K. (eds.), *Handbook of Amazonian Languages*, v. I, p.326-403. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1986.

_____. *Gramática Gerativa Preliminar da Língua Urubu*. Summer Institute of Linguistics, 1976.

_____. *Urubu-Ka'apor Sign Language*. *International Journal of American Linguistic*. SIL , 1968, 34:275-81.

KAKUMASU, James and KAKUMASU, K. *Dicionário por Tópicos Urubu-Ka'apor-Português*. Brasília: Summer Institute of Linguistics/Fundação Nacional do Índio, 1988.

_____. *Karai Ta Namõ Mukatuha Rehe Har: a Pacificação dos Urubú-Ka'apor*. Belém: SIL/Fundação Nacional do Índio, 1990a.

_____. *Arquivo de Textos Indígenas-Urubú-Ka'apor*. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1990b.

_____. *Outros Textos Urubú-Ka'apor*. Arquivo Lingüístico. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1995.

LANDAU, S. *Dictionaries: The Art and Craft of Lexicography*. Cambridge, 1989.

LOPES, Mário Alexandre G. *Aspectos Gramaticais da Língua Ka'apor*. Tese de doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

MAGALHÃES, M.M.S. *Aspectos fonológicos e morfossintáticos da língua Guajá*. Dissertação de mestrado. Brasília: UnB, 2002.

_____ (2002b), Pronomes e prefixos pessoais da língua Guajá. Trabalho apresentado no encontro da ANPOLL em Gramado, RS.

MITHUN, M. 1984. The evolution of noun incorporation. *Language* 60: 847-894.

_____. *The languages of Native North America*. Cambridge University Press, 1999.

NIMUENDAJÚ, Curt. *Little-known tribes of the lower Tocantins river region*. In: J. H. Steward (org.). *Handbook of South American Indians*, vol. 3: The Tropical Forest Tribes. Smithsonian Institution, Bureau of American Ethnology, Bulletin 143. Washington D.C.: Government Printing Office, 1948, p. 203-208.

POTTIER, B. *Les langues indiennes d'Amérique*. 1987.

REY-DEBOVE, J. *La lexicographie*. In: *Languages*:19, set., PARIS: Larousse, 1970.

_____. *Léxico e dicionário*. In: ALFA 28, São Paulo: Publ. da UNESP, 1984.

RICE, Frederick John. *A Pacificação e Identificação das Afinidades Lingüísticas da Tribo Urubú dos Estados do Pará e Maranhão: 1928-1929*. *Journal de la Société des Américanistes*, XXII. Paris, 1930, p. 311-16.

RODRIGUES, A. D. *Tupí*. In: *The Amazonian Languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p. 107-124.

_____. *As línguas gerais sul-americanas*. *Papia* 4(2), 1996, p. 6-18.

_____. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.

_____. *Relações internas na família lingüística Tupí-Guaraní*, *Revista de Antropologia*. p.27/28:33-53. SP, 1985.

- _____. *Morfologia do verbo tupi*. Letras 1:121-152. Curitiba.1953.
- _____. 1955. As línguas “impuras” da família Tupí-Guaraní. In: Herbert Baldus (org.) *Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas*, p. 1055-1071. São Paulo.
- _____. 1958. Classification of Tupi-Guarani. *International Journal of American Linguistics* 24:231-234. Baltimore.
- _____. 1964. A classificação do tronco lingüístico Tupí. In: *Revista de Antropologia* 12:99-104. São Paulo
- _____ 1981. *Estrutura do Tupinambá*. Ms.
- _____. 1996. Argumento e predicado em Tupinambá. *ABRALIN – Boletim da Associação Brasileira de Lingüística* 19:57-66. Maceió.
- _____. 1999b. Tupí. In: R. M. W. Dixon e A. Y. Aikhenvald (orgs), *The Amazonian languages*, p. 107-124. Cambridge: Cambridge University Press.
- _____, A. S. A. C. Cabral e Beatriz C. Corrêa da Silva. 2006. Evidências lingüísticas para a reconstrução de um nominalizador de objeto *-mi em Proto-Tupí. *Revista de Estudos da Língua(gem)*, 4.2:21-39. Vitória da Conquista: UESB.
- _____ e W. Dietrich. 1997. On the linguistic relationship between Mawé and Tupí-Guaraní. *Diachronica* XIV, 2:265-304. Amsterdam.
- _____. *A categoria de voz em Tupi*. In: Logos. 6:50-53. Curitiba, 1947.
- _____ & CABRAL, Ana S. A.C (Orgs). *Reverendo a classificação interna da família Tupí-Guaraní*. In: Línguas indígenas brasileiras: fonologia, gramática, história.vol. I:327-337. Belém: EDUFPA, 2002.
- ROSE, F. (2000), *Eléments de phonétique, phonologie et morphophonologie de l'émérillon (teko)*. Mémoire de maîtrise, Université de Lyon.
- _____ (2003). "Serial verbs" and "gerunds" in Emérillon: a shift from marked subordination to serialization. Trabalho apresentado durante o encontro da SSILA em Atlanta, USA.
- SAPIR, Edward. *Language*. New York:Harcourt, 1921.

SHOPEN, Timothy (ed). *Language Typology and Syntactic Description – Complex Constructions*. 3 vol. Grammatical categories and the lexicon. Cambridge University Press, Cambridge, 1985.

SILVA, Augusto S. *A Semântica de Deixar. Uma Contribuição para a Abordagem Cognitiva em Semântica Lexical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 1999.

SILVA, T.F. *Classes Verbais e Algumas Questões Pragmáticas em Ka'apor*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Pará, Belém, 2001.

_____. *Subclasses de verbos em Ka'apor*. Boletim da ABRALIN 25. Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 2001.

TESNIÈRE, L. *Éléments de Syntaxe Structurale*. Paris. Éditions Klincksieck, 1969.

THOMASON, Sarah; KAUFMAN, T. *Language Contact, Creolization, and Genetic Linguistics*. California, 1991.

WEISS, Helga E. *Para um dicionário da Língua Kayabí*. Tese de doutorado. USP, 1998.

ZGUSTA, L. *Lexicography Today: An Annotated Bibliography of the Theory of Lexicography*. Lexicographica. Tübingen: Niemeyer, series maior 18, 1988.

_____. *Manual of Lexicography*. Paris: Mouton, 1971.

ZWICKY, A. M. 1985. Clitics and particles. *Language* 61:283-305.

ANEXO 1: NARRATIVAS KA'APÓR

1. Há muito tempo, quando Mair existia

- (1) *íman* *mair* *∅-ifo* *rahã* *h-ake*
faz tempo Mair 3-estar em mov. quando R²-perto
‘há muito tempo, quando Mair estava perto (existia)’
- (2) *mair* *∅-ifo* *íman* *mair* *∅-ifo* *rahã*
Mair 3-estar em mov. faz tempo Mair 3-estar em mov. quando
‘há muito tempo, quando Mair existia’
- (3) *íman* *ke* *je*
faz tempo AFT DIZQ
‘diz-que, há muito tempo’
- (4) *arahã* *jane* *r-amũj* *ta* *inamõ* *u-hem* *je*
naquele tempo 1PL R¹-avô ASS com 3-sair DIZQ
‘naquele tempo nossos avós saíram com ele’
- (5) *ko* *jane* *r-amũj* *mair* *∅-namõ* *u-hem*
então 1PL R¹-avô Mair R¹-com 3-aparecer
‘nosso avô apareceu com ele’
- (6) *mair* *wírapítan* *∅-ŋi* *u-hem* *je*
Mair pau-brasil R¹-de 3-sair DIZQ
‘diz-que Mair saiu do pau-brasil’
- (7) *aja* *jane* *r-amũj* *∅-panu-ha* *jane* *pe*
assim 1PL R¹-avô 3-falar-D.NOM 1PL para
‘assim nossos avós nos contavam’

- (8) *mair ko jane r-amũj ko janu r-amũj*
Mair e 1PL R¹-avô e aranha R¹-avô
‘Mair, nosso avô, o avô da aranha, o avô da saracura’
- (9) *ko sarakur r-amũj ko amerikã r-amũj*
e saracura R¹-avô e americano R¹-avô
‘o avô da saracura, o avô do americano’
- (10) *tumeme u-hem mair namõ ñã*
quatro 3-aparecer Mair com 3PL
‘eles quatro saíram com Mair’
- (11) *jane ke ja-kwa katu ðim ma?e ke*
1PL AFT 1PL-saber INTS NEG coisa AFT
‘nós não sabemos muito bem sobre as coisas’
- (12) *m?ra-hu i-?ãj iman we u-hem ramõ rahã*
árvore- INT R²-espírito faz muito tempo 3-chegar REC quando
‘há muito tempo, quando apareceu (Mair)’
- (13) *pe mair Ø-panu ihẽ mũ ta*
então Mair 3-dizer 1SG irmão ASS
‘então Mair falou para meus irmãos’
- (14) *pehẽ ihẽ koĩ awa-po- upa u-kwer ðim*
2PL 1SG amanhã dez 3-dormir NEG
‘vocês a partir de amanhã não dormirão dez dias’
- (15) *rahã ihẽ a-pukwaj ta*
quando 1SG 1SG-gritar IMIN
‘quando eu gritar’

- (16) *pe-ker* *?im* *te* *hũ* *kĩ*
 2PL-dormir NEG VER INTS INT
 ‘vocês não durmam! então eu vou chamar vocês’
- (17) *aja* *ihẽ* *ko* *a-panu* *pehẽ* *pe*
 então 1SG aqui 1SG-falar 2PL
 ‘vocês não durmam! então eu vou chamar vocês’
- (18) *aja* *ko* *ihẽ* *a-panu* *pehẽ* *pe*
 então aqui 1SG 1SG-dizer 2PL por
 ‘então eu vou chamar vocês’
- (19) *a?erehe* *pehẽ* *pe-ker* *?im* *te* *hũ* *ta*
 por isso 2PL 2PL-dormir NEG VER INTS IMIN
 ‘, por isso vocês não vão dormir de modo algum’
- (20) *ko* *ihẽ* *a-ho* *ta* *rĩ*
 agora 1SG 1SG-ir IMIN IMPF
 ‘eu já vou embora (mas ainda vou voltar)’
- (21) *apo* *pehẽ* *ihẽ* *ke* *pe-harõ* *ta*
 agora 2PL 1SG AFT 2PL-esperar IMIN
 ‘agora vocês vão me esperar’
- (22) *ku?ẽ* *kotĩ* *ihẽ* *a-pukwaj* *ta*
 manhã direção 1SG 1SG-gritar IMIN
 ‘agora vocês vão me esperar. Ao amanhecer eu vou gritar’
- (23) *mĩra-pirok* *keruhũ* *Ø-pukwaj* *pehẽ* *pe*
 árvore-descascada enorme 3-gritar 2PL por
 ‘a grande árvore descascada vai chamar por vocês’

- (24) *aja ta ihẽ a-panu*
 assim IMIN 1SG 1SG-dizer
 ‘assim eu vou dizer’
- (25) *a-pukwaj pehẽ pe ihẽ pi?a ?ãj Ø-pukwaj ta*
 1SG-gritar 2PL para 1SG entranhas espírito 3-gritar IMIN
 ‘eu chamo vocês no meu espírito, ele vai chamar’
- (26) *pe pehẽ pe-harõ pe-ĩ*
 então 2PL 2PL-esperar 2PL-estar sentado
 ‘então vocês esperem sentados’
- (27) *rahã pehẽ pe-pukwaj ta*
 quando 2PL 2PL-gritar IMIN
 ‘quando vocês gritarão’
- (28) *e ko jane ja-ma?ã ja-ju*
 INTJ aqui 1PL 1PL-olhar 1PL-estar deitado
 ‘ei, nós estamos deitados aqui vigiando’
- (29) *e ko jane ja-ma?ã ja-ju*
 INTJ aqui 1PL 1PL-olhar 1PL-estar deitado
 ‘ei, nós estamos deitados aqui vigiando’
- (30) *aja pehẽ pe-panu ta ihẽ pe ihẽ ?m ta ?i*
 assim 2PL 2PL-dizer IMIN 1SG para 1SG NEG IMIN PERF
 ‘assim vocês vão falar para mim, eu não vou estar’
- (31) *m?ra te?e ta saka-ha*
 árvore mesmo IMIN parecer-D.NOM
 ‘semelhante a uma árvore’

- (32) *ihẽ piʔa ʔäj ĩ hĩ ta m̃ra r-ehe*
 1SG entranhas espírito de ASN IMIN árvore R¹-a.respeito.de
 ‘o meu espírito estará (assentado) na árvore’
- (33) *aja ko pehẽ pe ihẽ a-panu*
 assim agora 2PL para 1SG 1SG-dizer
 ‘assim eu falo agora para vocês’
- (34) *pe-henu-katu ihẽ Ø-jeʔẽ-ha r-ehe pe-henu*
 2PL-escutar-INTS 1SG 3-falar-D.NOM R¹-a.respeito.de 2PL/IMP-escutar
 ‘prestem atenção na minha fala, escutem (vocês)!’
- (35) *aʔerehe jane aja jane r-amũj ta Ø-panu-ha pe*
 por isso 1PL assim 1PL R¹-avô ASS 3-falar-D.NOM para
 ‘assim nossos avós falaram para nós’
- (36) *m̃ra-pirok mair o-ho h-eta u-kwer pe-ker ʔim te*
 árvore descascada Mair 3-ir R²-muitos 3-dormir 2PL-dormir NEG VER
 ‘Mair foi na árvore descascada (dizendo) vocês não durmam!’
- (37) *awa-po-upa p̃tun ke fuʔẽ amõ tĩ*
 dez noite AFT dia outro também
 ‘dez noites e também os dez dias’
- (38) *pe jane r-amũj ke Ø-pih̃ũ u-kwer*
 então 1PL R¹-avô AFT 3- pegar no sono 3-dormir
 ‘então nossos avós tiveram sono e dormiram’
- (39) *amerikã r-amũj u-kwer ʔim*
 americano R¹-avô 3-dormir NEG
 ‘o avô do americano não dormiu’

- (40) *sarakur r-amũj u-kwer ?im*
 saracura R¹-avô 3-dormir NEG
 ‘o avô da saracura não dormiu’
- (41) *janu r-amũj u-kwer ?im te tĩ*
 aranha R¹-avô 3-dormir NEG VER também
 ‘o avô da aranha também não dormiu’
- (42) *jane ke r-amũj ke u-kwer*
 1PL AFT R¹-avô AFT 3-dormir
 ‘nossos avós dormiram’
- (43) *a?erehe apo jane ke jane r-uhaŋ-katu ?im*
 por isso agora 1PL AFT 1PL R¹-eterno-INTS NEG
 ‘por isso agora nós não somos eternos’
- (44) *jane r-eta ?im tĩ*
 1PL R¹-muitos NEG também
 ‘nós não somos muitos’
- (45) *ma?erehe mair jane r-ehe Ø jurujar-katu ?im ?i*
 por isso Mair 1PL R¹-a respeito de 3-confiar-INTS NEG PERF
 ‘por isso Mair não acredita muito em nós’
- (46) *jane r-amũj u-kwer te?e r-ehe aja tĩ*
 1PL R¹-avô 3-dormir mesmo R¹-a respeito de assim também
 ‘assim nosso irmão dormiu mesmo’
- (47) *a?erehe jane upa te?e ja-ka ?im ?i ja-ho ja-fo*
 por isso 1PL todos mesmo 1PL- NEG PERF 1PL-ir 1PL-ir
 ‘por isso nós todos mesmo não estamos’

- (48) *kar merikã anĩ ?im a?e*
 americano NEG NEG 3
 ‘americano não’
- (49) *amerikã r-amũj Ø-jurujar-katu te hũ mair Ø-je?ẽ-ha r-ehe*
 americano R¹-avô 3-confiar-INTS VER INTS Mair 3-falar-D.NOM R¹-a.respeito.de
 ‘Mair confia muito no avô do americano’
- (50) *a?erehe mair Ø-pukwaj a?erehe apo mair aja tate*
 por isso Mair 3-gritar por isso agora Mair assim quase
 ‘por isso Mair gritou por isso agora’
- (51) *amerikã upa ma?e Ø-mujã aja jane r-amũj u-kwa-ha*
 americano toda coisa 3-fazer assim 1PL R¹-avô 3-saber-D.NOM
 ‘toda as coisas o americano faz, assim nosso avô sabe’
- (52) *jane pe Ø-panu ko*
 1PL para 3-dizer agora
 ‘fala agora para nós’

2. História de vida contada por Wyrmy (Marisa Ka'apór).

(1) *ihẽ a-hĩk a-jur rahã*
 1SG 1SG-chegar 1SG-vir quando
 ‘Quando eu cheguei’

(2) *ihẽ maʔe katu ihẽ a-hĩk a-jur rĩ pe*
 1SG coisa bom 1SG 1SG-chegar 1SG-vir IMPF e
 ‘eu ainda vim boa e’

(3) *ihẽ Ø-r-ur katar ihẽ ke Ø-pĩhĩk ʔĩ*
 1SG 3-CC-vir gripe 1SG AFT 3-pegar PERF
 ‘eu peguei gripe’

pe ihẽ ke ihẽ r-uʔĩ ʔĩ
 e 1SG AFT 1SG R¹-febre PERF
 ‘e eu estava com febre’

a-ho ana r-ok pe ahi rahã pe
 1SG-ir Ana R¹-casa para dor quando lá
 ‘eu fui para casa da casa e lá eu senti dor’

ihẽ ke mã tewe ʔĩ aja ge ihẽ a-jĩwir
 1SG AFT PERF AFT 1SG 1SG-voltar
 ‘que pena, estava assim e voltei’

a-jur ʔĩ pe ihẽ pe maʔe doto puhan Ø-mεʔẽ ʔĩ
 1SG-vir PERF e 1SG para coisa doutor remédio 3-dar PERF
 ‘o doutor passou remédio para mim’

Ø-mεʔẽ ʔĩ ifehmer atu Ø-mεʔẽ pe
 3-dar PERF enfermeira 3-dar para
 ‘a enfermeira me deu e’

∅-iɔ ihẽ pe ʔi pe ihẽ aja
 3-estar.em.mov. 1SG PERF 1SG

e assim eu estava'

pe imiji ∅-iɔ aʔe tĩ
 lá Emídio 3-estar.em.mov. 3 também

'Emídio estava lá também (na Casa do Índio)'

imiji ke aja teʔe ahĩ ∅-ɔ tĩ
 Emídio AFT 3-estar.em.mov. também

'Emídio estava também com dor'

maʔeahĩ imiji ke ∅-ɔ tĩ
 doença Emídio AFT 3-estar.em.mov. também

'Emídio tinha doença'

mĩaka ʔĩm ihẽ katu-ha ihẽ ge apɔ ∅-henu pe
 poder NEG 1SG ∅-bom-D.NOM 1SG AFT agora 3-escutar e

'não conseguia ficar bom agora e eu escutei'

aja imiji ∅-meʔu ihẽ pe mã miã ta
 Emídio 3-contar 1SG para DES IMIN

'depois Emídio contou para mim, coitado!'

ihẽ katu-ha ʔ-ok mi pe
 1SG ∅-bom-D.NOM R³-casa PROB e

'eu acho que fiquei boa na casa e'

ana pe ∅-panu puhaŋ ihẽ pe pe ʔ-ɔg aja
 Ana para 3-falar remédio 1SG para em R³-casa assim

'Ana falou para mim na casa assim'

ana *∅-panu* *ihẽ* *pε* *aja* *ẽ* *gε*
 Ana 3-falar 1SG para AFT

‘Ana falou para mim depois (do remédio)’

puhaŋ *ana* *r-ɔg* *pε* *m̃ja* *ta*
 remédio Ana R¹-casa em quanto E.D

‘o remédio na casa da Ana como (ela queria)’

kɔ mεʔẽ *mi* *aja* *∅-mεʔu* *wã* *ipe* *pε*
 aquele PROB 3-contar para

‘talvez sobre aquele (remédio de Emídio) o que ele iria contar’

imiji *apɔ* *u-ʔu* *ta* *a-mεʔẽ* *puhaŋ* *kε* *ʔi*
 Emídio agora 3-ingerir IMIN 1SG-dar remédio AFT PERF

‘agora Emídio tomou o remédio (que Ana comprou para ele)’

aja *rahã* *nahã* *ko* *ihẽ* *aja* *rahã* *nahã* *kɔ* *ihẽ*
 assim quando POS e 1SG assim quando POS e 1SG

‘acho que foi assim e’

katu *ta* *mi* *aja* *imiji* *∅-mεʔu-ha*
 IMIN PROB Emídio 3-contar- D.NOM

‘Emídio ficou bom depois contou’

ihẽ *pε* *pε* *apɔ* *kɔĩ* *hapewe*
 1SG para e amanhã depois

‘para mim agora e depois de amanhã’

ihẽ *a-hɔ* *ta* *mi* *tĩ* *arahã*
 1SG 1SG-ir IMIN PROB também quando

‘talvez eu vá também enquanto’

imiji *pε* *ta* *∅-pãta* *aʔε* *kε* *mi*
 Emídio lá IMIN R¹-parado 3 AFT PROB

‘Emídio talvez continue lá (na Casa do Índio)’